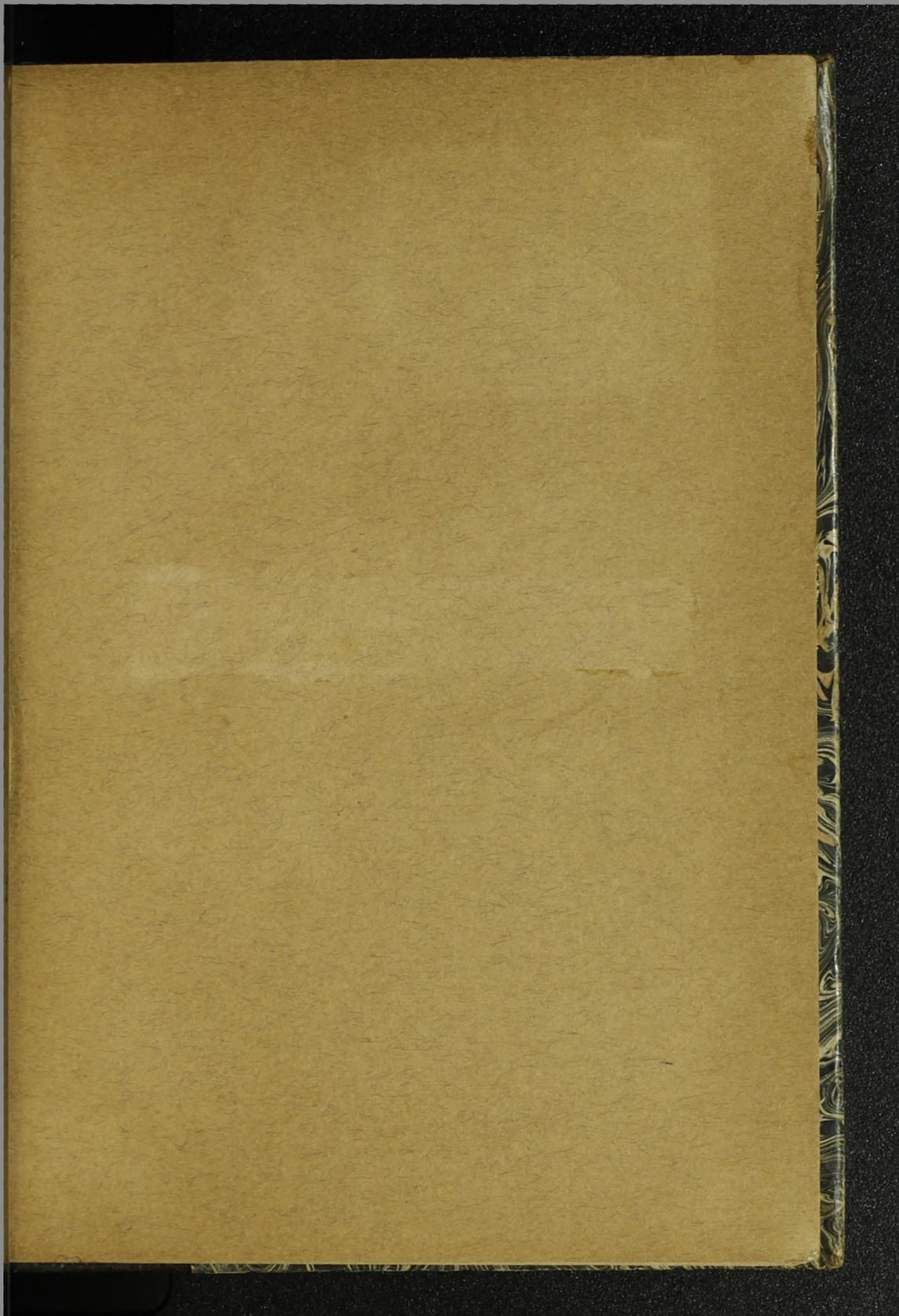
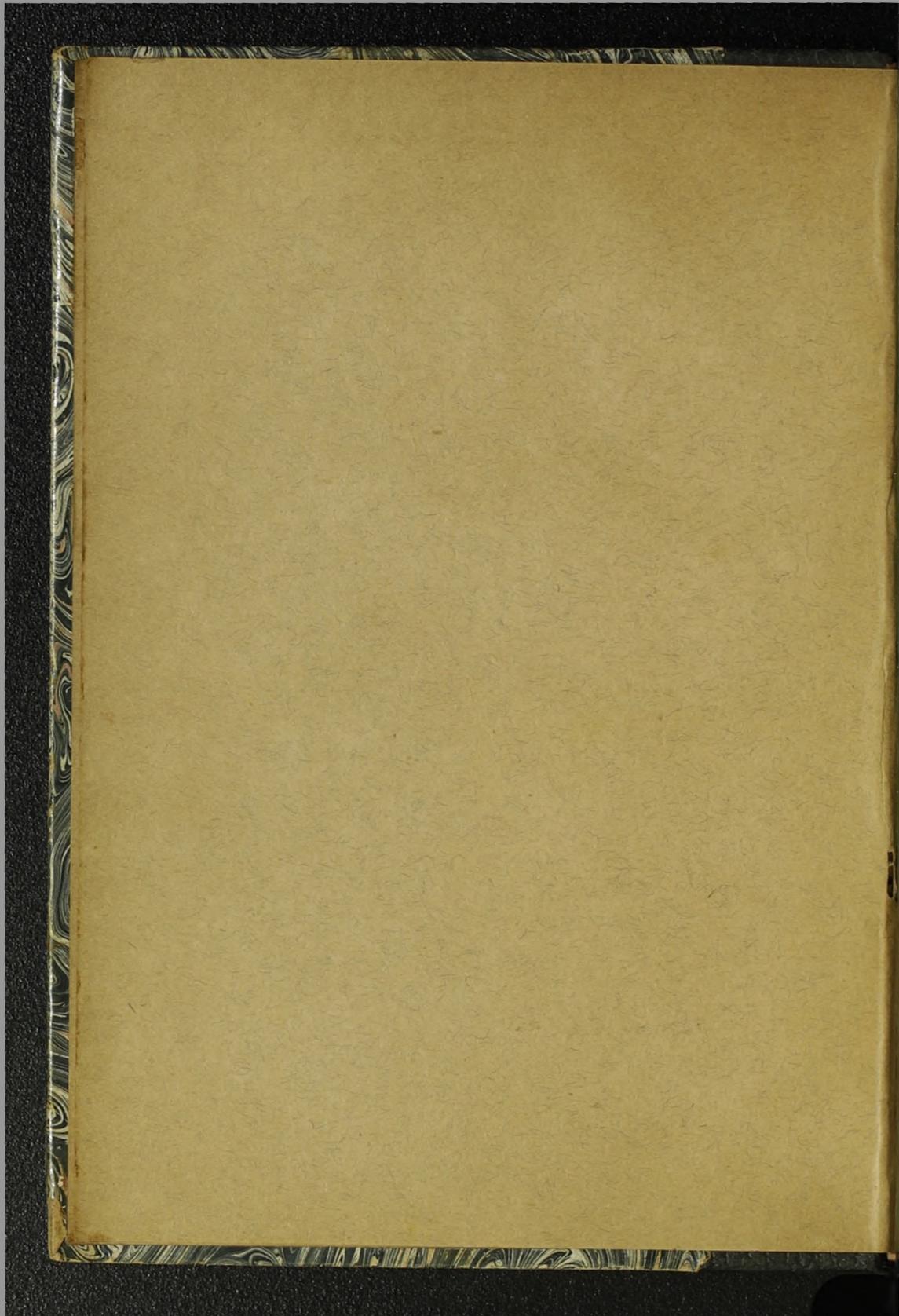




BIBLIOTHECA
DE
VICENTE THEMUDO
N. 119
VOL. 1
DATA 9-11-94

Vicente Themudo Lessa,





COMPENDIO

DA

HISTORIA ECCLESIASTICA

Vicente Thomado

Vicente do Rego Fre-
mudo Lessa.

Nova Friburgo, 9 de Julho
1854

Offerta de D. J. M. Kyle

COMPENDIO
DA
HISTORIA ECCLESIASTICA

NARRANDO OS

mais importantes e interessantes successos
na historia da igreja desde o

NASCIMENTO DE CHRISTO

ATE O SEculo XIX

POR

THIAGO WHAREY

BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LESSA"

Tombo Nº 58.683

TRADUZIDA DO INGLEZ



RIO DE JANEIRO
LIVRARIA EVANGELICA

11—Travessa da Barreira—11

1873

BIBLIOTECA MUNICIPAL "ORIGENES LESSA"

Livraria Evangelica - RJ

COMPRADO

HISTORIA ECCLISIÁSTICA

TOMO II

de la historia de la iglesia en el siglo XVIII

NASCIMIENTO DE CRISTO

DE LA VIDA DE CRISTO

DE LA VIDA DE CRISTO



LIBRERIA CAZALLA

LIBRERIA CAZALLA

11 - Plaza de San Juan - 11

1873

PREFACIO

É idéa muito vulgar que a historia da igreja de Christo convém só aos theologos, e que os leigos pouco ou nada podem aproveitar da sua leitura. Esta idéa, porém, é muito erronea. Poucos ramos de estudos ha tão interessantes e recreativos como a historia da igreja; e nenhum ha que nos apresente tantos incidentes importantes e cheios de interesse. Até os amadores de assumptos romanticos achariam archivados nella muitos eventos tão capazes de prender sua attenção como quaesquer chimeras de ficção. E se elles empregassem suas horas vagas em enriquecer os seus entendimentos com os successos interessantes que vão narrados na historia da igreja de Deus no mundo, quanto melhor não seria do que nutrirem as suas imaginações com as idéas phantasticas de que está so-

brecarregada grande parte da litteratura de nossos dias! Quanto mais vantajoso e racional não seria para todos se elles se occupassem em grangear novos conhecimentos d'aquillo que diz respeito á historia da igreja,—d'aquillo de que depende em tão alto gráo a nossa felicidade aquém do tumulo e além d'elle, em logar de desperdiçar seu tempo, como fazem muitos, na leitura de bagatellas de uma imaginação desvairada, que nada têm de existencia real quer n'este quer no futuro mundo, e que só tendem para corromper o coração, e tornam o homem incapaz de cumprir com os deveres da presente vida, como tambem de preparar-se para a vida futura!

Porém, quem estudar a historia da igreja, achalla não só interessante e divertida, senão tambem muito util para guardar e fortificar o entendimento contra os erros introduzidos tão frequentemente sob o pretexto de serem descobertas novas; as quaes porém, sendo examinadas, quasi sempre mostram ser idéas ha muito abandonadas, e de novo apresentadas agora com alguma modificação e talvez com nome novo. Entre todas as novas idéas annunciadas e as novas seitas que nascem, haverá poucas que não tenham tido seus prototypos entre as opiniões e seitas da antiguidade.

Vê-se, pois, que o conhecimento da historia da igreja seria mui proveitoso para guardar o animo, a fim

de que não fique enlaçado e reduzido por taes erros. D'ahi segue-se que é grande a importancia deste assumpto para todo o individuo, seja sua posição humilde como fôr.

Mas ha outra razão ainda porque o estudo da historia da egreja deve ser recommendado e promovido: esta é o adquirir o conhecimento do verdadeiro character da egreja romana. Na historia da egreja é que aprendemos qual tem sido o espirito e practica daquella egreja desde que primeiro fez a pretensão de ser a unica egreja catholica e infallivel na terra; e cujo chefe, como vigario de Christo e representante de Deus sobre a terra, arroga-se o direito de exercer dominio espiritual sobre todas as nações. Ahi aprendemos como os povos da Europa têm soffrido debaixo da influencia dominante da egreja romana, e como ella tem feito guerra de exterminio contra todos os que não eram da sua communhão, sempre e onde quer que tivesse o poder de fazel-o. E nisto ella ainda é a mesma que foi sempre. Não tem deixado sua pretensão á infallibilidade, e ainda diz que sempre foi e sempre será a mesma. Ella não se muda. A historia da egreja, pois, apresenta á nossa vista a origem, o progresso e a consummação d'este *mysterio de iniquidade*. Informe-se, portanto, o povo, da historia da egreja, e aprenderá o verdadeiro character do catholicismo romano.

Finalmente: A igreja é o reino de Deus no mundo; e desejaria alguém ignorar voluntariamente a historia deste reino?

As historias dos reinos d'este mundo são procuradas e lidas com avidez, ainda que não tenhamos relação com elles; não devemos, pois, buscar o conhecimento do reino de Deus no mundo, com o qual sustentamos uma connexão muito importante?

A historia da igreja como um interessante ramo de sciencia geral, não deve ser ignorada; porém, quando é considerada a igreja como o reino de Deus no mundo, no qual cada individuo é considerado subdito, ou rebelde; e no qual cada um é, afinal, salvo ou perdido; certamente sua historia deve ser lida com attenção, e diligentemente estudada.

Á vista pois da importancia, utilidade e interesse do assumpto, publicou-se esta resumida historia ecclesiastica, principiando com os tempos de Nosso Senhor Jesus Christo e estendendo-se até os tempos modernos. Pedimos para ella a attenção do publico, e promettemos-lhe que procuraremos ser imparciaes e veridicos na narração dos successos que compõem a historia da igreja de Jesus Christo na terra.

HISTORIA ECCLESIASTICA

Seculo I

Estado do mundo no principio da era christã. — Vida e morte de Christo. — Extraordinario successo do evangelho. — Fôrma e ordem das egrejas primitivas. — Heresias e perseguições.

A historia da egreja christã começa com o nascimento de Christo, que é a cabeça de sua egreja. Poderia dizer-se que a egreja começou quando Christo commissionou seus discipulos a irem e baptizarem em seu nome; porém, não foi organizada na fôrma em que o Novo Testamento nol-a apresenta, até ao dia de pentecoste, quando o Espirito-Santo promettido foi derramado sobre elles, «para guial-os em toda a verdade.» Então os apóstolos foram dotados com virtude lá do alto, e foram completamente habilitados para a sua obra. Depois d'isto vemol-os sob a direcção do Espirito-Santo, que, sem duvida, os dirigiu em todos os seus actos publicos e magisteriaes, e em seus escriptos; pelo menos, superintendeu e dirigiu sua conducta, para que fossem preservados de todo o erro.

Por isso é que a igreja christã é chamada o «ministerio do Espirito.» (2 Cor. 11: 8.)

Os dois sacramentos da igreja christã, o baptismo e a ceia do Senhor, foram instituidos por Christo mesmo; porém os officios particulares da igreja, sua fôrma de culto e o seu modo de governo e disciplina, foram deixados para ser estabelecidos pelos apóstolos, como a occasião requeresse, sob a direcção do Espirito-Santo.

Pôde-se dividir a historia da igreja em *interna e externa*. A interna diz respeito á pureza de sua doutrina, á piedade de seus membros, á natureza de suas ceremonias, a seu modo de culto, á sua disciplina e a suas instituições. A externa trata do que diz respeito a seu crescimento, sua prosperidade exterior e a seu successo.

A respeito do tempo, a historia da igreja pôde-se dividir em quatro periodos bem distinctos: 1.º Desde o nascimento de Christo até Constantino o Grande, o primeiro Imperador christão, no principio do quarto seculo. 2.º Desde Constantino até Carlos Magno, rei de França, no seculo oitavo, por quem o poder papal foi grandemente promovido. 3.º Desde Carlos Magno até Lutherô, por quem a Reforma foi encetada, no principio do seculo XVI. 4.º Desde Lutherô até aos nossos dias. Estes quatro periodos principaes pôdem-se tambem subdividir em seculos.

Diz-se na Biblia que a vinda de Christo, pouco mais ou menos de quatro mil annos depois da creação do mundo, foi *no cumprimento do tempo*. (Gal. 1v: 4.) D'aqui vemos que, na providencia de Deus, havia, no tempo que Christo nasceu, uma apropriada preparação e disposição no estado do mundo para sua vinda.

No tempo em que Christo nasceu, o Imperio Romano estendia-se sobre quasi todo o mundo então conhecido, e achava-se no auge de sua gloria, firmado sobre suas «pernas de ferro.» (Dan. 11: 34.) As artes e sciencias haviam che-

gado ao seu maior desenvolvimento no mundo gentílico, e a philosophia havia exercido todo o seu poder. Porém, apesar de tudo isso, quanto a tudo que diz respeito á religião, o mundo jazia n'uma condição deploravel. Entre os judeus o culto do verdadeiro Deus era ainda mantido; porém, d'um modo já degenerado. Elles substituíam as doutrinas de Deus pelos mandamentos dos homens, e eram mui devotos das fórmulas externas da religião, emquanto pouco ou nada se importavam com o espirito e a moralidade d'ella.

Os judeus dividiam-se em tres seitas principaes:—a dos *Phariseus*, a dos *Sadduceus* e a dos *Essenios*.

A primeira era a mais numerosa e popular. Gloriava-se da sua restricta observancia das ceremonias externas da religião. Accrescentava muitas coisas á lei de Moysés, sob a autoridade dos seus doutores; ás quaes addições chamavam tradições dos antigos.

Porém, sua religião não era mais que uma fingida pretensão.

Os *Sadduceus* eram uma especie de scepticos daquelle tempo. Elles negavam um estado futuro e a existencia dos anjos, regeitavam as *Escripturas* dos judeus, excepto os cinco livros de Moysés, e consideravam a religião como meramente materia de politica. Muitos dos ricos e dos que occupavam altos empregos, pertenciam a esta seita.

Os *Essenios* eram uma especie de ordem monastica. Retiravam-se da sociedade e gastavam o seu tempo em devoção.

No Novo Testamento lemos de Herodianos; porém é provavel que não fóssem elles tanto uma seita religiosa, como um partido politico. Eram os que mais favoreciam a Herodes o Grande e ao governo que elle exercia sob a autoridade dos romanos.

O estado da igreja judaica clamava por uma reforma. No mundo gentílico o conhecimento do verdadeiro Deus

estava quasi inteiramente extincto. O mais desgraçado polytheismo e a idolatria prevaleciam em toda a parte. Foi completamente descoberta, e inteiramente demonstrada a verdade practica, de que *o mundo pela sabedoria não conheceu a Deus.* (1 Cor. 1: 21.) Parece uma regra que Deus se tem proposto, permittir ao homem provar suas proprias forças primeiro, e dispensar a sua ajuda extraordinaria só quando todos os outros meios tiverem falhado. *A extremidade do homem é a oportunidade de Deus,* diz o adagio. Assim é,—elle exalta o seu proprio poder e abate a soberba dos homens.

Uma esperança geral existia não sómente entre os judeus, senão em todo o Oriente, fundada sobre as predicções dos prophetas judaicos, de que um personagem mui extraordinario se levantaria neste tempo na Judéa, o qual estabeleceria um reino sobre todo o mundo. Daqui nasceu o medo de Herodes, quando soube que Christo tinha nascido Rei dos judeus; e a consequente morte das crianças de Belém (S. Matt. 2: 1—16.) Tacito, Suetonio e Josepho, todos historiadores fidedignos d'aquelles tempos, fallam desta esperança como muito geral em todo o Oriente, e como fundada nas predicções dos livros sagrados. Tambem Virgilio claramente allude a esta esperança; e na sua 4.^a Ecloga com a epigraphe A POLLIAO usa quasi a mesma linguagem de alguns prophetas a respeito do Messias.

A familiaridade geral com a lingua grega, que então era conhecida por todo o Oriente, em consequencia das conquistas de Alexandre o Grande, e a previa traducção das Escrituras Hebraicas para aquella lingua, pela direcção de Ptolomeu Philadelpho, sem duvida alguma eram meios providenciaes que Deus apparelhou para preparar o caminho do Senhor, e facilitar a pregação do Evangelho. O estado de paz geral que existia por todo o Imperio Romano debaixo do prospero reino de Augusto Cesar, foi es-

pecialmente conveniente para a chegada do *principe da paz*.

No cumprimento do tempo, quando Deus na sua providencia tivora assim preparado o mundo para elle, Christo appareceu. Seu nascimento foi milagroso e acompanhado de extraordinarias circumstancias; porém sua condição, em conformidade com as antigas profecias, foi baixa e desprezível. *Elle não tinha belleza, nem formosura, e vimol-o, e não tinha parecença do que era.* (Is. LIII: 2.) Até que elle entrasse em seu ministerio publico, na idade de trinta annos mais ou menos, parece ter sempre vivido com seus paes em pobreza e obscuridade, e excitado pouca ou nenhuma attenção publica. Elle foi precedido por S. João Baptista, cujo ministerio parece formar uma união entre as dispensações christã e judaica, participando de ambas, mas verdadeiramente não pertencendo a nenhuma. Christo foi baptisado por S. João Baptista no Jordão, e assim foi consagrado para o seu officio de sacerdote; e no mesmo tempo recebeu a unção do Espirito Santo, o qual desceu sobre elle em forma corporea, como uma pomba. Sua commissão e autoridade como um divino ensinador, foram annunciadas por uma voz milagrosa do Céu, que dizia: «Este é meu Filho amado, no qual tenho posto a minha complacencia.» (S. Matt. III: 16, 17.) Durante o seu ministerio publico, que durou cerca de tres annos, elle manifestou a mais inteira devoção á gloria de Deus e ao bem dos homens. Vivia uma vida a mais innocente e santa, ensinou as doutrinas mais puras e celestiaes, e confirmou seu character divino pelos mais extraordinarios milagres.

Porém os judeus que esperavam um libertador temporal em seu Messias, offenderam-se com Christo, e pela influencia que tinham sobre Pilatos, o governador romano, conseguiram sua crucificação. «*Elle foi posto no numero dos malfeytores e ferido pelas nossas iniquidades.*» (Is. LIII: 5, 12.) Porém, ao terceiro dia, conforme sua propria pre-

dicção, resurgiu dos mortos, e depois de encontrar-se com seus discipulos, e conversar com elles em varias occasiões, pelo espaço de quarenta dias, subiu ao Céu e assentou-se á mão direita da magestade nas alturas.

Poucos dias depois de Jesus subir ao Céu, o Espirito-Santo, segundo lhes havia promettido o Senhor, (S. João xiv: 16, 17; xvi: 7, 13, 14) foi derramado sobre os discipulos no dia de Pentecoste, e tres mil conversos foram aggregados á egreja. (Actos ii: 1—41.) Desde esse tempo a palavra do Senhor começou a arraigar-se. N'essa festa de Pentecoste havia presente em Jerusalem grande numero de judeus e proselytos de quasi todos os paizes visinhos; muitos delles foram provavelmente convertidos nessa occasião, e quando voltaram para sua patria, levaram comsigo o Evangelho, tornando-se assim os precusores dos Apostolos, aos quaes sem duvida, muito coadjuvaram quando estes depois viajavam por aquelles paizes para prégao o Evangelho e estabelecer egrejas.

Pouco mais ou menos de dois annos depois destes successos S. Paulo foi escolhido por Deus e chamado de uma maneira extraordinaria (Actos ix: 1-18) para o apostolado. De violento perseguidor que era, tornou-se o grande apostolo dos gentios. Por seus abundantes trabalhos e os de seus companheiros, o Evangelho foi espalhado em pouco tempo por toda a Asia Menor, pela Grecia e pelas ilhas do Archipelago, e foram estabelecidas egrejas em todas as cidades principaes.

Até onde o Evangelho foi prégado pelos apostolos não se sabe. Ha alguma razão para crer-se que S. Paulo fez a viagem para a Hespanha de que elle falla na epistola aos Romanos xv: 24, e que penetrou na Inglaterra. S. Matheus, S. Pedro, S. Judas e S. Thomé trabalharam muito no oriente, por toda a Mesopotamia, Armenia, Parthia, Persia, e talvez chegassem á India ou mesmo á China. E' pro-

vavel que S. Bartholomeu fosse para o sul e que prégasse o Evangelho na Arabia.

Porém a historia dos Apostolos e seus trabalhos, excepto a parte que está contida no Novo Testamento, é muito imperfeita e obscura. E' certo, entretanto, que no primeiro seculo, e mesmo durante a vida dos apostolos, o christianismo obteve uma influencia consideravel em grande parte do mundo então conhecido.

A propagação da religião christã no primeiro seculo, foi maravilhosa, e só pôde ser explicada na supposição de ella ser *obra do Senhor*. Deve ter sido divina a causa que habilitou homens destituídos de toda a protecção humana, desamparados, sem eloquencia nem sabedoria, pobres pescadores, publicanos, e além disso judeus, que são pessoas odiadas de todas as outras nações, para prégarem como os apostolos prégaram, e em tão pouco tempo persuadir tão grande parte do genero humano a abandonar a *religião de seus paes* e abraçar uma nova religião, que é opposta á natural disposição do homem. Nas mãos desses fracos homens, que eram, porém, instrumentos escolhidos e dirigidos por Deus mesmo, o Evangelho tornou-se «poder de Deus e sabedoria de Deus para a salvação.» Para excitar interesse e causar impressão no entendimento dos homens, e para tapar as bocas aos adversarios, os Apostolos sem duvida nenhuma eram ajudados muito pelos poderes milagrosos de que Deus os havia revestido. Sua falta de instrução humana era sem duvida bem compensada pela extraordinaria influencia do Espirito Santo, que lhes era dispensada, e pelo dom sobrenatural de falar linguas que nunca haviam aprendido. Sua humilde, devotada irreprehensivel vida grangeava-lhes credito e influencia. Porém nada poderá explicar o extraordinario estabelecimento do Evangelho, oppondo-se ás paixões, ás preocupações e interesses mundanos de todos os homens,

senão a supposição de que era acompanhado pelo grande poder de Deus. Foi poderoso *em Deus* para destruição das fortificações. (II. Cor. x: 4.)

A organização da igreja pelos Apostolos durante o primeiro seculo era muito simples; parece ter sido modelada segundo a fórma da synagoga judaica. Os officiaes della eram de tres grãos ou ordens:

1.º *Presbyteros* ou *Bispos*, que trabalhavam em *prégar e ensinar*. (I. Tim. v: 17). Estes eram seus mestres publicos—os pastores das igrejas. Dirigiam o culto publico em suas reuniões e publicamente instruiam o povo. Destes havia frequentemente diversos na mesma igreja, especialmente nas igrejas maiores estabelecidas nas principaes cidades. Parece que elles tiveram sempre uma perfeita paridade e egualdade de officio, excepto que, para bem da ordem, um era escolhido como presidente ou moderador. Este presidente era algumas vezes chamado o *anjo da igreja*, (Apoc. II: 1, 8,) assim como um homem que tinha cargo semelhante era chamado *anjo ou mensageiro* na synagoga judaica. Para estes anjos das sete igrejas da Asia é que foram dirigidas as diversas epistolas no Apocalypse. Estes bispos ou pastores das igrejas eram eleitos pelo povo, em razão da sua sabedoria, piedade e aptidão para ensinar, e eram regularmente ordenados *pela imposição das mãos do Presbyterio*. (I Tim. IV: 14). É provavel que elles fossem sustentados geralmente pelo povo entre o qual trabalhavam, conforme a direcção particular de Christo e de seus Apostolos a este respeito. (S. Lucas x: 7. I Tim. v: 17, 18).

2.º Além dos *Presbyteros* que trabalhavam em *prégar e ensinar*, havia tambem *Presbyteros que só governavam*. (Actos XIV: 22; I Cor. XII: 28. *Os que tem o dom de governar*.) Estes ajudavam no governo e disciplina da igreja, mas não se intromettiam naquillo que dizia respeito à instrucção publica. Nas synagogas judaicas havia uma simi-

lhante ordem de officiaes, chamados—*os principes da Synagoga*. (S. Marcos v: 22.) Estes presbyteros leigos podem ser considerados os representantes do povo, e os guardiões de seus direitos. Seu dever era velar pela conducta dos membros, guardar a ordem em suas reuniões publicas e assistir aos bispos ou pastores na devida administração das ordenanças e disciplina da egreja.

3.º Terceira ordem de officiaes ou empregados na egreja primitiva eram os *Diaconos*. Estes eram os servos publicos da egreja, eram encarregados dos negocios seculares della, e exerciam uma superintendencia especial sobre os seus cabedaes e esmolas. (Actos vi: 1—4; Fil. i: 1; I Tim. iii: 8).

Os actos de culto no primeiro seculo eram singelos e simples. Suas reuniões publicas eram celebradas no primeiro dia da semana, geralmente em casas particulares, ou em algum edificio apropriado para este fim. Nenhuma noticia ha a respeito de egrejas construidas e consagradas ao culto de Deus, antes do começo do terceiro seculo. Essas reuniões, em tempo de perseguição, eram feitas muitas vezes de noite ou de madrugada. Nestas occasiões fazia-se oração, liam-se as Santas Escripturas, algumas palavras eram dirigidas ao povo pelos seus pregadores, celebrava-se a ceia do senhor, cantava-se hymnos, e tudo se concluia com liberaes offertas de dinheiro ou de viveres, e a festa de caridade.

Esta festa, chamada tambem *agapé*, parece que era feita para o bem dos pobres. Aquelles que eram ricos e que podiam fazel-o, levavam consigo alguma coisa de comer; os pobres e os estrangeiros, que nada podiam levar, participavam da porção dos outros.

Parece que ao principio, os conversos eram admittidos á communhão da egreja sobre uma simples profissão de fé.

Até ao primeiro seculo já appareceram erros e começa-

ram a levantar-se heresias. Uma differença de opinião levantou-se muito cedo entre os judeus e os gentios convertidos, a respeito da necessidade de se observarem os preceitos da lei mosaica. Este assumpto foi o motivo de reunir-se o primeiro concilio ou synodo que foi celebrado pelos apóstolos em Jerusalem; a decisão desta questão achamos no capitulo xv dos Actos dos Apóstolos.

Quando judeus se converteram ao christianismo, era natural que ainda nutrissem algumas propensões para as opiniões que antes tinham, e uma parcialidade pelas suas antigas ceremonias e instituições. As preoccupações que são naturaes ao genero humano não haviam de deixar por certo que os judeus olhassem para o christianismo senão com idéas peculiares, correspondentes a seus sentimentos particulares. Um pouco do fermento antigo, sendo conservado, levedaria a nova massa. Vemos que os apóstolos trabalharam muito para corrigir os erros que dali nasciam, e toda a epistola dirigida aos Hebreus parece designada a conseguir este fim. Assim tambem, quando um pagão se converteu e foi recebido na igreja, era natural que trouxesse consigo a corrupção de sua philosophia e de suas antigas superstições, e algum amor pelos ritos e ceremonias de seu culto idólatra. As opiniões com que temos sido criados e os velhos habitos não se renunciam facilmente.

A's vezes os antigos prégadores do Evangelho se mostravam indulgentes demais a respeito de taes preoccupações; e para que a religião que annunciavam tivesse mais acceitação, toleravam em seus novos discipulos opiniões e practicas pouco consoantes aos preceitos de Jesus e dos apóstolos. Alguma indulgencia para com os novos convertidos era natural e proprio. Assim S. Paulo fez-se «tudo para todos, para que pudesse salvar a alguns.» 1 Cor. ix: 22. Porém o principio frequentemente era levado muito longe. Destas fontes nasceram, se não todos, ao menos muitos

erros e heresias que desfiguraram a belleza da egreja, e perturbaram a sua tranquillidade, durante os tres primeiros seculos de sua existencia. Alguns desses erros eram de origem judaica, porém a maior parte de origem pagã, e todos procediam de um mesmo principio — da propensão para as opiniões e praticas antigas e de uma disposição de ceder ás preocupações judaicas e pagãs, e assim, até certo ponto, tornar a Cruz menos offensiva.

Veremos, pois que quando o christianismo tornou-se a religião estabelecida do Imperio Romano, e tomou o lugar do paganismo, assumiu, em alto grãu, as formas e os ritos do mesmo paganismo e participou tambem em grande parte de seu espirito. O christianismo, como existia nas edades de trevas, pôde bem ser denominado: *paganismo baptizado*.

À frente de todas as seitas que perturbavam a paz da egreja, estavam os Gnosticos. Debaixo deste appellido são incluídos todos aquelles que, na primeira idade da egreja, modificaram a religião de Christo, unindo a ella a philosophia oriental, que versava sobre a origem do mal e a do universo material. Elles dividiam-se em muitas seitas particulares, porém parece que tinham os seguintes erros em commum: Ensinavam que Jesus Christo era inferior ao Pae, que elle não possuia corpo, e que consequentemente não podia soffrer; que o mal existe essencialmente na materia, negavam portanto a futura resurreição do corpo, e ordenavam *severas penitencias e mortificações corporaes*; e tinham muitas outras noções de similhante character, derivadas daquella falsa philosophia que elles professavam, e na qual intentavam enxertar o christianismo.

Entre os Gnosticos contam-se tambem os sequazes de Simão Mago e Gerintho. Disse que o primeiro era o mesmo de quem se falla no capitulo viii dos Actos dos Apostolos, que desejou comprar o dom do Espirito Santo. Do

segundo se diz que o apóstolo S. João o encontrára n'uma occasião nos banhos publicos em Efeso, e que immediatamente fugira, dizendo que temia caísse a casa de banho sobre aquelle inimigo da verdade e o matasse. Os Nicolaitas, mencionados no Apocalypse cap. 11: 6, etc; parece tambem que eram um ramo dos Gnosticos. Os Nazarenos e Ebionites eram christãos que procuravam unir o christianismo á religião judaica. Estes partidos nasceram no primeiro seculo, porém não foram organizados em seitas distinctas senão no segundo. Os Nazarenos pouco differiam dos orthodoxos, excepto que guardavam ainda a lei mosaica. Os Ebionitas negavam a divindade de Christo, rejeitavam todo o Velho Testamento excepto os cinco livros de Moysés, e do Novo as epistolas de S. Paulo.

Os escriptores do primeiro seculo foram os apóstolos e os santos padres apostolicos. Não se sabe em que tempo, e por quem, os livros do Novo Testamento foram colligidos em um só volume; porém é certo que antes do meado do segundo seculo, a maior parte delles era lida em todas as egrejas christãs, e considerada como a regra divina da fé e pratica. Os padres apostolicos são: Clemente, bispo de Roma e autor de certas epistolas aos Corinthios; Ignacio discipulo e companheiro dos apóstolos, que soffreu o martyrio no reinado de Trajano, sendo exposto ás feras no theatro de Roma, Polycarpo, bispo de Smyrna, que soffreu o martyrio em uma idade avançada, no meado do segundo seculo. Diversas obras attribuidas a estes padres são espurias; outras o são provavelmente; e em todas ha interpeleções.

Desde o principio, a igreja tem sido sujeita á perseguição. Primeiramente foi perseguida pelos judeus; e cerca do tempo em que Estevão morreu apedrejado, a perseguição enfureceu-se mais; de sorte que os discipulos foram obrigados a fugir de Jerusalem, e retirar-se para paizes

distantes. Depois disto, diz-se (Actos xii: 1) que o rei Herodes assentou de vexar a igreja e maltratar alguns de seus membros. Mandou matar S. Tiago á espada e lançar S. Pedro em uma prisão. Isto fez para ganhar a sympathia dos judeus. Porém o dominio judaico era muito limitado naquelle tempo, e foi logo depois inteiramente destruido pela total destruição de sua cidade e do templo por Tito, e pela dispersão de sua nação.

Nero foi o primeiro Imperador Romano que perseguiu os christãos, e a sua crueldade foi atroz. Elle accusou-os falsamente de ter lançado fogo á cidade de Roma, quando elle mesmo era o autor deste crime! Grandes multidões de christãos foram mortos de um modo cruel e por diversas maneiras. As ruas da cidade e os jardins do palacio foram illuminados de noite pelas labaredas que devoraram aquelles a quem mandára coser vivos em vestidos untados de betume. Esta perseguição começou no anno de 64; e durou até á morte de Nero, cerca de quatro annos. Dizem que S. Paulo e S. Pedro soffreram o martyrio em Roma durante esta perseguição; sendo aquelle degolado, este crucificado de cabeça para baixo. Dizem que S. Pedro escolheu esta maneira de morrer por ser mais deshonrosa do que aquella pela qual o seu Senbor fôra crucificado.

A furia desta perseguição cessou depois da morte de Nero, até que foi renovada, quasi no fim daquelle seculo por Domiciano, homem de character pouco superior ao de Nero quanto á crueldade. Durante esta perseguição S. João foi desterrado para a Ilha de Patmos, onde escreveu o Apocalypse. Diz-se, sob a autoridade de Tertulliano, que elle fôra lançado em uma caldeira de azeite fervendo e que saíra illeso. Porém isto é duvidoso.

Segundo Seculo

Propagação do Evangelho.—Perseguição debaixo dos Imperadores Romanos.—Principio do Monachismo.—Origem das distincções entre as palavras—bispo e presbytero.—Os Santos Padres.—Ritos e ceremonias.

Os obscuros dados que temos da historia primitiva da igreja não nos habilitam a decidir precisamente quaes as nações que receberam o christianismo durante o segundo seculo; porém ha testemunhas insuspeitas que nos informam de que, no começo deste seculo, em quasi todo o Oriente, e entre os allemães, hespanhões, celtas, bretões e outros povos, Christo foi adorado como Deus. Mais ou menos no meado deste seculo, Pothino, Ireneu e outros foram da Asia para a Gallia, e estabeleceram egrejas em Lyão e Vienna. Pothino foi o primeiro bispo de Lyão, e Ireneu succedeu-lhe depois da sua morte no anno de 177 da era christã. Neste tempo, Lucio, um rei ou fidalgo de Inglaterra, mandou á Roma, ou á Gallia, como alguns julgam mais provavel, buscar instructores religiosos. A rapida propagação do christianismo é, pelos escriptores do segundo seculo, attribuida quasi exclusivamente á efficiente vontade de Deus, á efficacia da verdade divina e aos milagres obrados pelos christãos.

As Escripturas foram traduzidas em varias linguas em um periodo muito antigo. As versões Italica, Syriaca, Egyptana e Ethiopica são as mais notaveis deste tempo; porém em que occasião foram feitas, não se sabe com certeza. Parece ser estabelecido por autoridade indubitavel, que os milagres continuaram na igreja durante este seculo. Tem sido objecto de debate, se aquillo que se acha narrado a respeito da chamada—*Legião Fulminante*,—foi um milagre ou não. Diz-se que uma legião de soldados christãos no exercito romano de Marco Antonio alcançou pelas suas orações uma copiosa chuva, que foi o meio de salvar-se o exercito, prestes a morrer de sede. E' certo que o exercito achava-se em grandes apertos e que foi soccorrido por uma trovoada repentina que foi considerada como milagrosa, tanto pelos pagãos como pelos christãos: aquelles a attribuiram a Jupiter, estes a Christo. Porém se é acertado considerar aquillo como milagroso, que pôde ser attribuido a coisas naturaes, é outra questão.

Os imperadores romanos deste seculo foram Trajano, Adriano, Antonino Pio, Marco Aurelio, Vero, Commodo e Severo. Os quatro primeiros eram celebres pelo seu character brando e recto; com tudo os christãos soffreram muito delles. A celebre carta de Plinio, governador de Bethinia, dirigida a Trajano, pedindo instrucção sobre a maneira de proceder a respeito dos Christãos, que tinham-se tornado numerosos, tem sido publicada muitas vezes. Trajano respondeu que elles não deviam ser procurados; que porém, quando fossem regularmente accusados e convictos, se elles recusassem voltar para a *religião de seus paes*, fossem mortos. Os sacerdotes pagãos, que viram os seus templos abandonados, e seu culto idólatra cair em desrespeito, incitaram a populaga, nas occasiões de espectaculos e jogos publicos a demandar dos governadores das provincias a destruição dos christãos; e estes pedidos não podiam ser desattendidos sem perigo de insurreição. Para impedir este procedimen-

to illegal, Adriano lavrou um decreto, mandando que não fossem mortos senão depois de serem accusados em ordem e convictos de algum crime. A fim de compromettel-os perante esta lei, accusaram-os de enormes crimes: taes como:—impiedade ou atheismo, (porque recusavam adorar os deuses gentilicos), incesto, infanticidio e até do de comer seus proprios filhos! Quando houve o terremoto na Asia Menor no reinado de Antonino Pio, os Christãos foram accusados de terem trazido a ira dos deuses sobre a terra; e debaixo deste pretexto foram tratados pela população com grande violencia e desacato. Sob o poder de Marco Aurelio, um pouco depois do meado deste seculo, uma severa perseguição levantou-se contra elles, na qual Policarpo e Justino Martyr foram mortos. As accusações que lhes fizeram grangearam-lhes um grande numero de apologistas, entre os quaes se contam Justino Martyr, Athenagoras, Tatiano e Tertulliano. Por estes eram refutadas as vis calumnias e accusações que fizeram contra os christãos os seus inimigos. A carta de Plinio acima referida dá honroso testemunho de seu character pacifico e inoffensivo.

As doutrinas da egreja no segundo seculo foram colligidas em uns poucos de artigos; expressos no que se tem chamado—*O Credo dos Apostolos*. Não ha evidencia que nos obrigue a erer que este credo fosse composto pelos apóstolos: porém foi usado em epoca muito remota. As Escripturas eram consideradas como a regra da fé e pratica, e eram constantemente lidas e citadas, e até onde era possivel, espalhadas entre o povo. Havia alguns neste seculo que emprehenderam escrever commentarios sobre as Escripturas; porém seus escriptos não existem mais.

Neste seculo, a vida monastica começou a gozar de alguma reputação; e aquelles que se apartavam da sociedade e passavam os seus dias em oração, jejum, etc., eram considerados como se houvessem alcançado mais alto gráu de

santidade. Estas noções nasceram da philosophia daquelle tempo, a qual ensinava que aquelles que quizessem ser perfectos, deveriam mortificar seus appetites corporaes, retirar-se do mundo e gastar seu tempo em meditação. Em conformidade daquelle philosophia, que ensinava dois systemas de moralidade, um para a classe mais alta da sociedade, outro para a mais baixa, começou-se a fazer uma distincção similar entre os preceitos de Christo, e ordenavam-se mais restrictas regras de vida aos que aspiravam a ser Santos do que á gente commum. Aquelles que desejavam chegar a um eminente gráu de santidade e communhão com Deus, tinham de mortificar seus corpos com vigílias, fadiga e fome, de abster-se do vinho, da carne, do casamento e dos negocios mundanos; de gastar muito tempo de retiro, e occupar-se com orações, contemplações e outros deveres religiosos. Elles eram chamados *asceticos*, e considerados como Santos de ordem superior.

Distinguiam-se por vestidos peculiares, mas durante este seculo ainda não se afastaram inteiramente da sociedade dos homens para viver juntos em associações regulares como depois fizeram. Já em tempo muito antigo praticavam-se fraudes pias. As duas philosophias, a platonica e a pythagorica, ensinavam que era bom e até louvavel mentir e enganar, para promover bons fins. Os judeos que viviam no Egypto tinham adoptado este sentimento antes da éra christã. Destas fontes espalhou-se entre os christãos, e tornou-se a origem de grandes males nas edades futuras. Em consequência desta doutrina foram forjados livros debaixo de nomes falsos, sómente com o fim de tornal-os mais interessantes e dar-lhes mais autoridade. Pieções foram publicadas como verdades, e livros foram alterados e interpolados com equal bom motivo. Porém o fim nunca pôde justificar os meios.

← No princípio deste seculo as egrejas eram ligadas entre

si por uma fé e governo communs. Quando, pois, se levantou uma questão a respeito da necessidade de observar as ceremonias judaicas, ella não foi decidida pela egreja de Antioquia, onde se levantou, nem por cada egreja por si, mas os apóstolos e presbyteros reuniram-se em Jerusalem como synodo, afim de considerar e determinál-a, e enviar as suas resoluções a todas as egrejas, para serem por ellas observadas.

Os bispos nesse tempo eram parochiaes, presidindo cada um uma egreja. Quando havia mais de um em qualquer egreja, como parece ter acontecido nas grandes cidades, pelo bem da ordem e conveniencia, e em conformidade da synagoga judaica, um era eleito para presidir. Sua obrigação, por consentimento commum, era exercer uma geral superintendencia e governo sobre a egreja. Naturalmente era eleito para este officio aquelle que era superior em idade gravidade e talento. Pouco a pouco estes presbyteros mais velhos, ou presidentes, começavam a assumir o titulo exclusivo de *bispos*, e a exigir que lhes attribuissem um superior gráu de reverencia e autoridade. Ahí, pois, achamos a origem daquelle distincção que considera os bispos como uma ordem superior do clero, que foi depois estabelecida e é mantida ainda em diversos ramos da egreja christã, a qual, porém, nehum fundamento tem no Novo Testamento. Nelle os termos *bispo* e *presbytero* são synonymos (Vide: Actos 20: 17, 28; Tito 1: 5-7.) Em toda a idade apostolica parece ter havido inteira paridade entre os ministros do Evangelho.

Na ultima parte do segundo seculo tornou-se costume que todas as egrejas christãs dentro da mesma provincia se unissem e formassem uma especie de grande sociedade ou communidade e, à maneira de republicas confederadas, tivessem convênções em tempos determinados afim de deliberarem juntos para o bem commum de toda a confederação. Es-

tas convenções, formadas de delegados das diversas igrejas, eram chamadas pelos gregos — *Synodos*, e pelos latinos — *Concilios*: as leis confeccionadas nellas eram chamadas — *canones*, palavra que significa *regras*. Pouco a pouco estes concilios tambem subverteram a perfeita egualdade e paridade que existia entre todos os presbyteros nos tempos antigos. Pois para que uma assembléa deliberativa tão grande como um desses concilios pudesse conservar ordem em seus trabalhos era necessario eleger um presidente. Assim um dos bispos de uma provincia era revestido nessas convenções de certa autoridade e poder sobre os outros. Dahi nasceram os prerogativos de *Metropolitanos*, chamados assim por occuparem a cidade principal ou metropole da região sobre a qual cada um presidia. E finalmente, quando o costume de se reunirem em concilios se havia estendido sobre todo o mundo christão, e a igreja universal havia adquirido a fórma de uma vasta republica composta de outras muitas menores, certos homens eram collocados sobre ella como cabeças nas differentes partes do mundo que eram pontos centraes nos respectivos paizes. Dahi vieram os *Patriarchas*; e afinal, o *Principe dos Patriarchas*, o Pontifice Romano.

Esta distincção entre os ministros do Evangelho foi tambem promovida e confirmada pela theoria de elles serem os successores dos sacerdotes judaicos, e de que a igreja deveria tomar como modelo o culto e a organisação do templo, em lugar dos da synagoga, segundo a qual tinha sido modelada primeiro. Esta theoria começou a adoptar-se logo depois do reinado de Adriano, e depois da destruição de Jerusalem por Tito, quando os Judeus perderam toda a esperança de ver restaurado o seu estado como reino independente. Póde ser que ella fosse muito innocentemente suggerida ao principio, como muito plausivel; mas depois foi abusada como a introducção e a sancção de erros muito perniciosos. Dizia-se

que os *bispos* correspondiam aos *summos* sacerdotes; os *presbyteros* aos sacerdotes: e os *diaconos* aos levitas, entre os Judeus. Daqui tiveram origem o nome de *sacerdote* applicado aos ministros do Evangelho, — os altares nas egrejas, os sacrificios que se offerecem (como o da missa na seita catholica romana); os dizimos, as vestimentas clericas, etc.

Entre os padres deste seculo que se tornaram famosos pelos seus escriptos, acha-se Justino Martyr, assim chamado por ter soffrido o martyrio. Elle foi um philosopho que se converteu, pio e sabio. Seus escriptos são numerosos e eruditos, porém seu estylo é aspero e suas opiniões são algumas vezes erroneas: Ireneu, bispo de Lyão em França, cujos escriptos existentes são cinco livros contra os hereticos: Athenagoras, habil e eloquente escriptor. A sua apologia em defeza dos christãos e o seu tratado sobre a resurreição mostram a sua sabedoria e seu genio. Theophilo, bispo de Antiochia; deixou tres livros em defeza do christianismo. Clemente Alexandrino era homem de grande leitura; porém seu amor á philosophia o conduziu a grandes erros. Tertulliano, natural de Carthago e outrora advogado. Elle possuia grande talento; porém inculto e desregrado. Sua piedade era activa e fervorosa, mas tambem triste e austera. E' difficil de explicar-se quaes eram maiores, suas boas qualidades ou os seus defeitos.

Muitos ritos e ceremonias começaram neste seculo a ser accrescentados ao simples ensino do Evangelho. Fez-se isto com o fim de conciliar os judeus e pagãos com o christianismo. Os christãos eram denominados atheus, porque não tinham templos, nem altares nem victimas, nem sacerdotes, e todo aquelle apparatus que constitue, segundo a supposição vulgar, a essencia da religião; pois as pessoas que não têm illustração, gostam de avaliar a religião pelo que vêem. Para abafar esta accusação, os doutores christãos julgavam conveniente introduzir alguns ritos exteriores, para cau-

sar sensação no animo do povo, e assim poderem sustentar que, posto que em outras fôrmas, realmente tinham aquellas coisas, que se diziam não possuírem. Muitas dessas ceremonias tiveram sua origem do costume dos egypceios e de quasi todas as nações orientaes, de instruir o povo por meio de imagens, signaes sensiveis e emblemas. Os doutores christãos, portanto, julgavam que seria proveitoso á causa do christianismo, collocar as verdades que são necessarias á salvação como ante a vista do povo que com difficuldade entendem verdades abstractas.

As reuniões para o culto publico eram feitas em casas particulares, cavernas e em logares onde os mortos eram enterados, no primeiro dia da semana, e algumas vezes no settimo, que era o sabbado judaico. Estes ajuntamentos faziam-se frequentemente de noite ou de madrugada.

Os exercicios religiosos consistiam em orar, ler as Escripturas, em fazer discursos sobre os deveres christãos, em celebrar a ceia do Senhor, e em agapé ou festas de caridade. S. Justino Martyr dá a seguinte relação do modo de fazer-se o culto divino no seu tempo

« No dia que se chama Domingo, todos, quer moradores das cidades, quer das villas, fazem reuniões; e os escriptos dos Apostolos e dos Prophetas são lidos, tanto quanto o tempo permite; então, tendo o leitor concluido, o presidente em uma fala exhorta e excita a congregação a imitar tão excellentes exemplos; depois, nos levantamos todos e fazemos oração juntos; e acabadas nossas orações, como fica dito acima, traz-se vinho, pão e agua; dando graças, o presidente faz oração e o povo responde — *amen*; e se distribuem aquellas coisas, depois de abençoadas, entre aquelles que estão presentes; e quanto aos ausentes, lhes são mandadas por intermedio dos diaconos.

«Depois, aquelles que são afortunados e caritativos, dão o que lhes parece justo, conforme a sua propria vontade; e o

que se collecta, entrega-se ao presidente, o qual soccorre os orfãos e as viúvas, e os que por doença ou outra qualquer causa se acham necessitados; e também os que estão em prisão, os estrangeiros que residem connosco, e finalmente todos os que têm necessidade de soccorro. Nós todos fazemos communmente nossas reuniões no Domingo, porque é o primeiro dia, no qual Deus mudou as trevas e a matéria, e formou o mundo; e Jesus Christo, nosso Salvador no mesmo dia resurgiu dos mortos.» São Justino nenhuma menção faz aqui de se cantarem hymnos, como parte do culto publico dos christãos. Porém Plinio em sua epistola assegura-nos «que elles costumam ajuntar se em certo dia antes de clarear, e cantam um hymno a Christo como a um Deus;» e tanto o Novo Testamento, como toda a antiguidade, reconhecem o canto como parte do culto christão.

Que não havia então publicas *liturgias* prescriptas, é manifesto. Nunca achamos a expressão — «*ler orações,*» que depois tornou-se tão vulgar, usada neste seculo nem por alguns subseqüentes. Pelo contrario, fala-se de ministros officiantes fazerem orações, «*conforme sua habilidade*» — e de «*orarem do coração,*» «*sem monitor.*» Diz-se a respeito delles, que faziam oração com as mãos estendidas ou levantadas para o Céu e com os olhos fechados. Certamente estas expressões mostram que as orações não eram lidas de uma fórmula prescripta.

Observavam-se festas anniversarias neste seculo, em memoria da morte e resurreição do Salvador, e da descida do Espirito-Santo no dia de Pentecoste; — uma era chamada — *Paschoa*, e a outra — *Domingo do Pentecoste*.

Nos primeiros annos deste seculo levantou-se uma disputa entre as egrejas oriental e occidental a respeito do tempo em que se devia celebrar a Paschoa. As egrejas asiaticas observavam-na no mesmo dia que os Judeus observavam sua

Paschoa, que era no 14.º dia, ou dia da lua cheia do primeiro mez judaico, que podia cair em qualquer dia da semana; as egrejas latinas observavam sempre a Paschoa no primeiro domingo depois do mesmo 14.º dia, ou da primeira lua cheia do anno. Os judeus começavam o seu anno ecclesiastico com a lua nova de Março. Esta differença no tempo de celebrar-se a Paschoa foi a causa de muita contenda entre os orientaes e occidentaes, até que foi finalmente decidida pelo concilio de Nicéa a favor dos Latinos. (A. D. 325.)

Na celebração da Ceia do Senhor, o pão e o vinho eram consagrados com certas orações recitadas pelos bispos da congregação. O pão era partido em pequenos pedaços, e o vinho misturado com agua. Porções dos objectos consagrados eram mandados aos ausentes e doentes em signal de affeição fraternal. Ha muita evidencia para crer-se que este santo rito era considerado como necessario para a salvação: e por tanto não se pôde accusar de erro aquelles que crêem que a Santa Ceia, neste seculo, foi dada tambem a meninos.

O baptismo era administrado nos dias de Paschoa e de Pentecoste, immergindo-se todo o corpo em agua em nome da Trindade. Dos adultos exigia-se que soubessem o credo e renunciassem todos os seus peccados, o diabo e sua pompa. Os baptizados eram assignalados com a cruz, ungidos e recommendados a Deus em oração e pela imposição das mãos. Davam-se-lhes leite e mel para comer, e eram vestidos de branco; nem por seculos depois havia padriuhos além dos paes, se estes ainda viviam e professavam-se christãos. Se um delles já tinha morrido, ou se era julgado incapaz de offerecer seus filhos para serem baptizados, os filhos eram apresentados para receberem este sacramento por qualquer que estivesse prompto a velar sobre sua educação religiosa. O baptismo era chamado *regeneração*, e o signal começou a ser considerado como a coisa significada.

Os hereticos deste seculo eram principalmente de dois partidos — judeus conversos que adheriam aos preceitos e ceremonias da lei mosaica; e varias escolas de Gnosticos, que corrompiam o christianismo, acrescentando-lhe diferentes systemas de philosophia pagã.

Dos primeiros eram os Nazarenos, os quaes uniram com o christianismo os ritos de Moyses; e os Ebionitas, que não só lhe ajuntavam os ritos de Moyses, mas até as tradições dos antigos, e negavam a divindade de Christo. Os Gnosticos eram os sequazes de Marcião, Basilio, Valentino, Tatiano, etc. Um certo Montano pretendia ser o consolador, que Christo prometteu mandar. (S. João xix.) Elle não intentava mudança alguma na doutrina, porém professava ser commissionedo para aperfeiçoar o systema de moral ensinado por Christo e seus discipulos. Prescrevia mui severas regras de vida, prohibia as segundas nupcias e recusava admitir novamente á communhão dos fieis, aquelles que tinham decaido da fé, e desprezava a instrucção e a philosophia. Entre seus sequazes havia duas senhoras ricas, Priscilla e Maximilla, que, com outras, prophetizaram depois a exemplo de seu mestre, a quem chamavam Paráclito ou Consolador. Esta seita, que se espalhou consideravelmente, foi protegida por Tertulliano, homem de genio, porém austero e melancolico por natureza.

Nos fins do segundo seculo, tendo decorrido pouco mais de cento e cincoenta annos desde a primeira prégacão do Evangelho, já era grande a alteraçãõ que se havia effectuado na igreja christã. O christianismo já então havia começado a ostentar o garbo do paganismo. As sementes de muitos daquelles erros que depois floresceram tão vigorosos na igreja, corrompendo a sua belleza e manchando a sua gloria, já então começavam a tomar raizes. A *paridade* ministerial, que sem duvida existia debaixo do ministerio dos apostolos, começava tambem a ceder ás exigencias da ambição; e co-

meçou a estabelecer-se a distincção de classes, que afinal acabou-se em — *Jerarchia papal*.

Começava-se tambem a attribuir muito respeito a austeridades externas, e dahi nasceu o monachismo e outros costumes que hão polluido a egreja.

Accrescentavam-se ceremonias, até que, debaixo de autoridade papal, a religião toda consistia em pouca coisa mais. Tudo isto porém, facilmente se explica, porque as doutrinas e ceremonias introduzidas combinam com as preoccupações, as paixões e o orgulho naturaes do homem, e por isso eram muito mais agradaveis do que o Evangelho, que exige pureza e santidade de coração e de vida.

Terceiro Seculo

Perseguição sob Decio.—Os limites da igreja—se estendem.—Aumento do poder e autoridade dos bispos.—Escriptores.—Theologia corrompida.—Ceremonias multiplicadas.—Heresias.

Neste seculo, a igreja gosou geralmente mais favor e tolerancia do governo romano, que antes; alguns dos Imperadores mostraram-se tão benignos para com ella, que se suppõe terem abraçado secretamente a fé christã. Muitos christãos occupavam altos empregos, tanto no palacio, como no exercito; e no reino de muitos dos Imperadores nada houve que impedisse aos christãos a acquisição dos mais altos cargos e honras publicas. Com tudo, estavam sujeitos a soffrer grandes inquietações dos tumultos populares, muitas vezes excitados contra elles pelos sacerdotes pagãos, e tambem dos magistrados e governadores de provincias, que eram deshumanos para com elles, e cuja avareza fazia com que os opprimissem, asim de arrancar-lhes dinheiro. Deste modo, muitos soffreram martyrio, prisão, etc., até sob o reino dos mais benignos dos Imperadores. Porém outros Imperadores deste seculo publicaram severos edictos contra os christãos. O mais terrivel destes edictos foi o de

Decio, no anno de 249 da éra christã, no qual ordenava-se aos governadores, sob pena de perderem suas proprias vidas, ou a exterminar sem reserva alguma todos os christãos, ou a obrigar-os por meio de penas e tratos a voltar para a religião de seus paes. Esta perseguição foi mais cruel ainda que qualquer outra que a precedeu, não só porque estendia-se sobre todo o Imperio Romano, mas tambem porque nella se usava de torturas e crueldades insupportaveis, para obrigar os christãos a apostatarem da fé e a prestarem culto aos idolos gentilicos, offerecendo-lhes incenso. Em toda a parte do imperio uma immensidade de gente era atormentada com varias fórmas de castigo: e muitos desanimados mais pela delonga de tão terriveis torturas do que pelo temor da morte, professaram renunciar a Christo e procuraram segurança para si, ou sacrificando aos idolos, ou pagando avultada somma de dinheiro. Levantaram-se depois muitas disputas na egreja a respeito das penas que se deveriam impôr ás pessoas decaidas, para que pudessem de novo ser acceitas na congregação christã. Uns eram de opinião que se lhes devia applicar a pena severa imposta pelas leis da egreja; outros, porém, diziam que deviam ser tratados com mais brandura. Desta controversia resultou a heresia novaciana. Gallo, successor de Decio, renovou a perseguição no anno de 251; e depois Valeriano, no anno de 257. Sob o poder deste ultimo Imperador foram maltratados Cypriano, bispo de Carthago; Sixto bispo de Roma, e Laurentino, um diacano de Roma, que foi assado em fogo lento.

Os limites da egreja estenderam-se neste seculo; porém não se sabe com certeza até que paiz, nem quaes foram os meios empregados para este fim. Os Godos, povo barbaro que habitava o paiz ao oéste do Mar Negro, foram convertidos ao christianismo por meio de certos ministros christãos, que tinham sido levados captivos da Asia. Sete pios

missionarios, cujos nomes são lembrados, emigraram para a França, mais ou menos no meado deste seculo e fundaram egrejas em Paris, Tours, Arles, e em outras cidades principaes.

Na Allemanha estabeleceram-se tambem egrejas, e é provavel que até a Escossia recebesse o Evangelho neste seculo. Alguns historiadores julgam que neste seculo foram obra-

X dos milagres por christãos, mas que eram pouco communs. A traducção das Escripturas em varias linguas e o trabalho de Origenes em espalhar exemplares dellas, foram indubitavelmente um meio poderoso de coadjuvar o progresso do christianismo. A influencia do Evangelho em reformar a moral e melhorar o character e condição dos homens, teve muito effeito no mesmo sentido. A igreja nunca manejou uma arma mais penetrante contra seus inimigos do que a santa vida de seus membros.

A instrucção neste seculo declinou muito. Comtudo Longino, rhetorico grego, que até hoje é lido, e Dião Cassio, sublime historiador, viveram neste seculo.

Tornou-se muito celebre a escola de Ammon que intentava amalgamar o christianismo com os velhos systemas pagãos de religião e philosophia. Christo foi posto a par de Pythágoras e de Apollo, e seus milagres foram comparados com os destes. O designio dessa escola era reunir todos os systemas de religião e philosophia em um só; porém os discipulos de Ammon discordaram entre si. Porphyro distinguuiu-se nesta escola como um subtil antagonista do christianismo. Muitos doutores da igreja, e particularmente Origense, foram profundamente inficionados desta especie de philosophia e daqui nasceram muitos dos erros e corrupções da igreja.

O poder e autoridade dos bispos como ordem superior do clero fizeram muito pgresso neste seculo; porém elles não formavam ainda uma classe independente e exclusi-

va. Mesmo *Cypriano*, o mais ousado defensor do poder e autoridade episcopaes, não pretendia decidir questões importantes sob sua propria autoridade e sem o conselho e consentimento de seus presbyteros, e tinha o costume de referir-se ao juizo de toda a igreja ácerca dos assumptos de interesse particular. Comtudo exigia-se como de direito a preeminencia episcopal; e afim de se sustentar tal pretensão, ensinaram-se novas doutrinas; como por exemplo:— que os bispos eram successores dos apóstolos, e que como taes a ninguem estavam sujeitos, senão a Deus;—que toda a igreja era fundada sobre os bispos, e que não era verdadeiro membro della quem não fosse submisso a elles;—que, finalmente, os bispos representavam Christo na terra, e que governavam e julgavam em seu nome. Dahi veiu o costume de todos os bispos intitularem-se, em tempos subsequentes *vigarios de Christo*.

Grande parte do estado corrompido do clero já naquelle tempo era devida a esta mudança na fôrma do governo ecclesiastico. Se bem que não faltavam exemplos da piedade e virtude primitivas, todavia grande parte do clero era dada á dissipação, arrogancia, voluptuosidade, contença, e outros vicios. Muitos bispos affectavam já então a magnificencia dos principes; e especialmente aquelles que tinham a seu cargo as maiores e mais ricas congregações assentavam-se sobre thronos rodeados de seus ministros e usavam de outras insignias de seu poder espiritual, offuscando com as suas esplendidas vestimentas os olhos da populaça e o seu entendimento. Os *presbyteros* imitavam o exemplo de seus superiores, descuidavam-se dos seus deveres, e viviam uma vida de indolencia e deleites.

Isto animou os *diaconos* a usurpar para si o offício e as prerogativas dos presbyteros. Não se sujeitavam por mais tempo a occupar os cargos tão despreziveis que antes tinham exercido submissos e de boa vontade. Isto, juntamen-

te com o augmento de ceremonias, abriu caminho para a introdução de novos officios ou cargos. *Sub-diaconos, porteiros, leitores, exorcistas*, etc., foram então accrescentados. Estes ultimos originaram-se da doutrina da nova escola acima mencionada, adoptada pelos christãos:—que os espiritos máus almejam exercer o seu poder no corpo humano, e que os homens viciosos não são tanto impellidos a peccar pela sua natural depravação e influencia dos máus exemplos, como pelas suggestões d'algum máu espirito residindo n'elles.

Era permittido a todo o clero casar-se, desde o padre que occupava o mais alto cargo até aquelle que partilhava da mais humilde posição. Todavia eram reputados mais santos e eminentes os que viviam no celibato; pois cria-se geralmente, que os que viviam casados estavam muito mais sujeitos aos assaltos dos espiritos máus que os outros: e era de subida importancia que nenhum espirito impuro ou maligno assaltasse o entendimento ou o corpo d'aquelle que era destinado a instruir e governar os seus semelhantes. Portanto, essas pessoas desejavam, se possivel fosse, conservar-se afastadas da vida conjugal. D'essas opiniões *tão santas* resultou a corrupção que em breve lavrou por toda a parte, e muito principalmente na egreja da Africa.

Dos *escriptores* deste seculo, o mais distincto pela celebridade do seu nome e pelo grande numero e importancia dos seus escriptos, foi *Origenes*, um presbytero e catechista de Alexandria, e verdadeiramente grande homem, que se pôde chamar—luminaria do mundo christão.

Se o seu discernimento e juizo tivessem sido eguaes ao seu genio, piedade, industria, erudição e outros dotes, elle mereceria recommendação quasi illimitada. Sua sublime eloquencia, vastos conhecimentos, amavel character e boa reputação de piedade ardente e sincera, lhe deram uma influencia immensa, especialmente entre as classes bem in-

formadas e mais distinctas. A austeridade de sua vida era grande. Alimentava-se de comidas grosseiras, andava descalço, e dormia no chão. Gastava todo o dia em ensinar e cumprir activamente os seus deveres; devotava a maior parte da noite a seus estudos particulares e suas devoções.

Origenes primeiro publicou uma *Biblia Polyglotta*, chamada a sua *Hexapla*, palavra que significa sextuplo. Tinha seis columnas em cada pagina, em algumas oito, e em outras nove. Na 1.^a columna tinha o texto hebraico com letras hebraicas; na 2.^a o mesmo texto, porém com letras gregas; na 3.^a a versão latina de Aquila; na 4.^a a de Simmacho; na 5.^a a versão grega dos LXX, e na 6.^a a de Theodocio. Nas demais columnas tinha diversas versões gregas.

Origenes estava á testa dos interpretes das sanctas Escripturas no seu tempo, mas infelizmente dava um sentido allegorico e mystico á Biblia em vez de acceitar seu sentido simples e litteral. Ensinava que as palavras em muitas partes da Biblia não tem sentido algum, e em alguns lugares onde elle reconhecia haver algum sentido nas palavras, dizia que debaixo das coisas alli expressas é contida uma significação occulta, que deve ser preferida á significação litteral das palavras. Sustentava que as Escripturas têm um sentido triplice, a saber: litteral, moral e espiritual; preferia os dois ultimos, e procurava-os com total negligencia e desprezo da significação litteral das palavras.

Cypriano, bispo de Carthago, foi o mais distincto escriptor entre os Latinos. As epistolas e folhetos deste celebre homem respiram tão profundo espirito de piedade, que é quasi impossivel lêl-os sem sentir a alma intimamente commovida. Todavia Cypriano teria sido melhor escriptor se tivesse empregado menos ornamentos rhetoricos; e melhor bispo, se tivesse podido refrear mais o seu genio, e discri-

minar melhor entre a verdade e o erro. Elle foi infatigavel e activo no cumprimento dos deveres de seu cargo episcopal; pregava e escrevia incessantemente, e aperfeiçoou-se mais em dez annos do que muitos homens em uma longa vida. Possuiu grande intrepidez de caracter: foi severo disciplinario, e teve altas idéas de poder e prerogativas episcopaes. Suas opiniões a este respeito têm sido, portanto, citadas sempre por aquelles que defendem a superioridade dos bispos. Outros escriptores deste seculo foram *Julio Africano, Hyppolito, Gregorio, Dionisio o Grande, Methodio, Minucio Felix, etc.*

A theologia deste seculo foi adulterada com as doutrinas da *Nova Philosophia Platonica*. Origenes, que foi um grande admirador desta philosophia, empregou-a para explicar as doutrinas do Evangelho; e isto o levou a adoptar o methodo allegorico de interpretar as Escripturas, no qual teve muitos admiradores e sequazes. *A theologia mystica* tambem appareceu no fim deste seculo, porém seus autores são desconhecidos. Ella nasceu da mesma fonte de erro, da *Philosophia Platonica*. Os que abraçaram-na ensinavam que a faculdade da razão é uma emanação de Deus dentro da alma do homem, e que comprehende em si os principios e elementos de toda a verdade humana e divina. Negavam porém, que os homens, pelo trabalho ou estudo, podessem despertar a chamma celestial em seus peitos: e desaprovavam muito os intentos daquelles que por meio de definições, theoremas abstractos, e profundas especulações, procuravam formar distinctas noções de verdades latentes, e descobrir sua natureza occulta. Sustentavam, pelo contrario, que o silencio, a tranquillidade, o repouso e a solidão, acompanhados de actos que concorressem para extenuar e exaurir o corpo, eram os meios pelos quaes a faculdade interna da razão era excitada a produzir suas virtudes e a instruir aos homens na sciencia das coisas divi-

nas! Estas opiniões induziram muitos a retirar-se para o deserto e attenuar seus corpos com jejuns e fadigas, para que assim podessem excitar a palavra divina dentro de si.

Entre as *controversias* que dividiram os christãos neste seculo, as mais consideraveis foram as que diziam respeito ao *Millenio*, ao *baptismo de hereges*, e a *Origenes*. Alguns sustentavam que Christo viria e habitaria na terra mil annos; e que, durante este tempo os santos gozariam de todos os deleites de um paraizo terrestre; interpretando o cap. XX: vv 1—6 do Apocalypse, e similliantes passagens, em sentido litteral. Origenes rebateu victoriosamente esta doutrina. A *controversia ácerca do baptismo versou sobre a sua validade, quando celebrado por hereges*. Alguns affirmavam que o baptismo em tal caso era invalido e devia ser repellido; outros, porém, diziam o contrario.

Cypriano, bispo de Carthago, Estevão, bispo de Roma, parece que foram os cabeças desta controversia. As contendas concernentes a Origenes foram promovidas por Demetrio, bispo de Alexandria, que foi provavelmente *influido antes por inveja e odio, do que por qualquer outra coisa*. Dizia que Origenes era improprio para o serviço clerical porque, além de outras razões, tinha destruido a sua virilidade.

Neste seculo, as *ceremonias* augmentaram-se muito. A prégação publica do Evangelho começou a assumir uma forma mais regular, em casas apropriadas para o culto de Deus. Faziam-se orações mais extensas e introduziam-se mais ceremonias na celebração da ceia do Senhor. Todos criam que ella era absolutamente necessaria para a salvação; e portanto desejavam unanimemente que os meninos della participassem. O baptismo era administrado duas vezes por anno aos candidatos que tinham passado por uma longa preparação e exame, sem estar ninguem presente, senão os que já tinham sido baptisados. *Suppunha-se que este rito assegurava a remissão dos peccados, e que a im-*

posição das mãos dos bispos conferia dons do Espírito Santo, necessario para se viver uma vida santa. Ninguém era admittido ao baptismo antes de ser *exorcizado* e declarado livre da servidão do demonio. As pessoas baptisadas voltavam para casa adornadas de uma corôa e uma toga branca; a primeira significando sua victoria sobre o mundo e suas concupiscencias; a segunda sua innocencia adquirida. Maior santidade e efficacia que antes eram então attribuidas ao jejum, porque era crença geral, que os demonios armavam menos ciladas aos sômbrios, e áquelles que sustentavam-se grosseiramente, do que aos que eram fartos e viviam mais regaladamente.

Ainda não havia *liturgias* prescriptas pela egreja. Faziam-se orações publicas segundo a discrição de cada pastor. Alguns compunham orações para o seu uso particular, e alguns dos mais eminentes pastores as escreviampara o uso dos que eram menos instruidos. O facto é, que como a piedade declinasse e os pastores se tornassem menos capazes de orar extemporaneamente de modo que agradasse, serviram-se dos soccorros que podiam obter. Porém, formas de oração não eram usadas e muito menos geral, exclusivamente, nem nesse tempo, nem por alguns seculos depois.

Suppunha-se haver grande efficacia no *signal da cruz* contra toda a sorte de maldades especialmente contra espiritos máus: portanto muitos faziam o signal da cruz quando apprehendiam qualquer negocio importante. O costume de queimar incenso foi introduzido em muitas egrejas. Os christãos primeiramente aborreciam o uso delle no culto publico porque fazia parte do culto idolatra. Depois foi usado nos funeraes, para destruir os máus cheiros: depois na investidura dos magistrados e bispos, e tambem no culto publico para temperar o ar viciado das grandes assembléas nos paizes quentes; e finalmente degenerou o seu uso em rito supersticioso.

Entre as heresias que brotaram neste seculo havia a dos manicheos, sequazes de Manes, um persa por nascimento e mago desta nação, antes de sua conversão para o christianismo. Elle professava ser o paraclito ou consolador que Christo promettêra mandar, (S. João xvi: 7) e que tinha, portanto, autoridade para desenvolver mais inteiramente o systema que o Salvador havia deixado incompleto. A doutrina de Manes era uma mistura matizada de dogmas christãos com a antiga philosophia dos persas. Elle combinou estes dois systemas; applicou e accommodou a Jesu-Christo os caracteres e acções que os persas attribuiam a seu deus Mithras. Rejeitou todo o Velho Testamento e muitas partes do Novo, e publicou um Evangelho arranjado por elle mesmo. Suas regras de vida foram muito severas. Elle aconselhou áquelles que quizessem ser perfectos, que se abstinêssem de carne, de ovos, de leite, de peixe, de vinho, de todas as bebidas espirituosas, do matrimonio e de toda a sensualidade, e que vivessem em estado da mais severa penuria, nutrindo seus corpos macilentos com pão, hervas legumes e melões, e que se abstivessem da vida activa e se despissem do amor e do odio.

Os sabellianos sequazes de Sabellio, bispo africano. Este negava a trindade das pessoas na divindade, e sustentava que o Pae, o Filho e o Espirito Santo eram tres titulos ou officios da mesma pessoa.

Os paulianos, discipulos de Paulo de Samosata. «Ensina-va que o Filho e o Espirito Santo existem em Deus, assim como a razão e o poder operante existem no homem, que Christo tinha nascido como mero homem, mas que a sabedoria ou razão (logos) do Pae habitava nelle e o habilitava a ensinar e obrar milagres: que por causa desta união da palavra divina (logos) com o Christo homem, poderiamos dizer que Christo era Deus: não, porém no proprio sentido da palavra.»

Paulo de Samosata pôde ser considerado como o pae dos modernos socinianos; e seus erros foram severamente condemnados pelo concilio de Nicéa.

Os *novacianos*, chamados tambem *cathari*, que é, *puros*. Recusavam receber na communhão da igreja as pessoas que tinham caído em qualquer peccado grave depois do baptismo; porque sustentavam que o baptismo era o unico meio nas mãos da igreja de remittir peccados, o qual, sendo uma vez administrado, não pôde ser repetido.

Seculo Quarto

Perseguição sob Diocleciano e Galerio.—Visão de Constantino.—
Juliano o apostata.—A igreja corrompida pela sua união com
o Estado.—Augmento do seu poder politico, etc.—Escriptores.
—Fraudes pias.—Ceremonias.—Donatistas.

No começo deste seculo a igreja gozou de paz; mas esta foi logo interrompida por uma perseguição que durou dez annos, sob Diocleciano e seu genro Galerio Maximiano, incitada e sustentada principalmente por este. Foi uma perseguição muito severa e cruel. Queimaram-se casas cheias de christãos, e outros muitos foram amarrados junctos e lançados em porções ao mar. Na Phrygia, uma cidade inteira com todos os seus habitantes foi reduzida a cinzas por não haver nella um só individuo que quizesse offerecer sacrificio aos idolos pagãos. Narra-se que 17,000 foram mortos dentro de um mez, e que durante o tempo desta perseguição só na provincia do Egypto não menos de 144,000 christãos morreram pela violencia de seus perseguidores: além de 700,000 que morreram das fadigas do exilio ou dos trabalhos publicos a que foram condemnados. Esta perseguição cessou com a morte de Galerio Maximiano, ou antes: com um edicto que elle publicou durante os soffri-

mentos de uma doença terrifica e prolongada, da qual morreu pouco depois.

Por este tempo, *Constantino*, que depois foi chamado o *Grande*, e que tinha sido pelo seu exercito declarado imperador do Oeste na occasião da morte de seu pae, abraçou o christianismo. Diz-se que a causa de sua conversão foi a visão de uma cruz que lhe appareceu no céo, quando, á frente do seu exercito, buscava solícito a victoria, a qual trazia esta inscripção.—*In hoc signo vinces*, (por este signal vencerás).

Deste tempo em diante elle adoptou o signal da cruz como o seu estandarte e declarou-se a favor da religião christã. A veracidade desta historia, porém, é duvidosa. Alguns a negam inteiramente, tendo-a em conta de um sonho. Mas que houve alguma coisa de extraordinario na converção de Constantino, não póde ser razoavelmente negado.

Depois da morte de Lucinio, no anno de 325, Constantino tornou-se unico Imperador, e estabeleceu a religião christã em todo o imperio Romano. Os seus tres filhos chamados, *Constantino II*, *Constancio* e *Constans*, succederam-lhe no throno, e continuaram como seu pae, a proteger a religião christã. Empregaram até meios coercivos em sua propaganda; deste modo porém, christianisando sómente em nome aquelles que se viam forçados a aceitar suas doutrinas. Promulgou-se uma lei, no anno de 342, que todos os templos pagãos fossem fechados, e que ninguém se aproximasse d'eiles. Todos os sacrificios, e as consultas que antigamente se faziam aos oraculos e adivinhos, foram expressamente prohibidos, sob pena de morte e confiscação de bens.

Constantino o Grande tinha concedido ao clero os antigos privilegios dos sacerdotes pagãos, e permittido tambem que se deixassem legados ás egrejas que se erigiam em toda parte.

Elle alegrou-se de ver os bispos assumir grande magnificencia, pensando ser este um meio de infundir mais respeito aos pagãos e inclinal-os assim a abraçar o christianismo: desta maneira introduziu o amor das pompas e apparatus entre o clero.

Porém as coisas tomaram um rumo muito differente depois de *Juliano*, commumente chamado o *apostata*, obter a possessão de todo o imperio Romano no anno de 361. Elle foi educado na religião christã, porem apostatou para o paganismo: e o principal objecto que teve em vista durante seu curto reinado parece ter sido a destruição do christianismo e a restauração da idolatria pagã, em todo o seu antigo esplendor. E isto elle procurou fazer, não por meios direitos (porque affectava um character moderado e liberal), mas por meio de astucias e artificios. Diligenciou reformar a idolatria pagã, introduzindo nella os melhoramentos derivados do culto christão. Promoveu divisões entre os christãos e tomou o partido dos hereges. Privou o clero de muitos privilegios que gozava, e obrigou-o a exercer deveres militares. Fechou as escolas christãs, onde se ensinavam philosophia e as artes liberaes, e escreveu alguns livros contra os Christãos, nos quaes serviu-se da arma do ridiculo. Mostrou muita parcialidade para com os judeus, permittindo-lhes até a reedificação do templo de Jerusalem, afim de confundir e desmentir as predicções das Escripturas. Porém, com quanto os judeus intentassem fazer isto, foram, comtudo, obrigados a desistir, antes mesmo de lançarem os fundamentos: porque, logo que começaram o trabalho saíram da terra bolas de fogo com grande explosão e terremoto, não só dispersando os trabalhadores, mas até espalhando os materiaes que eram collocados como alicerce.

A veracidade deste acontecimento é muito bem attestada, ainda que haja pessoas que o negam. Desta maneira, se a

vida de Juliano o apostata tivesse sido poupada, de certo que o paganismo teria sido logo restaurado em toda a sua gloria. Porém, antes de dois annos foi arrancado da terra dos viventes, tendo recebido uma ferida em uma batalha que deu contra os persas, da qual lhe resultou a morte.

Os outros imperadores deste seculo, e especialmente *Theodosio o Grande*, foram amigos do christianismo, e fizeram o que puderam para exterminar o paganismo; de sorte que pelos fins deste tempo já havia caído em desprezo a idolatria.

Os christãos foram perseguidos na Persia, neste seculo, pela influencia dos *magos* e dos *judeus* que os accusaram ao rei como inimigos e traidores do governo. O Evangelho estendeu-se entre os abexins, os armenios, os godos etc.; porém é de crer que grande parte do zelo apostolico primitivo e a actividade em propagar o Evangelho, já não existiam. A maior parte dos milagres que se fizeram nesta época são de um character duvidoso. Coisas que se consideravam como milagres, muitas vezes não eram mais que extraordinarias. Praticaram-se algumas vezes fraudes pias e pretendidos prodigios, afim de excitar a admiração do povo. O christianismo já se tornára popular, e uma grande porção e quiçá grande maioridade daquelles que o abraçaram, o fizeram sómente em nome: recebiam o rito do baptismo e conformavam-se com algumas ceremonias externas da igreja; porém em character moral eram tão pagãos como antes. Erros e corrupções vieram então sobre a igreja como uma inundação.

A *philosophia* predominante deste seculo era a que hoje é chamada—*Platonismo moderno*. Os que seguiam este systema, emquanto conferiam a Platão os mais altos elogios, ensinavam que os grandes principios de toda a verdade religiosa e philosophica podiam ser encontrados egualmente

em tôdas as seitas; que estas divergiam entre si sômente no methodo de expressal-as, e que por uma intepração exacta de seus sentimentos respectivos, podiam facilmente ser unidas em um só corpo. É facil vêr quanto esta philosophia, na qual muitos doutores da egreja se engolfaram serviria para animar a amalgamação das noções e praticas gentlicas com o christianismo. Desde o tempo de Constantino o grande, os christãos prestaram maior attenção ao estudo da philosophia e das artes liberaes, do que antes.

Os imperadores nenhum meio pouparam para despertar e fortalecer a sêde de instrucção. Crearam escolas em muitas cidades; estabeleceram livrarias, e os litteratos foram animados por meio de estipendios, privilegios e honras. Isto fez-se afim de que os prégadores ou evangelistas christãos se podessem medir corpo a corpo com os seus adversarios pagãos. Todavia, houve muitos bispos e presbyteros, que eram inteiramente destituídos de sciencia e instrucção. Houve tambem um consideravel partido que se oppóz a toda instrucção, especialmente philosophica, como destruidora da verdadeira piedade. Todos os *asceticos*, (1) *monges e ermitães* eram inclinados a este partido, e todos os que avaliavam a piedade pela santidade do rosto, sordidez dos vestidos e pelo amor da solidão. E os desta ultima classe não eram poucos.

(1) Um *ascetico* é pessoa que se sujeita a severos exercicios religiosos, taes como o jejum, o andar sobre os joelhos nus, vestir só roupa de cilicio etc. *Monge* é quem se encerra em um convento, retirando-se ostensivamente dos negocios mundanos para se devotar á religião. *Ermitão* é quem se retira das habitações dos homens para viver em logar solitario e deserto.

Foi no tempo de Constantino que a egreja primeiro fi-
 cou unida ao estado, e que o modo de governo della
 foi accommodado a tal união por motivos politicos. O im-
 perador fez-se cabeça della, e usurpou o direito de domi-
 nal-a e de dirigil-a segundo elle julgasse melhor para o
 bem publico. Os bispos alegraram-se tanto com a idéa de
 terem o imperador á testa da egreja, e mórmente com a
 idéa de ficarem livres dos incommodos e perseguições que
 até então tinham soffrido dos imperadores pagãos, que nem
 um só sequer se apresentou para combater tão exorbitante
 direito, que o seu monarcha arrogava a si, usurpando-o
 em contradicção aberta á palavra de Deus. «O meu reino
 não é deste mundo», disse o Christo (S. João, XVIII, 36),
 e a união do Estado com este reino (que é a egreja de
 Deus), nunca tem deixado de contaminar-o. Assim succe-
 deu neste caso. A alta posição que os bispos tinham come-
 çado a exigir para si no seculo precedente, como ordem
 superior do clero, tornou-se, pelo patronato do imperador,
 firmemente estabelecida; em quanto que os presbyteros
 deixaram de ter assento em seus concilios!

Os direitos primitivos dos presbyteros e do povo foram
 abarcados na maior parte pelos bispos, e os de toda a egreja
 foram transferidos para os imperadores e governadores
 ou magistrados das provincias; de sorte que, pelos fins
 deste seculo, nada mais restava á egreja senão a sombra de
 sua antiga disciplina.

O primeiro concilio ecumenico ou geral foi convocado
 por ordem de Constantino, e reuniu-se em Nicéa (cidade
 da Asia Menor), no anno de 325. Determinou-se então co-
 mo mais proprio, que as causas de grande importancia ou
 que diziam respeito a toda a egreja ou aos interesses ge-
 raes do christianismo, fossem julgadas e decididas por uma
 convocação da egreja inteira. No emtanto nunca houve um
 concilio geral, ou ao menos que possa realmente ser assim

chamado, em que toda a igreja fosse representada, ainda que 18 delles sejam reconhecidos como taes pelos romanistas.

Para accomodar a administração ecclesiastica á do Estado, foi preciso que novos gráus de honra e proeminencia fossem introduzidos entre os bispos. Entre estes eram principes aquelles que antes tinham occupado posições importantes, a saber: o bispo de Roma, o de Antiochia e o de Alexandria; a estes foi accrescentado o bispo de Constantinopla, depois de ter sido transportada para esta cidade a residencia imperial. Estes quatro prelados correspondiam aos quatro *prefeitos praetorianos*, creados por Constantino, e suppõe-se que foi neste seculo que tomaram o titulo judaico de *patriarchas*. Abaixo destes eram os *exarchas* que correspondiam aos exarchas civis, cada um dos quaes presidia a mais de uma provincia do imperio romano; a elles seguiam-se os *metropolitanos*, governando cada um uma provincia; depois vinham os *arcebispos*, que tinham apenas a inspecção de certo districto; os últimos eram os *bispos*, cujos territorios não eram da mesma extensão em todos os paizes. A administração dos negocios ecclesiasticos foi por Constantino dividida em interna e externa. A primeira, que dizia respeito ás doutrinas da religião, fôrmas de culto e funcções dos sacerdotes, etc., elle entregou aos cuidados dos bispos e dos concilios. A ultima que dizia respeito á condição externa da igreja, sua disciplina e jerarchia, ás suas honras e aos emolumentos de seus officiaes, etc., elle reservou para si. Por isso elle e seus successores convocaram concilios e presidiram-nos, nomearam juizes para decidir questões religiosas, e por sua vez tambem decidiram as que surgiram entre os bispos e seu povo, determinaram os limites das Sés episcopaes, etc.

Entre os bispos tinha a primazia o de Roma, quanto á

jerarchia e dignidade. Esta preeminencia teve origem não sómente do sentimento popular e dos preconceitos de data muito anterior, e que varios motivos tinham feito vigorar; mas tambem dos principios que commummente dão prioridade na opinião publica.

Elle excedia a todos os outros na amplitude da igreja a que presidia, na quantidade de suas rendas e possessões, no numero de seus coadjutores, na importancia de sua influencia com o povo em geral, e na sumptuosidade e magnificencia de seu modo de viver. Estes indicios de poder e grandeza mundana fascinaram de tal modo o entendimento dos christãos, mesmo d'aquelle tempo, que tiveram logar em Roma contendas as mais obstinadas e sanguinarias, quando, por voto do povo e dos sacerdotes, se tratava de crear um novo pontifice. Todavia é bastante testificado, que os bispos de Rôma não possuíam nesta epoca nem poder supremo, nem a suprema jurisdicção na igreja. Elles eram cidadãos do imperio, e obedeciam, como todos, ás ordens do Imperador. Nenhum dos bispos reconhecia ser a sua autoridade derivada, do pleno poder e autoridade do bispo de Roma; antes, pelo contrario, todos elles sustentavam que eram embaixadores e ministros de Christo, e que sua autoridade vinha sómente de cima. Quando a séde do imperio foi removida de Roma para Constantinopla e esta Sé elevada á dignidade patriarchal, o bispo desta cidade começou a emular o poder e as prerogativas do bispo de Roma. Em um concilio congregado em Constantinopla no anno de 381 por Theodosio o Grande, decretou-se que o bispo d'esta cidade fosse immediato ao de Roma em autoridade e honra. Isto escandalizou muito o bispo de Alexandria, e depois foi a causa das malfadadas contendas que existiram entre os pontifices da velha e nova Roma, as quaes dobraram por diversos seculos e acabaram por separar os gregos dos latinos, formando assim duas egrejas distinctas, que até hoje existem.

Entre os *escriptores* deste seculo são contados Eusebio, bispo de Cesaréa (Palestina), homem de grandes conhecimentos e erudição, o qual immortalizou-se pelos seus trabalhos na historia ecclesiastica;—Athanzio, bispo de Alexandria, famoso antagonista de Ario, e a quem se attribue o Credo de *S. Athanzio*; e Chrysostomo, «cuja eloquencia passava as de todos os padres seus contemporaneos sem admittir rivalidade.» Elle foi por algum tempo patriarcha de Constantinopla; porém seus sermões e disciplina foram demasiadamente severos para aquella corrupta metropole. Por isso a imperatriz, os padres relaxados e muitos dos cortezãos conspiraram contra elle, e afinal conseguiram por falsos pretextos, que fosse expulso da cidade. Logo depois morreu. O seu espirito e seu estylo de escrever podem ser avaliados pelo seguinte extracto de uma carta que dirigiu a um amigo, quando se achava no exilio. Eil-o: «Quando me expelliram da cidade, não o senti, antes pelo contrario disse comigo: Logo que é da vontade da imperatriz banir-me, assim seja feito: a terra e tudo o que nella ha são do Senhor. Se ella me fizer em pedaços, muito embora: terei por modelo a Isaias. Se me lançar ao mar, lembrar-me-hei de Jonas:—se me lançar em uma fornalha ardente, recordarei Sidrac, Misach e Abdénago;—se me lançar ás feras, verei com os olhos do entendimento a Daniel no lago dos leões;—se me apedrejar, terei diante de mim Estevão, o proto-martyr do Evangelho;—se me degolar, serei companheiro de João Baptista;—se me quizer privar dos bens mundanos, que me prive: saí nú do ventre de minha mãe, e assim hei de voltar. Um apostolo me tem dito: «Deus não faz excepção de pessoas» e «se agradar aos homens, não serei servo de Christo.» E David me tem armado, dizendo: «Eu darei testemunho de ti diante dos reis, e não me envergonharei.» Outros autores deste seculo iv foram Hilario, bispo de Poitiers, autor de doze livros sobre a trindade;

Lactancio, Ambrosio, bispo de Milão; S. Jeronymo, monge da Palestina; e Santo Agostinho, bispo de Hypponã em Africa. Este tinha sido moço relaxado e perdido; mas depois tornou-se um homem eminente; e elle mesmo attribuiu sua conversão ás impressões que lhe causaram os nobres sentimentos de sua mãe que era mulher muito virtuosa. Elle distinguio-se no seguinte seculo pela prospera opposição que fez à heresia pelagiana.

O seguinte extracto das—Meditações de Santo Agostinho—dará uma prova de seu estylo devoto e ardente.

Uma confissão da Omnipotencia e magestade de Deus.

«Altissimo Deus, tres pessoas mas uma só essencia, o mesmo em poder e magestade, Senhor Deus Todo Poderoso; o infimo de todos os teus servos, e o mais vil membro de teu corpo mystico (a tua igreja) deseja render-te toda a honra e louvor de que é capaz a limitada sciencia e conbecimento com que tu te dignaste dotal-o. Nada tenho para te offerrecer, senão a mim mesmo; e o que não fôr digno de tua accettazione, eu te supplico, digna-te de considerar, não segundo o seu proprio valor, mas segundo a tua rica misericordia, e a sinceridade e fê com que alegremente me consagro ao teu serviço.

«Eu creio em ti de todo o coração e oro a ti sinceramente, oh grande Rei dos céos e da terra; reconheço o Pae, o Filho e o Espirito Santo, tres pessoas em uma só essencia, o verdadeiro e poderoso Deus, aquelle Ser incorporeo, invisivel e illimitado, em quem não ha elevação nem baixaza, maioria nem minoria; mas que é todo—perfeição;—que é infinitamente bom, infinitamente grande e sempiterno; que é sempre vida, sempre fortaleza, sempre verdade—omnipresente sempre sem limitação; habitando em toda a parte, sem circumscrever-se a nenhum lugar, communicando-se a todas as suas creaturas, mas sem diminuir sua plenitude; governando todas as coisas, mas sem tra-

balho e inquietação: que não tendo tido principio dá não obstante principio a tudo: que faz todas as coisas mudaveis, sendo immutavel; que é omnipotente, e cuja sabedoria é incomprehensivel; que é maravilhoso em seus conselhos, justo em seus juizos, impenetravel em seus pensamentos, verdadeiro em suas palavras, santo em suas obras, abundante em misericordia, longanimo para com os peccadores, e compassivo para com todos os que se arrependem:—sempre o mesmo—sem mistura nem refolho, nem accidentes; eterno, immutavel e immortal.

«Tua vontade não se altera, nem tua justiça é parcial, nem teu entendimento é perturbado pela tristeza, por prazeres ou por paixões: a ti nada é esquecido: porque todas as coisas passadas e futuras estão sempre presentes a teu entendimento, cuja duração nem teve principio, nem se augmenta pela successão dos tempos, nem jámais acabará; porque tu viveste antes de começar o tempo, vives durante elle, e viverás depois de todas as edades. Tua gloria é eterna, teu poder supremo e teu reino sem fim. Amen.»

A *Theologia* neste seculo foi muito adulterada e corrompida com superstições e a philosophia pagã. Data d'aqui o começo da excessiva veneração pelos fieis defuntos, da crença em um *purgatorio* para as almas depois da morte, celibato do clero, o culto das imagens e reliquias, e muitas outras opiniões, que com o decorrer do tempo quasi acabaram com a religião ou pelo menos, obscureceram-na e corromperam-na muito. A principio fizeram-se peregrinações á Terra Santa e visitas ás sepulturas dos martyres, como se a santidade pudesse ser obtida assim; e depois, porções de terra foram conduzidas d'aquelles veneraveis logares, as quaes eram consideradas como a mais poderosa protecção contra os assaltos dos espiritos máus, e eram compradas e vendidas por grandes preços.

Prestava-se a mesma veneração, e attribuia-se a mesma

efficacia aos templos, á agua consagrada em devida fórma e ás imagens de homens santos, como os pagãos haviam prestado e attribuido a seus templos, estatuas e lustrações.

Não obstante, as imagens eram ainda muito raras. A mesma adoração que os pagãos tinham prestado a seus deuses, que não eram mais que homens deificados, começou então a ser tributada aos martyres. Destes exemplos podemos facilmente imaginar quão grande damno resultou para o christianismo, da paz e prosperidade concedidas por Constantino, e do indiscreto zelo por atrahir os pagãos para o christianismo, conformando o culto do Deus verdadeiro aos seus ritos e ás surperstições gentlicas. Na verdade quasi todo o erro em doutrina ou em forma tem ahí a sua origem; o seu prototypo encontra-se ou na philosophia pagã, ou nos ritos do culto gentilico.

Fraudes pias já se tornaram muito communs; e a doutrina quasi publicamente adoptada, ou pelo menos notoriamente seguida na pratica era, que *enganar e mentir*, quando a religião por esses meios podia ser promovida, *era uma virtude!!*

Espalhavam-se artificiosamente boatos de prodigios e milagres vistos e operados em certos edificios e logares (artificio já dantes praticado pelos sacerdotes pagãos!) assim se atrahia a populaça infatuada para esses logares, e a estupidez e ignorancia d'aquelles que contemplavam qualquer coisa nova e rara como milagres, eram, muitas vezes embaidas de um modo vergonhoso. Suppunha-se que sepulturas desantos e de martyres estavam onde faes pessoas nunca haviam sido sepultadas; recheiava-se o catalago de santos de nomes ficticios, e até ladrões eram convertidos em martyres! Alguns enterravam ossos ensanguentados em logares retirados, e depois diziam que tinham sido avisados em sonho de que o cadaver d'um amigo de Deus estava sepultado alli. Muitos, especialmente os monges, viajavam por diferentes pro-

vincias, e não só faziam trafico sem vergonha de snppostas reliquias, mas até illudiam os olhos da multidão com burlescos combates com espiritos malignos. Seria preciso um livro para detalhar as diversas burlas que eram praticadas por velhacos artificiosos, depois que a verdadeira religião e piedade foram compellidas a ceder seu dominio em grande parte á superstição.

Muitos trabalharam diligentemente por interpretar a sagrada escriptura, porém poucos o fizeram com bom successo. Muitos dos interpretes deste tempo imitaram a Origenes, pesquisando cuidadosamente só mysterios e allegorias na Biblia. S. Gregorio Nazianzeno entre os Gregos, e Santo Agostinho entre os latinos, que foram considerados nos seculos subseqüentes os unicos modelos dignos de imitação, podem ser propriamente chamados, com Origenes, os paes da theologia philosophica ou escholastica.

Outra classe de theologos eram os *mysticos*, que de dia em dia cresciam em numero, e que suppunham poder adquirir a sciencia das coisas divinas, não raciocinando e argumentando a respeito dellas, mas por meio de contemplações e pela abstracção do entendimento dos objectos externos, concentrando-o em contemplação de si mesmo.

Os contraversistas deste seculo recorreram em suas discussões a um novo modo de sustentar as suas doutrinas. A veracidade de suas doutrinas era provada pelo numero de martyres que assim tinham crido, por prodigios, e pelas confissões do demonio: isto é, pelas confissões de pessoas que eram tidas por endemoninhadas. Neste mesmo seculo foi tambem approvada e posta em pratica uma doutrina que depois tanto deshonrou a egreja e manchou as suas vestimentas com o sangue de milhares de victimas. Segundo ella, erros em materia de religião, sendo mantidos depois de uma admoestação conveniente dirigida ao errorista pe-

las autoridades ecclesiasticas, devem ser punidos com diversas especies de pênas e castigo.

Esta doutrina foi sem duvida de origem pagã, visto que seu character é mais gentilico do que christão.

Quem és tu, que julgas o servo alheio? Para seu senhor está em pé, ou cahe... (Rom. xiv: 4.)

Augmentou-se muito neste seculo o numero de monges que se diziam aspirantes de maior grãu de santidade. Santo Antonio foi o primeiro que os congregou para uma communnidade no Egypto, e regulou o seu modo de vida com regras fixas. Seu exemplo foi seguido por outros na Palestina, na Syria e na Mesopotamia; de sorte que, em pouco tempo, todo o Oriente ficou repleto de pessoas que, abandonando as occupaões e conveniencias da vida e todo o commercio com a sociedade, penavam entre varias fadigas, fome e miseria, afim de alcançarem mais intima communnão com Deus e com os anjos. Este espirito passou em breve para o Occidente, e prevaleceu primeiro na Italia e nas ilhas adjacentes. Martim, bispo de Tours, foí quem primeiro erigiu mosteiros em França; e tornou-se tão popular entre a ordem, que na occasião de seu funeral, se reuniram 2,000 monges para acompanhar o seu cadaver á sepultura.

Em o decurso do tempo este modo de vida estendeu-se por todos os paizes da Europa. Porém diz-se que a austeridade dos monges orientaes era muito maior que a dos occidentaes, os quaes eram por natureza vorazes e propensos á glotoneria.

Este seculo foi rico de *controversias* entre christãos; e isto é o que quasi sempre acontece em estado de prosperidade, quando a igreja participa em grande parte do espirito do mundo. Ao passo que a igreja ia decaindo, as contendas enfadonhas erguiam-se desassombradamente. A controversia meletiana, que a principio foi pouco mais do que

uma desavença pessoal entre Pedro, bispo de Alexandria, e Meletius, bispo de Lycopolis (uma cidade do Egypto superior), foi depois dilatada e esquentada por paixões desenfreadas, até que se estendeu a importantes artigos de fé, produzindo assim um scisma, que existiu ainda no seculo posterior. Diz-se que a seita eustaciana, fundada por Eustacio, bispo da Armenia, condemnava o matrimonio, e até mesmo o receber-se a santa ceia das mãos de sacerdote casado, sob pena de perder a salvação. Elle prohibia comer-se carne, condemnava a erecção de edificios para o culto publico, e fazia suas reuniões em particular. Permittia que uma mulher abandonasse seu marido, que os paes desamparassem seus filhos, que os filhos desprezassem seus paes, e que os servos deixassem seus senhores, sob pretexto de entregarem-se a uma vida mais rigorosa. Erio, presbytero em Sabtase, na Armenia, e, segundo dizem alguns, um semi-ariano, asseverava que não havia differença entre bispo e presbytero, e provou isto pelos escriptos do apostolo S. Paulo. Elle reprovava tambem as orações pelos mortos, os jejuns obrigatorios, a celebração da paschoa, e outras coisas que eram então consideradas por muitos como essenciaes á verdadeira religião. Procurou, segundo parece, reduzir a religião á sua primitiva simplicidade; porém elle mesmo não foi isento de erros. A controversia ácerca de Origenes occupou um grande terreno neste seculo, e foi algumas vezes a causa de violenta perseguição.

Os arianos diziam que Origenes favorecêra sua doutrina; e assim os escriptos desse grande homem se tornaram suspeitos e odiados de muitos dos orthodoxes. Havia alguns que viram com desgosto o progresso do erro e da superstição, e que se oppunham muito ao movimento geral; porém tiveram como recompensa o ferrete da ignominia!

Foi eminente entre estes um monge italiano, chamado Joviano, o qual ensinava que não havia merito algum no

celibato, nem nas mortificações do corpo, etc; por esta causa foi condemnado por um concilio celebrado em Milão no anno de 390, e depois banido pelo imperador. Já no 4.º seculo começou a ser perigoso sustentar a verdade.

Multiplicaram-se excessivamente as *ceremonias* neste tempo. O culto christão tornou-se quasi pagão, de sorte que muito pouco differençava do culto idolatra dos gregos e romanos. Em ambos havia esplendidas vestimentas, mitras, tiaras, círios, baculos, procissões, lustrações, imagens, vasos de ouro e de prata, e outras muitas coisas semelhantes. Construíam-se magnificos templos, que eram adornados com pinturas e imagens e se pareciam muito com os templos gentílicos; eram bentos com grande pompa, e com ritos emprestados pela maior parte das antigas leis dos pontífices de Roma pagã.

Afim de animar a construcção de egrejas concedeu-se o direito de *padroado* (pécha que tem continuado na egreja até o dia de hoje,) isto é, direito que constituia aquelle que edificava uma egreja seu governador, o qual ficava tendo o privilegio de nomear o ministro que nella devia funcionar. Parece que tambem isto se copiou dos gentios! O culto constava de hymnos, de orações, de ler as sagradas escripturas, de um discurso dirigido ao povo, e, finalmente da celebração da ceia do Senhor. Porém estes exercicios eram acompanhados de varias ceremonias, que serviam mais para agradar aos olhos, do que para excitar a verdadeira devoção. As ceremonias variavam, portanto, de gosto; e differentes fórmãs de oração estavam em uso em diversas egrejas. Segundo o costume do *foro* e dos theatros, o povo reunia-se em suas assembléas publicas, para applaudir ou patear os seus prégadores. O primeiro dia da semana foi designado por uma lei de Constantino, no anno de 321, como dia de descanso; e ordenou-se que elle fosse santificado mui religiosamente, permitindo-se, porém, que os

lavradores semeassem os seus campos e apontoassem as suas vinhas neste dia, quando fazia máu tempo nos dias da semana, como trabalho de pura necessidade. Observavam-se geralmente cinco festividades annuaes, sendo ellas a da commemoração do *nascimento* do Salvador, a de sua *morte*, a da *resurreição*, a da *ascenção*, e a da *descida* do Espirito Santo.

Atribuia-se grande efficacia ao jejum, não só para repeller os assaltos dos espiritos malignos, mas tambem para aplacar a Divindade. O jejum da quaresma, que precedia a paschoa, era considerado o mais sagrado de todos, porém não era ainda limitado a um certo numero de dias, como o foi depois. Antigamente aquelles que jejuavam, abstinham-se inteiramente de alimento e bebida; porém no quarto seculo já se julgou bastante deixar de comer carne e de beber vinho. O baptismo era usualmente administrado pelo bispo, ou pelos presbyteros nomeados pelo bispo para este fim, nas vigílias da paschoa e do pentecoste, e era acompanhado com velas accésas. Em alguns logares, sal, symbolo de pureza e sabedoria, era posto na boca do bapitizando, e em toda a parte uma dupla unção era usada, uma antes do baptismo, outra depois d'elle. As pessoas baptisadas vestiam-se de branco por sete dias. Que a ceia do Senhor era administrada duas ou tres vezes por semana (ainda que em alguns logares sómente no domingo) a todos os que se reuniam para o culto de Deus, consta de innumeraveis testemunhos. Ella era tambem celebrada junto dos sepulchros dos martyres e nos funeraes; d'ahi veiu o costume de se dizer missa em honra dos santos e dos mortos. O pão e vinho eram então em toda a parte elevados pelo ministro antes da distribuição, para que podessem ser vistos pelo povo e olhados com reverencia; d'aqui nasceu pouco depois o costume de prestar adoração aos symbolos empregados na celebração do sacramento da santa ceia do Senhor.

Restavam ainda neste seculo algumas das heresias antigas, sendo a dos manicheos a principal. Este mal contagioso, ainda que rebatido pelas pennas mais habeis dos doutores da egreja, e por severas leis, com tudo não deixou de grassar ainda em diversos logares. Afim de que podessem os sectarios de tão desordenadas heresias subtrahir-se ás leis decretadas contra ellas, tomaram diversos nomes.

No anno de 311 levantou-se a seita dos donatistas, fundada por Donatus. Este schisma teve o seu principio da maneira seguinte: Tendo morrido Monsurius, bispo de Carthago Caeciliano, o subdiacono, foi pelo povo e clero da Africa eleito para a cadeira vaga, e consagrado sem a concorrencia dos bispos numedianos, os quaes, segundo o costume, deviam ter assistido a este acto. Ficando por isto muito escandalizados os numedianos, reuniram-se e depuzeram Caeciliano, consagrando Majorino em seu lugar. Em consequencia disto a egreja carthagineza dividiu-se em duas facções, dirigidas por dois bispos. Este schisma espalhou-se por toda a Africa até ás mais remotas cidades, tomando uns o partido de Caeciliano, outros o de Majorino. Os donatistas foram condemnados por diversos concilios reunidos por ordem do imperador, e finalmente pelo imperador mesmo; o qual, irritado pela continuada contumacia desses sectarios, privou-os de suas egrejas, baniu seus sediciosos bispos, e puniu alguns d'elles com morte. Isto produziu violentos tumultos e commoções na Africa. No meio destes tumultos levantaram-se os circumcellioes, os quaes eram assim chamados, porque constantemente vagueavam pelo paiz, ao redor das cellae, ou choupanas dos campinos, sem que tivessem residencia fixa. Ellos eram uns furiosos e sanguinarios, compostos de componezes e de gentalha rustica, que esposavam a causa dos donatistas, defendiam-na a força de armas, e vagando pela pro-

vincia da Africa, a destrogavam, roubando e commettendo os mais atrozes crimes contra o partido contrario.

Não consta, porem, que os bispos donatistas, com especialidade os melhores, excitassem ou approvassem o violento e irregular procedimento que tão severas censuras chamou sobre a sua causa. Esta seita dos *circumcelliones* enfraqueceu muito nos fins deste seculo: não só por um schisma que se levantou entre seus partidarios, como tambem pela actividade e zelo que Santo Agostinho desenvolveu contra suas pretensões. Os donatistas eram orthodoxos em seu modo de pensar, porém não tinham communhão com quem não fosse do seu partido. Reordenavam e rebaptizavam os que se uniam a elles.

Pouco tempo depois da appareição da controversia donatista (no anno de 317), teve logar no Egypto outra tormenta mais perniciosa e de maior consequencia, e que causou maior damno ao mundo christão. A base desta contenda foi a doutrina das *tres pessoas da Trindade*; doutrina que durante os tres seculos precedentes, não tinha sido em todos os respeitos definida.

Esta heresia era chamada *ariana*, por ter sido *Ario* o seu mais eminente defensor.

Elle sustentava que o *Filho* era total e essencialmente distincto do Pae; que era sómente o primeiro e o mais nobre dos seres que Deus Pae creára do nada; que fôra o instrumento que o Pae empregou na creação do universo material; e que, portanto, era inferior ao Pae, tanto em natureza como em dignidade. Athanasio, bispo de Alexandria distinguio-se como o mais distincto oppositor das doutrinas de Ario; e talvez fosse elle o meio de que Deus se serviu para salvar a igreja da ruina que tal heresia teria trazido sobre ella.

Reuniu-se em Nicéa, no anno 325, um concilio geral por ordem do imperador Constantino, afim de tratar desta grande

controversia. Este concilio, reconhecido como o primeiro concilio geral, consistia de mais de trezentos bispos, e foi presidido, segundo parece, pelo proprio imperador.

Neste concilio, depois de varias alteraçõs e conflictos entre os bispos, a doutrina de Ario foi condemnada; Christo foi declarado ser da mesma essencia que o Pae; Ario foi degredado para a Illiria, e seus sectarios foram compellidos a acceitar o credo, ou confissão de fé composta pelo concilio. Alguns annos depois, porém, pela influencia de Constancia a irmã do imperador, e pela de um presbytero que por ella tinha sido recommendado na hora da sua morte a seu irmão Constantino, este foi levado a crer que Ario fóra injustamente condemnado por inimizades pessoases, e revogou a sentença que o tinha condemnado ao exilio.

Isto produziu alguns disturbios, quando Ario morreu d'uma morte estranha e repentina; a qual foi considerada pelos seus inimigos como um castigo de Deus. O seu partido continuou a existir depois da sua morte, e reviveu muito sob Constancio, um dos tres filhos e successores de Constantino.

Os arianos esmoreceram muito com as divisões e dissensões que havia entre elles. Estas divisões eram numerosas, porém as principaes dellas podem ser reduzidas a tres. A primeira era o genuino *arianismo*: o qual rejeitava todos os novos modos de exprimir-se, e ensinava explicitamente que o Filho não era gerado do Pae, porem creado do nada! D'este apartavam-se os *semi-arianos*, os quaes sustentavam que o Filho era da mesma essencia com o Pae; e de outro lado se achavam os *eunomianos*, os quaes mantinham que Christo era dessimilhante do Pae tanto em essencia como em outros respetos. Mais ou menos nos fins deste seculo, Theodosio o Grande decretou leis contra os arianos, e pôz em exaçoção as decisões do concilio de Nicéa, para o triumpho da verdade em toda a parte. Muitas outras heresias de menor importancia levantaram-se neste seculo; porém deixamos de mencional-as.

Seculo Quinto

Incursões dos barbaros septentrionaes.—Estado da egreja no Occidente.—Instrucção.—Patriarchas.—Degeneração do clero.—Escriptores. — Theologia.— Monachismo.— Fanatismo.— Schismas e heresias.—Nestorianos.

395

No começo do seculo quinto o imperio romano foi dividido em duas partes, uma das quaes comprehendia as provincias orientaes e a outra as provincias occidentaes. Arcadius, imperador do Oriente, escolheu Constantinopla como sua residencia, e Honorio, imperador do Occidente, escolheu Ravenna, na Italia. O imperio, assim dividido e enfraquecido, e frequentemente perturbado pelos ciumes e dissensões dos dois imperadores rivaes, ficou exposto a continuas excursões e pillagens dos barbaros septentrionaes. Os godos assolaram a Italia por diversas vezes, e saquearam Roma d'um modo terrivel. O feroz e guerreiro povo de Germania inundou as bellas provincias do Sul,—a Italia, a Gallia e a Hespanha,—e estabeleceu nellas novos reinos. Hordas após hordas desceram do prolifico norte, que tem sido chamado o logar do nascimento de nações; e finalmente, no anno de 476, o imperio do Occidente foi, sob Augustulus, conquistado par Eduacro, chefe dos herulos. Estes invasores

foram depois, por seu turno, vencidos por Theodorico, rei dos ostrogodos, por instancia do imperador do Oriente. Este novo reino dos ostrogodos ficou pois, estabelecido na Italia, e, debaixo de varias fórmas, continuou por mais de cincoenta annos.

Nessas guerras e incursões de barbaros, o christianismo soffreu muito. Não houve muita perseguição directa, porque o fim que os barbaros tiveram em vista fazendo essas incursões não era mudar a religião do povo de Italia, mas despojal-os de suas riquezas e obter um clima mais agradável e um solo mais fértil. Com tudo, os adoradores de idolos, que ainda eram numerosos, não cessavam de empregar diversos meios para inflammam os invasores contra os christãos; e diz-se que na Gallia e em outros logares os godos e vándalos mataram muitos por causa da sua religião.

Os bretões, ou antigos habitantes da Inglaterra, não sendo mais defendidos pelo poder dos imperadores romanos, soffreram muito das mãos de seus visinhos, dos pictas e escocizes. Para ajudal-os a combater contra estes, chamaram em seu soccoro os anglo-saxonios da Germania; no anno de 449 da era Christã. Porém em pouco tempo acabaram que o remedio era peor que a molestia. Estas tropas auxiliares em breve procuraram subjugar o povo que tinham vindo soccorrer. Isto produziu obstinadas e sanguinarias guerras entre elles, as quaes duraram pelo espaço de cento e trinta annos, quando afinal os bretões se viram forçados a ceder seu paiz aos anglo-saxonios, e a retirar-se para Batavia e Cambria,—a moderna Hollanda e Gallia.

Durante estes conflitos, a egreja britannica se achou em uma deploravel condição. Os anglo-saxonios que ainda adoravam seus proprios deuses, posto que não perseguissem directamente os christãos, com tudo não os poupavam, e mataram a muitos.

Na Persia, os christãos soffreram muito em consequencia do zelo inconsiderado de Abdas, bispo de Suza; porque tendo elle demolido o *Pyracum*, templo dedicado ao fogo, e sendo-lhe ordenada pelo rei a sua reedificação, recusou obedecer, pelo que foi morto no anno de 414, e as egrejas christãs foram arrasadas. Depois, na guerra entre os persas e os romanos, uma immensidade de christãos foram mortos com crueis torturas, sob pretexto de serem amigos dos romanos, e desejarem trahir o seu paiz. Os judeus tambem, muitos dos quaes eram ricos e influentes em varias partes do Oriente, molestaram e opprimiram os christãos por todo o modo ao seu alcance.

O christianismo comtudo, continuou a estender-se e a ganhar influencia. No Oriente foi muito protegido por lei. Os imperadores não cessaram em seus esforços por extirpar o que ainda restava de idolatria: Theodosio, com especialidade, que reinou desde o anno de 408 até o de 450, decretou contra ella varias leis, exigiu que os templos idolatras fossem totalmente destruidos, ou dedicados a Christo e aos santos; abrogou as ceremonias e ritos pagãos, e excluiu dos officios publicos todos os sectarios do paganismo. Os habitantes dos montes Libano e Antilibano, sendo muito incommodados pelas fêras, foram valer-se do famoso santo, Simão Stylites. Este respondeu-lhes que o unico remedio para isto era deixarem sua velha religião, e abraçarem o christianismo. Esses montanhezes acceitaram o seu conselho e tornaram-se christãos; e diz-se que logo depois as fêras abandonaram o paiz e fugiram para outras partes. Muitos judeus da ilha de Creta, sendo enganados e illudidos de um modo ridiculo por um que pretendia ser Messias, abraçaram o christianismo.

No Occidente, entre a confusão e desordem que prevaleciam, as leis contra a idolatria e os costumes pagãos eram menos rigorosos. A saturnalia, a lupercalia, os jogos gla-

diatorios e outros costumes idolatras eram observados com impunidade, tanto em Roma como nas provincias; e muitos homens altamente collocados em estima e autoridade, publicamente professavam a religião de seus antepassados.

Os defensores do paganismo, a fim de exasperarem o povo contra os christãos, renovaram as velhas queixas, dizendo que o christianismo era a causa das multiplicadas calamidades daquelle tempo, e que os deuses, irados, tinham mandado aquelles males sobre o mundo em vingança do abandono de seus templos e do seu culto negligenciado. Este assalto foi repellido por Santo Agostinho em a sua famosa obra — *De civitate Dei* (Da cidade de Deus). O christianismo prevalecia, sempre e as tribus barbaras, umas após outras, por varios motivos e sob varias influencias, eram levadas a abraçar a religião das nações que elles tinham conquistado.

Clovis, rei dos salicos, uma tribu dos francos, principe atrevido, cruel e soberbo, estendeu seu dominio até ás provincias gaulezas, e fundou o reino dos francos. Este principe, quando se achou em criticas circumstancias, influido por sua mulher, fez voto de adorar a Christo como seu Deus, se obtivesse a victoria sobre seus inimigos. Obteve a desejada victoria, e cumpriu seu voto, deixando-se baptizar em Reims, no anno de 496 da era christã. Diz-se que na occasião do baptismo de Clovis teve logar um grande milagre; consistiu em descer uma pomba do céu com uma redoma de oleo para ser usado naquella occasião. Alguns negam o facto; outros suppõem, com grande probabilidade talvez, que o tal milagre foi uma astuta decepção praticada pelo santo bispo Remigio, o qual, afim de confirmar a vacillante fé do rei barbaro e selvagem, achou meios de fazer uma pomba descer do tecto da egreja, tra-

zendo no bico uma redoma de oleo. Não eram raras, também nesse seculo, fraudes pias.

No anno de 432 o famoso S. Patricio, communmente chamado o apóstolo de Irlanda, foi mandado para essa ilha por Celestino, bispo de Roma, para pregar o Evangelho entre os povos barbaros que a habitavam. Seu trabalho foi muito abençoado por Deus, e em 472 elle estabeleceu a sede de um arcebispado em Irlanda.

Viveu até á idade de cento e vinte e dois annos; diz-se que fundou trezentas e sessenta e cinco egrejas e que ordenou muitos bispos; além disso conta-se que ordenou tres mil presbyteros e baptizou doze mil pessoas. S. Patricio é tido na mais alta consideração pelos catholicos irlandezes até hoje. Muitos milagres são-lhe attribuidos; e entre outros, o de ter expellido da Irlanda todos os reptis venenosos.

A respeito dos motivos que levaram todas as nações barbaras e pagãs da Europa a renunciar a religião de seus antepassados e a abraçar o christianismo, diz um celebre escriptor: «Não ha pessoa sensata e que esteja ao facto da historia deste tempo, que possa duvidar de que o trabalho e zelo de muitos homens importantes foi o que acabou com a ignorancia de muitos, e que não confesse ao mesmo tempo que o medo da vingança dos homens, a esperança dos bens e honras temporaes e o desejo de obter soccorro dos christãos contra seus inimigos foram também razões fortes para que muitos abandonassem seus deuses. Que influencia tiveram os milagres é difficil dizer. Entretanto creio que Deus era algumas vezes com aquelles homens santos e pios que se esforçavam por gravar na mente das nações barbaras os principios da verdadeira religião, posto que também seja certo que a maior parte dos prodigios deste tempo são duvidosos.»

A instrucção principalmente no Occidente, começou a declinar muito. Os barbaros que haviam inundado o paiz,

tinham as letras em desprezo, e davam toda a importancia ás armas e á coragem militar. Portanto, nos fins deste seculo, pouco mais do que a sombra de instrucção restava, nas *sete artes liberaes*, ensinadas nas escolas de uma maneira austera e insipida. No Oriente, escolas de alguma celebridade ainda existiam em Constantinopla, Athenas e Alexandria. Ao findar-se este seculo, os escriptos de Aristoteles, que depois foram tão geralmente adoptados nas escolas christãs, começaram a substituir os de Platão, que antes tinham sido muito apreciados. Uma razão d'isto era, que as *dialecticas* de Aristoteles forneciam os meios para as subtis divisões, distincções e definições, e para aquelle logico e metaphysico modo de raciocinar, que os doutores christãos começaram nesse tempo a empregar contra os hereges, e que produziu depois a ridicula *geringonça* da *theologia escolastica*.

A *fôrma* externa da egreja e o seu *governo* soffreram alguma mudança. A autoridade dos bispos, particularmente dos das ordens superiores, algumas vezes foi augmentada, e algumas vezes diminuida, conforme os tempos e circumstancias: comtudo, o capricho do governo do Estado, e as considerações politicas tinham mais influencia nesta materia do que qualquer principio de lei ecclesiastica. Em um concilio geral, celebrado no anno de 381, o bispo de Constantinopla foi elevado a um gráu immediato ao do bispo de Roma, em attenção á dignidade e ás prerogativas da cidade a que presidia. Isto augmentou sua vaidade, e dispol-o a alargar seus territorios. Teve para este fim o auxilio e a animação do imperador: que se julgava honrado com as honras e privilegios de seu bispo. A jurisdicção d'este portanto, extendia-se mais e mais, até que afinal as provincias da Asia, Thracia, Ponto e Illyrica lhe ficavam sujeitas: e no anno de 451, o concilio de Calcedonia, chamado o quarto concilio geral, decretou que o bispo da No-

va Roma (Constantinopla,) devia gozar das mesmas honras e privilegios do pontifice da Velha Roma, em attenção aos eguaes direitos e dignidades das duas cidades. Isto desgostou muito ao pontifice romano. Travaram então uma rixa entre si estes dois prelados, a qual nunca mais se apazigoou, até que afinal separou a egreja grega da latina. Neste seculo, o bispo de Jerusalem, como presidisse á egreja mãe, primeiramente fundada e governada pelos apóstolos, assumiu o direito de bispo independente ou *patriarcha*, e intentou alargar seus dominios, chamando a si Phenicia e a Arabia, paizes que se achavam debaixo da jurisdicção do patriarcha de Antiochia. Isto produziu uma desavença entre os bispos de Antiochia e Jerusalem, a qual foi apaziguada pelo concilio de Calcedonia. Decretou-se que a Phenicia e a Arabia fossem restituídas á séde de Antiochia, e que o bispo de Jerusalem ficasse com o seu titulo de patriarcha que havia assumido. Havia portanto, cinco bispos no mundo christão, distinctos dos outros bispos pelo titulo de *patriarcha* estes eram: o de Roma, o de Antiochia, o de Alexandria, o de Constantinopla e o de Jerusalem.

Estes *patriarchas* possuíam grandes prerogativas. A elles competia a consagração dos bispos de suas respectivas provincias. Elles annualmente convocavam concilios dos bispos que estavam debaixo de sua jurisdicção, para regular e estabelecer os negocios ecclesiasticos. Se alguma questão difficil de decidir se levantava entre estes, era levada á presenca do patriarcha. Os bispos accusados de quaesquer crimes eram obrigados a sujeitar se á sua decisão e a soffrer o castigo que elle lhes impunha. E finalmente para providenciarem a paz e a boã ordem das provincias patriarchaes muito retiradas, lhes foi permittido collocar em cada provincia legados ou vigarios. Comtudo, existiam egrejas, tanto no Oriente, como no Ocidente, que não esta-

vam debaixo da jurisdicção patriarchal. As igrejas da Escocia, Galles e Irlanda mantiveram sua independencia por muitos seculos. A igreja de Carthago foi tambem independente.

Porém esta disposição dos poderes ecclesiasticos estava longe de assegurar a paz. Interminaveis contendidas e emulações levantaram-se entre os patriarchas rivaes, cada um aspirando a estender as prerogativas e a jurisdicção de sua propria séde. Estas controversias foram algumas vezes decididas pelas armas, e deram origem a guerras sanguinolentas e destruidoras. Os patriarchas não respeitaram os direitos de seus bispos, e animaram a estes a fazer o mesmo em relação aos clerigos inferiores, ficando estes ultimos tambem com o *seu dominio* sobre o povo. Elles ás vezes excitaram e fomentaram disputas de bispos com bispos e outros ministros da religião, e do povo com o clero para que pudessem ter frequente oportunidade de exercitar sua autoridade e augmentar sua influencia. Tambem a poder de presentes, etc., acharam meio de attrahir os monges para seu partido, esse bando numeroso que começava a adquirir muita riqueza e influencia, e que mais do que qualquer outra coisa, contribuia para subverter a antiga disciplina da igreja, diminuir a autoridade dos bispos e clerigos inferiores e entregar todo o poder nas mãos daquelles por quem eram protegidos.

Desta maneira foi estabelecida uma especie de cativoiro e tyrannia espirituaes, e disto resultou a final a proclamação do pontifice de Roma como bispo universal e cabeça da igreja, *de quem emana* todo o poder e autoridade. Porque em todas as suas contensões, tendo em mira o poder e autoridade, o patriarcha de Roma foi o mais feliz. E nenhum neste seculo contendeu mais prosperamente do que Leão, commumente denominado o Grande.

A degeneração do clero de todas as ordens começou

neste seculo a tornar-se muito grande. Os bispos, principalmente os que se distinguiam pelas suas honras e privilegios, ostentavam grande pompa e esplendor. Elles empregavam varios administradores para tratar, de seus negocios e formavam ao redor de si uma especie de cõrte sagrada. Os mesmos presbyteros não se envorgonhavam de ambicionar ás vezes superioridade aos mais altos magistrados civis. Tal orgulho e decadencia do clero não teriam sido tolerados, se o povo não fosse ignorante e supersticioso. Ensinava-se-lhe assiduamente que deviam respeitar aos *ministros* de religiãõ como *sacerdotes*; que elles eram uma especie de ordem privilegiada, revestida de poder e autoridade divinas, a quem elle devia implicita obediencia e submissão, mas cuja conducta não lhe era permittido escutar ou censurar. Aquillo que talvez mais contribuiu para o estabelecimento do poder e autoridade dos sacerdotes e metropolitanos de Roma foi o facto de que as tribus guerreiras da Germania, que haviam conquistado o imperio romano, estavam accostumadas ao dominio absoluto dos sacerdotes chamados *druidas*, aos quaes respeitavam e reverenciavam muito. Estes druidas possuíam grande autoridade entre ellas; eram superiores a seus caudilhos civis ou militares, e o chefe druida em especial era muito venerado. Portanto não era de estranhar que, quando abraçaram o christianismo respeitassem o clero, como antes tinham feito para com os seus sacerdotes *druidicos*, e que dêssem ao bispo de Roma as honras que antes tinham dado ao chefe druida.

Uma causa principal do atrazo do clero era, que admitiam pessoas ineptas para aquelle sagrado ministerio. O que se tinha em vista, mais do que tudo, era augmentar o seu numero. Portanto, uma immensidade de homens ignorantes era recebida indistinctamente e sem exame para o ministerio; muitos dos quaes sómente desejavam por esse modo

obter sustento e gozar maior tranquillidade e indulgencia.

Durante o quinto seculo, a paixão pela vida monastica foi muito grande; os monges e as freiras tornaram-se numerosas, tanto no Occidente como no Oriente. Seu modo peculiar de viver lhes grangeava a fama de grande santidade. Antes os monges em nada se differencavam dos outros homens, senão em seu vestuario e modo de vida: porém depois começaram a aspirar a um gráu entre o clero. E tal foi a riqueza e influencia que logo adquiriram, que em breve conseguiram cargos honrosos entre as principaes columnas e sustentaculos da egreja. Bispos e presbyteros eram frequentemente escolhidos d'entre elles. Começaram a formar-se em sociedades e a viver em communitade sob certos regulamentos, chamados *regras*. Cada communitade tinha o seu maioral, denominado—*abbade*—cuja autoridade era absoluta. Estas sociedades foram primeiro formadas por Santo Antonio, no seculo precedente, no Egypto, onde se tinham tornado tão numerosos, que fizeram do seu favorito deserto um paiz populoso. Este exemplo era seguido em outras partes, e logo tornou-se popular. A erecção de edificios para o seu commodo, onde podessem convenientemente viver juntos e servir a Deus, começou então a ser considerada como um acto caritativo e de devoção. Erigiram-se mosteiros em grande numero, primeiramente, na Italia, depois na Gallia (hoje França), e em outros logares. Diversos mosteiros tinham differentes regras, accomodadas á vontade de seu fundador e governador; em alguns, estas regras eram escriptas; em outros, guiavam-se pela praxe, ou pela vontade absoluta do abbade. As regras principalmente seguidas eram as de S. Agostinho, S. Basilio, S. Antonio e S. Athanasio. Todavia os monges não eram obrigados a prestar qualquer voto de celibato perpetuo, ou de pobreza e obediencia, nem a adherir para sempre a qualquer re-

gra de vida; pelo contrario, cada um podia deixar de ser monge quando quizesse, ou passar de uma sociedade ou classe de monges para outra. Comtudo parece que mesmo neste tempo já se tornaram notaveis pela sua licenci- osidade, e diz-se que em muitos logares excitaram terri- veis sedições.

Os escriptores deste seculo, no Oriente, foram S. Cyril- lo, bispo de Alexandria, autor de algum merito, porém de um genio contencioso e inquieto. Theodoreto, bispo de Cyrus, uma consideravel cidade da Syria, perto do Eu- phrates, escreveu commentarios sobre grande parte das Escripturas: possuia grande illustração, bom genio, e as suas producções eram das melhores d'aquelle tempo.— Santo Isidorio, um monge de grande austeridade em seu modo de vida, vivia em um mosteiro perto de Pelusio, no Egypto. Seus escriptos consistem de curtas epistolas em numero de 2,013, explicativas das Escripturas Sagradas, e são d'algum merito.—Theophilo, bispo de Alexandria dis- tincto opponente e perseguidor dos amigos de Origenes.— Palladio, o qual escreveu a vida de S. João Chrysostomo, e outros. Theodosio de Mopsuestia, escriptor de grande monta: porém perdeu seu trabalho: depois de sua morte foi accusado e condemnado como herege.—Nilos, cujos escri- ptos são de character monastico.—Basilio, de Seleucia.—The- odoto, de Ancyra.—Gelasio, de Cyricus, e muitos outros de pouca nota. Entre os escriptores do Occidente, o pri- meiro lugar é dividido a Leão I chamado o Grande. Foi um homem de talento extraordinario: era bom escriptor e in- fatigavel bispo, porém immoderadamente devotado á ex- tensão dos limites de seu poder. Diz-se que elle possuia to- da a virtude compativel com uma illimitada ambição. Foi bispo de Roma desde 440 até 461.—Paulo Osorio, presby- tero de Tarragona, em Hespanha, escreveu uma historia, com o fim de refutar a accusação de ser o christianismo a

causa dos males que então affigiam o imperio, mostrando que taes males tinham existido antes de ser conhecido o christianismo. Escreveu tambem contra os pelagianos e priscillianistas.—João Cassiano devotou-se já na sua mocidade á vida monastica. Depois de ter vivido em diversos mosteiros no Oriente, veiu finalmente, no anno de 410, para Marselha em França onde edificou dois mosteiros, um para as pessoas do sexo masculino, outro para as do feminino; e depois dedicou-se a instruir os gaullezes no modo de viver, sendo imitado pelos monges da Syria e Egypto. Foi um semipelagiano, sem instrucção; porém activo, devoto e sincero.—Eucherio, de Lyons, viveu por algum tempo como monge, porém depois casou-se; foi bispo de Lyons desde 484 até 454.—Pedro, bispo de Ravenna, denominado Chrysologos (palavra aurea), por causa de sua eloquencia.—Salviano, um eloquente, porém austero escriptor.—Prospero da Aquitania, e Mario Mercador, ambos activos defensores da doutrina do peccado original, da predestinação e da livre graça, contra os pelagianos.—Vicentio de Lirio, Sidonio Apollinario, Arnobio, Junior, e muitos outros de menos celebridade.

A theologia deste tempo partilhou muito do espirito do seculo. A simplicidade de doutrina e de fé que caracterisava a idade primitiva da egreja tinha-se ido. A razão humana e a autoridade dos homens tinham usurpado em grande parte o logar que pertencia e que só pertence á revelação divina. Foi uma época de debates e contendias, e durante ella introduziram-se muitas definições metaphysicas, muitas distincções incomprehensiveis e muitos termos ambíguos. D'ahi nasceram muitas difficuldades, contencões e animosidades, que se conservaram por alguns seculos subsequentes. Cada partido tinha o seu *scibboleth* (Juizes xii: 6), ou palavra de toque; gastou seu tempo em discutir sobre assumptos os mais triviaes que se pôde imaginar, e, que-

rendo evitar um erro, caía muitas vezes em outro não menos perigoso.

Em imitação dos tribunaes romanos, onde se decidiam difficultosos pontos de lei, segundo as opiniões de certos juristas antigos, os pontos questionados em religião eram julgados segundo as opiniões dos doutores mais sabios dos tempos primitivos. Isto deu occasião para se escreverem muitas obras espurias debaixo da autoridade de grandes nomes, afim de que uma opinião parecesse ter o apoio de grande numero de autores distinctos.

Os escriptos deste seculo são pela maior parte controversos. Comparativamente poucos emprehenderam explicar as Escripturas; e a maior parte dos que o fizeram, seguiu Origenes, desprezando o sentido genuino e obvio das Escripturas, e procurando achar, nas mais singelas passagens, um sentido abstruso, ou aquillo que os latinos deste tempo chamavam *mysterios*. Os escriptos praticos estão repletos do espirito monastico.

As invenções humanas e supersticiosas, pelas quaes a religião tinha sido antes muito deformada, accrescentaram-se neste seculo muitas novas. Multidões oravam aos santos que tinham morrido havia muito tempo, nem parece ter havido quem se oppuzesse a similhante absurdo, ou mesmo quem agitasse a questão, depois tão discutida, a saber; de que maneira estas orações poderiam ser ouvidas pelos habitantes do céo. Suppunha-se que as almas dos que tinham morrido não se limitavam a suas mansões celestes porém que frequentemente visitavam a terra; que eram muito attrahidas para os logares onde jaziam seus corpos, e que frequentemente os visitavam.

Esta opinião, derivada dos gregos, e romanos, levou grandes multidões de supplicantes a visitar os sepulchros dos santos. As imagens d'aquelles que tinham morrido no cheiro de grande santidade, eram honradas em diversos

logares com extraordinaria devoção; e havia pessoas que criam no que os sacerdotes pagãos tinham ensinado a respeito das estatuas de *Jupiter* e *Mercurio*; isto é, que estes habitantes do céo benignamente manifestavam sua presença em suas imagens. Os ossos dos martyres e o signal da cruz eram tidos como remedios efficazes contra os assaltos do demonio e todas as outras calamidades, e julgava-se que tinham o poder de curar as molestias, tanto do corpo como do espirito. O culto supersticioso prestado ás almas dos mortos; a multiplicação de templos, capellas e altares e a extravagante veneração que se lhes prestava a elles e a muitas outras coisas similhantes, são provas sufficientes de se ter degenerado muito o estado de piedade. As santas peregrinações chegavam a um extremo ridiculo. Alguns viajaram pela Arabia, afim de ver o *monturo* sobre o qual Job sentou-se, e beijar a terra que tinha absorvido seu precioso sangue. O monturo de Job, diz S. João Chrisostomo, é mais veneravel do que o throno de um rei. Ninguem ensinou naquelle tempo que os christãos não deviam mais nutrir as noções de seus antepassados pagãos, a respeito de almas, heroes, demonios, templos, imagens, etc. — Ninguem se propoz a abolir inteiramente as antigas instituições pagãs, porém somente a modifical-as em alguns respeitos, purifical-as, e adaptal-as ao culto e doutrina christã; portanto era impossivel que a religião e o culto dos christãos deixassem de ser corrompidos por este meio. A doutrina da purificação de almas depois da morte por meio de fogo, que depois tornou-se uma mina de ouro para o clero, obteve neste tempo maior desenvolvimento e influencia.

Multiplicaram-se muito neste seculo os ritos e ceremonias da Igreja, e naquillo que se chamava culto divino ostentava-se muita pompa e esplendor. A magnificencia dos templos quasi não tinha limites. Collocavam-se n'elles ima-

gens esplendidas, occupando o mais conspicuo logar a da Virgem Maria com a imagem do menino Jesus nos braços. Sempre que era possível, fizeram-se de prata os altares e relicarios. Os paramentos sacerdotaes ornavam-se com muitos enfeitos addicionaes, para augmentar a veneração do povo pela ordem clerical. Os *ágapes*, ou banquetes festivos de caridade dos primeiros seculos, foram abolidos neste seculo por causa dos abusos a que davam occasião. No meado deste seculo foi que, por permissão de Leão o Grande, a confissão *particular*, feita a um padre, substituiu a primitiva confissão *publica* feita á face da Igreja. Daqui nasceu aquillo que se chama *confissão auricular*, e no anno de 1215 o IV concilio de Latrão impoz a todo o membro da Igreja catholica romana a *obrigação* de confessar-se a um sacerdote pelo menos uma vez em cada anno.

É admiravel ver a que extremo chegou o rigor das mortificações corporaes e torturas a que os *mysticos* desta época que pretendiam ser mais perfeitos do que os outros christãos, se sujeitavam sômente com o fim de apaziguar a Divindade e livrar os *espíritos* celestes do captivo d'estes *corpos mortaes*. Viver entre feras, e até como ellas; vagar como loucos e sem vestidos por logares desertos; sustentar seus corpos macilentos com feno e bervas: fugir da conversação e da vista dos homens; permanecer immovel por muitos annos no mesmo logar exposto ao rigor do tempo; entranhar-se em limitadas cabanas até o fim da vida;—eis o que era chamado piedade! eis o verdadeiro methodo de restabelecer a imagem de Deus na alma, e de ter communhão com nosso Creador!!

Entre estas classes de fanaticos, nenhuma obteve maior celebridade do que os *stylitas* ou santos de columnas, os quaes se collocavam sobre as summidades de altas columnas, ou por muitos annos, ou até o fim da vida, para grande admiração da gente ignorante. O autor desta sin-

gular instituição, que teve origem neste seculo, foi Simeão, um Syriaco, commumente chamado Simeão Stylites.

Transcrevemos a historia de Simeão, como materia de curiosidade, assim como a dá o traductor de um celebre escriptor moderno.

Eis a sua narração:

«Diz-se que Simeão nascera em Susa, na Syria mais ou menos no anno de 300. Na idade de treze annos, em quanto apascentava o rebanho de seu pae ouviu prégár um sermão sobre os versos 21 a 25 do capitulo VI do Evangelho segundo S. Lucas. (Bemaventurados os que agora tendes fome... mas ai de vós os que estaes fartos...) o qual fez com que elle se tornasse monge. Tendo portanto, passado por um noviciado de dois annos, foi morar em um mosteiro proximo de Antiochia, onde viveu dez annos, Ahi foi tão grande a sua abstinencia, e tão excessivas as suas mortificações, que até mereceu a censura de seus proprios collegas. Uma occasião chegou até a enrolar em seu corpo uma corda muito aspera de palmeira, desde a cintura até o pescoço, a qual conservou por espaço de dez dias, causando-lhe grandes feridas e erupção sanguinea. Sendo por isso expulso do mosteiro, retirou-se para as montanhas adjacentes, e ahi deixou-se ficar em uma caverna lugubre. Depois de quatro dias, os monges, arrependidos do acto que tinham praticado, saíram á sua procura; e tendo-o achado, levaram-o para o seu antigo logar. Mas logo depois Simeão retirou-se para uma pequena cella, ao pé de uma montanha que ficava proxima de Antiochia, e nesse logar encerrou-se por tres annos. Durante este longo periodo, tendo feito com que lhe tapassem com terra a entrada da caverna, permaneceu ahi recluso quarenta dias sem comer nem beber; e sendo em seguida tirado desse medonho sepulchro, acharam-no quasi morto. Ficou tão satisfeito com esta provação que dahi

em diante guardou annualmente, em quanto viveu o mesmo jejum. Depois mudou-se para o cume de um monte, onde permaneceu preso por alguns annos a um rochedo, a que se ligára com cadeias. Sua fama tornou-se extraordinaria; e uma grande multidão de visitantes curiosos de todas as classes e caracteres sociaes se ajuntava em torno d'elle. Elle os instrua, curava os que soffriam de algumas molestias e convertia muitos herejes, pagãos e judeos.

«Incommodado, porém pelo aperto da gente, erigiu um pilar sobre o qual pudesse estar a seu gosto, primeiramente com 6 covados de altura, depois elevando-o a 12, depois a 22, depois a 36, e finalmente a 40. O cume do pilar era de 3 pés de diametro, sendo cercado por uma balustrada. Alli permanecia dia e noite, durante todas as estações do anno. Passava a noite em oração até ás 9 horas da manhã, quasi sempre com os braços abertos, e encurvando-se de tal modo, que a testa tocava nos pés. Um dia uma pessoa que o observava quiz contar o numero das vezes que elle se prostrava, e contou até 1244 vezes. As 9 horas começava o seu trabalho: dirigia-se á multidão, que debaixo o admirava; ouvia e respondia a suas perguntas; escrevia cartas e enviava mensageiros para diversos logares. etc., visto que tomava cuidado de todas as egrejas, e se correspondia com bispos e mesmo com imperadores.

«À tarde interrompia todos os seus afazeres, e de novo orava a Deus até o dia seguinte. Geralmente comia uma só vez por semana; nunca dormia; usava de uma grande tunica de pelle de carneiro e de um bonet da mesma. Sua barba era muito comprida e sua physionomia macilenta. Tem-se feito vulgarizar o boato de ter elle consumido 37 annos nestas penitencias, e a final, na idade de 69 annos ter expirado em attitude de orar, e sem que alguém suspeitasse que havia fallecido. Diz-se que vendo-o n'essa po-

sição, ninguém se atreveu a perturbal-o, senão depois de 3 dias, quando Antonio, seu discipulo e biographo, subindo ao pilar, achou que Simeão estava morto, e que seu santo corpo recendia muito. Seu cadaver foi conduzido com grande pompa para Antiochia, afim de ser o protector d'aquella cidade desvalida, e tiveram logar muitos milagres ao pé de seu sepulchro. O pilar que havia erigido para nelle residir foi tambem tão venerado, que edificaram capellas e mosteiros ao redor. Simeão foi tao inimigo das mulheres, que nunca consentiu que mulher alguma se approximasse a seu pilar. Mesmo á sua propria mãe negou esse privilegio, até depois de vél-a morta, permitindo só n'essa occasião que seu cadaver fosse conduzido para onde elle se achava, e restituindo-lhe a vida por alguns momentos antes de subir para o céo, afim de conversar com ella.—Tal é a historia *seriamente* contada pelos melhores historiadores d'aquella época, e repetida com *tanta gravidade*, nos tempos modernos, pelos historiadores catholicos-romanos.»

Diz-se que muitos, na Syria e Palestina, seguiram o exemplo de Simeão, ainda que nenhum fosse capaz de imital-o em tudo, e que esta estupida forma de religião continuou no Oriente até o seculo XII, tempo em que finalmente foi abolida. Os latinos, porém, não quizeram seguir o costume do Oriente a este respeito; e quando um intentou fazer-se um novo Simeão no territorio de Trevis, na Germania, os bispos vizinhos deitaram abaixo o seu pilar, avisando-o de não tornar a cair em outra. Mas ao mesmo tempo dava-se muito mais importancia ás ceremonias do culto externo e exercicios corporaes, do que á pureza e santidade que têm a sua séde na alma. Diz um celebre escriptor que, segundo o pensar de Salviano e de outros de sua laia, ninguém pôde ser perfeitamente santo sem abandonar completamente suas propriedades e honras, desprezar o casamento, ba-

nir de seu coração toda a alegria, e sujeitar seu corpo a uma variedade de mortificações e penosas sensações. Como havia poucos que podiam resistir á severidade destas *santas regras de bem viver*, a veneração por estes doidos ou fanaticos, por estes religiosos maniacos para cujo temperamento robusto estas regras serviam muito bem, augmentava-se cada vez mais; e levantavam-se santos como se levantam cogumelos.

Houve algumas pessoas que se oppuzeram á crescente superstição deste seculo, e que saíram a campo para defender a verdade: porém estes infelizes campeões foram vencidos pelos partidarios das ideas contrarias, os quaes eram numerosos e gosavam de grande influencia e reputação. Podemos citar *Vigilancio*, como exemplo, o qual era presbytero de uma parte da Gallia, porém residente em Hespanha,—homem sabio e eloquente. Regressando no começo deste seculo de uma viagem que havia feito á Palestina e Egypto, *Vigilancio* escreveu varios tratados, nos quaes ensinava e inculcava muitas coisas contrarias ao espirito do seculo. Além de outras coisas que combatia, ensinava que não se devia prestar culto religioso ás sepulturas e reliquias dos martyres; e censurava aquelles que faziam peregrinações aos intitulados—santos logares;—ridicularisava os milagres, que se dizia terem logar nos templos consagrados aos martyres, e condemnava o uso de passar as noites em vigílias nos templos;—dizia que os christãos tinham roubado ao paganismo a antiga superstição de ter accesas velas de cêra durante o dia, nos sepulchros dos martyres, e sustentava que as orações dirigidas aos santos já fallecidos de nada valiam;—tratava com desprezo as numerosas festas, o celibato do clero e a vida monastica, e sustentava que o distribuir todos os bens entre os pobres, com o fim de viver em pobreza voluntaria, e a remessa desommas de dinheiro ou de quaesquer outras coisas de valor

para Jerusalém, não constituíam um acto merecedor da acceitação de Deus. Estes sentimentos de Vigilancio em nada offenderam certos bispos gaulezes e hespanhóes. Porém o monge mais celebre deste tempo, S. Jeronymo, atacou tão violentamente este intrepido reformador, que elle se viu desde logo obrigado a recolher-se ao silencio, sob pena de perder a vida de um dia para outro.

A enumeração e analyse dos *schismas* e *heresias* dessa época poderiam occupar-nos por largo tempo, porém, queremos tratar deste assumpto com a maior brevidade possível.

Os *donatistas* eram ainda muito numerosos e importunos na Africa, e comquanto não tivessem ainda sido molestados com penas civis e multas, logo no começo deste seculo, os bispos catholicos, tendo por cabeça Agostinho, impetraram do imperador Honorio um edicto obrigando-os a voltar para o seio da egreja, sob pena de multa, banimento, confiscação de bens, e mesmo morte aos mais obstinados e contumazes.

Sob a influencia desta lei muitos se submeteram e voltaram para a egreja. Seus bispos foram pela maior parte banidos, e alguns punidos com morte; alguns escaparam pela fuga, e outros por meio do suicidio.

Os *circumcelliones*, (uma especie de soldados fanaticos desse partido) peregrinando e assolando a provincia, a poder de armas e violencias iam desafogando sua raiva. Estas medidas extremas infligiram um terrivel golpe sobre esta numerosa e violenta seita, de sorte que ella nunca mais se restabeleceu, ainda que continuasse a existir por muito tempo depois, e se reproduzisse em alguns logares sob o governo dos vandalos.

Os *arianos*, opprimidos como eram pelos orthodoxos, refugiaram-se entre os barbaros que tinham abraçado o christianismo, e acharam alli um asylo.

Os Godos, Herulos, Suevos, os Vandalos e outros abraçaram o credo ariano, e por sua vez perseguiram os orthodoxos. Principalmente os Vandalos, os quaes tinham estabelecido seu reino na Africa, excederam todo o resto em crueldade e injustiça. Primeiramente Genserico, seu rei, e então Huneric, seu filho, demoliram os templos dos christãos que mantinham a divindade do Salvador, mandaram seus bispos para o exilio, mutilaram muitos dos mais firmes e decididos, e os torturaram por varios modos. Elles expressamente allegaram, que estavam autorisados a proceder assim, pelo exemplo dos imperadores, os quaes tinham decretado simillhantemente leis contra os donatistas, na Africa, contra os arianos e contra outros que divergiam d'elles em religião. Durante esta perseguição africana, diz-se que Deus mesmo confutou os arianos por grande milagre, fazendo com que, por seu altissimo poder, as pessoas, cujas linguas tinham sido cortadas por ordem dos tyrannos, fallassem distinctamente e proclamassem a gloria e honra de Christo.

Ninguem pôde negar este facto, porque repousa sob testemunho poderoso; o que porém, pode ser contestado é que elle fosse um facto sobrenatural.

Mais ou menos no anno de 430, levantou-se a seita dos nestorianos, cujo fundador foi Nestorio um syriaco, bispo de Constantinopla. Isto produziu um lamentavel schisma na egreja, sobre um assumpto de character inferior e duvidoso, existindo este schisma até hoje.

Os nestorianos, como uma seita distincta, são ainda numerosos no Oriente. Parece que se levantou a disputa acerca do uso da palavra grega *theotokos*, (mãe de Deus) applicada á virgem Maria. Em sua opposição aos arianos, esta palavra tinha caído em uso commum; e para alguns era uma expressão favorita. Isto era o que succedia principalmente com os apollinaristas, um partido que, afastan-

do-se do arianismo, para defender a divindade de Jesu-Christo negava sua humanidade. Sustentavam que Christo assumira sómente um corpo humano, dotado de uma alma sensiente, porém que não possuia entendimento e que a natureza divina de Christo fazia o officio de alma racional, ou entendimento.

A esta doutrina oppuzeram-se Nestorio e outros, que sustentavam que Christo não tinha sómente duas naturezas, mas duas pessoas ou personalidades, das quaes uma era divina (a Palavra eterna), e outra humana—(o homem Jesus); estas duas pessoas tinham sómente um aspecto: que a união entre o Filho de Deus e o filho do homem tinha sido formada no momento da sua concepção na virgem, para nunca ser dissolvida; que não era porém uma união de naturezas ou de pessoas e sómente de vontade e affecto; que Christo era distincto de Deus; que este habitava naquelle como em seu templo; e que Maria devia ser chamada mãe de Christo, e não mãe de Deus.

Cyrillo, bispo de Alexandria homem de espirito desas-socegado e arrogante, e invejoso do poder e autoridade do bispo de Constantinopla, immediatamente fez opposição, condemnando a doutrina dos nestorianos e exigindo a retractação que Nestorio recusou fazer. Então Cyrillo convocou um concilio em Alexandria (tendo primeiramente consultado Celestino bispo de Roma, a quem elle tinha alistado em sua causa) e pronunciou 12 anathemas contra Nestorio, o qual, sabendo que se achava condemnado como blasphemo contra Christo, mimoseou Cyrillo com outros tantos anathemas, accusando-o da doutrina apollinaria, de confundir as duas naturezas de Christo.

Isto fez com que se congregasse um concilio geral em Epheso, no anno de 431, chamado o terceiro concilio geral.

Este concilio foi presidido por Cyrillo; e da historia se

collige que foi qualquer coisa menos um concilio infallivel, ou mesmo um corpo deliberativo regularmente dirigido.

Cyrillo estava ancioso por decidir esta questão antes que chegassem João, bispo de Antiochia e outros bispos do Oriente, os quaes elle suspeitava serem amigos de Nestorio. Isto, como tambem o facto de que Cyrillo presidia ao concilio, seu inimigo e perseguidor nesta materia, Nestorio sustentou ser uma injustiça; e portanto quando foi citado para o julgamento, recusou apparecer. Porém Cyrillo levou avante o negocio e sem attender á causa, e estando ausente uma grande parte dos bispos, Nestorio foi comparado pelo concilio a Judas, o traidor do Salvador, foi condemnado como culpado de blasphemia, privado de seu cargo, e mandado para o exilio, onde acabou seus dias.

A doutrina estabelecida pelo concilio, e que tem sido geralmente recebida pela egreja, até o presente, é a seguinte: que Christo consiste de uma pessoa divina, e comtudo tem duas naturezas extremamente unidas, mas que não se podem misturar nem confundir. Esta decisão no entanto não poz fim á contenda, que continuou a agitar a egreja por diversos seculos.

Porém n'aquelle tempo, como hoje, os controversistas quasi sempre levaram as suas contendas a extremos oppostos. Era justamente o que acontecia com Eutyches, abade de um certo convento de Constantinopla, por cuja causa originou-se outra seita, directamente opposta á de Nestorio, porém igualmente enfadonha e perigosa aos interesses do christianismo; a qual do mesmo modo se espalhou com grande rapidez pelo Oriente, e adquiriu tal vigor em seu progresso, que deu immenso trabalho, tanto aos Nestorianos como aos Gregos, e tornou-se uma grande e poderosa communidade. Eutyches sustentou que havia sómente uma natureza em Christo, a qual era a palavra

que se tinha encarnado; que as duas naturezas de Christo, depois da união, não permaneciam distinctas, mas constituíam somente uma natureza; e que, portanto, se podia dizer com verdade, que Christo *possuia* duas naturezas, mas que não *existia* em duas. A doutrina de Eutyches foi primeiro sustentada, e seus accusadores foram condemnados por um concilio celebrado em Epheso no anno de 449.

Este concilio foi presidido por Dioscoro, bispo de Alexandria, homem de um espirito semelhante ao de Cyrillo, de quem foi successor, dirigindo o concilio com a mesma injustiça e má fé. Finalmente as questões foram decididas pela canalha, e por um bando de soldados armados, os quaes investiram contra a egreja onde o concilio trabalhava. Os Gregos chamam a este concilio uma assembléa de ladrões.

Porém mudou-se logo de scena. Pela influencia de Leão o Grande, pontifice de Roma, celebrou-se em Calcedonia outro concilio geral, por ordem do Imperador Marciano, no anno de 451, o qual é chamado o quarto concilio geral. Neste concilio, onde os legados de Leão tinham grande influencia, Dioscoro foi condemnado, deposto e banido; as actas do ultimo concilio foram rescindidas; Eutyches, que já havia sido deposto e banido pelo imperador, foi condemnado, mesmo achando-se ausente; e então exigiu-se que todos os christãos crêssem que em Jesu-Christo havia só uma pessoa, porém duas naturezas distinctas, que não se confundiam, nem se misturavam.

Esta decisão porém em vez de acalmar a controversia e fazel-a cessar, ao contrario, fez maior alvoroço. Muitos dos bispos orientaes fizeram violenta opposição a este concilio de Calcedonia, e contenderam seriamente por uma só natureza de Christo. D'aquí se levantaram discordias deploraveis e guerras crueis e inacreditaveis. Os que seguiam esta seita foram depois chamados Monophysitas, os quaes se

dividiram em diversos partidos, com pequena differença, e suas contensões duraram por alguns seculos.

Logo no começo deste seculo outras inquietações perturbaram o socego da egreja do Occidente, na controversia pelagiana, que continuou por seculos subseqüentes, e chegou até os nossos dias.

Esta heresia foi fomentada por Pelagio, um bretão, de harmonia com Celestino, um irlandez, ambos monges que viviam em Roma. Elles sustentavam que o que communmente se inculcava e se cria a respeito da corrupção da natureza humana, de termol-a herdado de nossos paes não era verdade; que os nossos primeiros paes peccaram, mas só por si e não por sua posteridade, e que por isso o seu peccado não pesava sobre esta; que os homens nasciam puros e innocentes como Adão, quando Deus o creou; e que, portanto, podiam, pelas suas proprias forças, renovar-se a si mesmos, e alcançar o mais alto gráu de santidade; que a graça externa era na verdade necessaria para excitar os esforços dos homens; porém que elles não tinham necessidade de graça divina interiormente. Estas doutrinas elles disseminaram, primeiro á surdina em Roma, depois publicamente na Africa e no Oriente, onde obtiveram alguma protecção, especialmente de João, bispo de Jerusalém. Foram contudo victoriosamente contestado por Santo Agostinho, e suas doutrinas foram condemnadas por um concilio geral do Epheso, no anno de 431.

Estas contendas fizeram levantar-se outras não menos incommodas. Santo Agostinho a principio não declarou com clareza sua opinião acerca da graça divina necessaria á salvagão e acerca dos decretos de Deus a respeito da futura condigão do homem individual. Seu systema fez, portanto, que alguns fossem levados por elle a crer na doutrina — que Deus tem predestinado os malvados, não sómente para soffrerem o castigo eterno, mas tambem para peccar e incor-

rer no crime que merecê aquella punição ; e tambem para crêr que não só as boas acções dos homens, mas até as peccaminosas eram, desde toda a eternidade, divinamente predestinadas, e fixadas por uma inevitavel necessidade. Outros, levados a isto por João Cassiano, um monge que tinha vindo do Oriente para Marselha em França seguiram o extremo opposto, e foram chamados Semi-Pelagianos. Estes ensinavam, que Deus não dispensava sua graça a um mais do que a outro, em consequencia de um decreto eterno e absoluto, mas que desejava salvar todos os homens, se elles cumprissem com os preceitos do Evangelho ; que Christo morreu por todos os homens ; que a graça comprada por Christo, e necessaria á salvação, era offerecida a todos os homens ; que o homem, antes de receber a graça, era capaz de fé e de desejos santos ; que nascia livre, e consequentemente era capaz de resistir ás influencias da graça, ou de ceder a suas suggestões. Estas doutrinas prevaleceram, e ainda prevalecem muito extensivamente. Desde esse periodo, portanto, começaram essas embaraçosas controversias acerca da natureza e do modo d'aquella divina agencia ou graça que é necessaria á nossa salvação, as quaes infelizmente têm dividido os christãos em todas as épocas, e continuam ainda para tristeza dos homens pios e bons.

Seculo Sexto

Conversão dos anglo-saxonios.—Instrucção.—Monachismo.—Regra de S. Benedicto. —Escriptores.—Ritos e ceremonias.—Seitas.

Os limites da igreja estenderam-se no Oriente durante o sexto seculo, sobre um numero de tribus pagãs que habitavam na visinhança do Mar Negro. Ethelbert, rei de Kent em Bretanha, foi convertido com os seus anglo-saxonios para o christianismo, quasi no fim d'este seculo, por um monge chamado Agostinho, o qual tinha sido mandado para aquelle paiz por Gregorio o Grande para este fim, tendo levado consigo 40 frades Benedictinos. Agostinho estabeleceu a Sé de Canterbury, e foi ordenado *arcebispo e primaz* de toda a Inglaterra. Diz-se que diversas tribus de barbaros da *Alhemanha* abraçaram o christianismo neste seculo, e que muitos *Judeus na Gallia e Hespanha* submeteram-se ao baptismo, induzidos ou por recompensas offerecidas ou por castigos e ameaças. Porém as conversões deste seculo eram receber o rito do baptismo, pouco mais do que assumir o nome de christão e fazer alguma mudança na forma externa de seu culto pagão afim de ac-

commodal-o ao christianismo. Templos pagãos eram mudados em egrejas christãs, sendo purificados e consagrados com agua benta; e exigia-se somente do povo, que em vez de adorar seus idolos, adorasse as imagens de Christo e dos santos e pela maior parte com as mesmas ceremonias. Parece quasi não se ter pensado na religião do coração.

Neste seculo os christãos soffreram severa perseguição de Chosroes, rei da Persia. Os antigos bretões, que eram christãos, soffreram toda a especie de calamidade de seus conquistadores, os anglo-saxonios; pelos quaes elles foram expulsos do seu territorio, e encerrados entre as montanhas de Galles e Cornwall. Sobre o resto da Inglaterra, até quasi o fim deste seculo, reinou o paganismo: e as egrejas foram demolidas ou convertidas em templos idolatras. Os Hunos tambem fizeram incursões na Thracia e Grecia, mais ou menos pelo meado deste seculo e trataram os christãos com grande crueldade.

O sexto seculo a respeito de litteratura pouco nos offerce. A pouca instrucção que havia, achava-se principalmente entre os bispos e monges.

Pela maior parte as egrejas chamadas Cathedraes, tinham escolas, onde o bispo ou alguem designado por elle instruia a mocidade nas sete artes liberaes,— Grammatica, Rhetorica, Logica, Arithmetica, Musica, Geometria e Astronomia.

Na maior parte dos mosteiros abriram-se escolas, nas quaes se ensinava a mocidade que se tinha dedicado á vida monastica. Collegiam-se livrarias nelles, e os monges menos robustos que não podiam occupar-se em trabalhos severos, eram empregados em copiar livros. A estas instituições, portanto, nocivas como eram em muitos respeito, o mundo deve principalmente os restos da antiga litteratura, que foram preservados e guardados durante os seculos de trevas.

Alguns bispos da igreja foram inteiramente oppostos á leitura dos escriptores pagãos, tendo-a em conta de grande crime; e diz-se que Gregorio o Grande, bispo de Roma, condemnára ao fogo a Historia de Livio e que fez queimar a livreria do Capitolio. Este mesmo Gregorio porém tolerou muitos costumes pagãos e ritos gentílicos.

Neste seculo não houve mudança importante na constituição da igreja. Os bispos de Roma e Constantinopla, que eram considerados como cabeças de toda a igreja, contendiam incessantemente pela prioridade, e acerca dos limites de seus territorios e jurisdicção. João, bispo de Constantinopla, parece ter sido o primeiro que assumiu o titulo de Bispo universal, cerca do anno de 587.

Isto exasperou muito o bispo de Roma; e Gregorio o Grande sustentou que este titulo de bispo universal era *profano, anti-Christão e infernal*, assumido por quem quer que fosse. As riquezas e privilegios do clero continuaram a augmentar-se, e á mesma proporção sua luxuria e outros vicios. Decretaram-se leis prohibindo a bebedice, a adivinhação, a simonia, a concubinação, o perjurio, a usura, e vestidos luxuriosos ao clero.

Quasi nos fins do seculo precedente levantou-se uma formidavel contenda entre Symmachus e Laurentius, cada um pretendendo ser devidamente eleito pontifice de Roma. Elles accusaram um ao outro dos maiores crimes. Esta disputa, mantida de lado a lado da maneira mais violenta, encheu Roma de guerra e mortandade por muitos annos: e foi afinal decidida por uma appellação para Theodorico, o rei ariano dos Godos em Ravenna.

O augmento do monachismo neste seculo foi grande em toda a parte. No Oriente, exercitos inteiros podiam ter sido alistados sem diminuição sensivel do numero dos monges. No Occidente, este modo de vida achou protectores e sequazes quasi sem numero em todas as provincias. Na

Grã-Bretanha, um certo Congal induziu um grande numero de pessoas a abandonar a vida activa e passar seus dias em solidão, conforme uma regra que elle prescreveu. Seus discipulos encheram Irlanda, Gallia, Germania, Suisa e outros paizes. Diz-se que elle governou 3,000 monges, que viviam em differentes mosteiros e cellas.

No anno de 529, uma nova ordem de monges foi estabelecida no Occidente por S. Benedicto, que afinal absorveu todas as outras. Sua *regra*, que ainda existe, é muito severa; e a ordem parece que a principio formava uma congregação virtuosa, regular e util. Ella promoveu a litteratura e a agricultura, etc., e seus membros trabalhavam com suas proprias mãos. Porém depois que adquiriram immensas riquezas, pela liberalidade dos principes e outros devotos, se entregaram á luxuria, á ociosidade, e a toda a casta de vicios; e tornaram-se os mais activos em promover o poder e autoridade dos pontífices Romanos.

Os *escriptores* deste seculo, posto que numerosos, foram pela maior parte mediocridades; nenhum delles á excepção de Boethius, mostrou grande intelligencia, e por isso julgamos desnecessario mencional-os particularmente.

A *theologia* decahiu muito e ficou bastante corrompida, participando em grande escala de mysticismo, de superstição e de erro. Os theologos controversistas do Oriente continuaram a offuscar e a confundir, por meio da subtilez distincções e da *geringonça* de sua philosophia, as grandes verdades da religião. Inculcava-se ao povo religião meramente externa, e isto da manaira a mais erronea. Exigia-se penitencia corporal em logar de arrependimento; jejuns acompanhados de orações muitas vezes repetidas, e coisas semelhantes, em vez de uma vida santa; — dava-se grande importancia á edificação de egrejas e de mosteiros, e obras pias semelhantes, como prova de grande religiosidade: o clero era o idolo do povo, e vãs ceremonias eram muito

admiradas. Quem quizer ter exactas informações a este respeito, basta-lhe-ha ler sómente o que está consignado nas epistolas e outros escriptos de Gregorio o Grande acerca do culto das imagens; fogo do Purgatorio, que purifica as almas depois da morte; efficacia das boas obras, isto é, de invenções e prescripções humanas para ganhar a salvação; poder das reliquias para remover os defeitos tanto da alma como do corpo; e outras coisas de egual jaez.

Um homem que possui um pouco de senso commum não pôde conter o riso á vista da *generosidade* do bom papa Gregorio em distribuir suas reliquias; mas não pôde tambem deixar de ter dó do pobre povo que se persuadia de que o azeite tomado das alampadas accesas dos sepulchros dos martyres, possuia virtudes e efficacia raras, e não só conferia santidade ao seu possuidor, mas até servir-lhe-hia de protector!

Os que pretendiam ser expositores da Escriptura, apenas merecem o nome. A maior parte delles seguiu Origenes, desprezando o sentido genuino da Escriptura; e, buscando allegorias e préceitos moraes, por meio de vãs imaginações, deduziam dos Oraculos sagrados aquillo que lhes parecia bem.

As disputas acerca de Origenes e suas corrupções philosophicas do christianismo eram ainda conservadas, ou antes, reviviam entre os monges da Palestina. As doutrinas *atribuidas* a elle e *aceitadas* por seus sequazes (porque não ha certeza de que Origenes as sustentasse) foram afinal condemnadas pelo quinto concilio geral congregado em Constantinopla por ordem do Imperador Justiniano, no anno de 553. Os erros attribuidos a Origenes são os seguintes, com alguns outros de similhante natureza; 1.º Que ha um estado preexistente das almas humanas. 2.º Que as almas são condemnadas a animar corpos mortaes, asim de expiar as faltas que commetteram em um estado preexis-

tente. 3.º Que a alma de Christo tinha-se unido á Palavra antes de sua encarnação. 4.º Que na resurreição dos mortos seremos vestidos com corpos ethereos. 5.º Que depois de longo periodo de tempo os condemnados ficarão livres de seus tormentos, e serão restaurados a um novo estado de provação. 6.º Que a terra depois de sua conflagração será habitada de novo por homens e animaes e se tornará em logar de eternas vicissitudes.

Este concilio decidiu tambem da controversia chamada a dos *tres capitulos*, que têm sido a causa de muitas contensões e disturbios na egreja. Este appellido foi dado a tres objectos de disputa; o primeiro, a respeito do caracter e escriptos de Theodoro de Mopsuestia; o segundo, a respeito dos escriptos de Theodoro de Cyrus contra os doze anathemas que Cyrillo de Alexandria tinha publicado contra Nestorio; o terceiro, ácerca de uma epistola de Ibas de Edessa. Estes bispos tinham favorecido os Nestorianos; seus escriptos foram portanto condemnados, e Theodoro, ainda que morto, foi declarado herege por este concilio. Isto importava tambem em uma condemnação do concilio de Calcedonia, que tinha defendido estes homens e seus escriptos. Foi portanto energeticamente combatida por Vigilio, bispo de Roma. Aqui pois vemos um concilio geral em opposição a outro.

Outra questão suscitou-se entre os gregos no anno de 519, a saber: se se poderia dizer propriamente que *uma pessoa da Trindade foi crucificada*; e tambem esta outra questão;—se poderia dizer-se que *a pessoa de Christo era composta*. Taes foram as questões que perturbaram a paz da egreja naquelle tempo.

Ritos e ceremonias continuavam a augmentar-se á proporção que a piedade e devoção iam desaparecendo: porque acontece, que aquelles que pouco ou nada conhecem da força da religião, dão muita importancia ás suas formas.

No Oriente, as controversias novaciana e eutyhiana occasionaram a introdução de muitos ritos e formas, como signal de distincção entre os differentes partidos.

No Occidente, Gregorio o Grande propendia notavelmente para a invenção e introdução de novas ceremonias, cuja multiplicidade deu azo a uma nova especie de sciencia, que tinha por fim explanar seu uso e significação. O culto publico era até então feito na lingua vernacula de cada nação. Gregorio o Grande estabeleceu um novo modo de celebrar a ceia do Senhor com magnificencia e apparatus. Porém passaram-se muitos annos sem que nas egrejas occidentaes prevalescessem estas fôrmas adoptadas na egreja de Roma. Elle tambem introduziu a practica de cantar responsos, e estabeleceu uma escola para a musica sacra. O baptismo era principalmente administrado nas festas principaes, como: Natal, Epiphania, Pascoa, Pentecoste, e o dia de S. João Baptista.

Havia uma infinidade de templos no Oriente e Occidente dedicados aos santos. Eram construidos não simplesmente para offerecer logar de culto aos devotos, visto que disto não careciam; porém julgava-se que deste modo se pudesse alcançar a protecção e o patronato dos santos para as provincias, cidades e villas em que esses templos lhes eram erigidos e dedicados.

O numero dos dias de festa quasi que equalava ao numero das egrejas. A festa da purificação da virgem Maria parece ter-se derivado da Lupercalia gentilica, com o que se parece muito em alguns sentidos.

As antigas seitas subsistiam ainda em varias partes. Os magicheos eram consideravelmente numerosos na Persia.

Na Gallia (França hoje) e Africa, continuavam as discórdias entre os semi-pelagianos e os sequazes de Agostinho.

Os donatistas reviveram na Africa, sob o governo Vandálico até que esse reino foi destruído no anno de 534. Desde aquelle tempo elles foram declinando, e tornaram-se extinctos antes do fim deste seculo; pelo menos não se ouviu fallar mais d'elles. Os arianos, no começo deste seculo triumphavam em algumas partes da Asia, Africa e Europa. Muitos bispos asiaticos os favoreceram; e os vándalos na Africa, os godos na Italia, muitos gaulezes, os suevos, os burgonhezes e os hespanhóes, esposaram abertamente sua causa. Porém esta prosperidade dos arianos decaiu inteiramente, quando, sob os auspícios de Justiano, os vándalos foram expulsos da Africa, e os godos da Italia. Os outros reis do Occidente, que sustinham sua causa, voltaram á fé orthodoxa, ou á força de argumentos, ou por algum outro meio. Os novacianos, durante este seculo tinham numerosas sociedades em todas as partes da Persia, na India, na Armenia, na Arabia, na Syria, e em outros logares. Os monophysitas (que sustentavam ter Jesu-Christo uma só natureza, e que seguiram o extremo opposto dos nestorianos) eram tambem numerosos no Oriente. Mais ou menos no meado do seculo esta seita reviveu e fortaleceu-se, pelo mais infatigavel trabalho e perseverança d'um certo Jacob, monge indigente, que viajava por todo o Oriente com este fim. Delle como o segundo pae da seita, todos os monophysitas nò Oriente se chamam Jacobitas.

Havia alguns pontos ácerca dos quaes os monophysitas discordaram e disputaram entre si. Uns diziam que a natureza Divina tinha-se insinuado de tal sorte no corpo de Christo, desde o momento de sua concepção, que este mudou de natureza a ponto de ser *incorruptivel*. Outros sustentavam que o corpo de Christo era corruptivel, porém que possuindo a influencia da natureza divina, nunca era de facto corrompido. Elles discutiam tambem se o corpo de Christo tinha sido ou não creado. Outra discussão ver-

X
sou sobre o gráu de sciencia que pertencia á natureza humana de Christo—ou antes, a Christo como participante de natureza humana. Das controversias com os monophysitas levantou-se a seita chamada tritheis; porque elles sustentavam que havia em Deus tres naturezas numericamente distinctas, ou substancias, todas perfeitamente eguaes, e inteiramente separadas entre si.

Em materias desta natureza tem havido em todo o tempo forte propensão no homem para ser sabio *acima do que está* ESCRIPTO; e isto é a origem da maior parte das disputas, que nos primeiros seculos como nos tempos modernos têm aniquilado e deformado a egreja.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

"ORIGENES LESSA"

Tombo Nº 58.683

Seculo Setimo

Progresso do christianismo no Oriente e Occidente.—Mahomet.—
O bispo de Roma proclamado cabeça da egreja.—Convenção e
superstição em crescimento.—Monotholitas.

X No setimo seculo o christianismo continuou a propagar sua influencia, tanto no Oriente como no Occidente. Na Persia, Syria e India, os Nestorianos trabalharam com grande industria, entre as nações barbaras e selvagens que habitavam os desertos e as costas remotas da Asia. Ha provas evidentes de que neste seculo havia muitos christãos na China, os quaes, por alguns seculos subseqüentes, foram governados por *Metropolitanos* mandados pelo patriarcha nestoriano,

É tradição constante dos christãos syrios, que o apostolo S. Thomé fez uma excursão pela China, evento que os christãos de Malabar celebram em seus cultos ordinarios; e o seu primaz intitulou-se metropolitano da India e da China, quando os portuguezes pela primeira vez os conheceram.

Em Inglaterra, Ethelbert rei de Kent, tinha sido convertido ao christianismo quasi no fim do seculo antecedente;

e no curso d'este, os outros seis reis, formando a *Heptarchia* saxonia, foram, um após outro, tornando-se crentes, e a Britania tornou-se inteiramente christã. A conversão destes reis saxonios parece ter sido effectuada pela influencia de suas mulheres christãs. Diz-se que Paulino baptizára no anno de 627, 12:000 *Northumbrianos* em um dia, no rio Swale, perto de Richmond. Uma grande disputa levantou-se ácerca da tonsura dos sacerdotes, (se sómente uma parte da cabeça deveria ser rapada, para servir de signal, ou se toda a cabeça, exceptuando-se uma margem circular); e a respeito do tempo de celebrar-se a paschoa (os ao norte da Tamiza seguindo o ritual irlandez ou gailic, e os do sul, o romano) deu-se uma conferencia em Whitby, no anno de 664. Alli Osway, rei de Northumberland, sabendo do partido romano, que S. Pedro tinha as chaves do reino dos céos, e certo de que o outro partido não negaria esta verdade, declarou que elle não offenderia S. Pedro, para que, quando chegasse ás portas do céo, o porteiro não o deixasse de fóra. Este *sabio* pensamento decidiu a questão com a maioria.

Columbano, S. Gall, S. Kilian, e outros missionarios zelosos, propagaram o christianismo entre as tribus da Germania (Allemanha), Suissa, Dinamarca, etc. que eram até então pagãs. Os judeus foram tratados cruelmente em muitos logares, e muitas vezes compellidos a receber o baptismo, e a fazer uma profissão fingida de fé em Christo.

— O christianismo não soffreu muita perseguição durante este seculo, mas um novo e mui poderoso inimigo manifestou-se na Arabia no anno de 612, na pessoa de Mahomet, o qual dizia-se propheta de Deus, enviado para confundir o polytheismo e tambem para purificar e reformar, primeiramente a religião dos Arabes, depois as dos Judeus e Christãos.

A principio elle tratou os christãos com brandura; porém

mais tarde tornou-se cruel para com elles. Esta extraordinaria illusão propagou-se rapidamente por muitas partes, e existe até o dia de hoje em paizes, cuja extensão é maior talvez do que todos os paizes christãos reunidos. Não é difficil descobrir os motivos da rapida propagação desta religião entre tantas nações.

Em primeiro logar, o terror dos exercitos que Mahomet e seus successores transportavam com grande successo contra diversos paizes fazia com que grandes multidões recebessem sua lei. Em segundo logar sua lei mesmo era admiravelmente adaptada ás disposições naturaes dos homens, e especialmente aos costumes, opiniões e vicios que prevaleciam (e que ainda hoje prevalecem) entre os povos orientaes; porque sua religião era extremamente simples, e além disso exigia sómente crença em poucas coisas, sem curar do cumprimento de deveres custosos aos homens, e sem privar-os dos prazeres a que, pela maior parte, são mais propensos.

No entretanto, a consummada ignorancia que caracterisava, pela maior parte, os arabes, syrios e persas, e outros povos do Oriente, fez com que as doutrinas de um homem tão eloquente como audaz fossem bem recebidas por uma influidade de gente. Devemos, porém, accrescentar, que as virulentas contendas entre christãos gregos, nestorianos, eutycheanos e monophysitas, que encheram uma grande parte do Oriente de carnificina e horriveis crimes, tornaram sua religião odiosa aos olhos de muitos. Os monophysitas e nestorianos, a quem os gregos gravemente opprimiam, ajudaram os arabes, e assim facilitaram-lhes a conquista de algumas provincias. Outros motivos ainda acharão os que considerarem attentamente a condição do mundo de então e o character da religião mahometana.

A instrucção neste seculo decaiu muito e a philosophia quasi que extinguiu-se, principalmente no Occidente. A pou-

ca instrucção que até então existia *encarcerou-se* nos claustros dos monges.

Segundo as leis, não podia ser abade senão um homem de alguma instrucção; e ordenava-se que os monges occupassem uma parte de cada dia em leitura. Era raro encontrar um bispo que fosse capaz de compor o seu proprio sermão. Elles contentavam-se, pela maior parte, com usar de trechos roubados ás obras de Santo Agostinho, S. Gregorio e outros. Houve, porém, uma excepção, e essa foi Theodoro, um ciciliano, que, em 668, foi nomeado bispo de Canterbury. Elle foi um homem illustrado, que deu grande impulso á instrucção entre o clero Anglo-Saxonio, e que introduziu em Inglaterra uma bella livraria composta de obras gregas e latinas.

A controversia que se havia suscitado entre o prelado de Constantinopla e o de Roma, a respeito da proeminencia que cada um queria arrogar a si, continuava ainda. O pontifice de Roma; Bonifacio III, obteve do tyranno Phocas, o qual havia usurpado a corôa imperial depois da morte do imperador Mauricio, um decreto ordenando que a egreja de Roma, a Sé apostolica do bemaventurado apostolo Pedro, fosse a cabeça de todas as egrejas.

Os pontifices romanos esforcaram-se muito por augmentar e dilatar sua autoridade, servindo-se de todos os meios possiveis ao seu alcance; porém não tiveram, nem mesmo assim, o gosto de ver *todos* os fieis submettidos a ella. Não era ainda chegado o tempo em que os papas deviam coroar reis e depol-os a seu bello prazer!

Era grande a degeneração do clero; e em muitos logares não cessavam as disputas entre os bispos e monges. Estes appellavam para o pontifice de Roma que promptamente os protegia, e que pouco a pouco os ia isentando da jurisdicção dos bispos. Por seu turno, os monges defendiam os interesses pontificios, como se tratassem do seu pro-

prio bem-estar. Entretanto, pelo favor que gosavam do pontífice, e pelas apparencias que mostravam de piedade, o seu numero tornava-se prodigiosamente grande por toda a parte, principalmente entre os latinos. Paes havia que consagravam seus filhos a Deus, fazendo presente de uma boa porção de seus bens aos mosteiros. As pessoas que tinham commettido grandes crimes esperavam expial-os por meio de grandes offertas, que faziam a alguma companhia de monges: e muitos, impellidos pela superstição, roubavam a seus herdeiros as mais ricas possessões, afim de tornar Deus propicio pelas orações dos monges.

Os escriptores deste seculo são de pouca monta, e por isso deixamos de mencional-os. Poucos havia que se dedicassem á interpretação das Escripturas, e estes mesmos quasi nenhum resultado viam de seu trabalho. Os livros religiosos continham pela maior parte legendas de santos, que tinham por fim fanatizar o povo e deixal-o *competentemente* supersticioso.

A verdadeira riligião durante ests seculo foi sepultada entre as trévas da superstição, sem cobrar alento para tornar a erguer-se. Os christãos primitivos tinham sómente adorado a Deus, e a seu Filho, nosso Senhor Jesu-Christo; porém os de então adoravam a madeira de uma cruz, as imagens dos santos, e muitos ossos, que não se sabia com certeza de quem eram.

Aquelles faziam os homens recordarem-se do céu e do inferno; estes pintavam um certo fogo purificante, que diziam tirar as imperfeições da alma.

Aquelles ensinavam que Christo, por sua morte, tiuha expiado todos os peccados do genero humano; estes pareciam inculcar que as portas do céu seriam fechadas para aquelles que não procurassem enriquecer o clero ou a egreja, com seus donativos.

Aquelles eram diligentes em manter uma santa simpli-

cidade, e em seguir uma pura e casta piedade; estes faziam consistir a substancia da religião em ritos externos e exercicios corporaes. No caso de haver algum *incredulo*, serviam-se de dois argumentos incontestaveis: *a autoridade da egreja e os milagres*, que, nesses tempos de ignorancia, requeriam sómente um pouco de destreza para a sua *execução*.

Ritos e ceremonias foram ainda augmentados. A's festas já bem numerosas, foi ainda accrescentada a da *madeira da cruz* (chamada hoje festa de Santa Cruz), sobre a qual o Salvador foi crucificado. Isto succedeu no anno de 631, quando o imperador Heraclio venceu os Persas, e recobrou a *verdadeira cruz* (pelo m'enos assim chamada), que Cosroes, seu rei, tinha levado comsigo quatorze annos antes. O Pantheon de Roma foi obtido por dadiva, e consagrado pelo Papa Bonifacio III á virgem Maria e a todos os martyres, do mesmo modo que os pagãos o tinham dedicado a todos os seus deuses, principalmente a Cybele; e instituiu-se a festa de *Todos os Santos*.

Investiam-se egrejas com o *direito de asylo* (isto é, os criminosos, que nellas se refugiavam, ficavam impunes), cujo resultado era offerecer oportunidade aos malfeitos para commetterem crimes sem muito perigo para elles; o que foi a causa de horriveis desordens no Occidente.

O costume de armar egrejas magnificamente foi mantido com grande zelo por Honorio.

Muitas das antigas seitas, ainda que reprimidas pelas leis imperiaes, existiam ainda, e algumas vezes reviviam. Os nestorianos e os monophysitas foram protegidos e animados durante o governo dos Saracenos, que se tinham feito senhores de grande parte do Oriente.

Os gregos, durante este seculo, empenha'ram-se em uma violenta contenda com os paulicianos, que habitavam a

Armenia e os paizes adjacentes, e que eram considerados como um ramo de manicheos.

Ha comtudo, razão para crer-se que elles não eram manicheos, porém pias *testemunhas da verdade*, que protestavam contra as doutrinas corruptas, contra a superstição, e contra a prelazia que se tinham estabelecido geralmente na egreja. O depoimento de seus inimigos em sentido contrario é que têm sido geralmente crido e adoptado. Elles eram chamados *Paulicianos* provavelmente pelo grande acatamento com que recebiam as epistolas de S. Paulo. Eram accommettidos, não sómente com argumentos, mas até com armas e decretos de leis. Na Italia, os lombardos preferiam as opiniões dos arianos ás doutrinas do credo niceño.

Na Gallia e Inglaterra, as controversias pelagiana e semi-pelagiana produziam ainda algumas inquietações.

Entre os gregos, levantou-se, no anno de 630, uma nova seita, chamada a seita dos monothelitas, que logo produziu grande abalo entre o povo. Deu origem a esta seita o empenho com que o imperador Heraelio procurava restaurar os monophysitas á communhão da egreja. Estes tinham proposto que se os gregos quizessem admittir e professar, que em Jesu-Christo, depois da união das duas naturezas, havia sómente *uma vontade e uma acção voluntaria*, poderia haver uma reconciliação entre elles.

Esta doutrina, Sergio, patriarcha de Constantinopla, e Cyro, bispo de Alexandria, decidiram que podia ser sustentada sem prejuizo para a verdade, ou para o concilio de Calcedonia. Esta opinião foi confirmada por um solemne decreto d'um concilio congregado por Cyro de Alexandria.

Quando Sergio appellou para Honorio, pontifice de Roma, ácerca d'isto, elle respondeu que sustentavam uma sã doutrina aquelles que ensinavam haver em Christo *uma von-*

tade e uma operação. Esta doutrina foi violentamente combatida por Sophronio, primeiramente monge, depois patriarcha de Jerusalem. Depois de muita contensão e disturbio, celebrou-se um concilio geral em Constantinopla, no anno de 680, chamado o sexto concilio ecumenico, no qual os monothelitas, e entre elles Honorio, *pontifice de Roma*, foram condemnados como hereges, e a doutrina das *duas vontades*, humana e divina, e *duas especies de actos voluntarios* em Christo, foram definidas e estabelecidas.

Parece que não se pensava ainda na infallibilidade do papa, visto tel-o condemnado este concilio tão sem cerimonia como herege. A doutrina dos monothelitas, condemnada pelo concilio de Constantinopla, achou refugio e guarda entre os mardaites, povo que habitava a montanha do Libano e Antilibano; e que, mais ou menos no fim deste seculo, receberam o nome de Maronitas, de João Maro, seu primeiro bispo, o qual nome ainda possuem. Em 692 outro concilio foi celebrado em Constantinopla, no qual foram decretados cento e dois canones sobre a liturgia da igreja, etc. Alguns destes canones foram oppostos ás opiniões e costumes da igreja romana: os pontifices romanos recusaram, portanto, approvar o concilio como concilio *geral*, posto que julgassem excellente a maior parte destes canones.

Oitavo Seculo

Extensão da igreja no Oriente e Occidente.—Pretendidos milagres.—Perseguições dos Sarracenos, e depois dos Turcos contra os christãos.—Ignorancia e degeneração de todas as classes sociaes.—Augmento do poder ecclesiastico, e especialmente do do Pontifice Romano.—Escriptores.—Controversia ácerca do culto das imagens.

Os nestórianos no Oriente continuaram, durante o oitavo seculo, a estender as influencias do christianismo entre os scytas e tartaros, que habitavam as costas do Mar Caspio. Um missionario nestoriano, por nome Subchal, foi mais para o Oriente, e espalhou o Evangelho extensivamente na Tartaria, Chatai e China. No Occidente, pelos trabalhos activos e perserverantes de Bonifacio, que obteve o titulo de *Apostolo da Germania*, foram estabelecidas muitas egrejas entre os thuringios, hessianos e frieslandezes; sendo elle e mais 50 clérigos que o acompanhavam assassinados a final por estes ultimos; (A. D. 755). Bonifacio era dotado de grande zelo e actividade, e talvez de verdadeira piedade; porém imbuído muito nos erros d'aquelles tempos, a saber: excessiva propensão para a vida monastica, supersticiosa veneração pelas fôrmas externas da religião e apêgo ao poder e autoridade do pontifice Romano. Corbiniario, monge benedictino francez, Priminio, tambem mon-

ge francez, e Lebwin, um inglez, e muitos outros de menor importancia, trabalharam com zelo e com mais ou menos successo, para plantar o christianismo entre outras nações da Germania, que ainda eram pagãs. Corbiniano obteve grande fama pela sua maravilhosa santidade e numerosos milagres. Os Saxonios e os Hunos que eram menos submissos á influencia dos missionarios, que tinham sido mandados para propagar o Evangelho entre elles, submettiam-se mais facilmente ao baptismo pelas armas de Carlos Magno, do que pela influencia da prêgação, pois o imperador com grande zelo os obrigava a baptizarem-se, ou a poder de espada, ou por gratificações, ou pelos castigos que lhes infligia (verdadeiro argumento dos Soberanos); até que, humilhados e enfraquecidos pela pressão imperial, acharam melhor aceitar o christianismo, do que tornarem-se escravos. Uma lei, que parece muito propria para conseguir os intentos do imperador, era concebida nestas palavras:—*«Se alguma pessoa da raça saxonica recusar desdenhosamente submeter-se ao baptismo e teimar em continuar gentio será punido com a morte.»* Estas façanhas de Carlos Magno a favor do christianismo, lhe grangearam a gratidão da posteridade, a qual lhe honrou com o titulo de *Santo*.

Dos milagres deste seculo o seguinte é um curioso specimen:—«Conta-se na vida de S. Winnock, como milagre, que quando este santo largava o seu moinho para ir orar, este continuava a trabalhar por si só. E que quando um monge curioso olhou por uma fresta para ver o milagre, foi ferido de cegueira pela sua presumpção.» O biographo de S. Pardulpho diz, que este fazia o berço de uma criança embalar-se por si mesmo dias e dias sem ninguem tocar-lhe; em quanto que se alguém bulisse nelle, parava e ficava immovel. Na vida de S. Gutblack de Croyland, se diz, que emquanto o santo estava orandom suas vigalias, um grande, e

numero de demonios entrou em sua cella, surgindo da terra e entrando pelas frestas. Estes amarraram muito bem o santo, arrastaram-no por entre os mattos e espinhos, levantaram-no da terra, e levaram-no até a boca do inferno, d'onde elle viu os tormentos dos condemnados. Porém em quanto o ameaçavam com prisão n'aquelles medonhos carceres, S. Bartholomeu lhe appareceu cercado de gloria, e os demonios ficaram aterrados, e elle foi reconduzido para a sua cella por seu celeste libertador. Estes exemplos são apenas algumas amostras escolhidas d'entre outros muitos que poderiam ser narrados aqui.

Neste seculo a egreja soffreu muito no Oriente e no Occidente da parte dos sarracenos. O imperio grego, muito enfraquecido pelas lutas internas, não era capaz de resistir a este povo guerreiro, que assolava as mais bellas porções da Asia e da Africa, e que em muitos logares exterminava inteiramente a fé christã. No anno de 714, os sarracenos passaram da Africa para a Hespanha, e desbarataram o exercito de Roderico, rei dos godos hespanhóes, subjugando a maior parte d'aquelle paiz. Deste modo foi inteiramente exterminado por este povo feroz o reino dos godos occidentaes na Hespanha, depois de ter durado mais de tres seculos. Mesmo a França e a Italia soffreram muito em consequencia das frequentes invasões destes ferozes e victoriosos propagadores da fé mahometana. Os christãos da Germania soffreram frequentemente ataques das tribus vizinhas que ainda permaneciam pagãs. Mais ou menos no meado deste seculo appareceu um novo inimigo do christianismo, ainda mais selvagem e cruel que os sarracenos, a saber—os *Turcos*. Eram uma tribu de Tartaros, raça inculta e barbara que, levantando-se das estreitas passagens do Caucaso, caiu sobre Cholehis, Iberia, e Albania, e d'ahi dirigindo-se para Armenia, subjugou primeiramente os sarracenos e depois os gregos.

A pouca instrução que ainda restava neste seculo de trevas, limitava-se aos sacerdotes e aos monges. Os primeiros, para serem ordenados necessitavam de saber lér, contar, recitar o padrenosso, o credo, o Psalteiro, e de saber de cór os dias de festas. Os que entre os latinos se distinguiam de algum modo por sua instrução, eram principalmente os bretões e irlandezes. Carlos Magno protegeu muito a litteratura e esforçou-se por promovel-a.

Póde-se inferir a degeneração e os vícios do clero deste seculo das leis decretadas contra elles por Carlomano, Pepino, e especialmente por Carlos Magno. Estas leis prohibiam aos clerigos emprestar dinheiro a doze por cento, frequentar tabernas, praticar magia, e receber dinheiro para ordenar pessoas que não estivessem no caso: e aos bispos, abbades e abbadessas se prohibiu o terem matilhas de cães ou açores e falcões. Havia tambem leis decretadas contra a embriaguez, contra o concubinato e contra os juramentos profanos do clero. Não obstante seus vícios, o clero era tido em grande veneração, principalmente no Occidente. Antes de abraçarem o christianismo, estas nações estavam debaixo do dominio de seus sacerdotes pagãos, e não ousavam tentar qualquer coisa importante, civil ou militar, sem o seu conselho. Estas prerogativas, por tanto, quando estas nações se tornaram christãs, foram facilmente transferidas para os bispos e ministros de sua nova religião; e os prelados e os clerigos christãos apoderaram-se astuciosa e sofregamente destes direitos. D'aqui originou-se a monstruosa autoridade do sacerdocio nas egrejas europeas, a qual foi sempre muito maior do que no Oriente.

A's honras e prerogativas, que os bispos e sacerdotes gozavam, com o consenso do povo no Occidente, accresceram, durante este periodo, riquezas immensas. Antes, as egrejas, os mosteiros e os bispos achavam-se bem providos

de rendas e de bens: porém neste seculo descobriu-se um novo e mais conveniente método de adquirir-lhes riquezas maiores, e de amplial-as mais e mais. De repente, sem que saibamos como, surdiu, e prevaleceu geralmente, a idéa de que o castigo com que Deus prometia punir os transgressores de sua lei, podia ser commutado em dons liberaes, offerecidos a Deus, aos santos, aos ministros de Deus e dos santos glorificados. Esta opinião, sendo aceita em toda a parte, os ricos e os prosperos, cujas vidas eram sobremaneira devassas, davam mui generosamente suas riquezas (as quas tinham recebido por herança, ou adquirido em guerra e por violencias, segundo o costume d'aquelles tempos) aos santos, a seus ministros e aos guardiães de seus templos, para usos religiosos, afim de evitarem as enfadonhas penitencias que pelos sacerdotes lhes eram ordenadas, e para verem-se livres dos males com que foram ameaçados depois da morte. Esta foi a principal causa de naquelle seculo e nos subsequentes, as egrejas, os mosteiros e o clero adquirirem tantas riquezas.

Os principes e outros homens de importancia, faziam presentes á egreja, não sómente de possessões particulares, mas até de propriedades publicas—*dominios reaes*—de provincias inteiras, cidades e castellos, com todos os direitos de soberania. De sorte que aquelles cuja occupação era ensinar o desprezo do mundo, iam-se tornando inesperadamente *duques, condes, marquezes, juizes, legisladores e senhores soberanos*, e não sómente administravam justiça aos cidadãos, mas até mesmo marchavam para a guerra á frente de seus exercitos.

Estas dadivas feitas á egreja eram commummente chamadas o *preço dos peccados*, e dizia-se que eram offerecidas para a redempção e resgate das almas.

Esta grande elevação do clero no Occidente começou pelo

seu chefe, o pontífice romano, e depois estendeu se aos bispos inferiores, sacerdotes e ordens monachaes. No anno de 755, Pepino, rei dos francos, a pedido do papa Estevão II, marchou com um exercito para a Italia, conquistou Aistulpho rei dos lombardos, que tinha sitiado Roma, arrebatou-lhe o exarchado de Ravena e o Pentapolis e com a mais admiravel liberalidade os deu a S. Pedro e á sua egreja, constituindo assim o papa—*príncipe e governador civil*, tanto como cabeça espiritual da egreja. Esta concessão, Carlos Magno, filho e successor de Pepino, confirmou e augmentou no anno de 774. O motivo que levou Pepino a fazer esta liberal concessão a S. Pedro foi, como parece de numerosos testemunhos, a expiação que desejava fazer de seus peccados, especialmente do grande peccado que tinha commettido em conspirar contra seu mestre Childerico, e usurpar-lhe a corôa. Deste tempo, no qual o papa tornou-se um príncipe temporal, alguns datam o começo do reinado do Anti-Christo: outros, do anno de 606, quando pelo decreto do tyranno Phocas, elle foi declarado *bispo universal*. O papa, comtudo, não era considerado como o principal de todos os reis da terra. Pelo contrario, o direito de designar e crear pontífices romanos, foi, por Adriano I, em um concilio em Roma, conferido a Carlos Magno e seus successores. Imperadores e reis tinham o direito de congregar concilios e de presidilos; nem podiam os decretos de um concilio ter força de lei, senão depois de confirmados e ratificados pelos soberanos reinantes.

A corrupção total de toda a ordem sagrada produziu no Occidente novas especies de sacerdotes, chamados conegos regrantes, os quaes eram uma classe intermediaria entre os monges, ou *clero regular*, como eram chamados, e os *sacerdotes seculares*. Elles viviam juntos, comiam á mesma meza, e adoptavam, em parte, o modo de vida dos monges; porém não tomavam qualquer voto sobre si.

Poucos escriptores deste seculo merecem especial menção. O mais distincto entre os gregos foi João Damasceno homem de respeitavel talento, o de alguma eloquencia. Dos latinos, um dos melhores foi Carlos Magno. Elle foi não sómente um grande general e estadista, mas tambem bom classico; e esforçou-se, o mais que podia, para promover a instrucção. Sabia Latim e Grego, era bem versado em historia civil, e não era dos peiores theologos. Publicou uma collecção de Edictos, e quatro livros contra o culto das' imagens. Beda, commummente chamado o *veneravel Beda*, foi um Inglez de grande illustração em seu tempo. Elle escreveu, entre outras coisas, uma Historia Ecclesiastica da Grã-Bretanha, desde a invasão de Julio-Cesar até o anno de 731. Alcuin, tambem Inglez, foi talvez o homem mais distincto de seu tempo, como orador, poeta, philosopho e theologo. Seus escriptos constam principalmente de exposições das Escripturas, cartas e tratados sobre theologia e sciencia.

Os dogmas fundamentaes da fé christã, eram ainda ensinados pelos escriptores latinos e Gregos, porém com grande mistura de erros,—A efficacia dos merecimentos do Salvador era reconhecida: e comtudo a menoscabavam, ensinando que o homem podia reconciliar-se com Deus, ou pelos castigos que voluntariamente soffresse ou por offercer-lhe dons e presentes; e finalmente depositando grande confiança nas obras e meritos dos santos, e especialmente da virgem Maria. O todo da religião ou piedade, neste seculo e nos subsequentes, consistia em fundar, enriquecer, estabelecer e augmentar egrejas e capellas; em procurar e venerar as reliquias dos santos; em alcançar a protecção dos fiéis defuntos perante a Deus, por meio de donativos, ritos e ceremonias supersticiosas; em adorar as imagens e estatuas dos santos; e finalmente em fazer pere-

grinações aos santos logares, especialmente á Palestina; e em outras praticas semelhantes.

A religião d'este seculo constava quasi inteiramente em formas e ceremonias externas. Mais solícitude, pela maior parte, foi manifestada por multiplicar-as e regular-as, do que por corrigir os vícios dos homens e fazer desaparecer sua ignoranciã e impiedade. O officio da cœa do Senhor, que era considerada como a mais importante parte do culto divino, foi muito desfigurado e augmentado pela addicção de varios regulamentos. As superstições do seculo a respeito d'esta ordenança, pôdem ser vistas das seguintes decisões do papa Gregorio III.:—Se qualquer pessoa, por negligencia, destruir a eucharistia, isto é o sacrificio, fará penitencia por um anno, ou 3 quaresmas. Se elle a deixar cabir no chão, por falta de cuidado, cantará 50 psalmos. Se qualquer pessoa não tomar cuidado do sacrificio de sorte que os vermes se apoderem da eucharistia ou esta venha a perder a côr e o gosto, fará penitencia por 20 ou 30 dias; e o sacrificio será queimado no fogo. Se qualquer pessoa derramar o calix no fim da solemnidade da missa, fará penitencia por 40 dias. Se uma gota do calix cair sobre o altar, o ministro a lamberá com a lingua, e fará penitencia por 3 dias; e a toalha de linho tocada pela gota deverá ser lavada 3 vezes sobre o calix, e a agua em que for lavada será lançada no fogo. Carlos Magno tentou restringir o crescimento d'estas superstições, mas pouco pôde conseguir.

A maior controversia que perturbou a paz da igreja n'este seculo, dizia respeito ao culto das imagens dos santos. Esta controversia teve sua origem na Grecia, e d'alli espallhou-se pelo Oriente e Occidente, causando grande damno tanto á igreja como ao estado. A contenda contra as imagens foi principalmente sustentada pelos imperadores

gregos, primeiramente por Leão, o Isauriano, e depois por seu filho Constantino.

Leão lavrou um edicto no anno de 726, ordenando que todas as imagens dos santos, a excepção da de Christo crucificado, fossem lançadas fóra das egrejas, e que cessasse inteiramente o culto d'ellas. Isto causou grandes dissensões e produziu uma guerra civil; porque o povo, já por si mesmo, já induzido pelos sacerdotes e monges, para quem as imagens eram uma fonte de riquezas, considerou o imperador como um apostata da verdadeira religião; e que portanto seus subditos ficavam livres do seu juramento de fidelidade e alliança. Na Italia, os pontifices romanos, Gregorio II e Gregorio III, foram os principaes sustentaculos do culto das imagens e autores da revolta. O primeiro não hesitava em dizer que, segundo o seu modo de entender, o imparador tinha-se tornado indigno do nome e dos privilegios d'um verdadeiro christão. Nesta disputa os pontifices romanos perderam uma grande parte de seu territorio, que foi annexado pelo imperador á sé de Constantinopla.

Constantino, filho e successor de Leão, convocou um concilio, que se reuniu em Constantinopla no anno de 754, para examinar e decidir esta triste controversia. Este concilio é chamado pelos gregos *o setimo Concilio geral*.

Compoz-se de 438 bispos, o maior numero que jamais se tinha congregado em qualquer concilio.

Elles decidiram que todo o culto das imagens era contrario ás Escripuras e á doutrina da egreja nos seculos de maior pureza; que o culto das imagens era idolatra, e era prohibido pelo 2.º mandamento.

Mantiveram, tambem que o uso das imagens nas egrejas e nos logares de culto, era um costume tomado dos pagãos; que era de uma tendencia perigosa, e que devia ser abolido. Isto, porém, não terminou ainda a controversia. Irene,

uma mulher impia, que tinha assassinado seu marido, Leão 4.º, e usurpado o governo, favoreceu muito o culto das imagens. Ella, portanto, de combinação com Adriano, pontifice de Roma, convocou um concilio em Nicéa, na Bithinia, no anno de 786, o qual foi chamado o segundo concilio Niceno.—Ahi, as leis dos imperadores tanto como os decretos do concilio de Constantiuopla, foram abrogados, e decretaram-se penas contra aquelles que sustentassem que o culto e a adoração deviam ser tributadas só a Deus. Nestas controversias os bretões, allemães e francezes tomaram uma posição entre os dois extremos. Sustentaram que as imagens deviam ser conservadas nas egrejas, mas que não se lhes podia tributar culto religioso sem deshonnar ao Ser supremo. No anno de 794, portanto, Carlos Magno convocou um concilio de 300 bispos em Franckfort sobre o Meno.

Este concilio prohibiu o culto das imagens. Os bispos Occidentaes tanto como seu imperador não tinham aprendido ainda a prestar submissão implicita ao pontifice Romano.

Outro assumpto de controversia se levantou n'este seculo, a saber: a respeito da *procedencia do Espirito Santo*. Esta questão agitou-se ainda mais calorosamente no seguinte seculo, e accelerou a separação das egrejas Oriental e Occidental.

As antigas seitas, os arianos, manicheos, marcionistas, nestorianos, monophysitas e monothelitas, ainda existiam, e até reviveram em muitas partes do Oriente. Consideravel disturbio foi produzido no Occidente, no fim deste seculo, por Felix, bispo de Urgel na Hespanha. Elle sustentava que *Christo, como Deus, era por natureza e realmente Filho de Deus*, mas que, *como homem, era filho de Deus sómente em nome e por adopção*. Isto foi tido por egual ao erro nestoriano de haver duas naturezas em Chris-

to. Felix foi obrigado a retractar-se de suas opiniões, o
que fez ostensivamente. Seus seguidores foram chamados
X adopcionistas.

Xono Seculo

Desenvolvimento da egreja no Occidente.—Sarracenos e Normandos.—Ignorancia do clero, e sua corrupção.—Papisa Joanna.—Poder e devassidão dos pontifices.—Monasticismo.—Reliquias.—Instrucção e theologia.—Controversias.—Graça e predestinação.—Lutas entre o pontifice de Roma e o de Constantinopla.—Ritos e ceremonias.—Seitas antigas.

No nono seculo o Christianismo continuou a espalhar-se entre as nações da Europa. Carlos Magno empregou todos os esforços possiveis, até o fim de sua vida, A. D. 814, para propagar e estabelecer o Christianismo entre os hunos, saxonios, frieslandezes e outros. É, porém, para lamentar que os meios de que se servia nem sempre fossem justificaveis, pois que não só empregava as promessas e as recompensas, mas algumas vezes até as ameaças. Alguns presbyteros enviados a Corintho, na baixa Pannonia, adoptaram com muito bom resultado o seguinte expediente: Permittiam que os escravos christãos se sentassem á meza com elles, emquanto os senhores pagãos tinham de comer fóra das portas o seu pão e a sua carne, e de beber em copos pretos, ao passo que seus escravos bebiam em taças douradas. Pois os presbyteros diziam aos senhores;—«Vós que não tendes recebido o baptismo não sois dignos de comer com aquelles que já o receberam.» Louis o Manso, filho

e successor de Carlos Magno, não mostrou menos zelo do que seu pae na propagação do Christianismo. Enviou missionarios á Suecia onde trabalharam com feliz successo. A imperatriz Theodora tambem despachou de Constantinopla diversos missionarios, os quaes levaram aos mærianos, bulgaros, gazarenos e depois aos bohemios a renunciar seus falsos deuses e a abraçar a Christo. Basilio, imperador grego, tendo ganhado a confiança dos russos, (povo guerreiro, a quem captivou com presentes e por diversos outros meios), fez com elles um tratado de paz; uma das condições do qual era admittirem em seu paiz instructores christãos e um arcebispo: isto, pois, foi o principio do desenvolvimento do Christianismo na Russia. Diz-se que os missionarios, que durante este seculo trabalharam entre os gentios, eram pela maior parte, homens de mais piedade e virtude do que aquelles que no seculo anterior tinham emprendido a conversão dos pagãos: mas apezar disto, a religião que prégavam estava adulterada por muitas addições humanas e já muito longe de parecer-se com aquella simples regra de verdade e de santidade que os Apostolos tinham ensinado. Elles consentiram que muitas das nações que converteram conservassem alguns restos de suas velhas superstições; e isto, como já tivemos occasião de vêr, tem sido, desde os tempos apostolicos, a principal fonte da corrupção do Christianismo, que, deste modo, chega finalmente, em seus ritos e formulas exteriores, e muitas vezes tambem em seu espirito, a assimillar-se mais áquelles systemas de paganismo que supplantou, do que aquelle puro e simples systema de fé e de culto, ensinado por Christo e seus apostolos.

Os christãos da Asia, da Africa, da Hespanha e mesmo os da Italia soffreram muito n'este seculo da parte dos sarracenos. Muitos para viverem em paz, renunciaram o Christianismo e abraçaram a religião de seus conquistadores; e

aquelles que não fizeram isto, cahiram em tal ignorancia e indifferença que, do Christianismo, quasi nada conservavam além do nome e de alguns ritos religiosos. Os normandos eram um povo barbaro que habitava as costas do Baltico na Dinamarca, Noroega e Suecia, e de havia muito praticaram pirataria ao longo das praias do oceano germanico e gaulez. N'este seculo, porém, cresceu sua audacia, e fizeram frequentes excursões pelo interior da Allemanha, Bretanha, Frieslandia e especialmente da França, chegando ás vezes á Hespanha e á Italia, roubando e devastando a fogo os logares de sua passagem. Destruíram e saquearam muitas egrejas e mosteiros em todos estes paizes, porque n'estes edificios estavam depositados grandes thesouros, parte dos quaes pertencia a diversos estabelecimentos, e parte a diversas pessoas, que ahí os guardavam para maior segurança.

Os historiadores d'este seculo lamentam geralmente a ignorancia e a vida licenciosa do clero e dos monges.

Tal era a ignorancia dos clerigos em muitós logares, que poucos d'elles sabiam ler, ou escrever, ou mesmo exprimir seus pensamentos com certeza e precisão. No concilio de Pavia, que teve logar no anno de 850, foi prohibido aos bispos terem cães ou cavallos para a caça, ou possuirem trens, cavallos, mulas e vestidos por mera ostentação. O concilio de Aix-la-Chapelle, celebrado no anno de 836, prohibiu aos bispos o embebedar-se. Havia queixas de que alguns se descuidavam de seus cargos, e viajavam de um logar para outro sem necessidade e só por causa de sua avareza e para divertir-se. Apresentavam-se tambem queixas de que os presbyteros e o clero inferior tinham em suas casas mulheres com quem viviam, causando d'este modo escandalo ao ministerio, não obstante as tentativas, que, para destruir este mal, tinham feito os concilios passados e os principes. Os presbyteros tambem foram ac-

cusados de se fazerem bailios, de frequentar as tavernas, de procurar torpes lucros, de praticar usuras, de se portarem vergonhosa e escandalosamente nas casas que frequentavam, e finalmente de entregar-se á devassidão e á bebedice. Tambem se disse n'estes concilios, que, em alguns logares, os conventos de freiras assimilbavam-se mais a lupanares do que a mosteiros. O concilio de Mentz, que teve logar no anno de 888, prohibiu inteiramente ao clero o ter mulheres residindo em suas casas.

Varias circumstancias contribuiram para este estado de ignorancia e de immoralidade do clero; e d'ellas citamos as seguintes:—As calamidades dos tempos, occasionadas pelas incursões e depredações dos saqueadores normandos e pelas perpetuas guerras de Louis o Manso, seus filhos e sua posteridade; a grosseira ingnorancia da nobreza; e a vasta riqueza possuida pelas egrejas e pelos mosteiros. Quando o filho de um grande fidalgo não possuia a energia e o talento necessarios para occupar outros empregos, procurava-se-lhe um um logar elevado entre os dignatarios da egreja. *Os protectores* das egrejas, não querendo que seus vicios fossem reprovados nem expostos, preferiam para parochos e guardas das almas dos homes, pessoas fracas, ingnorantes e sem capacidade. Os bispos e os chefes de mosteiros possuiam muitas terras e bens de raiz por direito de feudo; e, por tanto, quando havia qualquer guerra, eram chamados a campo com a quota de soldados que eram obrigados a fornecer a seus soberanos.

Diz-se que, entre Leão IV, que morreu no anno 855, e Benedicto III, uma mulher que escondéra seu sexo e assumira o nome de *João*, foi, por seu genio e instrucção elevada ao throno pontificio, e governou a egreja, com accitação, por mais de dois annos. A verdade d'esta historia tem sido muito discutida, e muitos advogados habeis a tem debatido. «Durante os cinco seculos seguintes, «diz o Dr.

Mosheim, «os testemunhos d'este extraordinario evento, são sem numero: nem ninguem, antes da Reforma luterana, teve este facto como incrível ou deshonroso para a igreja. No XVII seculo, porém, homens sabios, não só pertencentes á igreja romana, mas tambem pertencentes a outras, empregaram toda a força de sua ingenuidade para invalidar o testemunho sobre que se apoia a verdade d'este facto e confutal-o por uma accuráda computação de datas. Ha, porém, ainda homens muito sabios que, ao passo que concedem haver muita falsidade de envolto com verdade, sustentam que esta controversia não está inteiramente determinada. Alguma coisa necessariamente teve logar em Roma que deu logar a este uniforme testemunho de tantos seculos; porém o que isso foi, é o que ainda se não sabe.»

Os pontifices romanos eram eleitos por todo o corpo do clero e do povo de Roma, mas não podiam ser consagrados sem que sua eleição fosse primeiramente sancionada pelo imperador. Poucos d'aquelles, que n'este seculo, foram elevados a este alto officio, podem ser recommendados por seu saber, instrucção, ou virtude; pois que a maior parte d'elles só se tornaram notaveis por seus numerosos vicios, arrogancia e ambição de poder.

N'estes infelizes tempos, porém, os vicios, e a geral devassidão dos pontifices romanos, não eram obstaculos ao augmento de seu poder e autoridade, tanto na igreja como no estado. Elles tiraram partido das violentas lutas que tiveram logar entre os descendentes de Carlos Magno, para augmentarem a sua influencia política. Começaram a inculcar a doutrina de que, em materia de religião, a sua autoridade era suprema—«Que o bispo de Roma foi constituido por Jesus-Christo na qualidade de legislador e juiz sobre toda a igreja, e que, portanto, os outros bispos derivavam toda a sua autoridade sômente d'elle; e que os

concilios nada podiam decidir, sem a sua direcção e approvação.» Para manter estas altas pretensões tornava-se necessario que houvesse documentos e relatorios antigos, que as mantivessem contra os assaltos dos oppositores, e em breve estes foram forjados e fornecidos pelos monges em numero sufficiente. Decretos de concilios até alli desconhecidos appareceram então; e, segundo estes, a universal supremacia dos papas era estabelecida desde os tempos mais remotos do Christianismo. Os bispos francezes fizeram vigorosa opposição a estes escriptos forjados, mas os pontifices de Roma, em sua pertinacia, continuaram a teimar sobre a antiguidade e authenticidade d'elles, não deixando comtudo de melhora-los a seu modo para destruir o antigo systema de governo da egreja, enfraquecer a autoridade dos bispos, augmentar seus proprios rendimentos e emolumentos, e apoderar-se das prerogativas dos reis e dos principes, como prova sufficiente a historia dos seculos que se succederam.

O monachismo gozou neste seculo de mui grande conceito. Durante este seculo houve muitos exemplos na Italia, na França, na Hespanha e na Allemanha, de reis, duques e condes abandonarem suas honras e riquezas e voluntariamente se recolherem a mosteiros para se devotarem ao serviço de Deus. Muitos houve que, não querendo abandonar a sociedade durante a vida, pediam os habitos monasticos quando estavam para morrer, e de facto os tomavam antes de deixar este mundo, a fim de que podessem gozar das orações e dos soccorros espirituaes dos monges. E em tal estimação eram tidos os abbaes e monges, que os reis e os imperadores os empregavam para desempenharem as funcções de embaixadores, commissarios, juizes e ministros de estado. Comtudo, aquelles que conferiam taes honras aos monges e á vida monastica, não deixavam de reconhecer que a maior parte d'elles vivia desregadamente.

Louiso Manso especialmente esforçou-se para reformal os e reconduzil-os a uma estricta observancia de suas regras monasticas. Elle encarregou um homem distincto por sua piedade e temor de Deus, chamado Benedicto, para reformar os mosteiros de toda a Franca, principiando pela Aquitania. Este homem envidou todos os esforços para cumprir fielmente sua missão e conseguiu fazer desaparecer os maiores vicios, e introduzir uma disciplina mais estricta e uniforme entre elles, porém, por diversos motivos, a moralidade dos monges foi de novo desaparecendo, e depois de pouco tempo não eram em nada melhores do que tinham sido antes.

As reliquias, neste seculo, eram tidas em grande reputação e procuradas com muita diligencia. Muitos faziam longas viagens ao Oriente com o fim de procural-as, e nunca voltavam vazios; pois que os astuciosos gregos sempre achavam meios de fornecer-lhes reliquias espurias em troca de sua moeda genuina. Attribuia-se a estas reliquias a virtude maravilhosa de protegerem os possuidores contra perigos, enfermidades, etc., e especialmente contra os assaltos dos espiritos malignos, de sorte que ninguem se aventurava a deixar de possuil-as. Tambem se depositava grande confiança no patronato dos santos, e acreditava-se que sem este era impossivel que Deus fosse propicio a alguem. Assim, pois, não só cada igreja, mas tambem cada individuo procurava o patronato de algum santo particular apropriado, dando assim logar á creação diaria de novos santos tutelares; e para que houvesse santos bastantes para supprir as necessidades do povo, os monges escreveram as vidas de muitos que nunca tinham vivido.

A instrucção no nono seculo achava-se em um estado desaminador, porém no Oriente havia ainda alguns que se distinguiam por sua illustração: particularmente Photius, patriarcha de Constantinopla, e os arabes ou sarracenos

princiavam a cultivar as sciencias. Carlos Magno e seus sucessores, Louis o Manso, e Carlos o Calvo, protegeram a instrucção e os homens sabios, e estabeleceram escolas para a educação da mocidade em muitos logares. Na Inglaterra, o rei Alfredo o Grande, cultivou e protegeu muito a litteratura. Elle pôde ser considerado como fundador da Universidade de Oxford.

Poucos entre os gregos tentaram interpretar as Escripturas, e a maior parte dos que o fizeram contentava-se em colligir passagens dos escriptos dos antigos padres, e juntal-as ás declarações do sagrado volume. Esta especie de exposição da Escriptura, compilada dos escriptos dos padres, era chamada *catenæ*, ou cadeias. Entre os latinos, os interpretes da Escriptura eram muito mais numerosos do que entre os gregos. Carlos Magno tinha despertado, no precedente seculo, desejo e ardor pelo estudo e explicação do livro sagrado. Algumas d'estas explicações não eram sem merito, porém a maior parte d'ellas era ou compilações dos padres ou daquellas que attribuiam á Escriptura sentidos mysticos occultos. Acerca do numero d'estes *sentidos*, os expositores não concordavam; alguns sustentavam haver *tres*, outros, *quatro* ou *cinco*, e outros ainda, *sete*. As doutrinas da religião eram estabelecidas pela *autoridade*, não da Escriptura, mas dos padres e concilios antigos. João Scotus Erigena, homem muito erudito d'este seculo, aventurou-se a explicar philosophicamente as doutrinas do christianismo, mas foi acolhido com geral desapprovação, porque os theologos d'aquelles tempos não admittiam a razão e a philosophia em questões religiosas. A *theologia mystica*, que havia muito estava em voga no Oriente, no nono seculo tornou-se popular no Occidente, em consequencia da introdução das obras de Dionysio, e sua traducção na lingua latina.

A controversia acerca do culto das imagens continuou a agitar-se rancorosamente entre os gregos durante uma grande parte d'este seculo. Os imperadores eram geralmente oppostos ao culto das imagens, mas os bispos e especialmente os monges eram geralmente a favor d'elle. O imperador armenio Leão, convocou um concilio em Constantinopla, no anno de 814, no qual os decretos do concilio de Nicéa, celebrado no seculo precedente, em favor do culto das imagens, foram revogados, porém nenhuma penaes foram decretadas contra os seus adoradores. Miguel el, o Gago, successor de Leão, tentou usar de prudencia, mas foi obrigado a castigar a desinquieta facção que sustentava o culto das imagens, e especialmente os turbulentos monges. O culto prestado ás imagens era o seguinte: «Accendiam-lhes velas, queimavam-lhes incenso, cantavam-lhes louvores, faziam-lhes supplicas, serviam-se d'ellas para padrinhos dos filhos, raspavam-lhes as côres com que estavam pintadas e misturavam as raspas com o vinho da eucharistia, e collocavam-lhes nas mãos o pão sagrado, afim de ser recebido como de suas mãos.» As decisões do concilio de Nicéa foram reestabelecidas por um concilio celebrado em Constantinopla anno de 869, e o culto das imagens foi restaurado entre os gregos. Assim a causa do culto das imagens alcançou finalmente a victoria, depois de uma luta de mais de cem annos, e obteve estabilidade em todo o Oriente, excepto na Armenia. No Occidente tambem houve consideravel opposição ao culto das imagens, apesar de ser elle calorosamente protegido pelos pontifices romanos. A maior parte dos christãos europeus occupava uma posição media entre os iconoclastas e os adoradores de imagens, pois que embora as usassem como um iucentivo para a memoria, não as adoravam. Um concilio celebrado em Paris, no anno de 824, decretou que as imagens de

Christo e dos santos não deviam ser lançadas fóra dos templos, mas que de nenhum modo deviam ser adoradas.

Porém nisto, como em todas as outras materias, a autoridade e a influencia dos papas prevaleceram, e o culto das imagens foi estabelecido em todo o Occidente.

A controversia que tinha começo lo no precedente seculo a respeito da processão do Espirito Santo, rompeu de novo e com mais vehemencia n'este seculo, e se tornou geral entre as egrejas latina, e grega. Os gregos sustentavam que o Espirito Santo procede sómente do Pae, e os latinos, que procede do Pae e *do Filho*, o que exprimiram ajuntando ao *credo* as palavras *flioque*. A contenda, portanto, versava sobre estas simples palavras, que dividem as egrejas latina e grega até o dia de hoje.

Além d'estas velhas controversias, uma nova se levantou entre os latinos a respeito do modo pelo qual o corpo e o sangue de Christo estão presentes na Cêa do Senhor. A fé da igreja sobre este ponto não tinha sido definida particularmente até este tempo, nem havia prescripção alguma de qualquer concilio ácerca da crenga sobre este ponto. No anno de 831, porém, Pascacio Rabdert, monge e abbade de Corbey, apresentou a doutrina, a que desde então se deu o nome de *transsubstanciação*. Elle ensinava «que na Ceia do Senhor, depois da consagração, só restava a apparencia de pão e vinho, e que o corpo real, ou a carne e o sangue de Christo estavam presentes, e que na verdade, era este *o mesmo corpo que tinha nascido da Virgem, soffrido na Cruz, e resurgido dos mortos.*» Esta doutrina, especialmente em sua ultima parte, pareceu nova e estranha a muitos, e appareceram alguns oppositores, entre os quaes se contava Ratramno e João Scotus, mas elles tambem differiam entre si. Os disputantes u'esta controversia, como geralmente acontece, taxaram-se mutuamente com as conqüencias odiosas que nasciam de suas opiniões.

Suscitou-se outra controversia n'este mesmo tempo a respeito da *graça divina e da predestinação*. Um certo Godeschalco, saxonio de nobre nascimento, porém monge, mantinha que Deus havia predestinado alguns para a vida eterna, e outros para os soffrimentos do inferno. Elle foi condemnado primeiro por Mauro, no concilio celebrado em Mayence no anno de 848; e depois por Hincmar, que foi amigo de Mauro e arcebispo de Rheims em França. Como elle não renunciasse seus sentimentos, que dizia, e isto com verdade, serem os de Santo Agostinho, Hincmar privou-o do seu officio sacerdotal, ordenou que elle fosse severamente açoitado, e depois lançado em prisão. Ali elle permaneceu quasi 20 annos, até sua morte; conservando firmemente, até o fim de sua vida, os sentimentos que tinha abraçado. Isto, porém, de nenhum modo fez cessar a controversia.

Emquanto Godeschalco permanecia em prisão, sua causa era defendida com energia por muitos homens habéis e illustres, não só oralmente como tambem por escripto; mantendo, porém, outros, que tanto elle como suas opiniões eram justamente condemnadas. A contenda tendo-se agitado muito, Carlos o Calvo, no anno de 853 ordenou que se convocasse um concilio em Chiersey, no qual, pela influencia de Hincmar, a decisão do primeiro concilio foi confirmada; e Godeschalco foi então condemnado como heretico. Este concilio estabeleceu seu credo sobre o ponto de disputa nos quatro artigos seguintes:

1. « O Todo Poderoso creou o homem sem peccado, justo, dotado de livre vontade: collocou-o no Paraíso, e determinou sua continuação em santidade e rectidão. Mas o homem, abusando de sua livre vontade, peccou, e caiu, e toda a raça humana tornou-se uma massa de corrupção.

Porém o bom e justo Deus elegeu, desta massa de perdição, segundo sua presciencia, aquelles que elle predestinou para a vida eterna por sua graça, e os preordenou para a vida eterna: mas os outros, que em seu recto juizo elle deixou na massa de perdição, elle *previu* que haviam de perecer; mas não *preordenou* que elles perecessem: comtudo, sendo justo, preordenou que o castigo eterno fosse sua *porção*. E assim nós sustentamos haver sómente *uma* predestinação de Deus que diz respeito, ou ao dom da graça, ou á retribuição da justiça.»

II. « Nós perdemos a liberdade de vontade no primeiro homem, a qual recobramos por Christo, Nosso Senhor; e temos livre vontade para o bem, quando *ajudados* e *soccorridos* pela graça; e livre vontade para o mal, quando *desamparados* da graça. Temos livre vontade, porque somos feitos livres pela graça, e curados da corrupção por ella.»

III. « O Todo Poderoso quer que todos os homens, sem excepção, se salvem; e comtudo todos os homens não se salvam. E que alguns são salvos, vem da liberalidade daquelle que salva; mas que alguns perecem vem de elles merecerem a perdição.»

IV. « Como nunca houve, nem ha, nem haverá um homem, cuja natureza não fosse assumida por Nosso Senhor Jesus Christo; assim nunca houve, não ha, nem haverá um homem por quem Christo não morresse; e isto não obstante, todos não são redemidos pelo mysterio de sua paixão. Que todos não são redemidos pelo mysterio de sua paixão não é devido a ser limitada a grandeza e o valor do preço; mas é a culpa dos incredulos, ou dos que não crêm com a fé que obra pelo amor. Porque a taça da salvação humana, que está preparada para as nossas fraquezas, e tem a efficacia divina, contém o que pôde beneficiar a todos; mas se não fór bebida, não pôde produzir effeito.»

Outro concilio, porém, reunido em *Valença*, no anno de 855, e presidido por *Remigio*, bispo de *Lyão*, deu outras decisões, em opposição ás supra citadas, e sustentou a causa de *Godeschalco*. Com as decisões deste concilio, coincidiram tambem as do concilio de *Langres*, celebrado em 859; e as do concilio de *Toul*, que se compoz de bispos de quatorze provincias e que foi celebrado em 860. O concilio de *Valença* publicou vinte e tres canones; cinco dos quaes continham as opinioes doutrinaes dos amigos e defensores de *Godeschalco*. A substancia d'elles é como se segue:

Canone II. «Que Deus prevê, e priviu desde toda a eternidade tanto o bem que fariam os justos, como o mal que os impios praticariam.» *Dan. II: 29.* «Sustentamos fielmente, e julgamos que se deve sustentar, que elle previu, que os justos certamente se tornariam justos por sua graça, e que pela mesma graça alcançariam a bemaventurança eterna; e elle previu que os impios seriam impios por sua propria perversidade, e se tornariam taes que deveriam ser condemnados por sua justiça ao castigo eterno,» segundo o *Salmo LXI: 12*, *Rom. II: 7-9*, e *II Thess. I: 7-10.* «A presciencia de Deus não tem imposto sobre nenhum homem máu uma *necessidade* tal que elle não possa senão ser máu; mas Deus, que sabe todas as coisas antes que ellas aconteçam, por sua omnipotente e immutavel magestade, previu o que os máus se tornariam por sua propria vontade.

Não crêmos que alguem seja condemnado por sentença predeterminada da parte de Deus; mas segundo os meritos de sua propria depravação.

Não perecem os impios por *não poderem* tornar-se bons, mas sim por *não quererem* tornar-se taes, e por sua propria culpa permanecerem na massa da condemnação, ou em seu peccado original e actual.

Canone III. « Quanto á predestinação de Deus, nós decidimos, e fielmente decidimos, segundo a autoridade do apóstolo ; » Rom. IX : 21—23. « Nós confiadamente confessamos uma predestinação dos eleitos para a vida, e uma predestinação dos ímpios para a morte. Na eleição, porém, dos que hão de ser salvos, a misericórdia de Deus *precede* suas boas obras ; e na condemnação daquelles que hão de perecer, suas *más obras* precedem o recto juizo de Deus. Em sua predestinação, Deus sómente determinou o que elle mesmo havia de fazer, ou em sua gratuita misericórdia, ou em seu recto juizo. » « Nos ímpios, elle *previu* a sua impiedade, porque é delles mesmos ; elle não a *predestinou* porque não é delle. Como Deus que prevê todas as coisas, previu o castigo consequente de suas más obras, e tambem o *predestinou*, porque elle é um Deus justo, em quem, como diz Santo Agostiuho, ha tanto um proposito fixo como uma presciencia certa a respeito de todas as coisas. » — « Porém que alguns *sejam predestinados para a impiedade*, por um poder divino, de sorte que elles *não podem ser de outro character*, nós não sómente *não cremos*, mas até, se ha alguem que creia em tão grande erro, nós, de conformidade com o concilio de Orange, com toda a detestação, *o declaremos anathema.* »

Canone IV. Neste canone, reprovaram as opiniões de alguns, que sustentavam « que o sangue de Christo foi derramado mesmo pelos ímpios que tinham sido castigados com a condemnação eterna, desde o principio do mundo até o tempo da paixão de Christo. » E sustentaram « que este preço foi pago (sómente) por aquelles de quem nosso Senhor disse: « Como Moysés no deserto levantou a serpente, » etc. « para que *todo o que cré nelle* não pereça, » etc. S. João III: 14.—16. E o apóstolo diz: « Christo foi uma só vez immolado para esgotar os peccados de *muitos.* » Heb. IX: 28.— « Tambem os quatro artigos adoptados sem a devida

consideração pelo synodo de nossos irmãos, (em Chiersey no anno de 853,) em razão de sua inutilidade, e até de sua nociva tendencia, e erro, contrarios á verdade; e tambem aquelles outros, (de João Scotus,) imprópriamente expostos em XIX syllogismos: e os quaes, não obstante a declaração de não serem elles o resultado da philosophia, parecem ser mais uma obra do diabo, do que uma exposição da fé; nós inteiramente os reprovamos, como coisas que não devem ser escutadas pelos fieis; e ordenamos, pela autoridade do Espirito Santo que estas taes, e todas a exposições semelhantes, sejam consideradas perigosas e evitadas como taes. E julgamos que os introductores de (taes) novidades devem ser censurados.»

Canone V. Este canone sustenta a necessidade de perseverarem os santos na santidade para alcançarem a salvação.

Canone VI. A respeito da graça salvadora, e da livres vontade que foi desfeita pelo peccado, no primeiro homem, porém que é recobrada, e de novo tornada inteira, por Jesu-Christo, em todos os que crém nelle,» este concilio concorda com varios concilios e pontífices; regeita «o cisco vendido por varias pessoas.»

As contendidas entre os pontífices de Roma e Constantino-
pla continuaram com grande vebemencia; e antes do fim d'este seculo parecia quasi consummada a separação final entre as egrejas Latina e Grega. Havia, sim, debates sobre diversos dogmas, porém a principal causa da desavença era a jurisdicção territorial e as prerogativas dos respectivos prelados. O pontífice romano reclamou as provincias que lhe tinham sido tiradas no seculo precedente; a saber Illyrico, Macedonia, Epiro, Achaia, Thessalia e Sicilia. O Papa Nicoláu I, em um concilio reunido em Roma, A. D. 862, condemnou Photio, bispo de Constantinopla, e seus adherentes, como indignos da communhão christã. Photio

da sua parte retorquiu do mesmo modo, e excommungou Nicoláu, no concilio de Constantinopla, A. D. 866. Photio accusou os romanos de cinco enormidades, que elle tinha por muito grandes; e pelas quaes podemos conhecer as differenças doutrinaes que existiam entre o Oriente e o Occidente. «Primeiro, que elles (os romanos) o tinham por proprio ou licito jejuar no setimo dia da semana, ou Sabado. Segundo, que na primeira semana da quaresma, permittiram usar de leite e queijo. Terceiro, que reprovavam o casamento dos sacerdotes. Quarto, que entendiam que ninguem senão o bispo podia applicar os santos oleos, ou chrisma aos baptizados, e que chrisstavam, pois, segunda vez os que tinham sido ungidos pelos presbyteros. Quinto, que tinham adulterado o credo de Constantinopla, acrescentando-lhe as palavras *filioque*; e assim ensinavam que o Espirito Santo procedia não do Pae sómente, mas tambem do Filho.»

Os ritos e *ceremonias* continuaram a augmentar-se; e muitos apprehenderam a publicação de tratados para explical-os. Os novos santos canonizados augmentaram muito o numero dos dias santos. O objecto principal era agradar a vista e os ouvidos do povo, excitar o interesse e chamar a attenção. D'aqui as esplendidas armações dos templos, o grande numero de velas ardendo ao meio dia, e a multidão de pinturas e estatuas, os ornamentos dos altares, as frequentes procissões, as esplendidas vestimentas dos sacerdotes, e as *missas* ditas em honra dos santos. O costume pagão de julgar por *ordalia*, ou juizo de Deus, continuou a existir na maior parte dos paizes da Europa; e a igreja prescreveu as *ceremonias* especiaes para serem usadas na occasião. Os principaes destes modos de provação, eram os que se faziam por meio d'agua, por duello, por ferro candente, e pela cruz. A *ordalia* por im-

mersão em agua fria era muito commum n'este e nos seguintes seculos, especialmente para os réos plebeus.

Foi sancionada pela lei publica em quasi todos os paizes da Europa. A pessoa que devia ser examinada era levada á igreja, e mui solemnemente adjurada a confessar o facto se era criminosa. Se não confessava o crime, recebia o sacramento, e era espargida com a agua benta e conduzida para um rio ou lago. O sacerdote então exorcizava a agua, ordenando-lhe que não recebesse o accusado, se com effeito era criminoso. O réo era então despido e amarrado, e um cabo lhe era atado, pelo qual era tirado da agua, quando afundava até o ponto marcado. Se, sendo lançado á agua, boiava, era considerado criminoso; se, porém, afundava até a medida marcada no cabo, (algumas vezes seis palmos), era immediatamente tirado e considerado innocente. A ordalia por agua quente era quasi tão usada e considerada mais propria para as pessoas de qualidade. Depois das ceremonias preparatorias semelhantes ás já descriptas, o sacerdote aquentava uma caldeira de agua até ferver. Então tirando-a do fogo, deitava n'ella uma pedra, que elle segurava suspendida por um cordel de um, dois ou tres palmos, e mandava que o réo, arregaçando as mangas a tirasse.

Sua mão e seu braço eram immediatamente enleitados em pannos de linho, e uma taleiga cobria-os inteiramente, e era sellada. Depois de tres dias, a mão e o braço eram examinados, e se não estivessem empolados, o homem era considerado innocente. A ordalia por duello, ainda que não foi particularmente sancionada pela igreja, é um resto de barbarismo que tem chegado até os nossos dias. A ordalia por ferro candente era de mais estima do que as ordalias por agua. Algumas vezes a pessoa passava descalço sobre nove ou doze grandes chapas de ferro candentes pisando em cada uma. Porém mais frequentemente elle levava um ferro candente em suas mãos, nove

vezes o comprimento de seu pé. Os ritos religiosos, que acompanhavam esta ordalia eram muito semelhantes aos da ordalia por agua quente. A fórma da ordalia pela cruz é mais incerta. Houve alguns que se oppuseram a estes tão injustos e fallazes modos de julgar os criminosos, como Agubard, bispo de Lyão; porém outros, como Hincmar, arcebispo de Rheims, approvaram e defenderam não só as ordalias como a decisão por duello.

As antigas seitas christãs existiam ainda em muitos lugares. Os nestorianos e monophysitas viveram seguramente sob a protecção dos arabes; e, attendendo a seus proprios interesses, não cessavam de esforçar-se pela conservação das nações que continuavam nas trévas do paganismo. Os gregos empenharam-se, durante uma grande parte deste seculo, em guerras crueis com os paulicianos, uma seita alliada aos manicheos, segundo diziam seus inimigos, residindo especialmente na Armenia. Este infeliz povo, merecendo melhor sorte, foi cruelmente perseguido pelos imperadores gregos, e frequentemente compellido a refugiar-se entre os Saracenos, com os quaes entrou em alliança; e por seu turno fez uma guerra violenta contra as provincias gregas, algumas das quaes foram arruinadas e um numero immenso de pessoas mortas de ambos os lados. Quaes eram as doutrinas peculiares desta numerosa seita, não se sabe com certeza; sabe-se sómente que dissentiam das superstições e corrupções dos tempos. Os escriptores gregos accusavam-nos do seguinte:

1.º Negavam que este mundo visivel fosse creado pelo Supremo Deus; e distinguiam o creador do mundo e dos corpos humanos, do Deus que reside no céo. Foi por causa d'este dogma, que os gregos os chamaram manicheos. —2.º Despresavam a Virgem Maria, a mãe de Jesus Christo; isto é, recusavam prestar-lhe culto; e sustentavam que ella tinha filhos de José, depois do nascimen-

to do Salvador, e que portanto não era mais virgem.—
3.º Não celebravam a cêia do Senhor; isto é, não usavam
das addições n'aquelle tempo praticadas n'esta ordenança.
—4.º Injuriavam a cruz; isto é recusavam adorar o madei-
ro da cruz.—5.º Rejeitavam, como quasi todos os gností-
cos, os livros do Velho Testamento.—6.º Excluíam os
presbyteros das administrações da igreja. Os que conhecem
o espirito em que se costuma tratar das controversias, e
principalmente por um partido dominante e em um seculo
intolerante, saberão julgar de quão pouco caso se deve
fazer de taes accusações, sem ao menos ouvir a parte ac-
cusada.

Seculo Decimo

Os Nestorianos estendem o Evangelho no Oriente.—Instrução e litteratura.—Devassidão e perversidade do clero.—As doutrinas do christianismo pervertidas por invenções e addições humanas.—Purgatorio, transsubstanciação etc.—Expectação geral do fim do mundo.—Ceremonias.

Está reconhecido por todos, que o estado do christianismo no decimo seculo foi muito triste. A ignorancia e a superstição abundavam; os costumes tanto do clero como dos seculares, eram extremamente relaxados; a astucia sacerdotal era a ordem do dia, e a verdadeira piedade raras vezes se encontrava. Com tudo, a egreja continuou a estender-se. Os nestorianos vivendo em Chaldea, introduziram o christianismo em Tartaria, além do monte Imaus, onde o povo vivia inteiramente inculto. Quasi no fim do seculo, a mesma seita divulgou o conhecimento do Evangelho entre a poderosa horda de tartaros ou turcos, que eram chamados karit, e que confinavam com Cathay ou a parte septentrional da China. Parece que uma parte consideravel da Tartaria, ou Scythia asiatica, era, desde este tempo, sob o governo ecclesiastico de bispos nomeados pelo pontífice dos nestorianos. A Polonia e a Russia receberam o christianismo n'este seculo. O culto christão foi estabelecido em Hungria, quasi no fim d'es-

te seculo por Estevão, um de seus chefes, cujo zelo e actividade na causa grangeou-lhe a honra e o titulo de *Santo*. A Dinamarca, a Noruega e a Suecia, e as ilhas de Orkney, Islandia, e Groenlandia receberam o christianismo durante este seculo; tambem varias provincias da Allemanha, onde o paganismo tinha até então permanecido. Pelos fins d'este seculo, os reis e principes da Europa começaram a pensar sobre o projecto de fazer uma guerra santa contra os mahometanos, com o fim de arrebatar-lhes das mãos a Terra Santa. Os christãos eram ainda molestados pelos Sarracenos e pelas nações pagãs. Algumas d'estas nações, como os dinamarquezes, antes que fossem subjugadas por Otto o Grande, os prussianos, os slavos e os bohemios, trabalharam com grande violencia por destruir o christianismo; e frequentemente estragaram com fogo e espada, da maneira a mais cruel, as provincias visinhas, nas quaes o christianismo tinha penetrado.

A propria paz e segurança dos christãos foi um poderoso motivo para que elles usassem de todos os meios ao seu alcance para a conversão das nações ainda pagãs.

O decimo seculo, quanto á litteratura, pôde propriamente ser chamado a *idade do ferro*. Leão, o sabio, e seu filho Constantino, imperadores do Oriente, cultivavam as letras e eram sollicitos em fazer reviver a litteratura e as artes. Mas havia poucos gregos que seguissem seu exemplo. No Egypto, posto que gemendo sob a oppressão, havia alguns homens sabios, particularmente Eutychio, bispo de Alexandria. Entre os latinos, existiam escholas nos mosteiros, e nas cidades onde os bispos residiam; porém pouco mais se ensinava nellas do que se julgou ser de importancia em materia de religião. Quasi no fim deste seculo, a instrucção foi promovida na Europa por Gerbert, um francez; conhecido entre os pontífices romanos pelo nome de Silvestre II. Elle foi um homem de grande genio,

e cultivava com a maior felicidade todos os ramos de instrução. Gerbert foi para a Hespanha, como era commum neste tempo, para gozar das instrucções dos doutores Arabes. Pelas sciencias de medicina, philosophia, astronomia e mathematica, que existiram desde o seculo decimo para diante, a Europa é principalmente devedora aos Sarracenos, ou Arabes de Hespanha.

A perversidade e dissolução do clero deste seculo foram na verdade espantosas. Nada ha mais incontestavel do que ter sido o clero, tanto do Oriente como do Occidente, composto principalmente de homens ignorantes, sem conhecimento da religião, libidinosos, supersticiosos e infames. Nem se pôde duvidar, que os que queriam ser considerados como padres e guardiães da igreja universal eram a principal causa destes males. Nada certamente se pôde conceber tão immundo, criminoso ou malvado, que parecesse a estes supremos bispos da igreja incompativel com seus caracteres; nem governo algum estava jamais tão carregado de vicios, como o que se appellidava de mais santo. Theophylacto, metropolitano de Constantinopla, fez trafico de todas as coisas sagradas, e em nada cuidava, senão em seus cães e cavallos.

Diz-se que elle tinha *dois mil* cavallos, que sustentava com nozes e fructas maceradas em vinho odorifero! O seguinte é a linguagem de Baronio, um distincto escriptor catholico romano, a respeito deste periodo. «É do costume denominal-o a *idade de ferro* por causa de seu barbarismo e esterilidade de todo o bem; tambem a *idade de chumbo*, por causa da grande corrupção porque foi deformado; e a *idade de trevas*, por causa da falta de escriptores. Ninguem pôde crer sem difficuldade, nem absolutamente dar credito sem demonstração ocular, que indigna conducta, que acções vis e enormes, e transacções execraveis e abominaveis, desgraçavam a Santa Sé catholica, que é o sus-

tentaculo sobre que se assenta toda a egreja catholica; quando principes temporaes, que, posto que chamados christãos, não eram mais que crueis tyranos, arrogaram a si a eleição dos pontifices romanos.

Oh! vergonba! Oh! miseria! Que monstros, horriveis de se ver, não eram então elevados á santa Sé, que os anjos reverenciam?!

Que males não perpetravam elles? que horriveis tragedias não armavam?! Quão manchada não ficou esta Sé, ainda que ella mesma fosse pura e sem ruga?! que corrupções não a infestavam; que de immundicie a não corroia, e então que estigma de perpetua infamia não pesava sobre ella!» O Papa João XII foi deposto por um concilio celebrado em Roma no anno de 963, pelo motivo de muitos crimes atrozes. Não obstante sua perversidade e crimes, os pontifices romanos, por um ou outro meio continuaram a obter autoridade e influencias. Elles começaram neste seculo a intitular-se *bispos do mundo*, em vez de bispos de Roma; e alguns mesmo entre o clero francez, admittiam o que nunca antes tinha sido ouvido, que os bispos recebiam na verdade todo o seu poder de Deus, *mas sómente por meio de S. Pedro*. Os escriptores d'este seculo são poucos e de pouca importancia.

Neste seculo as mais importantes doutrinas do christianismo foram muito pervertidas e obscurecidas pelas invenções e addições humanas. Fazia-se consistir a essencia da religião no culto das imagens, no louvor dos santos, na procura e preservação de reliquias sagradas, e em amontoar riquezas para os sacerdotes e monges. O fogo do purgatorio, que purifica as almas humanas das manchas que nellas permanecem depois da morte, era objecto de grande terror para todos;—era até mais temido que os proprios soffrimentos do inferno. Porque a estes se suppunha poder-se escapar facilmente, se se morresse rico das ora-

ções e dos meritos dos sacerdotes, ou se se alcançasse a intercessão de algum santo; mas não assim com o purgatorio. O terror do purgatorio ao qual os sacerdotes acharam conveniente recorrer por sua propria conta, augmentava-se gradual e continuamente a força dos discursos, fabulas e milagres ficticios d'estes *santos* ministros da religião.

A controversia n'este seculo de chumbo parece ter quasi cessado por falta de sabedoria e habilidade para maneja-la. A doutrina de *transsubstanciação* não foi, comtudo, adoptada universalmente, mas os doutores latinos sustentaram differentes opiniões a este respeito. Que ella foi n'este tempo desconhecida aos inglezes, tem sido provado por suas homilias publicas. Entre as opiniões que deshonraram e perturbaram as egrejas latinas n'este seculo nenhuma excitou mais o animo do povo do que a crença que o dia final estava para chegar. Esta crença foi derivada, no seculo precedente, do Apocalypse de S. João, cap. XX, versos 2, 3 e 4, e sendo affirmada por muitos n'este seculo, espalhou-se por toda a Europa, excitando immenso terror e alarido entre o povo. Suppóz-se que S. João tinha predito explicitamente, que mil annos depois do nascimento de Christo, Satanaz seria solto, o Anti-Christo appareceria, e chegaria o fim do mundo.

Por esta razão um numero immenso de pessoas, transferindo suas propriedades para as egrejas e mosteiros, deixaram tudo, e mudaram-se para a Palestina, onde suppunham que Christo desceria do céu para julgar o mundo. Outros, por um solemne voto, consagravam-se com tudo o que possuíam ás egrejas, aos mosteiros e aos sacerdotes; servindo-os como escravos, e cumprindo com o trabalho quotidiano; visto que esperavam ser-lhes mais favoravel o Supremo Juiz, se elles se fizessem escravos de seus servos. E muitos do povo, quando tinha logar um eclipse do sol ou

da lua, entranhavam-se nas cavernas e rochas. Muitos outros deram tambem grande parte de seus bens a Deus e aos santos; isto é, aos sacerdotes e monges. Em muitos logares os edificios, não só sagrados como seculares, foram abandonados a decair, e outros até foram destruidos, por julgar-se não serem mais necessarios. Esta geral illusão foi na verdade opposta por alguns individuos mais sabios; porém nada poude vencel-a até o fim do seculo.

As *Ceremonias* já tão numerosas, foram ainda augmentadas durante este seculo. Os muitos santos novos que diariamente foram inscriptos cidadãos do céo—tornaram necessaria a instituição de novos dias de festa, novas formas de culto, e novos ritos religiosos. Uma festa annual foi instituida, quasi no fim do seculo, em memoria de *todos os santos*. O culto da Virgem Maria, já então extravagante, foi ainda mais ampliado. Abstinham-se de comer carne nos sabbados, em honra da Virgem. O *Officio* diario de *Santa Maria* foi introduzido, e encontram-se n'este seculo vestigios do *Rosario* e *Corôa* de *Santa Maria*. Em proveito do leitor ajuntaremos aqui uma descripção do *Rosario*: „Elle é, como se diz, uma grande enfiada, contendo 150 contas, que fazem tantas *ave-marias*. Cada dez contas tem uma maior, chamada *padre-nosso*. As 15 contas maiores são os symbolos de quinze mysterios, que são, para assim dizer, imagens vivas, nas quaes se deve discernir as intenções do Padre Eterno no nascimento interposto de seu Filho, as casualidades que lhe succederam em sua infancia, e não sômente na parte de sua vida privada e incognita, como tambem na parte gloriosa e immortal. Os *rosarios* communs, contêm sômente 50 *Ave-Marias* e 5 *padre-nossos*. Antes da pessoa começar a rezar seu *rosario*, tem de pegar nelle e fazer o signal da cruz. Necessita depois d'isto de repetir o crêdo dos Apostolos, para pôr-se em melhor disposição de rezar; depois do que tem de

rezar um padre-nosso e tres ave-marias, por causa das tres relações que a bemaventurada Virgem tem com as tres pessoas da Santissima Trindade.»

Não temos noticias de novas seitas de importancia n'este seculo. Parece que havia ainda alguns na Italia, que sustentavam a doutrina ariana. Os paulicianos foram numerosos na Syria, e em Thracia. De Thracia elles mudaram-se para Bulgaria e Slavonia, nos quaes paizes elles tiveram depois um pontifice supremo de sua seita; e continuaram a residir ahi até o tempo do concilio de Basilea, ou até o decimo quinto seculo. De Bulgaria elles emigraram para a Italia, e de lá espalharam-se por outros paizes da Europa, dando muito trabalho aos pontifices romanos.

Seculo Onze

Esforços para estender o christianismo.—Principiam as Cruzadas — As Maximas de Hildebrando. — Corrupção dos monges.—Arrogancia dos papas.—Berengario oppõe-se à transsubstanciação.—Os Paulicianos emigram para o Oeste.

Os hungaros, dinamarquezes, polacos, russos, e outras nações, que no seculo antecedente tinham recebido algumas noções da religião christã, não podiam ser todos levados, em pouco tempo, a preferir o christianismo às religiões de seus paes. Durante a maior parte deste seculo, pois, seus reis e os mestres com que estes se rodearam, occuparam-se em gradualmente instruir e converter estas nações. Na Tartaria e nas regiões proximas, a actividade dos nestorianos continuou a attrahir diariamente o povo para o lado do christianismo. Existem ainda provas satisfatorias de terem sido estabelecidos n'aquella época, bispos da mais alta jerarchia, ou *metropolitanos*, e muitos bispos inferiores sujeitos a estes, nas provincias de Cashgar, Nuacheta, Turkestan, Genda, Tangout, e outras. Segue-se, pois, que havia, nos seculos undecimo e duodecimo, uma grande multidão de christãos nestes paizes, que hoje estão entregues ou ao mahometismo ou ao paganismo. E que todos estes christãos seguiam o credo nestoriano, e

e tavam sujeitos ao pontifice nestoriano residente na Chaldéa, são factos bem estabelecidos.

Empregaram-se esforços, neste seculo, para converter os prussianos e outras nações do Norte da Europa, que ainda eram pagãos; porém pouco se conseguiu neste sentido. Um homem chamado Bruno, e que tomou o appellido de Bonifacio, e dezoito companheiros, com elle, foram de Allemanha para Prussia como missionarios; mas, depois de algum tempo, foram todos mortos pelos prussianos. (A. D. 1006.)

Os Sarracenos tinham-se apossado de Sicilia no seculo nono, e nem os gregos nem os latinos tinham podido expulsal-os, posto que o tivessem frequentemente tentado.

N'este seculo, porém, (A. D. 1059,) Roberto Guiscard, o duque normando de Apulia, com seu irmão Rogero, e e por authorisação do pontifice romano Nicoláo II, atacou-os com grande valor; e Rogero não desistiu da guerra até que apossou-se da ilha inteira e livrou-a dos Sarracenos. Depois deste grande feito militar, no anno de 1090, Rogero restaurou á sua antiga dignidade a religião christã, que foi quasi extincta polos Sarracenos: elle estabeleceu bispos, fundou mosteiros, erigiu egrejas, e dotou o clero com amplos rendimentos e honras.

N'este seculo começou a guerra das *Cruzadas*. Os pontifices romanos tinham por algum tempo meditado o plano de expellir os mahometanos de Palestina: Gregorio VII tencionava ir pessoalmente dirigir uma guerra similhante, e para este fim levantou um exercito de cincoenta mil homens; mas a sua desavença com o imperador Henrique IV, obrigou-o a renunciar o seu intento. O povo da Europa foi primeiramente incitado a esta guerra por Pedro, appellidado o *Eremita*. Elle era um francez de Amiens, que visitou a Palestina em 1093, e foi muito commovido pelas vexações e oppressões que os christãos residentes nos logares santos, padeceram

às mãos dos mahometanos. Cuidando ou fingindo possuir uma influencia divina, viajou pela Europa, exhortando os principes e o povo a fazer guerra aos tyrannos de Palestina e livrar das suas mãos o santo sepulcro. Trouxe consigo uma epistola sobre o assumpto, dirigida a todos os christãos, a qual, elle dizia, viera directamente do céu. Estando excitado o publico, Urbano II, no anno de 1095, reuniu um grande concilio em Placencia, no qual esta guerra santa foi recommendada. Diz-se que se achavam presentes n'este concilio quatro mil clerigos e trinta mil leigos, e que as suas sessões se celebraram no campo por não haver igreja que os podesse conter. Porém o negocio succedeu melhor no concilio de Clermont, convocado logo depois, e no qual a assistancia era muito grande. Alli uma vasta multidão, de todas as classes e idades, movida pela eloquencia tumida de Urbano, estava prompta a alistar-se em qualquer expedição militar para Palestina, afim de livrar a Terra Santa dos Turcos. Este exercito parecia mui formidavel por seu grande numero, mas era de facto mui fraco e pusillanime: porque era composto principalmente de monges, artifices, lavradores, pessoas aversas ás suas occupações regulares, prodigos, especuladores, prostitutas, rapazas, raparigas, criados, malfeitores, e a escoria do povo ocioso, que esperava d'este modo ganhar fortunas. Chamaram-se *Cruzados* não só porque o seu objecto era tirar a cruz de Nosso Senhor dos Turcos, mas porque traziam uma cruz nas bandeiras, e outra que era branca, vermelha, ou verde, sobre o hombro direito.

Escreptores fidedignos affirmam, que no anno de 1096, um exercito de oitocentos mil homens marchou por caminhos diversos, e sob differentes chefes, para Constantinopla, afim de passar para a Asia depois da receber instrucções e auxilio do imperador grego. A primeira divisão de oitenta mil homens, foi conduzida por Pedro o Eremita, que au-

dava cingido de uma corda. Porém depois de praticar innumeraveis atrocidades, quasi toda esta companhia, foi destruida pelos hungaros e turcos. Outros exercitos dos cruzados não tiveram melhor exito; mas, guiados por homens imperitos, vagueavam incertos, roubando e devastando os paizes pelos quaes passaram. O imperador grego ficou não pouco inquietado ao ver approximar-se este grande exercito; porém seus receios se desvaneceram depois que o exercito passára o estreito de Gallipoli e desembarcára na Bithynia. Os cruzados sitiaram primeiramente a Nicéa, capital de Bithynia; que rendeu-se no anno de 1097.—Seguiram depois pela Asia Menor para a Syria, tomaram Antiochia, e Edessa; e finalmente conseguiram apoderar-se de Jerusalem. Aqui estabeleceram a séde de um novo reino. e Godofredo de Bulhão, que era o melhor general entre elles e o commandante em chefe da guerra, foi proclamado o primeiro rei de Jerusalem.

Por estas guerras a Europa foi privada de uma grande parte de sua população, e immensas sommas de dinheiro foram exportadas para paizes estrangeiros. Muitas familias previamente opulentas e poderosas, ou foram extintas ou reduzidas á extrema pobreza. Porque os chefes das familias, ou hypothecaram ou venderam seus territorios, possessões e bens, a fim de poderem fazer a despeza de sua expedição: enquanto outros impuzeram taes cargas a seus vassallos e inquilinos, que os obrigaram a abandonar suas casas e terras, e assumir por si o habito da cruz. O transtorno geral da sociedade e a subversão de tudo prevaleceram por toda a Europa; para não fallar nos roubos, assassinios e destruição de propriedades, commettidos com impunidade por estes soldados de Deus e de Jesus Christo, como elles eram chamados, e os novos, e muitas vezes penosos privilegios e prerogativas a que deram logar estas guerras. Não obstante, estas guerras ser-

viram muito para augmentar o poder dos pontifices romanos, e em varios casos para enriquecer as egrejas e mosteiros. A superstição, já extravagante, foi então muito augmentada entre os latinos. A longa lista de santos tutelares foi augmentada com novos, e muitas vezes ficticios santos, de origem grega ou syrica; e um immenso numero de reliquias ridiculas foi importado para enriquecer as egrejas e capellas. Cada um conduziu consigo da Asia, como o mais rico thesouro, as sagradas reliquias que tinha comprado a grande preço aos gregos e syricos fraudulentos, para entregal-as ao santo cuidado de alguma egreja, ou para serem cuidadosamente preservadas pelos membros de sua propria familia.

A instrucção começou neste seculo a ser um pouco mais cultivada no Occidente, especialmente na França. Algumas pessoas além dos monges occupavam-se na instrucção. A dialectica ou logica era cultivada com preferencia. Aquelles que desejavam obter uma educação mais aperfeiçoada, especialmente na medicina, frequentavam as escolas dos Sarracenos em Portugal e Hespanha.

A corrupção do clero foi muito grande n'este seculo. Em Roma havia contendas acerrimas entre os candidatos á cadeira de S. Pedro. Benedicto IX, depois de ser duas vezes expulso da dignidade papal pelos cidadãos romanos, por causa de seu máu procedimento, usurpou-a pela terceira vez; mas só pôde pouco tempo conservar-se n'ella. Para remediar estes males, Nicoláu II mudou a fôrma de eleger o papa, ordenando que um collegio de cardeaes o elegeisse em logar dos cidadãos de Roma. No anno de 1073, Hildebrando foi elevado ao throno papal com o titulo de Gregorio VII. Elle foi um homem de grande influencia e de illimitada ambição, e exerceu todo o seu poder para submeter todos os negocios da

egreja e do estado á autoridade da Sé papal. Suas vistas e principios podem ser conhecidos por aquellas notaveis proposições, chamadas: *As Maximas de Hiltebrando*. As mais notaveis são as seguintes: «1.^a A igreja romana foi fundada por um só Senhor. 2.^a Só o pontífice de Roma tem direito de se chamar bispo universal. 3.^a Só o pontífice de Roma pôde depôr os bispos e restaural-os. 4.^a O legado do papa tem a preferencia a todos os bispos em um concilio, embora seja elle de ordem inferior, e pôde ainda lavar sentença de deposição contra elles. 5.^a O papa pôde depôr as pessoas ausentes. 6.^a Nenhuma pessoa pôde viver debaixo do mesmo tecto com outra excommungada pelo papa. 7.^a O papa só é competente, conforme requeirara as occasiões, para decretar novas leis; reunir novas congregações e dividir os ricos bispados ou reunir os pobres. 8.^a Só elle pôde usar das insignias da realeza. 9.^a O papa é a unica pessoa d'este mundo, cujos pés devem beijar os príncipes e soberanos. 10.^a O papa tem autoridade para depôr os imperadores e prival-os de sua dignidade imperial. 11.^a Nenhum concilio pôde ser considerado geral sem ordem do papa. 12.^a As sentenças do papa, não podem ser appelladas, e só elle pôde annullar as sentenças dos outros. 13.^a O papa não pôde ser julgado por ninguem. 14.^a Ninguem pôde condemnar uma pessoa que appella para a Sé apostolica. 15.^a Os negocios importantes de cada igreja devem ser appresentados áquella Sé. 16.^a Só a igreja de Roma não tem errado, nem errará jámais, segundo as Escripturas. 17.^a O papa tem direito de absolver e de libertar os subditos do juramento de fidelidade prestado a seus soberanos. 18.^a Ninguem pôde ser considerado catholico que não concorda com a igreja romana. 19.^a Com a licença do papa podem os subditos eriminar a seu Soberano.» Maior poder do que este ninguem pôde desejar.

Muitos escriptores deste seculo patentearam a ignorancia, as fraudes, a dissolução, as dissensões e os crimes flagrantes da maior parte dos monges; tanto como a vergonhosa superstição, licenciosidade, e vida dissoluta do povo em geral. A grande massa do povo, e mesmo do clero, tanto secular como regular, estava entregue a toda a sorte de vicios. Esta licenciosidade geral, e impunidade de toda a sorte de maldade, deu crescimento ás ordens de cavalleiros andantes; cujo fim era proteger os fracos, os pobres, e especialmente as mulheres, contra os insultos e violencias dos fortes. Foi uma instituição louvavel n'estes malfadados tempos, quando a energia da lei estava totalmente prostrada, e aquelles que occupavam os logares de juizes, eram incompetentes para cumprir com seus deveres.

Comtudo, as ordens monasticas gozavam da mais alta reputação, e muitas ordens novas se levantaram n'este seculo, as quaes adqueriram grandes riquezas e influencia. A primeira destas foi a de *Clugni* em França, que foram chamados *Chuniacenses*: depois eram os *Cistercianos*: então os *Grand montaines*, cuja regra era extremamente rigorosa: depois os *Carthusianos*: e finalmente a *ordem de Santo Antonio*, a qual se incumbia de receber e curar pessoas enfermas, especialmente as que soffriam do chamado *fogo de Santo Antonio*.

Muitos dos sacerdotes ainda tinham suas legitimas mulheres, e o concubinato era extensivamente praticado. Gregorio pois intentou reformar ambos estes males, como elle os considerava: o que produziu grandes tumultos em quasi todos os paizes da Europa. Muitos resolveram deixar antes o sacerdocio, do que apartar-se de suas mulheres. Tambem a simonia, ou a venda dos officios sagrados ao maior lançador, tanto como a *investidura secular* pelo anel e pelo baculo, tinha-se tornado muito commum. Estes males tambem Gregorio intentou corrigir, o que tambem produziu violentas e longas contendidas. Foi por occasião d'estes conflictos que

Henrique IV, rei dos romanos, foi compellido a humilhar-se perante o orgulhoso prelado. Elle obteve (ainda que com difficuldade), do pontifice então residindo no castello de Canosa com Matilda, a patrona da egreja, o perdão de seus peccados, depois de ter estado tres dias consecutivos em pé no meio do inverno, em fevereiro de 1077, descalço e descoberto, e humildemente vestido, dentro das muralhas do castello, confessando-se penitente.

Não é necessario mencionarmos os escriptores d'este seculo.

Houve alguns theologos no meado d'este seculo, que se serviram dos preceitos da logica e metaphysica para a explanação das doutrinas da Escripura e confirmação de suas proprias opiniões. Estes foram Berengario. Lanfranc, Santo Anselmo, etc. Em razão disto principiou dahi a theologia que depois foi chamada — *theologia escholastica*, — tida em grande reputação nos seculos subsequentes. — A contenda entre as egrejas latina e grega, que por algum tempo tinha sido suspensa, o patriarcha de Constantinopla fez reviver no anno de 1053. O zelo pela verdade foi o pretexto, mas a arrogancia e a ambição foram a verdadeira causa. Ambos os partidos trabalharam por augmentar o seu poder, e estender os limites de sua jurisdicção. Os legados do pontifice romano, não podendo effectuar a reconciliação, excommungaram o patriarcha grego e seus sectarios; o qual, por seu turno, excommungou os legados do papa e todos os seus amigos e protectores. Uma causa de violenta contençaõ entre os dois partidos foi usarem os latinos pão asmo na eucharistia. Accusaram tambem os latinos de não se absterem de carne suffocada e de sangue, de seus monges usarem toucinho e permittirem aos irmãos comer carne, quando doentes; de os bispos usarem de anneis em seus dedos, como se fossem noivos; de seus sacerdotes não usarem

de barba, e de mergulharem a criança uma só vez no baptismo.

A controversia a respeito da maneira pela qual o corpo e sangue de Christo estão presentes na eucharistia, reviveu de novo no meado d'este seculo. Berengario, homem de instrucção, e veneravel pela sanctidade de sua vida, manteve a opinião de João Scotus a respeito da eucharistia, e ensinou que o pão e vinho não se convertem em corpo e sangue de Christo, mas são tão somente emblemas d'elles.

Por causa d'isto elle foi severamente ameaçado, e privado do rendimento de seu officio. Não se julgando isto sufficiente, elle foi a final chamado para Roma por Nicoláu II, no anno de 1058. Em um concilio muito concorrido atemorizaram tanto a Berengario, que elle assignou e confirmou com juramento a seguinte formula:— « O pão e o vinho, depois da consagração, não são sómente um sacramento, mas tambem o verdadeiro corpo e sangue de Christo, e não mera e sacramentalmente, mas sensível, real e verdadeiramente tocadas pelas mãos dos sacerdotes, tomados e mastigados pelos fieis.» Mas apenas voltara para seu paiz, renunciou sua forçada concessão, e voltou á sua primeira crença. Elle foi portanto de novo chamado para Roma por Gregorio VII no anno de 1078. Berengario então professou e prometeu que para o futuro creeria, «que o pão do altar, depois de consagrado, é o real corpo de Christo, que havia nascido da Virgem Maria, soffrido na cruz, e que está assentado á direita do Pae: e que o vinho do altar, depois de consagrado é o sangue real, que procedeu do corpo de Christo.» Isto, posto que satisfizesse a Gregorio, não satisfez aos outros. No seguinte anno, portanto, elle foi compellido a assignar uma formula prescripta em termos mais decisivos. Porém esta elle regeitou e refutou por um livro. Seus inimigos,

portanto atacaram-no de novo ; porém em vez de responder-lhes, retirou-se para a solidão, onde viveu uma vida de oração e jejum até o anno de 1038, em que morreu, deixando uma alta reputação de santidade e muitos proselytos.

O papa achou muita difficuldade em estabelecer o uso da *liturgia romana* em diversos paizes, particularmente em Hespanha, onde, por muito tempo, era usada a *gothica*. Determinou-se afinal que esta contenda em Castella fosse decidida por um duello. Deus campeões foram escolhidos, um para pelejar pela *liturgia romana*, outro pela *gothica*. O que pelejou pela *liturgia gothica* venceu. A questão foi então submettida á decisão do fogo. Ambas as liturgias foram lançadas ao fogo; a romana foi consumida, e a gothica permaneceu incolume. Isto pareceu uma clara decisão a favor da gothica; contudo o poder e autoridade do pontifice, apoiado pela rainha, prevaleceram. N'este seculo occupavam-se muito em restaurar e ornar as egrejas, as quaes, no seculo precedente, se tinham deixado arruinar, sob a apprehensão de que o dia de juizo estava proximo.

Os *hereses* d'este seculo, assim chamados, foram os *manicheos* ou *paulicianos*, os quaes habitavam na Bulgaria e Thracia, e viviam em conflictos quasi continuos com os gregos. De Bulgaria e Thracia, alguns d'esta seita, ou pelo zelo de estender sua religião, ou pelo enfado das perseguições gregas, emigraram primeiro para Italia, e então para outros paizes da Europa: e ahí gradualmente reuniram numerosas congregações, com as quaes depois os pontifices romanos travaram guerras sanguinolentas. Em que tempo começou a emigração dos paulicianos, é difficil acertar. Mas o que é certo é que no meiado d'este seculo elles eram numerosos em Lombardia, Insubria e especialmente em Milão; nem deixa de ser certo, que pessoas d'esta seita vaguearam pela França, Germania e outros paizes; e por sua apparen-

cia de grande santidade, captivaram não pequeno numero de povo baixo. Elles eram chamados por diferentes nomes, como: paterini, cathari, albigenses, publicanos, bons-homens. É difficil saber-se o que esta seita sustentava, visto que sua historia está involvida em obscuridade. Os livros de seus inimigos, que são a unica fonte donde nos é possível tirar algum conhecimento das doutrinas d'aquelles homens, os accusam de graves erros; porém geralmente dão testemunho de sua vida innocente. Temos já fallado dos *paulicianos* como pias e excellentes testemunhas da verdade. É provavel que a maior parte do povo d'entre os que acima vão mencionados, foram de semelhante caracter, e de modo nenhum mereciam o nome de *hereses*.

É provavel que differencassem muito nos diferentes paizes onde se achavam; e que seitas mui diversas umas das outras, misturassem-se depois sem distincção. Não ha duvida, que muitos d'aquelles que eram denominados *hereticos* n'este seculo, e perseguidos como taes, porque recusavam conformar-se á igreja estabelecida, foram os humildes seguidores de Christo, e deram testemunho da verdade, na idade de trévas e entre uma perversa geração.

Diz-se que uma congregação d'esta especie foi primeiro descoberta em Orleans, em França, no anno de 1017, no reinado do rei Roberto. Ella foi accusada de erros perniciosos e praticas vergonhosas, e por isso os homens principaes entre elles, em numero de treze, foram queimados. Todavia, são elogiados por causa de sua piedade, por seus proprios inimigos. Elles foram provavelmente uma especie de *mysticos*, que regeitavam o culto externo de Deus, não dando importancia a ritos religiosos, sacramentos, etc., sendo semelhantes a este respeito aos Quakers dos tempos subsequentes. Pessoas d'esta descripção vieram da Italia

nos seguintes seculos, e espalharam-se por quasi toda a Europa, e foram chamados na Allemanha—*irmãos do Espirito Livre*,—e em alguns outros paizes, *Beghardos*.

Seculo Doze

Esforços ainda feitos para converter as tribus barbaras do occidente.—O Preste João.—Cruzadas.—Litteratura.—Arrogancia dos papas e a corrupção de todas as ordens.—Superstição—Indulgencias.—Os Petrobrussianos.—Os Henriquianos.—Os Waldenses.

Fizeram-se ainda muitos esforços n'este seculo para induzir os fiques e os livonianos, tribus barbaras, que habitavam no norte da Europa, a abraçar o Christianismo, e faziam-se guerras violentas para se conseguir este fim. Nestas lutas, Waldemar I, rei da Dinamarca, Eric IX, da Suecia, chamado depois de sua morte St. Eric, o principe Henrique de Leão e outros muitos se distinguiram. Os preceitos que impunham estes propagadores do Christianismo, mostram não só as ordenanças essenciaes á religião n'aquelle tempo, mas tambem algumas das praticas d'aquellas tribus selvagens. Deviam guardar os Domingos e festas de guarda; levar seus filhos para serem baptizados com algumas formalidades no dia de Pentecoste; não deviam sacrificar suas filhas como faziam até alli; não se deviam casar com suas madrinhas e com nenhuma outra pessoa que fosse de 6.º ou 7.º gráu de parentesco; não deviam enterrar os christãos em sepulturas pagãs, não deviam edificar templos aos idolos, nem consultar os adiviuhos, nem

comer o que era immundo; deviam fazer muitas vezes penitencia, etc.

Neste seculo viveu o famoso Preste João que de simples presbytero tornou-se um rei muito poderoso nas regiões orientaes da Asia.

Preste João, sendo elevado por sua prosperidade e pelo bom successo das guerras com as nações vizinhas, mandou embaixadores e cartas ao imperador romano Frederico I, ao imperador grego Manoel e a outros soberanos, nas quaes elle, de um modo extravagante, proclamava sua propria soberania, poder e riqueza, exaltando-se sobre todos os reis da terra. Por isto os gregos e latinos tinham opinião muito elevada de seu poder e riquezas. Os nestorianos faziam todos os esforços para confirmar a jactancia d'este homem vanglorioso. Elle foi succedido por seu filho, cujo nome proprio era David, mas que era tambem geralmente conhecido por Preste João. Este príncipe foi vencido e morto quasi no fim d'este seculo por aquelle poderoso imperador tartaro, Gengis-Khan.

O novo reino de Jerusalem, estabelecido pela França no seculo proximo passado, parecia florescer por algum tempo, mas logo que os mahometanos se recuperaram de seu terror e consternação repentina, principiaram a reunir suas forgas, e a opprimir os christãos com guerras continuas. Estes imploraram o socorro dos reis christãos da Europa, e o pontifice romano favoreceu sua causa e não deixou de usar de todos os meios a seu alcance, para induzir o imperador e outros soberanos da Europa a emprehenderem outra expedição á Palestina.

Esta nova cruzada foi a causa de uma guerra mui prolongada, mas que a final foi terminada por S. Bernardo, homem de muita influencia, que no anno de 1146, *pregava a cruz* como se costumava dizer, em França, Alemanha, e mais especialmente em uma reunião publica em

Vezelay. Elle promettia em nome de Deus grandes victorias e o mais prospero exito da empreza. Luiz VII rei de França, sua mulher e grande numero de pessoas nobres que estiveram presentes dedicaram-se a esta guerra sagrada. Conrado III, imperador dos allemães, primeiro resistiu aos rogos de S. Bernardo, mas depois de algum tempo cedeu e seguiu o exemplo do rei de França. No anno seguinte (1147), elles ambos pozeram-se a caminho por diferentes partes com numeroso exercito para a Terra Santa. Mas a maior parte dos soldados pereceu miseravelmente no caminho, pela fome, pelos naufragios e pela espada dos mahometanos. Quando os restos d'este exercito chegaram á Palestina nada poderam conseguir em razão da discordia entre seus generaes. Só a decima parte dos soldados é que voltou á Europa no anno de 1149. O unico resultado d'essa cruzada foi: exhaurir a Europa do grande parte de suas riquezas e de grande numero de seus habitantes. Calcula-se que 180,000 homens morreram n'essa expedição desventurosa.

A terceira cruzada foi começada pelo imperador Frederico I, sobrenomeado Barbarossa, que passou com um grande exercito para a Asia no anno de 1189. Elle perdeu a vida no seguinte anno quando se banhava, e grande parte de seu exercito voltou para Europa, e do resto que ficou na Asia uns morreram de peste e outros foram dispersos, de sorte que nada se pôde effectuar. O exemplo do imperador Frederico foi imitado no anno de 1190, por Felippe Augusto, rei de França, e Ricardo, cognominado o *Coração de Leão*, rei de Inglaterra. Estes dous monarchas navegaram para Palestina, e suas primeiras batalhas com o inimigo foram bem succedidas; mas no seguinte anno o rei de França voltou para sua patria e o rei de Inglaterra, tendo proseguido com a guerra com vigor e tendo ganhado algumas batalhas, como fosse abandonado pelos francezes

e italianos, fez treguas com Saladino por 3 annos, 3 mezes, e 3 dias, e depois voltou da Palestina com suas tropas. Assim, pois, terminou a terceira cruzada, ficando Jerusalem nas mãos dos infieis, porque Saladino a tinha reduzido a seu poder no anno de 1187.

Durante estas guerras das cruzadas organizaram-se tres celebres ordens militares e religiosas; uma denominada a ordem de S. João de Jerusalem; outra a ordem dos Templarios; e a terceira a ordem de Santa Maria. Estas ordens tinham por fim destruir os ladrões das estradas; opprimir os mahometanos com guerras continuadas e assistir aos pobres e doentes que peregrinassem para os Santos Logares, e fazer qualquer serviço que a exigencia publica requeresse.

Quasi no fim d'este seculo a condição do Chrtianismo na Asia soffreu grande mudança em razão das conquistas do grande Gengis-Khan, imperador dos tartaros. Este descendente dos mogões que, como heroe e general victorioso, tinha bem poucos eguaes em seu tempo, tendo conquistado as partes do noroeste da Asia, invadiu Arabia, Persia e India, subjugou o imperio sarraceno e estabeleceu o imperio tartaro. D'esde esse tempo foi gradualmente diminuindo a reputação da religião Christã n'aquelles paizes, que tinham sido subjugados por Preste João e seu successor David, e não cessou de decair até ser inteiramente prostrada pelos erros do mahometanismo e pelas fabulas do paganismo.

N'este seculo principiou a reviver a litteratura tanto no Oriente como no Occidente. Ajuntou-se ás *sete artes liberaes* o estudo das *linguas, da theologia escolastica, da jurisprudencia e da physica*. Principiou-se tambem a estabelecer *Universidades* que eram muito concorridas pela mocidade.

A Universidade de Paris tomou o primeiro lugar. A des-

coberta do celebre exemplar das Pandectas de Justiniano, no anno de 1137, deu grande impulso ao estudo de Direito romano. Graciano, monge beneditino publicou tambem um *epitome da lei canonica*, que principiava a ser estudada nas escolas.

Não é necessario mencionar os escriptores d'este seculo, ainda que alguns d'elles obtivessem celebridade em seus dias. N'este tempo viveram os famosos Abelard e Eloisa; e tambem Pedro Lombard, communmente chamado *Mestre das sentenças*, porque reuniu e arranjou scientificamente as opiniões e decisões theologicas dos Santos Padres Latinos.

Os papas d'este seculo eram eguaes a seus predecessores em altivez e em ambição, e não desejaram senão o poder universal. A controversia acerca da investidura foi suspensa, mas produziu grandes commoções de tempos a tempos. Alguns schismas existiram por annos, quando papas rivaes sustentados por adversas facções contendiam pela suprema autoridade, e os que eram mais fortes sempre faziam prevalecer o seu direito e eram sempre bem succedidos. N'aquelle tempo e n'aquellas frequentes e muitas vezes sanguinolentas guerras, a força é que fazia o direito. N'aquellas lutas se establecia a ficção da descendencia lineal pela qual se pretende que tem vindo até ao presente dia a unica verdadeira e verificavel autoridade episcopal.

O papa Adriano não mostrou pouco orgulho prelaticio, quando requereu de Frederico I, imperador da Allemanha, que lhe exercesse o officio de estribeiro quando elle montasse a cavallo (A. D. 1155). Dizem até que o papa Alexandre em outra occasião quando o mesmo imperador se achava prostrado diante d'elle, poz seus pés sobre os hombros d'este e recitou as palavras de David no salmo xc: 13, *«Sobre o aspide e basilisco andarás e pisarás o*

leão e o dragão » ; porém é duvidoso que isto seja verdade. N'este seculo o famoso Thomaz Becket arcebispo de Canterbury, causou não pequena desordem em Inglaterra por intentar manter a autoridade do papa contra o rei, motivo este por que o arcebispo foi assassinado por quatro cortezãos da casa real, (A. D. 1170). Foi depois canonisado e alistado entre o numero dos martyres da ordem mais elevada, e sua sepultura tornou-se muito notavel pelos milagres que se lhe attribuiam. Os vicios dos monges e do clero eram euormes, tanto nas classes altas como inferiores. Elles renunciaram toda a immediata subordinação aos magistrados civis, afoutamente pretendiam isenção de serem accusados perante um tribunal de justiça e que lhes fossem impostas só penas espirituaes por seus crimes.

Quando pois o clero se multiplicou em Inglaterra e a maior parte d'elle era ignorante e do mais baixo character, os crimes mais horrendos, assassinios, adulterios e roubos, eram diariamente commettidos por elles com toda a impunidade.

Em menos de 10 annos foram commettidos perto de 100 assassinios por pessoas ecclesiasticas, que nunca foram chamadas a juizo por esses crimes.

O seguinte caso mostrará o modo por que os monges viviam em Inglaterra: Conta-se, diz Hume, que os monges e o prior de Saint Swithin foram lançar-se um dia aos pés de Henrique II, queixando-se com muitas lagrimas e dolorosa lamentação porque o bispo de Winchester, que era tambem seu abbade, diminuira á mesa d'elles 3 pratos de comida. O rei vendo isto, perguntou-lhes quantos elle tinha deixado. «Só dez», replicaram os desconsolados monges.

«Eu», disse o rei, «nunca tenho mais do que 3, e hei de dizer ao bispo que vos reduza ao mesmo numero.»

As ceremonias da egreja continuaram a ser augmentadas.

A veneração á Virgem Maria, já tão grande, foi muito engrandecida pela idéa de sua immaculada conceição. A Santa Ceia era ainda admiristrada ao povo com pão e vinho. A transubstanciação era geralmente recebida e a pratica de expór o santissimo á veneração do povo foi tambem introduzida. Clemente III ordenou que na communhão só fosse usado pão asmo e vinho misturado com agua.

A theologia escolastica desenvolveu-se muito neste seculo, e nella Abelard e Pedro Lombard mais se distinguiram.

A religião neste seculo degenerou quasi inteiramente em superstição. Tinha-se mais confiança nas reliquias sagradas, em contribuir para a edificação de egrejas com dinheiro ou trabalho, do que em qualquer outra coisa. Porém os bispos, com o fim de levantarem dinheiro, acharam conveniente permittir que se comprasse a penitencia imposta; de sorte que, em lugar de se jejuar tantos dias, repetir-se tantos padrenossos e ave-marias, devia-se pagar uma esportola. Estas dispensas eram chamadas *indulgencias* e eram muito convenientes tanto para o clero como para o povo.

Os pontifices romanos conhecendo as vantagens que os bispos inferiores tiravam de suas indulgencias decidiram que o poder que os bispos tinham de perdoar penas ecclesiasticas, devia ser circumscripto e que devia limitar-se esta prerogativa sómente á Sé de Roma. Em seguida elles principiaram, como a necessidade da egreja ou seus proprios interesses o requeriam, a publicar não só a remissão commum e ordinaria dos peccados, mas a inteira e plenaria remissão de todas as penas temporaes, e a cancellar não só as penas que os canones e os tribunaes humanos infligiam, mas até aquellas que se deviam soffrer depois da morte, que os bispos nunca tinham tentado remover.

Os pontifices primeiro lançaram mão deste poder para promover as guerras das cruzadas, e eram muito escriptulosos no uso delle; mas depois concediam indulgencias

para alcançarem fins de muito menor importancia e muitas vezes por seu proprio emolumento.

Pela introdução deste novo systema o antigo systema das penas canonicas e ecclesiasticas foi inteiramente subvertido, e os livros dos canones e as penitencias sendo postos de parte, os transgressores não estavam mais sujeitos a restricções. Para sustentar este procedimento dos pontifices uma doutrina inaudita se inventou neste seculo, a qual S. Thomaz no seculo melhorou e aperfeçoou. A doutrina é a seguinte: Ha um immenso thesoiro das boas obras, que os santos têm adquirido, cumprindo seus deveres melhor do que lhes foi ordenado. O pontifice romano é o guarda e dispenseiro deste thesoiro, e pôde de seus fundos inesgotaveis, dar ou transferir a cada um uma somma de boas obras como suas necessidades o requererem, ou sufficiente para apagar as penas do peccado. Esta miseravel e perniciosa lieção, para infelicidade dos homens, ainda continúa, e tem sido muito defendida.

O presbytero Pedro de Bruys, ácerca do anno de 1110, intentou restaurar a verdadeira religião em Languidoc e Provança, provincias de França; e tendo reunido a si muitos sequazes, depois de viajar e trabalhar por 20 annos, afinal foi morto pela população enfurecida em S. Giles A. D. 1130.

Os seguidores d'este *Pedro* eram chamadas petrobrussianos. Todo o systema de doutrinas que elle lhes inculcou não é conhecido; porém ha 5 de suas opiniões que chegaram até nós: 1.^a Que as pessoas não devem ser baptisadas antes de chegar ao uso da razão. 2.^a Que não é conveniente edificar egrejas e as que ha devem ser arrasadas. 3.^a Que as santas cruzes devem ser destruidas. 4.^a Que o corpo e sangue de Christo não são distribuidos na sagrada Ceia; mas sómente os symbolos delles. 5.^a Que as oblações,

orações e boas obras dos vivos não aproveitam aos mortos.

Os *henriquianos* eram os sequazes de *Henrique*, o qual tem sido reputado como discípulo de *Pedro de Bruys*; mas não ha bom fundamento para assim pensar. Elle viajou da Suissa pelo sul de França e em 1147 veiu a Toulouse, em toda a parte declamando valorosamente contra os vicios do clero e os defeitos da religião privilegiada, com applauso da multidão. Henrique foi levado perante o pontífice romano em Rheims e foi por elle lançado em prisão A. D. 1148, onde pouco tempo depois morreu. Só sabemos de sua doutrina que elle desapprovava o baptismo dos meninos; censurava severamente a moral corrompida do clero; desprezava os dias de festa e as ceremonias religiosas e reunia assembléas clandestinas.

Mas de todas as seitas d'este seculo nenhuma foi mais famosa que a dos *waldenses*, os quaes habitavam os valles de Piedmont, nos Alpes.

Elles tomaram este nome de Pedro Waldus ou Waldo, rico negociante de Lyão, que tendo obtido uma traducção de certos livros das Escripturas, e em particular dos quatro Evangelhos, ficou convencido de que a religião communmente ensinada era muito differente d'aquella que Christo e seus apostolos ensinaram. Desejando seriamente a salvação de sua alma, elle distribuiu seus bens entre os pobres, e no anno de 1180 com alguns outros devotos que se lhe tinham associado tomou o officio de prégador. O arcebispo de Lyão e outros prelados se oppuzeram a seu procedimento. Mas a simples e santa religião que estes homens professavam, e a pureza e innocencia de suas vidas, tinham grande influencia entre o povo, que facilmente se unia a elles. Elles formaram sociedades, primeiramente em França e depois na Lombardia; estas multiplicaram-se e cresceram com admiravel rapidez por todos os paizes da Euro-

pa, e não poderam ser exterminados por nenhum castigo, nem pela morte, nem por outras fôrmas de perseguição.

Alguns escriptores têm sustentado, e com algum fundamento, que os waldenses eram de uma data mais antiga que o tempo de Pedro Waldo, e que elles tomaram seu nome dos valles em que moravam. Outros dizem que tiveram origem no mais antigo periodo da egreja Chrstã. É admitido como verdade que o povo que habitava aquelles valles muito antes deste tempo regeitava as corrupções da egreja de Roma e por isso as doutrinas de Pedro Waldo e de seus associados obtiveram tão prompta recepção e tiveram tão forte apoio entre elles. Posto que a historia dos waldenses esteja em tanta obscuridade, com tudo ha toda a probabilidade de que elles foram os successores d'aquellas pias e fieis testemunhas de Christo.

As doutrinas e ordem que seguiam, têm sido muito disputadas; porém ninguem que lê os credos, confissões e outros documentos publicos que deixaram, poderá hesitar em concluir que suas opiniões eram quasi as mesmas que Luthero, Calvino e outros reformadores mais tarde sustentaram; e por isso elles facilmente se associaram á egreja de Genebra no seculo XVI. Elles ensinaram substancialmente a doutrina da livre graça, que agora é recebida pelas egrejas orthodoxas protestantes; e é tambem evidente que eram pedobaptistas e presbyterianos.

Seculo Treze

Imperio do Grão-Mogol. — Cruzadas. — Litteratura. — Tyrannia dos papas.—Monges.—Dominicanos.—Franciscanos.—Theologia.—Flagellantes.—Ritos e ceremonias.—Inquisição.—Os irmãos do Espirito Livre.

Neste seculo floresceu o Imperio do Grão-Mogol da Tartaria, debaixo do governo de Gengis-Khan e seus successores, e estendeu-se desde o Mar da China até o Euphrates e Mar-Negro. O primeiro destes imperadores mogões foi amigo do Christianismo; e os pontífices romanos mandaram-lhe embaixadores missionarios, que foram bem succedidos. Elles instruiram muitos dos tartaros e nestorianos nos principios da religião romana e estabeleceram algumas egrejas christãs, não só na Tartaria mas até na China. Se não houvesse tantas divisões e contendas entre os mesmos christãos, especialmente entre os catholicos romanos e os nestorianos, o christianismo teria tomado grande impulso no Oriente. Porém o Mahometismo veio a prevalecer naquelles logares por ser mais congenial com o genio e espirito guerreiro da raça tartara.

As cruzadas se renovaram neste seculo, e varias expedições se fizeram á Syria e ao Egypto, mas com bem pou-

co successo. Os papas acharam que estas guerras eram muito proveitosas, e que tendiam muito para lhe augmentar o poder e riqueza, e por isso usaram de toda a sua influencia para prolongal-as. Mas depois de muitos desastres e derrotas, os soberanos da Europa não quizeram mais aventurar-se a empresas tão despendiosas e arriscadas. Por isso o imperio latino de Constantinopla, no Oriente, foi gradualmente arruinando-se, não obstante os esforços dos pontifices romanos para preserval-o; e pela captura de Ptolemais, A. D. 1291, foi inteiramente extinto. Assim acabou este vão esforço onde principiara, depois de ter custado á Europa rios de sangue e immensos thesouros. Calcula-se que quasi dois milhões de vidas perdeu a Europa nessas guerras santas.

Os prussianos e outros barbaros do norte foram induzidos neste seculo a abraçar a fé christã. por uma guerra de cincoenta annos, sustentado contra elles para esse fim, pelos cavalleiros tentonicas da *Ordem de Santa Maria*. Guerras continuas eram sustentadas tambem em Hespanha, pelos reis christãos de Castella, Leão, Navarra e Aragão, contra os principes sarracenos, que estavam ainda na posse de Valenga, Andalusia, Granada e Murcia. Estes ultimos foram gradualmente enfraquecidos e seus territorios diminuidos.

A litteratura neste seculo lutava com grandes desvantagens entre os gregos, porém reviveu e floreceu entre os latinos. Os monarchas e principes da Europa, conhecendo por experiencia as vantagens que uma nação podia tirar da instrucção e das artes uteis, coavidaram para seus reinos os homens sabios, animaram o gosto á sciencia e recompensaram os mais instruidos com honras e pensões. O imperador Frederico II e Affonso X, rei de Castella e Leão, distinguiram-se como protectores da instrucção. Fundaram-se escolas publicas em Padua, Modena, Napoles, Capua, Sala-

manca, Leão, Colonia e em outros logares; porém a escola em Paris excedeu a todas, e foi a primeira que tomou a forma de uma *Universidade*. O collegio de theologia desta universidade foi principalmente fundado e dotado por Roberto de Sorbonne, (A. D. 1250), homem pio e abastado, e favorito de Luiz IX. Delle a universidade tomou o nome de Sorbonne, que ainda hoje conserva. As obras de Aristoteles neste seculo obtiveram grande ascendencia nas escolas. Os primeiros que publicaram exposições de Aristoteles foram o inglez Alexandre Hales chamado o Dr. Irrefragavel e o allemão Alberto o grande, homem de grande genio; e depois destes Thomaz de Aquino, que foi o grande luzeiro das escolas, e chamado o Dr. Angelico. Neste tempo viveu o inglez Rogerio Bacon, monge Franciscano e homem extraordinario. Elle tornou-se, muito notavel na philosophia, mathematicas, chimica, artes mechanicas e varias linguas e era chamado o Dr. Admiravel. Suas descobertas e exhibições na chimica e nas artes, foram tão admiraveis e tanto além da comprehensão daquelle seculo que foi accusado de magico e esteve preso. 10 annos como herege.

Os pontífices romanos n'este seculo foram muito corruptos, tyrannos e oppressores; não tinham escrupulo de usar de todos os meios para estender seu poder e augmentar suas riquezas; pretendiam autoridade e superintendencia universal, tanto na egreja como no estado, e algumas vezes fizeram e depuzeram reis a seu bel prazer. Inuocencio no anno de 1208 excommungou a João, cognominado Sem-Terra, rei da Inglaterra e Irlanda, e pouco depois no anno de 1211, absolueu seus subditos do juramento de obediencia, e afinal, em 1212, depel-o do throno, e deu os reinos de Inglaterra e Irlanda a Philippe Augusto rei da França. Assustado pelos decretos do papa, e temendo uma guerra, João

fez seus reinos tributarios ao papa no anno de 1212; sua submissão foi feita nos seguintes termos: «Eu João, por graça de Deus rei da Inglaterra e senhor da Irlanda, para expiação de meus peccados, de minha propria e livre vontade, com admoestação e conselho de meus barões, dou á egreja de Roma e ao papa Innocencio, e a seus successores, os reinos da Inglaterra e Irlanda, juntamente com todos os seus direitos; e os conservarei como vassalo do papa. Serei fiel a Deus, á egreja de Roma, ao papa meu senhor e a seus successores legitimamente designados, e prometto pagar-lhe um tributo de mil marcos de prata annualmente; sendo setecentos pelo reino da Inglaterra e trezentos pela Irlanda.» Esta imprudencia trouxe sobre o reino grandes males e desgraças.

Uma furiosa contenda houve tambem entre o papa Gregorio IX, e o imperador Frederico. Gregorio IX, tendo excomungado Frederico, e fazendo este pouco caso da excomunhão, o papa fulminou uma bulla contra elle concebida no seguinte estilo: «Uma besta de blasphemia, cheia de nomes, levantou-se do mar, com pés de urso, face de leão e membros de outras bestas; a qual semelhante a um soberbo, abriu sua boca contra o santo nome, e nem até temeu lançar suas settas contra o tabernaculo de Deus, e contra os santos que habitam no céo,» etc. Frederico respondeu a esta bulla, chamando a sua santidade de «Grande dragão, de anti-christo, de quem está escripto: E outro cavallo vermelho se levantou do mar, e aquelle que se sentou sobre elle tirou a paz da terra», etc.

Esta contenda tornou a levantar os dois partidos denominados Guelfos e Ghibellinos, cuja inimizade devastou e encheu de carnificina muitas cidades de Italia.

Muitas ordens novas de monges se originaram neste seculo; algumas das quaes logo acabaram, outras téem durado até ao presente. Mas em numero, privilegios e reputação, as

ordens mendicantes eram muito superiores a todas as outras. Ellas se multiplicaram tanto que se tornaram uma carga pesada não só para o povo, mas também para a igreja. Gregorio X intentou no concilio geral de Leão corrigir este mal, (A. D. 1272) e reduziu todas aquellas ordens a quatro, denominadas: dominicanos, franciscanos, carmelitas e eremitas agostinhos. Como estas ordens tinham liberdade dos pontifices para se espalharem por toda a parte, instruirem o povo e ensinarem á mocidade; e como dêssem maior mostra de piedade e santidade que as ordens que eram mais antigas: toda a Europa lhes mostrou reverencia e admiração. Muitas cidades, como consta dos mais celebres documentos, foram divididas por amor dos monges em quatro secções: das quaes a primeira era assignada aos dominicanos; a segunda aos franciscanos: a terceira aos carmelitas e a quarta aos agostinhos. O povo frequentava quasi só as igrejas dos mendicantes e mui raras vezes lhes deixavam de pedir os sacramentos e as encommendações nos enterros, o que foi causa de uma grande queixa do clero secular que tinha a seu cargo o serviço das parochias.

Na verdade a historia deste seculo e do seguinte, mostra quão grande era a influencia e reputação destes frades mendicantes: elles eram empregados nos negocios de maior importancia, nos tratados de paz, nas ratificações dos convenios, em dirigir a politica das côrtes, em arranjar os negocios financeiros e em muitas outras funcções inteiramente estranhas á sua profissão monastica. Mas destas quatro ordens, os dominicanos e franciscanos eram os mais engrandecidos. Elles tinham a gerencia de quasi todos os negocios da igreja e do estado, e exerciam os mais altos empregos tanto ecclesiasticos como civis. O logar que occupavam os jesuitas depois da reforma principiada por Luthero foi preenchido pelos dominicanos e franciscanos desde o decimo terceiro seculo até aquella época.

O fundador da ordem dos dominicanos foi S. Domingos natural da Hespanha. Elle era um prégador famoso e os dominicanos primeiramente eram chamados *frades-prégadores*. No anno de 1277 esta ordem tinha trinta e cinco mosteiros para homens em Hespanha, cincoenta e dois em França, trinta e dois na Toscana, cincoenta e tres na Allemanha, quarenta e seis na Lombardia, trinta na Hungria, trinta e seis na Polonia, vinte e oito na Dinamarca, quarenta na Ingiaterra, além de muitos outros, em diversos paizes, e grande numero de conventos de freiras.

S. Francisco, o fundador da ordem franciscana, foi em sua mocidade extravagante e dissoluto; porém depois de se restabelecer de uma perigosa enfermidade, resultado de seus costumes licenciosos, tornou-se tão extravagante em religião como tinha sido antes nos prazeres mundanos. Vestia-se com pelles, e vivia esmolando, viajando d'um logar para outro e exhortando a todos para se tornarem religiosos. Alguns reputavam-no como insensato, e outros o tinham como santo. Em 1210, quando obteve licença do papa para continuar seu mosteiro, elle tinha só onze sequazes. Em 1211 mandou seus monges por toda a Italia prégarem e pedir pão. S. Francisco tambem pretendia ter revelações e obrar milagres.

Como estas ordens mendicantes se dedicassem aos interesses dos papas e lhes fossem muito uteis para lhes sustentarem o poder e autoridade, elles lhes conferiram muitos privilegios e prerogativas. Tinham permissão para viajar e prégarem publicamente em todos os logares, e sem licença dos bispos, e podiam confessar e lançar absolvição. Essas ordens e principalmente a dos franciscanos, tinham amplos poderes para concederem indulgencias, a venda das quaes lhes podia fornecer meios para se sustentarem. Em consequencia d'estes privilegios seu orgulho e presumpção se elevaram extraordinariamente. Sustentavam ter commissão e

impulsos divinos para illustrarem e manterem a religião de Jesus. Tratavam com a maior insolencia e desprezo todas as outras ordens do sacerdocio; affirmavam sem escrupulo que o verdadeiro modo de obter a salvação lhes fóra revelado sómente a elles; proclamavam com ostentação a superior efficaçia e virtude de suas indulgências; jactavam-se de sua importancia no cêo e de sua familiar connexão com o Ente Supremo, com a Virgem Maria e com os santos na gloria. Por estas astucias impias enganaram e captivaram tanto os homens que estes não queriam entregar o cuidado de suas almas se não aos frades mendicantes. Elles uzavam de todos os meios para illudir o povo: os carmelitas vulgarisaram que a Virgem Maria apparecêra a certo Simão Stock, geral de sua ordem, que morreu nos principios d'este seculo, e lhe promettêra que nenhuma pessoa que expirasse vestida com o habito curto que uzavam os carmelitas e com o escapulario seria perdida para sempre. Esta ficção ridicula e diabólica foi favorecida e sustentada pelos papas.

As prerogativas e a popularidade das ordens mendicantes produziram rixas fataes entre ellas e os bispos e sacerdotes, e occasionaram contendas e tumultos violentos.

Uma contenda renhida se levantou entre os dominicanos e a Universidade de Paris, que durou quasi metade d'este seculo. Requeriam os dominicanos o privilegio de ter duas cadeiras theologicas n'aquella instituição as quaes a Universidade repugnava conceder-lhes. Ajudados, porém, vigorosamente pelo papa, os dominicanos afinal prevaleceram.

Mas estas mesmas ordens, que pareciam as columnas principaes do poder romano, deram aos pontifices immenso trabalho, não muito depois da morte de S. Domingos e de S. Francisco. Difficuldades, ainda que muitas vezes dissipadas por algum tempo, frequentemente occorriam e traziam a

egreja em grande perigo. A principio essas duas ordens poderosissimas se contendiam pela precedencia; e atacavam-se e guerreavam-se em suas publicações com invectivas e criminações. Esforços foram frequentemente feitos para atalhar estas contensões; mas o facho que as accendia nunca se pôde extinguir. Depois a ordem franciscana se dividiu em fracções, as quaes o tempo só reforçou e inveterou; e estas fracções não só perturbaram a paz da igreja mas até abalaram os poderes soberanos e a magestade dos proprios pontifices. Quem attentamente considerar a ordem dos factos na igreja latina d'este periodo em diante, verá que essas ordens mendicantes, em parte sem intenção, em parte com conhecimento e com intenção, fizeram feridas mortaes á autoridade da igreja romana e excitaram o povo para que pedisse uma reforma na igreja.

O assumpto principal de controversia entre os franciscanos era o rigor da sua regra. S. Francisco prescrevera a seus frades pobreza absoluta. Sua regra estava contida n'estas palavras: «Os irmãos nada podem possuir; nem casa, nem terras, nem qualquer outra coisa; mas, como estrangeiros e peregrinos n'este mundo, servindo ao Senhor em pobreza e humildade confiem nas esmolas ou na mendicancia. Tal é, meus carissimos irmãos, esse auge de profunda pobreza que vos tem constituido os herdeiros e reis do reino do céo.» Porém logo depois de sua morte, muitos d'elles se apartaram d'esta lei rigorosa e desejaram ter sua regra modificada e abrandada. Isto offendeu muito aquelles que se dominavam *espirituales*. Occasionando isto uma controversia tormentosa, Innocencio IV, no anno de 1245, a dicitu segundo a mira d'aquelles que desejavam que sua regra fosse relaxada: declarando que podiam ter terras, casas, moveis, livros, etc. e que podiam fazer uso d'elles liberalmente; porém, que o *diricto de propriedade*, a *posse legal* de tudo pertenc-

cia a *S. Pedro* e á egreja de Roma, sem consentimento da qual nada se poderia vender, trocar ou de qualquer modo transferir a outros. Esta decisão indubitavelmente foi muito politica, em perfeita harmonia com o caracter geral de *S. Pedro de Roma*; porém ella escandalisou muito aos *espirituaes*, que a qualificaram — uma perversão injusta de sua regra, e em consequencia d'ella alguns se retiraram para os bosques e desertos, e outros foram desterrados pelo geral da ordem.

Outra disputa se levantou entre os franciscanos a respeito do Evangelho eterno, um livro assim chamado, attribuido (não se sabe se com certeza) a um certo Joaquim, abbade italiano, celebre propheta d'aquelles dias. Este livro tomou o seu titulo do Apocalypse, XIV: 6, e predizia que um evangelho novo e mais perfeito estava para se promulgar por pessoas pobres divinamente commissiionadas no dia do Espirito Santo. Os *espirituaes* se apossaram desta prophecia com avidéz e a apropriaram a si. Um d'elles em uma introdução ao Evangelho eterno, affirmava que o Evangelho eterno e verdadeiro de Deus foi revelado ao genero humano por S. Francisco, que era o anjo a quem S. João viu voar pelo meio do céo; que o Evangelho de Christo seria abrogado no anno de 1260, e substituido por este novo Evangelho eterno, e que os ministros, por quem esta grande mudança devia ser effectuada, seriam frades descalços e errantes. Isto causou grande escandalo, e occasionou grandes disputas, até que o livro foi condemnado pelo papa e depois queimado publicamente.

Quasi nos fins d'este seculo se levantaram na Italia os Fraticellos e Bizocho, frades que na Allemanha e França foram denominados Beguinos. Bonifacio VIII e seus successores os condemnaram e desejaram vel-os persseguidos pela inquisição e exterminados. A theologia deste seculo tornou-se peor ainda do que a do precedente. Deu-se pouca

consideração às Escripturas, nem se attendeu á sua significação clara e simples. Os doutores escolasticos, com Aristoteles em uma mão e a Biblia n'outra, philosophavam, disputavam, dividiam, distinguiam e ao mesmo tempo escurciam as verdades simples e bellas da religião de Christo. Nenhuma opinião, porém, foi mais perniciosa do que aquella que ensinou que os homens podem fazer mais do que aquillo que Deus requer; e que toda a religião consiste na homenagem externa dos labios, em certos gestos corporaes e penitencias externas. A maneira por que o corpo e sangue de Christo estão presentes na eucharistia, continuava ainda a ser materia de disputa, e nenhuma decisão autorisada havia sido dada pela egreja. No IV concílio lateranense, no anno de 1215, porém, Innocencio III, um dos pontifices mais impios, sem consultar a opinião de ninguem, publicou 70 decretaes, e entre outras coisas adaptadas a augmentar o poder dos pontifices e a dar importancia ao clero, decidiu a questão sobre a eucharistia e acrescentou que a opinião que é agora recebida por toda a egreja romana era a unica verdadeira. A este novo artigo de fé, deu-lhe o nome de transsubstancição, termo até então desconhecido. No mesmo concilio se estabeleceu como artigo de fé que todos são obrigados por uma positiva ordenação divina a confessar seus peccados a um sacerdote. Até esse tempo, posto que a confissão fosse tida como um dever, contudo cada um tinha a liberdade de confessar-se, ou mentalmente só a Deus ou oralmente a um sacerdote. É facil vêr como estes dois dogmas foram arranjados para dar incremento ao poder e á autoridade dos sacerdotes.

Nada, talvez, mostrara mais obviamente a corrupção da religião deste seculo e a sua falta de conformidade com as Santas Escripturas do que a historia das sociedades dos flagellantes, que se levantaram na Italia no anno de 1260 e se estenderam por quasi toda a Europa. Uma immensa

multidão de pessoas de todas as classes e edades e de ambos os sexos percorriam as ruas, nuas até a cintura, flagellando-se com córdas, esperando por esta flagellação voluntaria, por seus aspectos horriveis e gritos furiosos, alcançar a misericordia divina tanto para si como para outros. Este modo de aplacar o Ente Supremo estava em perfeita harmonia com a natureza da religião que predominava neste seculo. Nem esses flagellantes nada mais fizeram senão o que haviam aprendido dos monges. A principio foram mui reverenciados e louvados por sua santidade, não só pela populaça mas até pelos governadores e magistrados. Mas quando muitos turbulentos e extravagantes se uniram aos primitivos mais decentes e moraes flagellantes, os imperadores e pontifices resolveram pôr termo a este frenesi religioso.

Com quanto a doutrina da transsubstanciação fosse decretada *ex cathedra* e declarada pelo chefe *infallivel* da igreja romana ser a verdadeira doutrina, havia, com tudo, muitos que a negavam e mantinham o que se chama presença real ou consubstanciação. O mais proeminente d'entre elles foi um astuto doutor parisiense, chamado João.

Os ritos e as ceremonias continuavam a augmentar-se. A religião se tinha tornado tão exclusivamente uma coisa externa, que todos os meios para apresental-a aos olhos e sentidos corporaes, foram estudados. Em tempos determinados, pois, e particularmente nos dias de festa, havia uma especie de espectáculo religioso de todos os factos mais maravilhosos da historia sagrada. O dogma da transsubstanciação originou muitas ceremonias, por meio das quaes o pão e vinho mudados agora no corpo, sangue e divindade de Christo, deviam ser venerados. D'aqui originaram-se essas ricas custodias em que Deus, em forma de pão, possa residir como em uma casa e ser levado d'um logar para outro: alampadas e outros ornamentos foram ajuntados a este presumi-

do domicilio da Divindade; o pão era levado aos doentes em procissões esplendidas, e outros ritos similhantes se introduziram. Porém, para se completar tudo, instituiu-se a festa do corpo de Deus. Esta festa foi instituida a instancias d'uma freira chamada Juliana. Esta mulher fanatica declarou que todas as vezes que orava a Deus ou aos Santos, via a lua cheia com um pequeno defeito; e que procurando por muito tempo achar a significação da falta mysteriosa, foi interiormente ensinada pelo espirito — que a lua significava a igreja, e o defeito a falta de uma festa annual em honra do Santissimo Sacramento. Sem duvida, negar uma tal revelação de uma freira devota, seria incredulidade excessiva. Portanto, no anno de 1264, Urbano IV suppriu o defeito, impondo a toda a igreja a festa em honra do Santissimo Sacramento. Ella foi estabelecida e confirmada pelo concilio de Vienna no anno de 1311. Quasi nos fins d'este seculo, Bonifacio VIII accrescentou ás ceremonias da igreja o anno jubiléo, que foi celebrado em Roma com grande pompa. Um boato se divulgou que todo o que visitasse devotamente a igreja de S. Pedro durante o ultimo anno de cada seculo ganharia cem annos de indulgencias. O papa, havendo-se informado do negocio, declarou ser verdade; e por uma epistola enviada a toda christandade decidiu que todos os que no mesmo anno confessassem seus peccados, e devotamente visitassem o templo de S. Pedro e S. Paulo ganhariam uma absolvição plenaria de seus peccados. Isto fez com que immenso numero de povo de todas as partes da Europa visse a Roma. As estradas para essa cidade viam-se apinhadas de povo; e todos os dias havia não menos de duzentos mil estrangeiros em Roma. Calcula-se o numero dos que a visitaram durante o anno de 1300, em dois milhões; e havia tão grande concorrência que muitos morreram esmagados. Um resultado tão feliz fez com que o papa e o povo romano achassem um seculo demasiadamente grande. Portanto Cle-

mente VI repetiu o jubiléo no anno de 1350; e Nicoláo V ordenou que a festa fosse celebrada de 25 em 25 annos.

Durante todo este seculo os papas se occupavam em guerras cruéis e sanguinolentas contra os herejes, isto é, contra os que de qualquer modo divergiam da doutrina da egreja romana, ou ousavam disputar o poder e as prerogativas exigidas pelos pontífices. Esses herejes, debaixo de diferentes nomes e opiniões, espalharam-se por toda a Europa, e em alguns logares eram mui numerosos. Afim de os achar á força de pesquisas e de os descobrir, os papas estabeleceram legados em quasi todas as cidades cujos habitantes eram suspeitos. Estes legados chamavam-se inquisidores. Depois, varias pessoas eram reunidas, constituindo um tribunal inquisitorial. Em 1233, Gregorio IX alterou a constituição e conferiu a inquisição contra a heresia em França aos dominicanos, e por uma bulla formal, izentou os bispos d'este dever. E' d'esta época que este terrivel tribunal data, o qual n'este e nos seguintes seculos extinguiu muitos herejes, ou forçando-os a voltar para a egreja, ou entregando-os ás authoridades temporaes para serem queimados. Os dominicanos fundaram, primeiramente em Toulouse e depois em outros logares, tribunaes fixos, ante os quaes foram processados não só os herejes e os que eram suspeitos de heresia; mas tambem os que eram accusados de magia, adivinhação, judaismo e feiticeria.

A seguinte narração da inquisição não deixará por certo de interessar aos nossos leitores.

Quando a inquisição descobria um infractor das leis da egreja, quer pela fama, quer por suas espias, quer por informação, o citava tres vezes para comparecer perante ella; e não comparecendo era immediatamente condemnado. Porém era melhor que o intimado comparecesse immediatamente á primeira citação, porque quanto mais de-

morasse tanto mais culpado se tornava; e ella tinha seus emissarios e um sem numero de meios occultos para se apoderar d'aquelle que tentasse escapar. Quando um supposto herege chegava a cair em suas garras, ninguem mais ousava inquirir a respeito d'elle, ou escrever-lhe ou interceder por elle. Quando a inquisição se havia apoderado de tudo quanto pertencia á victima, então é que principiava o processo e este se prolongava do modo mais aborrecido. Depois de o accusado ter jazido muitos dias, senão mezes, em um calabouço asqueroso, o guarda da prisão perguntava-lhe se desejava ser ouvido. Quando apparecia ante seus juizes interrogavam-no como se nada soubessem a seu respeito, como se ignorassem a sua pessoa e o que queria. Se desejasse saber que offensa havia commettido, admoestavam-no para que confessasse suas culpas.

Se nada tivesse de que se accusar, concediam-lhe algum tempo para que reflectisse, e era reconduzido ao terrivel calabouço. Se depois de algum tempo nada confessasse, tinha de jurar que diria a verdade a respeito de tudo aquillo que lhe perguntassem. Se recusasse jurar, era condemnado sem mais processo. Se jurasse que responderia, interrogavam-no sobre toda a sua vida sem que suas faltas lhe fossem mostradas. Promettiam-lhe perdão se fizesse uma confissão verdadeira de todas as suas offensas: artificio este que quasi sempre fazia com que os juizes soubessem mais do que já sabiam a respeito do réo. Por fim as accusações contra elle eram-lhe apresentadas por escripto, e era-lhe assignado um advogado, o qual, porém, só o admoestava a fazer uma confissão plena de todas as suas culpas. Posto que o accusado não conhecesse o seu accusador e informador, com tudo as verdadeiras accusações contra elle eram postas em suas mãos. Concediam-lhe tempo para se defender: porém seu

accusador e as testemunhas que depunham contra elle, só as conhecia por conjectura.

Algumas vezes acontecia que tinha a felicidade de os descobrir, mas raras eram as vezes em que se apresentavam perante elle. Se suas respostas não satisfizessem os juizes, ou se não fossem provadas plenamente as allegações contra elle, mettiam-no em tratos que quasi excediam aos crueis tratamentos que os primeiros christãos soffreram da parte dos pagãos. Havia tres especies de torturas; a primeira a da corda; a segunda a da agua, e a terceira a do fogo. Na primeira uma corda era passada debaixo dos braços da victima, maniatados atraz das costas. Pela mesma corda era logo levantado ao ar por uma roldana, e depois de balancear assim suspenso por algum tempo, era deixado cahir repentinamente até meio pé da terra. O choque que soffria, deslocava todas as juntas do infeliz. Se esta tortura não bastava para o induzir a confessar-se, empregavam a da agua. Depois de o fazerem beber uma grande quantidade de agua, deitavam-no sobre um banco concavo. A travez do meio deste banco atravessava um páu que, suspendendo o corpo do infeliz, lhe causava nas vertebraes dôres insupportaveis. Mas de todas as torturas a do fogo era a mais terrivel. Accendia-se um fogo de carvão, ao qual se aqueciam as plantas dos pés do miseravel accusado, untando-as com graxa, sendo ellas assim queimadas até elle confessar tudo.

Estas torturas duravam o tempo que, no juizo do medico da inquisição, a victima as podia supportar. Depois o accusado podia confessar o que quizesse, porém tinha de soffrer de novo a tortura; primeiro por descobrir os fins e os motivos daquillo que havia confessado, e depois para o obrigar a nomear seus cumplices. Se depois de assim torturado, nada confessasse, muitos artificios eram empregados com o fim de o fazer inevitavelmente confes-

sar sua culpa. O resultado era que quando o miseravel accusado julgava ter satisfeito os juizes, era condemnado segundo a culpa do seu delicto, ou á morte, ou á prizão perpetua, ou a galés, ou em fim a açoites.

Oh, que infernal invenção não foi esta ! Qual o innocente que podia evitar a morte se este terrivel tribunal determinasse tirar-lhe a vida ! O mesmo herege que havia sido absolvido pelo papa, estava sujeito a ser condemnado á morte por elle.

Uma promessa falsa de perdão dava-se para induzir o infeliz a confessar tudo; porém ella só durava até elle confessar. Nem até a morte livrava uma pessoa da jurisdicção do santo officio. Um herege morto era queimado em effigie. Por ventura, seguindo-se tal principio, os sentimentos da humanidade não eram ultrajados ? Os proprios juizes inquisitoriaes não negavam que, seguindo-se tal principio, muitos innocentes pareciam como culpados; mas isto não os incommodava.

É melhor, diziam elles, que cem innocentes, bons catholicos, pereçam e vão para o Paraiso; do que deixar escapar um herege, que pôde corromper muitas almas e precipital-as nos abysmos da perdição eterna.

Além deste processo inquisitorial, o papa incitou fortemente o rei e os nobres da França a uma guerra contra os hereges, que eram mui numerosos na parte meridional d'este reino; e prometeu grandes indulgencias áquelles que n'ella se alistassem. Esta cruzada foi prégada pelos monges *cistercienses*. No anno de 1209 uma grande armada se preparou e começou esta guerra santa contra os hereges, os quaes eram geralmente denominados albigeuses. Ella durou muitos annos e foi dirigida de um modo mui cruel e com successo variante. Arnald, um monge cisterciense e legado do papa, tinha a sua direcção; e Simão, conde de Montfort, era o commandante em chefe das for-

gas. Na tomada de Minerva, Simão achou ali cento e quarenta manicheus, que mandou queimar por não quererem abjurar sua religião. Em Berzieres foram mortos seis mil. Em Toulouse, vinte mil. Na tomada de um castello chamado Brom, achando-se abi cem pessoas, Simão mandou que os narizes de todos fossem cortados e seus olhos arrancados, exceptuando-se um olho de um individuo que devia servir de guia a seus infelizes companheiros, que foram enviados a Cabriereres para aterrar os outros.

Mas toda esta severidade da parte do papa contra os hereses, e todos os meios usados para os extinguir, não só não poderam fazêl-o, mas nem até obstar que novas e perniciosas seitas se levantassem. Uma das mais consideraveis foi a dos Irmãos e Irmãs do Espirito Livre, que se espalhou secretamente neste tempo pela Italia, França e Allemanha; a qual, por uma grande ostentação de piedade, attrahiu muitas pessoas de ambos os sexos. Vestidos de um modo singular, elles iam de cidade em cidade e de paiz em paiz mendigando em altas vozes o pão de cada dia; porque mantinham que o trabalho impede a elevação da alma a Deus. Os homens d'esta seita eram acompanhados de mulheres com as quaes viviam na maior familiaridade possível.

Estes irmãos, que se jactavam de estar livres da lei e haver attingido á liberdade do Espirito, professavam uma especie de theologia mystica, rigida e austera, baseada sobre principios philosophicos, que não estavam muito longe da impiedade dos chamados pantheistas.

Pois elles sustentavam que todas as coisas emanam de Deus e reverterão para elle; que as almas racionaes são partes do Supremo Ser, e que todo o universo é Deus; que um homem recolhendo-se em si e retirando sua attenção de tudo quanto é sensivel, pôde identificar-se de um modo inexplicavel com o Pae e causa primaria de todas as coisas e tornar-se um só com elle; que sorvido assim no redomo-

inho da divindade, por muita contemplação attinge a liberdade perfeita, e livra-se não só da concupiscencia, mas até dos instinctos da natureza. D'estes e similhantes principios, inferiam que uma pessoa assim exaltada a Deus e absorvida na divina natureza, era Deus mesmo e um filho de Deus como Christo; e portanto superior a todas as leis tanto humanas como divinas. Sustentavam tambem que toda a adoração externa de Deus, orações, baptismo e a Ceia do Senhor, etc., eram meros elementos para as crianças, dos quaes um homem não necessitava mais depois de se converter em Deus e de separar-se d'este mundo visivel.

Entre elles algumas pessoas escrupulosas e justas havia que não exaggeravam tauto a sua doutrina, nem estendiam essa liberdade de espirito que professavam, além d'uma isenção do culto externo e da lei ecclesiastica. Estes faziam consistir exclusivamente a sua religião na adoração interna e olhavam com desprezo as regras ecclesiasticas da disciplina e outras coisas tidas como sagradas. Não poucos, porém, dos que assim pensavam, expiravam alegre e tranquillamente nas chammas da Inquisição. Mas entre estes mesmos alguns havia de pessimo character, cuja piedade era tão insensata como perigosa. Estes taes mantinham que por perseverante contemplação, todos os instinctos da natureza podem ser erradicados e excluidos da alma feita divina; e que se pôde alcançar para o entendimento uma especie de santo ou divino estupor. Levados por estes principios, punham a modestia em desafio e pareciam pensar que a elevação externa do homem é exhibir a insensibilidade dos brutos.

Seculo Quatorze

Guerras religiosas.—Litteratura.—Pretensões de authoridade pelos papas, e a bulla *Unam Sanctam*.—Dois papas.—Mendicantes.—João Wickliffe.—Contendas dos franciscanos.—Cellites.—Theologia—Ceremonias.—Seitas.

N'este seculo muitos esforços foram empregados pelos papas para renovar as guerras santas contra os turcos e sarracenos. Diversos exercitos se levantaram em diferentes tempos e fizeram-se consideraveis preparações para levar adiante a expedição á Palestina; mas por diversas causas, todas ellas falharam e nada se effectuou. Durante este seculo, a religião christã foi quasi extincta no oriente pelos turcos e tartaros. Tamerlane, poderoso imperador dos turcos, como discipulo de Mahomet, julgou de seu dever fazer guerra aos christãos, afim de os converter á verdadeira fé; e portanto infligiu-lhes innumeraveis males, matando cruelmente alguns, e lançando outros em perpetuo captiveiro.

Durante este seculo, os barbaros do norte da Europa, que até então viviam apegados á sua antiga idolatria, foram, por diversos meios, convertidos á fé christã. N'esta obra os cavalheiros teutonicos tiveram não pequena parte,

pelas guerras e mortandades que fizeram. Os judeus n'este seculo, soffreram grandes perseguições em muitos paizes; e muitos d'elles foram constrangidos a abraçar o christianismo afim de salvar suas vidas. Os sarracenos, ainda conservavam pé na Hespanha; e contra elles guerras continuas foram empreendidas pelos reis christãos de Castella, Aragão e Navarra,

A litteratura e philosophia deste, seculo posto que geralmente fossem melhorando, eram ainda muito imperfeitas e pouco uteis. Aristoteles reinava nas escolas e violentas disputas se levantavam entre os realistas e nominalistas. Distinguiram-se entre os ultimos Guilberme Occam e João Buridan. A astrologia, ou a arte de prognosticar as sinas dos homens pelas estrellas, foi mui cultivada pelos philosophos desses dias. Todavia era necessaria muita cautela para evitar a accusação de magia e escapar ás mãos dos inquisidores. Esta precaução não foi sufficientemente observada por Ceceo Asculano, mui notavel philosopho peripatetico, astrologo, mathematico e physico. Porque, havendo por meio de artes mechanicas executado algumas coisas que pareciam miraculosas ao vulgo, e feito predicções que foram cumpridas, foi suspeito de ter communição com o demonio e lançado ás chammas pela inquisição em Florença no anno de 1327. O inglez Thomaz Bradwardino, arcebispo de Canterbury, distinguiu-se como mathematico. Os celebres poetas Petrarcha e Dante, na Italia deram incremento ao estudo de belles lettres.

Os papas e o clero deste seculo eram sobre maneira corruptos; e quasi toda a sorte de iniquidades eram praticadas e executadas sob a guisa da religião. Todos os homens honestos e bons anhelavam uma reforma na egreja, tanto em seu chefe como em seus membros, segundo se usava dizer. Mas era já tão grande o poder papal que não era coisa facil obtel-a. Com tudo este dominio dos

pontífices, que parecia tão inabalavel e forte, foi muito solapado e enfraquecido neste seculo; em parte por causa do arrojo insolente delles mesmos, e em parte por certos acontecimentos inesperados.

Deu principio ao enfraquecimento do poder papal a disputa que houve entre Bonifacio VIII, que governava a egreja latina no comego d'este seculo, e Filippe o Bello, rei da França. Em uma carta mui arrogante, que Bonifacio dirigiu a Filippe, sustentava que todos os reis e todas as pessoas, por mandado divino, deviam perfeita obediencia aos pontífices romanos; e isto não só em materias religiosas, mas até em negocios seculares e humanos. O rei respondeu-lhe com grande severidade. Bonifacio então publicou a celebre bulla, chamada *Unam Sanctam*. N'ella o pontífice asseverava que só ha uma egreja de Christo, debaixo de uma cabeça, como só houve uma arca sob o mando de Noé; fóra da qual todos necessariamente perecem: que a unica cabeça da egreja sobre a terra é o vigario de Christo, S. Pedro e seus successores, que estão sujeitos só a Deus e a ninguem mais, que tanto a espada espiritual como a material, estão no poder da egreja; que a ultima deve ser manejada a favor da egreja, pelos reis e soldados ao acño e prazer dos sacerdotes; e que a primeira deve ser vibrada pela egreja ou pelos sacerdotes: que o poder temporal está sujeito ao espiritual: de outra sorte a egreja seria um monstro de duas cabeças: que todo aquelle que resiste a esta ordem de coisas, resiste á ordenação de Deus; e conclue assim: — « Nós declaramos, determinamos e decretamos ser de absoluta necessidade para a salvação que todo o ente humano seja sujeito ao pontífice romano.» O rei, pelo contrario, em uma assembléa de seus nobres, accusou publicamente o pontífice de heresia, simonia, prevaricação e de outras enormi-

dades : e instou pela convocação de um concílio ecumenico, afim de depôr o culpado pontifice de seu officio.

O pontifice em troco excommungou o rei e todos os seus adherentes, no anno de 1303.

Por esta causa Philippe enviou Guilherme de Nogaret, celebre advogado e homem valoroso e destemido, que arranjando uma pequena força, atacou inopinadamente Bonifacio, que estava vivendo tranquillamente em Anagni, o aprisionou, feriu-o, e entre outras indignidades severas, offendeu-o na cabeça com sua manopla de ferro. O papa foi salvo de suas mãos, porém logo depois morreu da violencia de sua raiva e da angustia do espirito. Esta lição salutar serviu para admoestar alguns dos papas subsequentes que muitas vezes convém temer a sanha de um rei, e conciliar os poderes civis.

No anno de 1305, Philippe conseguiu fazer eleger um pontifice francez, sobre o qual podia exercer dominio. Elle intitoulou-se Clemente V, e, em conformidade com os desejos do rei francez residiu na França transferindo a côrte pontificia para Avignon, onde continuou por setenta annos. A este periodo os italianos chamam o *captiveiro de Babylonia*. A residencia dos papas em Avignon contribuiu muito para a diminuição de seu poder e influencia. A facção ghibellina na Italia, hostile aos papas, cobrou maior coragem, e muitas cidades rebellaram-se contra os pontifices. A propria Roma tornou-se a mãe e a fomentadora de tumultos, cabalas, e guerras civis; e as leis e decretaes enviadas a ella de França, foram publicamente tratadas com desprezo: e isto não só pelos amotinados, mas até pelos cidadãos respeitaveis. Uma grande parte da Europa seguiu o exemplo da Italia; e numerosos exemplos mostram que o povo da Europa dava menos valor ás fulminações e decretaes emanadas da França, do que ás emanadas de Roma.

Depois da morte de Gregorio XI, no anno de 1378, dois papas foram elcitos: um tomou o nome de Urbano VI e residia em Roma; o outro o de Clemente VII, e residia em Avignon. Os cardeaes elegeram o primeiro para contentar o povo de Roma, e o segundo para satisfação sua e de outros; e qual destes dois papas era o pontífice legitimo e verdadeiro, até agora não se sabe; nem dos documentos que em grande abundancia foram publicados pelos dois partidos, se pôde chegar a uma conclusão satisfactoria. França, Hespanha, Escocia, Sicilia e Cyprus esposaram a causa de Clemente, os outros paizes da Europa consideraram Urbano como o verdadeiro vigario de Christo. Deste modo a unidade da egreja latina, como existindo debaixo de uma cabeça, acabou-se com a morte de Gregorio XI; e seguiu-se essa infeliz separação denominada o *grande schisma do Occidente*. Porque pelo espaço de cincoenta annos a egreja tinha duas ou tres cabeças; e os pontífices contemporaneos fulminavam uns aos outros excommunhões e maldições e hostilizaram-se de varios modos. As calamidades e a miseria d'esses tempos são indiziveis. Pois além das guerras e contengões perpetuas entre as facções pontificias, que eram fataes a muitos, trazendo-lhes a perda de sua vida e de seus bens, quasi todo o sentimento religioso foi extincto em muitas partes; e a corrupção adquiria diariamente maior impunidade e audacia. O clero, já depravado, agora até punha para o lado a apparencia de piedade e bondade; em quanto os que se chamavam vigarios de Christo, andavam em guerra aberta uns com os outros: e o povo consciencioso que acreditava que ninguem se podia salvar sem viver submisso ao vigario de Christo, estava entregue a grande perplexidade e anxiedade do espirito. Com tudo tanto a egreja como o estado lucraram muito com essas grandes calamidades. Porque os nervos do poder pontificio foram cortados por essas dissensões, e de tal sorte que

nunca mais poderiam ser restaurados: e os reis e príncipes que antes haviam sido em um sentido servos dos pontífices, agora tornaram-se seus juizes e senhores.

Os mendicantes, mórmente as ordens franciscanas e dominicanas, gozavam de grande poder e authoridade na igreja; e tão grande era a sua reputação de santidade e influencia para com Deus, que as pessoas de maior distincção de ambos os sexos, uns emquanto tinham saude, outros quando estavam doentes e prestes a morrer, entravam nessas ordens com o fim de alcançar o favor de Deus. Muitos inseriram em seus testamentos, que queriam ser amortalhados com um sordido habito dominicano ou franciscano, e sepultados entre os mendicantes. Ao mesmo tempo seus vicios e crimes eram taes que offendiam a muitos e causavam grandes disturbios. Quasi geralmente as ordens superiores e inferiores do clero regular, as universidades, e os outros monges eram fortemente oppostos a elles. Todavia eram sustentados pelos papas, porque estes os achavam excellentes instrumentos para completarem seus propositos e manterem seu poder e authoridade.

Muitas pessoas se distinguiram por sua opposição ás ordens mendicantes. Entre ellas conta-se Ricardo, arcebispo de Armagh na Irlanda, e João de Polliac, doutor parisiense. Mas entre todos os inimigos das ordens mendicantes, nenhum alcançou maior fama do que João Wickliffe, doutor inglez e professor de theologia em Oxford. Wickliffe era estudante incansavel, homem de muita instrucção para aquella epoca, escriptor satyrico e polemico habil. No anno de 1360 distinguiu-se, defendendo a Universidade contra os mendicantes, que infringiram as suas leis e seduziram os estudantes para seus mosteiros. E depois elle atacou não só os monges, mas até os papas e os erros prevalentes do dia, não só os que diziam respeito ás doutrinas christãs, mas até os que diziam respeito á constituição da

egreja christã. Em consequencia d'isto, foi accusado e muitos esforços se empregaram para que fosse processado; mas a Providencia parecia protegê-lo por diversos modos; de maneira que afinal elle morreu em paz, no anno de 1384. Suas doutrinas, porém, foram condemnadas; e seus ossos, quarenta ou cincoenta annos depois, exhumados e publicamente queimados!

Wickliffe tem sido, com justiça, chamado a Estrella d'Alva da reforma. Elle traduziu toda a Biblia da vulgata para o inglez; sustentou as principaes doutrinas, mantidas depois por Lutero e os outros reformadores. As accusações apresentadas contra elle, extrahidas de suas conferencias e de seus sermões, são as seguintes: «Ha uma só igreja universal, constando de todos os predestinados.—A Eucharistia depois da consagração, não é o verdadeiro corpo de Christo; mas sim um emblema ou signal d'elle. A igreja de Roma não é a cabeça da igreja Universal mais do que qualquer outra igreja; e S. Pedro não tinha maior authoridade do que os outros apostolos. — Os bispos e presbyteros são eguaes na igreja apostolica. — A jurisdicção do papa sobre as chaves não é maior do que a de qualquer outro sacerdote. — Se a igreja se portasse mal não só seria um acto licito, mas até meritorio, desapossal-a de suas temporalidades. — Estando um rei ou principe convencido de que a igreja faz máu uso de suas posses, é obrigado sob pena de condemnação, a tirar-lh'as. — O Evangelho é sufficiente para dirigir um christão na conducta de sua vida. — Nem o papa nem qualquer outro ecclesiastico devem ter prisões para punir os infractores da disciplina da igreja.»

Grandes disputas se levantaram na ordem dos franciscanos, entre os espiritualistas, chamados tambem fraticellos que eram fortes adherentes da rigorosa regra de pobreza e da severa disciplina prescriptas por S. Francisco, e aquelles que se denominavam irmãos da communhão, que tinham

uma disciplina mais relaxada, a qual havia sido sancionada pelos papas. Estes eram os mais numerosos e apoiados pelos papas, por cuja autoridade sua regra foi relaxada. Elles trajavam habitos compridos, largos e com grandes capellos; e no tempo da ceifa e vindima, recolhiam trigo em seus celleiros e vinbo em suas adegas. Os espiritalistas eram mui numerosos na França e em outras partes, traziam habitos apertados, curtos, sordidos, vis e com capellos pequenos; nada enthesoiravam e confiavam inteiramente na caridade para sua subsistencia. Elles negavam o direito dos papas para alterar a regra, que o fundador da sua ordem lhes havia dado, a qual consideravam como o verdadeiro Evangelho de Christo e como dictada pelo proprio Deus; e por consequente não sujeita ao poder dos pontifices. Isto acarretou-lhes o terrivel desagrado dos successores de S. Pedro, que não permittiam que seu poder e suas prerogativas fossem tocadas com impunidade. Portanto desde esse tempo, anno de 1318, não só na França, mas tambem na Italia, Hespanha e Allemanha, muitos dos que defendiam a regra de S. Francisco e um grande numero de fraticellos beghards e espiritalistas foram cruelmente mortos por meio dos inquisidores, os quaes eram obrigados a aggarral-os onde quer que os achassem.

Uma outra disputa acerba se levantou a respeito da pobreza de Christo e de seus apostolos. Os franciscanos, como ordem, sustentavam que Christo e seus apostolos nada possuiram como propriedade ou dominio quer commum quer proprio. Isto os dominicanos negavam, e eram favorecidos pela decisão do papa, o qual declarou que tal opinião era uma heresia pestifera, erronea, condemnavel, blasphema e opposta á fé catholica; e decretou que todo o que a professasse fosse tido como herege, contumaz e rebelde contra a egreja. A consequencia deste edicto

era que muitos foram apalhados e lançados ás chammas por seus inimigos os inquisidores franciscanos.

No principio d'este seculo se levantou em Antuerpia a seita dos celletos, chamados tambem os irmãos e as irmãs de Alexio; porque S. Alexio era o seu padroeiro. Elles se occupavam em servir os doentes e assistir aos moribundos, que eram muitos por causa da peste que prevalecia n'esse tempo; e em acompanhar o enterro dos que assim morriam. Por causa de seus cantos funebres em taes occasiões eram tambem chamados lollardos. O exemplo deste bom povo foi imitado por muitos outros, e em pouco tempo, em quasi toda a Allemanha e Belgica, se organisaram sociedades de taes lollardos, de ambos os sexos, que viviam de seu proprio trabalho, da munificencia daquelles a quem serviam e do que as pessoas pias lhes davam. Parece, porém, que o termo lollardo era applicado a diversas seitas como um epitheto ignominoso, que significa uma pessoa que esconde grandes vicios e perniciosos sentimentos sob o pretexto de grande piedade. Muitas são as diversidades de opiniões sobre este assumpto.

A religião e a theologia deste seculo, estavam innegavelmente muito adulteradas e degeneradas, não só como eram ensinadas nas escolas, mas tambem como eram prêgadas ao povo para dirigir a conducta e a vida dos homens. Muitos dos gregos e latinos, em explicar e ensinar as doutrinas da religião, seguiam os principios da philosophia peripatetica. Entre esta classe, o inglez João Duns Scotto era quem mais sobresaia.

Porém, havia sempre algumas pessoas, que condemnavam este methodo de philosophar sobre materias religiosas, e que se esforçavam em attrahir a attenção dos estudantes em theologia para as santas Escripturas. Por esta razão, em toda a parte, especialmente nas universidades mais notaveis, como nas de Paris e Oxford, havia muitas disputas

desabridas entre os theologos biblicos e os theologos philosophicos. Além disto os doutores escolasticos ou philosophicos tinham grandes controversias entre si sobre varios assumptos. Abundante materia para estas controversias, foi offerecida por João Duns Scoto, que sendo franciscano e inimigo dos dominicanos, atacou certas doutrinas de S. Thomaz de Aquino e sustentou que eram falsas. Os dominicanos se colligaram para defender o seu irmão, que era o oraculo das escolas; e os franciscanos, por outro lado, se ajuntaram á roda de Scoto, a quem respeitavam como um doutor vindo do céu.

D'esta sorte os dominicanos e franciscanos, que constituíam as duas ordens mais poderosas, de novo entraram em rivalidades uns como os outros; e formaram-se as famosas seitas dos scotistas e thomistas que ainda dividem as escolas dos latinos. Estas seitas desconcordam a respeito da natureza da cooperação divina, da medida da graça divina necessaria á salvação do homem, da unidade da forma no homem ou identidade pessoal, e de muitas outras materias. Porém nada grangeou maior gloria a Scoto do que sua defesa e demonstração da chamada concepção immaculada da Virgem Maria em opposição aos dominicanos.

As ceremonias continuaram a augmentar-se. Innocente V mandou os christãos observar dias festivos em memoria da lança que traspassou o lado do Salvador; dos cravos com que foi pregado á cruz, e da corôa de espinhos, que puzeram na cabeça de Christo.

João XXII mandou os christãos ajuntar ás suas orações as palavras com que o anjo Gabriel saudou a Virgem Maria, a Ave Maria, etc., Benedicto XII sancionou a fabula frivola dos franciscanos relativamente á impressão das chagas de Christo em o fundador de sua ordem; e ordenou que esse evento fosse commemorado por uma festa.

Na egreja latina, os valdenses, catharos, apostolos, beg-hards, beguinos, os irmãos e as irmãs do espirito livre, os lollardos, etc., deram bastante que fazer aos officiaes da santa inquisição. Quasi no meado d'este seculo, uma nova seita de flagellantes se levantou na Allemanha, que, vagando por varios paizes, occasionaram motins entre o povo. Ella se compunha de toda a classe de povo, de todas as edades e de ambos os sexos; e ensinavam que a flagellação era de efficacia igual ao baptismo e aos sacramentos; e que, por meio d'ella, podia-se obter de Deus o perdão de todos os peccados, sem os meritos de Christo, etc. Inteiramente diferente d'esta era a seita dos *dansarinos*, que se levantou em Aix la Chapelle, no anno de 1373, e d'ahi espalhou-se por todo o districto de Liege, Hainault e por outras provincias belgicas.

Homens e mulheres, publicamente em suas casas, repentinamente punham-se a dançar, e dando as mãos uns aos outros, dançavam até cairem exhaustos. Diziam que no meio d'esses movimentos violentos, tinham visões maravilhosas. Tambem vagavam similhante aos flagellantes, e viviam de esmolas. Tinham em pouco o culto publico da egreja e do clero, e faziam reuniões secretas. Os Cavalleiros Templarios foram accusados de crimes enormes; e, no anno de 1311, toda a ordem foi extinguida pelo concilio de Vienna. As suas ricas possessões foram transferidas em parte para outras ordens, especialmente as dos Cavalleiros de S. João, e em parte confiscadas pelos soberanos reinantes.

Seculo Quinze.

Expansão do papismo e depressão da igreja grega. — Novo incremento da litteratura no occidente da Europa. — Corrupção da igreja papal. — O schisma do occidente e o concilio de Constança. — João Huss e Jeronimo, queimados. — O concilio de Báile. — Irmandades religiosas. — Lollardos, Valdenses, Calixtines e Faborites. — Seitas fanaticas.

Quasi no fim deste seculo, Fernando rei da Hespanha, pela conquista de Grenada, no anno de 1492, subverteu inteiramente o dominio dos mouros ou sarracenos na Hespanha. Para os induzir a abraçar o christianismo, a persuasão e as penas civis foram empregadas; porém com pouco successo. Por este tempo uma grande multidão de judeos foram ameaçados com o desterro pelo Rei Fernando senão abracassem o christianismo, o que muitos fizeram, ainda que de uma maneira dissimulada e hypocrita. E até ao presente ha muitos judeos em Hespanha e Portugal que pretendem ser christãos.

Foi quasi no fim deste seculo que os portuguezes dobraram o Cabo da Boa Esperança, e penetraram até á India e Ethiopia.

No anno de 1492, Christovão Colombo descobriu o Novo Mundo. Julgou-se dever propagar o christianismo n'estes paizes novamente descobertos, o que foi primeiramente

te intentado pelos portuguezes entre os africanos do reino de Congo; cujo rei com todos os seus subditos abraçou immediatamente a religião romana. O papa Alexandre VI, dividiu a America entre os hespanhoes e portuguezes, e instou com ambas as nações que não permittissem que os habitantes das ilhas e do continente continuassem por mais tempo ignorantes da verdadeira religião. Muitos dos franciscanos e dominicanos foram enviados a esses paizes para converter a Christo os indigenas.

No Oriente o christianismo foi quasi inteiramente obliterado pelos turcos e tartaros, que abraçaram a fé mahometana e estenderam suas conquistas e sua religião por quasi toda a parte. A tomada de Constantinopla pelos turcos, no anno de 1453, acabou com a gloria da egreja grega; nem tinham os christãos protecção alguma contra a oppressão diaria e as injurias dos vencedores; nem meio algum de resistir á torrente de ignorancia e barbarismo que se arrojava sobre elles.

Estes eventos, que foram quasi fataes á litteratura n'oriental, tenderam a promover-a n'occidente. Depois de Constantinopla cair nas mãos dos turcos, um grande numero de litteratos gregos foram para differentes paizes da Europa, particularmente para a Italia, onde foram animados, e onde se tornaram os instructores da mocidade e traductores dos authores antigos; e d'este modo promoveram muito a litteratura n'oeste. Alguns papas distinguiram-se como protectores da litteratura. Tambem muitos reis e principes, por sua protecção e munificencia extraordinaria, ajudaram os litteratos, estabeleceram universidades, formaram livrarias, e d'este modo deram incremento á causa da sciencia. A familia dos Medici na Italia, e Alfonso VI rei de Napoles, foram os que d'entre todos adquiriram duradoura fama por sua liberalidade e seu amor ás letras. Pelo anno de 1440, foi descoberta a arte de imprir-

mir, o que contribuiu muito a favor da causa da sciencia por tornar os livros baratos e communs. O logar onde esta arte foi descoberta e a pessoa que a descobriu, ainda estão em controversias. Tres logares: Haerlem, Metz e Strasburgo, pretendem a honra. Guttemberg provavelmente foi o inventor de typos moveis, e fez sociedade com João Fausto em Metz; com quanto seja que o modo de imprimir com letras abertas em taboas, já antes era conhecido.

A philosophia platonica tornou a reviver n'este seculo e entrou em competição com a aristotelica, que de havia muito dominava nas escolas. Na França e Alemanha as disputas entre os realistas e nominalistas, foram sustentadas com violencia, e ás vezes não só por argumentos; mas até por leis penaes e pela força de armas. Apenas houve alguma universidade que não fosse perturbada por essa guerra.

A deploravel corrupção da egreja predominante d'este seculo, em todas as suas partes e em todos os seus membros, desde o maior até o menor, é geralmente reconhecida.

Muitos papas se distinguiram por nada mais que seus crimes e perversidades. A ambição, avareza, fraude e sensualidade eram geralmente praticadas entre elles.

João XXIII, foi deposto do pontificado pelo concilio de Constancio, sob a accusação de varios crimes, entre os quaes entravam os seguintes: simonia, extorsão, envenenamento, adulterio, incesto, a venda dos beneficios ecclesiasticos e o perjurio. Sixto IV, tinha desesseis filhos illegitimos, dos quaes tomou especial cuidado para os enriquecer. Mas talvez de todos os papas d'este seculo nenhum foi tão depravado como Rodrigo Borges, que se intitulou por Alexandre VI. Elle tem sido por alguns chamado *O Catilina* dos papas; e as villanias, os crimes e as enormidades,

que lbe são imputadas, são taes e tão grandes, que nos fazem crer que elle era destituido não só de religião, mas até de decencia e vergonha. A maior parte das ordens monasticas compunha-se de gente ignorante, ociosa, dolosa e deboxada; como é evidente de numerosos documentos, e do testemunho dos melhoes historiadores. Os monges mendicantes, mormente os dominicanos e franciscanos, davam tanto escandalo por sua arrogança, indole rixosa, invasão dos direitos dos outros, superstição, e vãs disputas sobre a religião; como os monges opulentos por sua luxuria, ociosidade, seu odio á litteratura e á sciencia, e seus vicios.

A religião d'este seculo consistia principalmente em ceremonias vãs e estupidas, e poucos pensavam em alguma coisa além dellas. Comtudo havia algumas pessoas que eram verdadeiramente religiosas, posto que envolvidas nos nevoeiros da superstição e das invenções humanas. Tal foi Thomaz a Kempis, autor do livro *Imitação de Christo*, o qual tem sido traduzido para muitas linguas e é apreciado até ao presente. A theologia tomou sua forma principalmente das differentes escolas em que era ensinada. Platão e Aristoteles tinham quasi tanta autoridade como a palavra de Deus. Não obstante havia alguns que condemnavam a subtileza escolastica e a interminavel contenda dos dialecticos, como destructiva á religião e á piedade. Tal foi João Gerson, um dos homens mais eminentes d'este seculo. Em 1462 levantou-se uma disputa sobre a questão se o *sangue de Christo era distincto de sua natureza divina ou não*; e por consequinte, se devia receber adoração divina ou não. Os franciscanos tomaram a affirmativa e os dominicanos a negaliva. O papa, não podendo prohibir a controversia, impôz silencio a ambos os partidos contendentes, declarando que as duas opiniões

podiam ser toleradas até elle ter vagar e oportunidade para examinar qual das duas era a mais correcta.

No começo d'este seculo havia dois papas, um em Roma e o outro em Avignon. Cada um pretendia ser o successor regular de S. Pedro. No anno de 1409, foi eleito um terceiro por um concilio reunido em Pisa. D'este modo foi a egreja dividida entre tres pontifices, que fulminavam furiosamente uns aos outros excommunhões e exprobravam-se e amaldiçoavam-se reciprocamente. O schisma no occidente, que havia existido por seculo e meio e sido a causa de tantos males, foi finalmente curado pelo concilio de Constança, que se reuniu no anno de 1414, durando suas sessões tres annos e meio. Este concilio, que pretendia ser geral e representar toda a egreja, estabeleceu por muitos decretos, a autoridade suprema de um concilio ecumenico sobre toda a egreja e sobre o papa, uma doutrina mui desagradavel aos pontifices e por elles poderosamente impugnada. Estes decretos eu os traduzo do latim como se segue :

«Este synodo sagrado de Constança, constituindo um concilio universal, para extirpação d'este schisma e para união e reforma da egreja de Deus em seu cabeça e em seus membros, ordena, define, decreta e declara o seguinte :

«E primeiramente declara : Que este synodo legitimamente congregado com assistencia do Espirito Santo, constituindo um concilio geral e representando a egreja catholica, tem seu poder immediatamente de Christo, ao qual toda a pessoa de qualquer gráu ou dignidade, ainda que seja papa, é obrigada a ser obdiente n'aquellas coisas, que pertencem á fé, á extirpação do schisma acima mencionado e á reforma da egreja catholica em seu cabeça e seus membros.»

«Declara tambem que quem quer que seja, de qualquer

condição, gráu, dignidade, ainda que seja papa, que recusar obediência aos mandamentos, estatutos, ordenanças, preceitos d'este sagrado synodo e de qualquer outro concilio ecumenico, legitimamente congregado, a respeito ás coisas mencionadas, feitas ou por fazer, ou pertencentes a elles, se não se arrepende ficará sujeito á penitencia condigna, e será devidamente punido; e até, se fôr necessario, se recorrerá ás armas civis.»

Foi por este concilio que João Huss e Jeronymo de Prague foram condemnados como hereges. Estes têm seu logar entre as estrellas d'alva da reforma. As doutrinas e os livros de João Huss sendo condemnados, elle teve ordem de retractar-se; mas magnanimamente recusou.

No dia 7 de Julho de 1415, o concilio ordenou que fôssa deposto do sacerdocio, seus livros publicamente queimados e elle mesmo entregue ao poder secular. Esta sentença elle ouviu sem emoção. Immediatamente pediu a Deus que perdoasse a seus inimigos. Os bispos designados para este fim pelo concilio, despiram-no de suas vestes sacerdotaes e pozeram-lhe sobre a cabeça uma mitra de papel pintada de demonios e com esta inscripção: «*O cabeça dos hereges.*» Elles o entregaram ao imperador e este o entregou ao duque de Bavaria. Seus livros foram queimados á porta da igreja, e elle foi conduzido aos suburbios da cidade para ser queimado vivo. Antes da sua execução, elle solemne e publicamente appellou com fervor e energia da sentença do papa e do concilio para Deus. Depois cercaram-no de feixes de lenha. Seu espirito conservava-se sereno e feliz. Então o fogo foi applicado aos feixes, quando este martyr entoava um hymno com uma voz tão forte e alegre que se ouvia distinctamente atravez de todo o barulho dos combustiveis e da multidão. Afinal, exclamou: «Jesus Christo tu Filho do Deus vivo, tem misericordia de mim!» e ex-

pirou. Depois de tudo isto, suas cinzas foram cuidadosamente ajuntadas e lançadas ao Rheno.

Huss foi um verdadeiro ecclesiastico e um sincero christão. Tolerante e condescendente para com as opiniões dos outros, este amavel prototypo de virtude só foi severo em seus principios. A maior contenda que teve foi com o vicio. Sua piedade foi calma, racional e valorosa; seu valor intrepido.

«Desde a sua infancia, disse a universidade de Prague, elle foi de uma moral tão excellente que ousamos desafiar a quem quer que seja para que nos mostre uma simples falta contra elle durante sua estada aqui. Seus escriptos eram simples, pios, ternos e profundos. Lutero disse que elle era o interprete mais racional que jámais achou das Escripturas.

Para termos uma idéa exacta das doutrinas de João Huss, basta sabermos que ellas concordavam em quasi todos os pontos com as de Wickliffe. Na verdade foi da Biblia e dos escriptos de Wickliffe que Huss formou o seu credo. Seu amigo Jeronymo de Prague adoptou as mesmas opiniões e consagrou-se aos mesmos estudos. Jeronymo, posto que mais moço do que Huss, era contudo igual a elle em piedade, e superior em conhecimento, gosto e eloquencia. Sendo trazido ante o concilio de Constança, elle fez uma fala de grande poder e de admiravel eloquencia em sua propria defesa; mas foi condemnado e queimado não muitas semanas depois do martyrio de seu amigo Huss.

Este concilio condemnou João Wickliffe, fallecido já havia muito tempo, e ordenou que todos os seus livros fossem destruidos e seus ossos queimados. Foi tambem este mesmo concilio, que decretou que na santa eça fosse administrada aos leigos só o elemento de pão, prohibindo assim a communião em ambas as especies. Mas enfim en-

cerraram-se as suas sessões sem se tentar uma reforma na igreja, em seu cabeça e seus membros.

Esta importante obra, reconhecida por todos como tão necessária, foi differida para outro concilio que devia reunir-se d'ahi a cinco annos.

Este concilio que devia reunir-se ao cabo do quinto anno, só o fez depois de dez annos. A 23 de Julho de 1431 elle começou seus trabalhos em Basil ou Bâle, sob a presidencia do cardeal Julio, como representante do papa. O pontifice Eugenio IV, porém, logo começou a receiar das materias e dos movimentos do concilio; que elles sériamente pretendiam realizar o fim para que se reuniram, e fez duas tentativas para dissolvê-lo. Os padres mui firmemente resistiram a isto, e mostraram pelos decretos do concilio de Constança e por outros argumentos que o concilio era superior em authoridade a um pontifice. O papa cedeu pelo presente, e deu a sua sancção aos trabalhos do concilio.

Depois do concilio haver continuado suas sessões por alguns annos, ter feito algum progresso em seu systema reformativo e estar para proceder sobre outros assumptos mui desagradaveis ao papa, Eugenio determinou que este concilio audacioso e turbulento devia ser ou removido para a Italia afim de estar mais sob a sua direcção, ou reprimido por um outro concilio opposto a elle. Portanto, elle decidiu por seus legados, que o concilio se reunisse na Italia; mas elles continuaram suas deliberações em Basil. Eugenio então dissolveu o concilio e ordenou que um outro fosse reunido em Ferrara, o qual se ajuntou no anno de 1438, e excommungou os padres reunidos em Basil. Elles porém, provocados por este e outros actos do pontifice, resolveram no dia 25 de Junho de 1439 depol-o do pontificado; e logo depois elegeram um outro em seu lugar. D'aqui originou-se um novo schisma na igreja peior do que o velho;

porque não eram só dois papas que se guerreavam; mas também dois concílios em opposição um ao outro.

Os fraticellos, beghards e outros, continuavam a ser perseguido pelos inquisidores. Muitos d'elles foram lançados ás chammas, e outros encarcerados ou exilados. Foi n'este seculo que se fundou a fraternidade religiosa chamada irmãos e clérigos da vida commum, os quaes viviam de baixo da regra de S. Agostinho. Esta seita dividia-se em irmãos doutos e irmãos indoutos, os quaes viviam em diferentes casas; porém na maior amizade. Os doutos dedicavam-se a copiar livros, cultivar a litteratura e as sciencias, e á instrucção da mocidade; e instituiam escolas em toda a parte onde se estabeleciam. Os irmãos trabalhavam com suas mãos e occupavam-se em algumas artes mechanicas. Posto que não vivessem sob a restricção de votos religiosos, todavia comiam em uma meza commum e tinham commumidade de bens. As escolas d'estes clérigos da vida commum eram muito celebres n'este seculo. Quasi todos os restauradores da litteratura e das sciencias na Allemanha e na Hollanda, foram educados por elles. Entre esses conta-se o grande Erasmo de Rotterdam. O numero dos escriptores d'este seculo foi mui grande, porém nenhum ha que mereça ser particularmente nomeado.

Na Inglaterra os adherentes de Wickliffe que eram chamados lollardos, continuavam a protestar contra as decisões do papa e contra a conducta do clero. Os valdenses, posto que opprimidos e perseguidos por todos os lados, não cessavam de proclamar bem alto de seus obscuros valles e longinquos escondrijos, que auxilio e soccorro deviam ser offerecidos á religião e piedade, então quasi extinctas.

Mas em Bohemia, depois da morte de Huss e Jeronymo de Prague, as controversias religiosas tornaram-se em guerras violentas e sanguinarias. Os amigos de Huss, sendo

perseguidos e molestados, apoderaram-se de uma montanha alta e escabrosa, á qual deram o nome Tabor, onde ao principio viveram em tendas, mas depois se fortificaram e edificaram uma cidade regular. João Ziska era seu chefe. Uma guerra mui cruel e deshumana fez-se de ambos os lados. Mas depois de multidões de todas as classes do povo haverem-se unidas a seu estandarte, levantou-se uma grande contenda entre elles, que resultou em um schisma aberto, o qual os dividiu em duas facções principaes: os calixtinos e os taborianos. Aquelles eram muito mais moderados do que estes. Tudo o que os calixtinos exigiam resume-se no seguinte:—1. Que a palavra de Deus fosse prégada ao povo em sua pureza e simplicidade:—2. Que a Santa Cêa fosse administrada em ambas as especies:—3. Que o clero fosse revocado da proseeução das riquezas e do poder para uma vida e conducta dignas dos successores dos apóstolos:—4. Que os peccados mortaes fossem devidamente punidos. Os taborianos pelo contrario, iam muito além em suas exigencias, e queriam subverter tudo e estabelecer uma egreja e comunidade inteiramente novas, sobre as quaes Jesus Christo mesmo reinasse e em que tudo fosse regido por direcção divina. Embebidos nos mais ferozes sentimentos nada respiravam senão guerra e sangue contra seus inimigos. Seus sentimentos são expressados nas seguintes palavras:

«Todos os antagonistas da lei de Christo devem perecer com as sete ultimas pragas; a inflicção das quaes pertence aos fieis. Na occasião da vingança, não se deve imitar a brandura e a piedade de Christo, para com taes peccadores; mas seu zelo, furor e justa retribuição. N'esse tempo de castigo todo o crente ainda que presbytero, e por mais espiritual que seja, é anathema se não desembainhar sua espada material contra a vida dos adversarios da lei de

Christo; porque elle deve lavar e santificar suas mãos no sangue d'elles.»

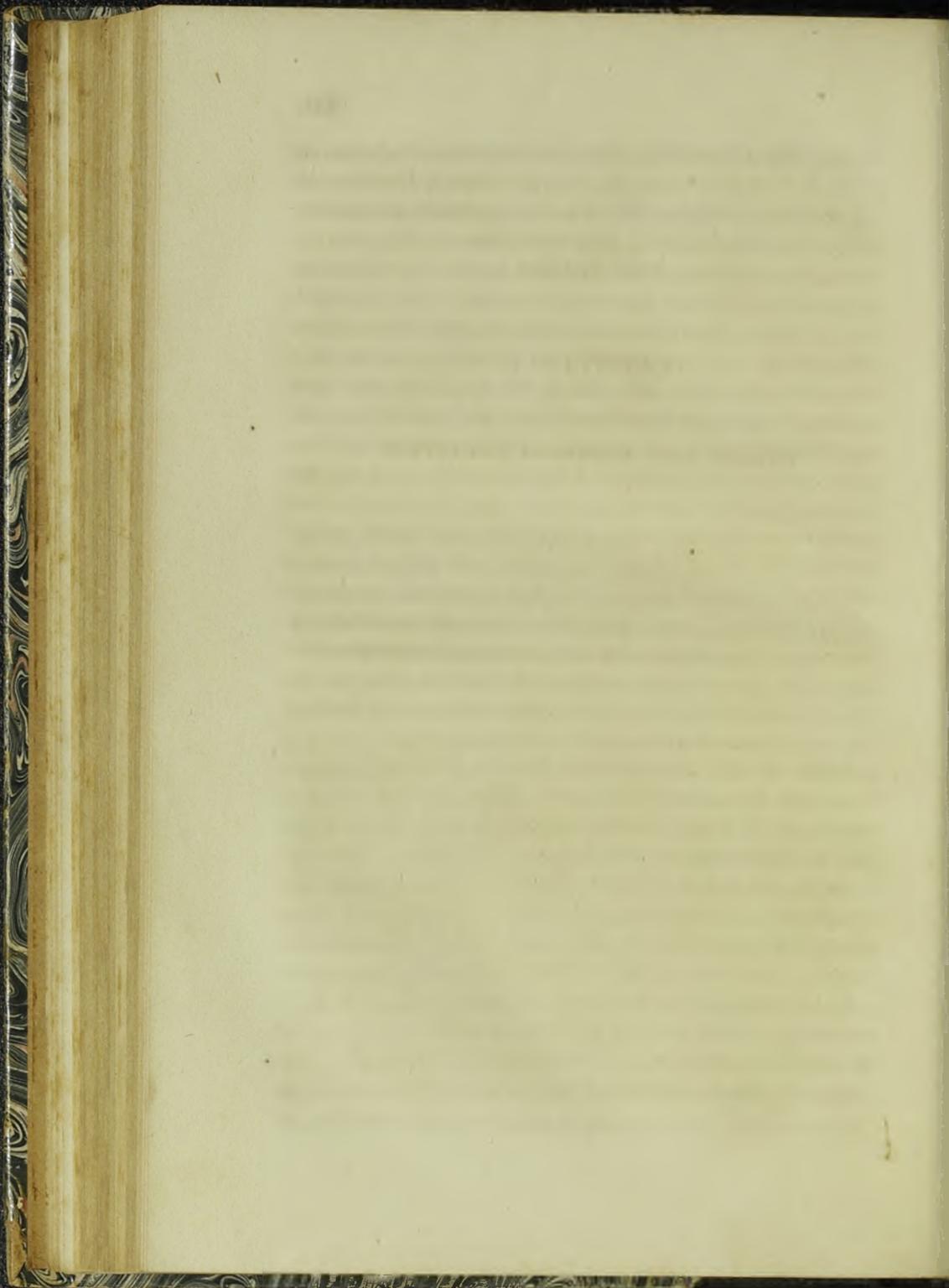
Porém depois reformaram e corrigiram a sua sociedade; e d'elles descenderam os irmãos bohemianos, que no tempo da reforma fizeram alliança com Luthero e seus associados, e cujos descendentes ainda existem na Polonia e em outras partes sob o nome de *moravianos*.

Muitas seitas fanaticas se levantaram ou reviveram durante este seculo e deram que fazer aos inquisidores vigilantes; e estes não tardaram em cumprir com a sua tarefa. Os irmãos e as irmãs do ESPÍRITO LIVRE continuavam a vagar pelos paizes europeus e muitos d'elles foram mortos.

Uma outra seita denominada *os homens do conhecimento*, se levantou nos paizes baixos. Ainda que em algumas coisas parecessem ter idéas correctas e sustentar importantes verdades, todavia não estavam livres de grandes erros. Pretendiam ser honrados com visões celestiaes; negavam que alguém pudesse entender correctamente as Santas Escripturas sem extraordinaria illuminação divina, e declaravam a proxima chegada de uma nova revelação, melhor e mais perfeita do que a do christianismo. Diziam tambem que a resurreição já foi cumprida na pessoa de Christo e que nenhuma outra se devia esperar; que o homem interior não é corrompido por acções exteriores, qualquer que ellas sejam; que as penas do inferno haviam de ter fim; e que não só todo o genero humano, mas até os demónios mesmos voltariam para Deus e tornar-se-hiam participantes da felicidade eterna.

Na Alemanha e particularmente em Thuringia e Baixa Saxonia, os *flagellantes* eram ainda turbulentos; mas eram mui differentes dos primeiros, que viajavam em bandos regulares de provincia em provincia. Estes novos flagellantes rejeitavam quasi toda a religião pratica e o culto eter-

ño de Deus, juntamente com os sacramentos ; e fundavam todas as suas esperanças de salvação sobre a fé e *flagellação*. Conrad Schmidt, seu chefe, foi queimado com muitos outros no anno de 1414, pela inquisição.



Seculo Dezesseis

CAPITULO I

Causas que levaram á reforma

Causas que produziram a reforma.—Corrupção da igreja, dos papas e do clero.—Inquisição.—Indulgencias.—Luthero.—Melancthon.—Carolstadt.—Zuingle.—Controversia entre os Reformadores.—A guerra dos camponeses.—Anabaptistas.—Concilio de Trento.—Inglaterra.—Escocia.—Irlanda.—Paizes-Baixos.

Entramos agora n'aquella importante e interessante parte da historia da igreja chamada a *Reforma*. Nenhum acontecimento, desde a primeira promulgação do christianismo por Christo e os apóstolos, tem sido de maior importancia para o mundo do que a Reforma effectuada por Luthero e seus coadjutores. Apontaremos primeiro o estado da igreja que conduziu a esse resultado, que tornou uma tal mudança desejavel, e preparou para ella o espirito dos povos.

1. O estado de degeneração e corrupção a que chegara a igreja, era tal que causava queixas e desgostos geraes. Não somente individuos, mas tambem os mais poderosos soberanos e até nações inteiras, tinham exprimido suas queixas

contra o dominio arrogante dos pontifices romanos, contra as fraudes, a violencia, a avareza e a injustiça da curia romana: contra a insolencia, a tyrannia e a extorsão dos legados papaes: contra os crimes, a ignorancia, e a licenciosidade extrema dos clericos de todas as ordens, e dos monges: e finalmente contra a severidade injusta e a parcialidade das leis romanas: e já publicamente se exprimiam desejos, como tinha acontecido por algumas gerações passadas, que se fizesse uma reforma na igreja, em sua cabeça e em seus membros, e que esse assumpto fosse tomado em consideração em algum concilio geral.

2. Para falar mais particularmente, porém, o procedimento abominavel e depravado dos proprios papas, deu grande e geral escandalo. Ao passo que pretendiam ser a unica cabeça da igreja na terra, e os vigarios de Christo, muitos d'elles viviam da maneira mais profana, perversa e embrutecida. Sendo este o character dos papas, toda a tentativa para uma reforma da igreja encontrava resistencia e dilações evasivas.

3. As autoridades e os doutores inferiores da igreja, seguiam com ardor o exemplo de sua cabeça e guia. A maior parte dos bispos com os deães, seus socios, viviam vida de luxo e prazeres, commettendo abertamente peccados escandalosos cada dia, e desperdiçando em satisfação de seus appetites aquelles cabedaes que as gerações passadas haviam consagrado a Deus e ao soccorro dos pobres. A maior parte d'elles tratava o povo sujeito a seu dominio com muito mais rigor e aspereza do que os magistrados civis e os principes tratavam a seus vassallos.

Por causa de sua indolencia, sua luxuria, sua avareza, seu amor ao prazer, sua ignorancia e sua leviandade, eram olhados geralmente com o maior desprezo, não

sômente pelos homens sabios e virtuosos mas igualmente pelo vulgo. Porque como os officios sagrados eram em toda a parte comprados e vendidos, tornava-se difficil para homens honestos e pios obter algum beneficio rendoso, mas mui facil para os que eram viciosos e sem principios.

4. O grande enxame de monges produzia em toda a parte grandes queixas e offensas. Ainda assim este seculo, que servia de intermedio entre a luz e as trévas, teria supportado com paciencia esta multidão indolente, se tivesse aparentado ao menos piedade e decoro. Mas os benedictinos e as outras ordens, que tinham permissão de possuir terras e rendas certas, abusavam de seus bens e entregavam-se descomedidamente a toda a especie de vicios, sem o minimo respeito para com as regras que professavam. As ordens mendicantes pelo contrario, e principalmente aquelles que professavam seguir as regras de S. Domingos e S. Francisco, por sua impudencia grosseira, sua superstição ridicula, sua ignorancia e crueldade, seu procedimento rude e brutal, alienaram de si os corações da maior parte dos povos. A opposição e rivalidade que existiam entre os dominicanos e franciscanos, era tambem um meio de descobrir e expôr mais claramente as fraudes e os vicios praticados por ambos.

5. O monstruoso tribunal da Inquisição, ao qual os dominicanos em toda a parte presidiam, e pelo qual um sem numero de pessoas gradas foi immolado, foi bem adaptado para tornar o povo descontente e desejoso de uma mudança. A instrucção principiou a espalhar-se e a ser cultivada, e muitos se desgostaram da completa ignorancia de muitos que pretendiam ser mestres e autoridades na igreja, e principalmente de elles nada saberem das Escripturas; que, por meio da imprensa e o renascimento

das letras, começaram n'esse tempo a ser mais conhecidas e lidas. Muitos dos doutores em theologia d'aquelles tempos nunca tinham lido a Biblia. Mesmo na universidade de Paris, que era considerada como a mãe e a rainha de todas, não se achava um só homem, quando Luthero se levantou, habilitado para disputar com elle das Escripturas. Aquelles que prégaram sermões, (que muitos do clero não eram capazes de fazer), divertiram o povo com milagres fingidos, fabulas ridiculas, equivocos miseraveis e semelhantes tolices ajuntados sem nexo. Vociferaram por horas inteiras sobre a autoridade da Santa Madre igreja — a influencia dos santos com Deus — a dignidade, benignidade e gloria da Virgem Maria — a efficacia das reliquias — a doação das igrejas e mosteiros — a necessidade do que elles chamavam boas obras para a salvação — as chammas intoleraveis do purgatorio e a utilidade das indulgencias.

6. Porém nada contribuiu mais directamente para a Reforma do que a venda extravagante e o abuso das *indulgencias*. As indulgencias na igreja romana são uma remissão da pena devida ao peccado, concedida pela igreja, e que, como se suppõe, salva o peccador do purgatorio. Segundo a doutrina da igreja romana, todas as boas obras dos santos, além d'aquellas que lhes eram precisas para sua propria justificação, são depositadas juntamente com os meritos de Jesus Christo em um thesouro inexaurivel. As chaves d'este thesouro foram entregues a S. Pedro e aos seus successores, os papas, que o abrem a seu bello prazer; e transferindo uma porção deste merito superabundante a qualquer individuo por uma somma de dinheiro, podem assegurar o perdão ou de seus proprios peccados ou os de algum outro por quem elle se interessa, livrando-o das penas do purgatorio. Taes indulgencias foram primeiramente inventadas no seculo undecimo por Urbano II,

como recompensa para aquelles que foram em pessoa na empreza gloriosa conquistar a Terra Santa. Depois foram dadas a qualquer que pagasse a um soldado para este fim ; e mais tarde a quem dêsse dinheiro para acabar qualquer empreza pia ordenada pelo papa. O poder de conceder indulgencias tem sido muito abusado na egreja romana. O papa Leão X, para edificar a magnifica estructura da cathedral de S. Pedro em Roma, publicou indulgencias e uma permissão plenaria a todos que contribuissem com dinheiro para ella. Achando bem succedido o projecto, elle cedeu a Alberto, elector de Meutz, e arcebispo de Magdeburgo, o beneficio das indulgencias por vender na Saxonia e nas partes visinhas, e vendeu as de outros paizes a quem mais dinheiro offerecesse ; e os compradores para melhor explorar o seu negocio, procuravam os prégadores mais habeis para exaltar o valor da mercadoria. A forma d'estas indulgencias era como se segue :

« Que Nosso Senhor Jesus Christo tenha misericordia comvosco e vos absolva pelos meritos de sua santissima paixão. E eu, pela sua autoridade e a dos seus santos apóstolos Pedro e Paulo, e a do santissimo papa, dada e commettida a mim n'estas partes, vos absolvo, primeiramente de todas as censuras ecclesiasticas, seja qual fôr o modo que incorrestes n'ellas ; depois, de todos os vossos peccados, transgressões e excessos, por enormes que sejam ; mesmo dos que são reservados para o conhecimento da Santa Sé, e até onde se estendem as chaves da santa egreja. Eu vos remitto todas as penas que por causa d'elles mereceis no purgatorio ; e vos restituo aos sacramentos santos da egreja, á união dos fieis e á innocencia e pureza que possuistes no baptismo ; de sorte que quando morrerdes, as portas do castigo estarão fechadas e as do paraizo de deleites, abertas ; e se não morrerdes logo, esta graça ficará em força ampla quando estiverdes ao ponto

de morrer. Em nome do Pae, do Filho e do Espírito Santo.»

Os termos em que os vendedores das indulgencias descreveram os beneficios dellas e a necessidade de compral-as, eram tão extravagantes que parecem quasi increveis. Se algum homem, diziam elles, comprar cartas de indulgencia, sua alma poderá ficar segura a respeito de sua salvação. As almas encerradas no purgatorio, para cuja redempção as indulgencias são compradas, logo que o dinheiro tina na caixa immediatamente escapam d'aquelle logar de tormentos e sobem ao céo; que a efficacia das indulgencias é tão grande que os peccados mais atrozes serão remittidos e expiados por ellas, e a pessoa estará livre tanto da pena como da culpa. Dizia-se que ellas eram o dom ineffavel de Deus para reconciliar o homem comsigo; que a cruz erigida pelos prégadores das indulgencias, era de igual efficacia como a mesma cruz de Christo. «Eis alli, diziam elles, os céos abertos, se não entrardes agora, quando entrareis? Por um cruzado podeis remir do purgatorio a alma de vosso pae, e sereis vós tão ingrato que não queirais livrar a alma de vosso pae dos tormentos? Ainda que tivesseses uma só casaca deveis tiral-a já e vendel-a para comprar um tal beneficio, etc!! Foi este grande abuso das indulgencias que contribuiu não pouco para a reforma da religião na Alemanha, quando Martinho Luthero começou a pronunciar-se contra os prégadores das indulgencias e depois contra as indulgencias mesmas.

7. Uma outra coisa que contribuiu para a Reforma, foi a restauração das letras por meio da emigração de gregos sabios para o Oeste, a traducção dos autores antigos e a arte da imprensa. Tudo isto metteu em desprezo a ignorancia do clero e dos monges, e destruiu pela maior parte sua influencia. E muitos homens litteratos d'aquelle

tempo, como o grande Erasmo de Rotterdam, voltaram o afiado gume de sua satyra e zombaria contra o clero ignorante e os monges, e as superstições da egreja; o que tinha não pouca influencia em preparar o caminho para a Reforma. Dizia-se até que *Erasmo* poz o ovo que *Luthero* chocou.

Alguns raios de verdadeira luz tinham tambem resplandecido sobre o mundo do retiro occulto dos *Waldenses*, dos escriptos e da prégação de *Wickliffe*, de *Huss*, e *Jeronymo* de Prague e seus irmãos bohemianos, e outras sci-tas obscuras, entre as quaes existia ainda a verdade.

CAPITULO II

A Reforma

Luthero se oppõe ás indulgencias.—A primeira bulla do papa, queimada por Luthero.—Melancthon se lhe ajunta.—Luthero em Worms.—Carolstadt—Zuingle.—Disputas entre os reformadores.—Guerra dos camponezes.—A dieta de Spire.—Os anabaptistas—Concilio de Trento, e a pacificação ratificada em Augsburgo.—A Inglaterra.—A Escocia.—A Irlanda.—Os paizes Baixos.

Todas estas circumstancias, combinando a sua influencia em preparar o caminho para a Reforma e dispôr o espirito do povo para um tal evento, ella não obstante começou, pôde-se dizer, por acaso, e sem vista alguma de um tal resultado. Martinho Luthero, um frade agostinho, e lente de theologia na universidade de Wittemberg, era homem de superiores talentos, instrucção e eloquencia. Pela leitura e estudo das escripturas, seu espirito foi illuminado para discernir muitos erros que existiam na igreja romana. Por consequente elle escandalisou-se muito da maneira impudente e extravagante porque João Tetzcl prégava a venda das indulgencias. Este homem, sem modestia ou vergo-

nha, tinha sido empregado pelo bispo de Mentz e Magdeburgo por causa de sua impudencia, para préggar indulgencias aos Alemães em nome do pontifice romano, Leão X. No cumprimento d'este officio elle exaltava com tanta extravagancia o merito e efficacia da sua mercadoria, que detrabia impiamente os meritos de Jesus Christo. Foi então que Luthero, movido de uma justa indignação, publicamente expôz em Wittemberg, a 1.º de outubro de 1517, 95 proposições, nas quaes estigmatizava a loucura dos vendedores de indulgencias em geral, e censurou o proprio papa por deixar que o povo fosse assim distrabido de olhar para Christo. Por conseguinte uma controversia immediatamente levantou-se entre Luthero e Tetzel, que tentou defender-se. Luthero reconheceu que o pontifice podia remitir os castigos humanos pelo peccado, ou aquelles impostos pela egreja, mas negou seu poder de absolver dos castigos divinos quer do mundo presente quer do futuro; e sustentou que estas penas divinas só podiam ser annulladas pelos meritos de Jesus Christo ou por penitencias voluntarias, soffridas pelo peccador. Ao principio o papa Leão julgou esta controversia entre dois monges de pouca importancia, e não fez caso d'ella. Mas em breve descobriu que era uma coisa seria, e que a maior parte da Alemanha concordava com Luthero contra a authoridade da Sé romana. Luthero foi citado perante o cardeal Caetano, o legado do papa em Augsburgo, no mez de outubro de 1518. Tiveram algumas conferencias, mas sem resultado. Caetano não mostrou espirito algum de conciliação; mas exigiu peremptoriamente que Luthero confessasse humildemente seus erros, sem ser convencido d'elles, e sujeitasse seu juizo ao do pontifice. Isto elle não podia fazer; e portanto appellou do pontifice mal informado para o mesmo quando fosse melhor informado. Um outro legado de disposição mais branda e conciliadora, foi designado para conferen-

ciar com Luthero, e elle prevaleceu a ponto de induzil-o a escrever uma carta muito humilde a Leão X, na qual prometteu silencio com a condição de que seus inimigos guardassem o mesmo. Pouco depois, Luthero empenhou-se n'uma discussão publica com João Ekio, a respeito do poder e da authoridade do pontifice romano. Ekio, muito exasperado, apressou-se a ir a Roma com a determinação de effectuar sua destruição. Associando-se com Caetano e outros inimigos influentes de Luthero na curia pontifical, persuadiu Leão X a excommungal-o immediatamente. O papa, por tanto, com a maior imprudencia, publicou a sua primeira bulla contra Luthero no dia 15 de junho de 1520; na qual 41 theses d'elle foram condemnadas, seus escriptos adjudicados ás chammas e elle condemnado a confessar suas culpas dentro de sessenta dias, e implorar a clemencia do pontifice, ou ser expulso da igreja. Logo que Luthero soube d'esta sentença do papa, appellou primeiro para um concilio geral; mas prevendo que isto de nada lhe aproveitaria, tomou a resolução intrepida de retirar-se immediatamente da igreja romana, antes de ser excommungado pela segunda bulla do pontifice. Afim de fazer isto de uma maneira formal e publica, a 10 de dezembro de 1520, elle mandou accender um fogo fóra dos muros da cidade, e na presenca de uma vasta multidão de espectadores, entregou ás chammas a bulla publicada contra elle, juntamente com um exemplar da lei ecclesiastica pontifical. Por isso declarou que não seria mais um vassallo do pontifice romano, e por consequente que o segundo decreto, diariamente esperado de Roma, seria nullo. Logo depois chegou a dita bulla de excommunhão.

Tomado este passo corajoso de publicamente retirar-se da igreja romana, restava só a Luthero e a seus adherentes apprehender a fundação de uma igreja nova, abraçando doutrinas mais em conformidade com as Escripturas Sa-

gradas. Portanto, desde esse tempo, elle occupou-se em procurar a verdade com maior diligencia; examinou e confirmou as opiniões que já tinha avançado, e procedendo ainda mais além, atacou mesmo a cidadella da authoridade pontificia e a abalou até os seus fundamentos. N'esta empreza heroica elle tinha o auxilio de homens excellentes em varias partes da Europa, tanto como o dos doutores em Wittemberg, que se uniram a seu partido, e especialmente o de Philippe Melancthon. Este amavel e excellente homem e theologo profundo, foi um coadjutor de muita importancia, e depois de Luthero teve a parte mais conspicua na Reforma. E como a fama da sabedoria e do heroismo de Luthero, e a grande erudição de Melancthon atrahiram um grande numero de moços a Wittemberg, os principios da Reforma se espalharam com grande rapidez por varias nações. No entretanto Maximiliano I, imperador da Alemanha, morreu, e seu neto Carlos V, rei da Hespanha, foi eleito seu successor no anno de 1519. Leão X, lembrando a Carlos o officio que tinha assumido de advogado e defensor da egreja, instou com elle para visitar o castigo devido sobre aquelle membro rebelde da egreja, *Martinho Luthero*. Carlos, porém, determinou que elle fosse ouvido, e ordenou que fosse citado para comparecer na dieta que se havia de reunir em Worms. Luthero compareceu em Worms, sendo protegido por um salvo-conducto do imperador, e valiosamente advogou sua causa ante a dieta. A sua viagem para Worms era uma empreza perigosa, considerando o poder e a malignidade de seus inimigos. Até o salvo-conducto do imperador talvez podesse não ser-lhe uma protecção sufficiente, como havia acontecido com João Huss. Mas Luthero estava firme, e sendo admoestado do perigo por seus amigos, respondeu que iria, ainda que houvesse tantos demonios lá como havia telhas sobre os tectos das casas. Luthero fez uma defeza valorosa

e habil diante da dicta e concluiu com estas palavras : — « Refutae-me, pois, e convencei-me pelo testemunho das Escripturas ou por argumentos clarissimos ; de outra sorte não posso e não quero retractar-me, porque não é seguro nem prudente obrar contra a consciencia. Fico pois n'isto, e não posso proceder de outro modo : e assim Deus me ajude ! Amen. » Mas seus inimigos prevaleceram, e não obstante obter a liberdade de voltar para casa sem ser molestado, um edicto foi publicado depois de sua partida que o declarou schismatico e hereje e o pôz sob o interdicto do imperio. Seus amigos, prevendo a tempestade que se aproximava, o prenderam disfargados, quando voltava, e o conduziram para o castello de Wartburgo, onde ficou escondido dez mezes, chamando-o seu Palmos, e empregando o tempo mui vantajosamente em escrever e estudar.

Emquanto Luthero permanecia n'este retiro, André Carolstadt, um doutor instruido de Wittemberg e collega de Luthero, com outros, começou a fazer disturbios e tentar proseguir na Reforma com demasiada rapidez. Tendo ajuntado o vulgo a roda de si, elle entrou na cathedral, destruiu as imagens e o altar e impediu que os padres dissessem a missa. Luthero saindo do seu lugar occulto dirigiu-se para Wittemberg e corrigiu este abuso, declarando judiciosamente, que era preciso primeiro extirpar os erros dos corações do povo para que fosse tirada com vantagem a *insignia* d'estes erros.

Ao passo que estas coisas iam succedendo em Alemanha, uma ferida similhante tinha sido dada no poder papal na Helvecia visinha, pelo judicioso e erudito Ulrich Zuingle, um canon e clérigo de Zurich. Este reformador tinha descoberto uma parte da verdade antes que Luthero principiasse a contender publicamente com o papa: mas sendo estimulado e instruido por seu exemplo e escriptos, não

sómente explicou as Escripturas Sagradas em discursos publicos, mas no anno de 1519 com bom successo oppoz-se a *Barnarien Samson* de Milan, que explorava com impudencia entre os Suissos o mesmo negocio que Tetzel tinha explorado entre os alemães.

Emquanto a Reforma assim se adiantava com rapidez, tanto na Alemanha como na Suissa, uma contenda muito infeliz levantou-se entre os proprios reformadores a respeito da maneira por que o corpo e o sangue de Jesus estão presentes na santa ceia. Luthero e seus adherentes, embora regeitassem o dogma romano da transsubstanciação, isto é, que ha uma transmutação da substancia do pão e do vinho para a carne e sangue de Christo; contudo sustentaram a consubstanciação, como é chamada, isto é, que ha uma presença real e corporal do corpo e sangue de Christo em, sob e junto com o pão e o vinho; de sorte que as substancias sacramentaes, depois da consagração, tornam-se cada um duplicado, isto é, o pão torna-se ao mesmo tempo pão e a carne de Christo, e o vinho torna-se ao mesmo tempo vinho e o sangue de Christo. Por outro lado Carolstadt, e depois d'elle Zuingle, *Æcolampadio*, Bucer e outros, sustentaram que os elementos, pão e vinho, na santa ceia, eram sómente symbolos ou emblemas pelos quaes o povo deve ser excitado a fazer commemoração da morte de Christo e das bençãos que d'ella resultam para nós. Zuingle declarou que a ordenança não era um sacrificio mas uma commemoração do sacrificio offerecido uma vez sobre a cruz, e um sello da redempção adquirida por Christo. Esta controversia continuou por muito tempo com grande ardor de ambos os lados, e muitos esforços inuteis foram feitos para reconciliar e unir os dois partidos. Luthero nunca quiz ceder o ponto nem mesmo reconhecer os seus opposentes como irmãos. Era esta disputa sobre um ponto em si mesmo tão trivial, que divi-

diu os protestantes nos dois grandes corpos de Lutheranos e Reformados.

Uma outra coisa que tendia a prejudicar a causa da Reforma, era o que se chama *a guerra dos camponeses*. Levantou-se no anno de 1525, como uma tempestade repentina, uma multidão innumeravel de fanaticos sediciosos e loucos em varias partes de Alemanha, que declararam guerra contra as leis e os magistrados e espalharam a rapina, a conflagração e a matança pela communitade. Esta sedição foi a principio de uma natureza civil. Mas depois que o fanatico Thomaz Munzer, que outr'ora tinha enganado muitos por suas ficticias visões e sonhos, e outros de similhante character, ajuntaram-se a elles, ella tornou-se principalmente na Saxonia e Thuringia, uma guerra religiosa e santa. Essa plebe furiosa tinha na verdade fins mui diversos em vista. Alguns desejavam liberdade das restricções da lei; outros queriam allivio de seus impostos e cargos; outros contemplavam a formação d'uma egreja nova e perfeitamente pura, e pretendiam ser inspirados; outros ainda foram impellidos por suas paixões sem objecto definido em vista. Posto que seja admittido que muitos d'elles, por mal comprehender a doutrina de Lutero sobre a liberdade christã e a rejeição da autoridade papal, fossem talvez induzidos a entrar n'este curso extravagante e desenfreado, é comtudo inteiramente injusto attribuir estes ultrajes á Reforma ou ás doutrinas ensinadas por Lutero. Elle refutou sufficientemente esta calunnia pela publicação de livros expressamente contra esta facção turbulenta. Esta tempestade cessou depois da batalha de Mülhausen, na qual os camponeses foram derrotados. Munzer foi preso e sentenciado á pena de morte. Segundo alguns, cento e trinta mil pessoas perderam a vida nesta *guerra dos camponeses*.

Em uma dieta dos estados alemães reunida em Spire no

anno de 1526, decidiu-se que uma petição fosse apresentada ao imperador para convocar um concilio geral sem demora, e que no entretanto se permittisse a cada um dirigir os negocios religiosos de sua propria provincia a seu modo. Em uma dieta no mesmo lugar no anno de 1529, este decreto foi revogado e todas as mudanças na religião do estado foram declaradas illicitas até que houvesse decisão de um concilio geral. Contra este procedimento o Elector da Saxonia e o Landgrave de Hesse e outros protectores da Reforma, protestaram e appellaram para o imperador e para o futuro concilio. D'aquí originou-se o nome de protestantes, applicado desde esse tempo em diante áquelles que abandonaram a communhão da igreja romana. Uma confissão de fé foi feita por Melancthon, ajudado por Luthero, e apresentado ao imperador Carlos V, em uma dieta reunida em Augsburgo em 1530, e por isso foi chamada a *Confissão de Augsburgo*, á qual a igreja lutherana adhere até ao presente. Os principios da Reforma logo espalharam-se na Suecia e Dinamarca e se encontraram mais ou menos em todos os paizes da Europa. Eram muitos na França os que favoreciam a causa; mas ali soffriam muitas perseguições. O mesmo acontecia na Hespanha e na Inglaterra.

Os anabaptistas causaram não pouco disturbio n'este tempo. Em 1533 um partido d'elles estabeleceu-se em Münster sob dois cabeças chamados *Mathias* e *Bockholdt*. Apoderando-se da cidade, depozeram os magistrados, confiscaram os bens dos que haviam escapado e depositaram suas riquezas em um thesouro publico para o uso commum. Elles fizeram preparativos para a defeza da cidade; convidaram os anabaptistas dos Paizes-Baixos para se reunirem em Münster, a qual chamaram Monte Sião, para que d'ali podessem reduzir todas as nações do mundo debaixo do seu dominio. Mathias foi logo morto pelo exercito do bispo

de Munster, e foi succedido por Bockholdt, que foi proclamado por uma designação especial do céo, segundo elles diziam, como o pretendido rei de Sião e investido com poderes legislativos similhantes aos de Moyses. Porém a cidade de Munster foi tomada depois de um longo assedio, e Bockholdt punido com a morte. Este procedimento sedicioso dos anabaptistas induziu a maior parte dos soberanos da Europa a decretar leis severas contra toda a scita, em consequencia do que, nos annos subseqüentes, grande numero d'elles, tanto innocentes como culpados, foi miseravelmente entregue á morte.

O concilio de Trento, convocado pelo papa Paulo III, comegou suas sessões no anno de 1545, e as continuou com numerosas interrupções até 1563. Ás decisões d'este concilio, que era inteiramente no interesse do papa, os protestantes recusaram submeter-se. Uma guerra contra elles foi pois convencionada entre o papa e o imperador Carlos V. Por esta guerra e pela traição de Mauricio, Duque de Saxonia, que foi seduzido pelas promessas do imperador, a causa dos protestantes parecia quasi perdida. Depois d'isto seguiu-se o que se chama o *Interim*, um documento feito por ordem do imperador a fim de aquietar as difficuldades pelo presente, até que podessem ser resolvidas em um concilio geral. Isto, por ser uma especie de compromisso desagradou muito a ambos os partidos. Finalmente uma dieta, que se reuniu em Augsburgo no anno de 1555, deu aos protestantes, depois de tanta mortandade e tantas calamidades e conflictos, aquella firme e estavel paz religiosa, que gozam até ao presente. Foi então decretado que todos os que tinham abraçado a confissão de Augsburgo, fossem livres e isentos de toda a jurisdicção do pontifice e dos bispos, que fossem governados por suas proprias leis e regulamentos, e que os Alemães tivessem liberdade para seguir qualquer das duas religiões que lhes agradasse, e fi-

nalmente foram declarados inimigos publicos da Alemanha tolos os que guerreassem ou molestassem os outros por causa da sua religião.

Porém todas as outras seitas de christãos, excepto os catholicos e lutheranos, foram expressamenre excluidos dos privilegios d'este pacto. Os Zuinglianos, Calvinistas, ou Reformados, ficaram portanto no mesmo estado como antes.

Emquanto estes eventos se passavam na Alemanha, a luz, como já foi observado, principiava a diffundir-se pelos outros paizes da Europa. Na Inglaterra os adherentes de Wickliffe ainda existiam, e por elles os escriptos de Luthero foram logo introduzidos e lidos com avidéz. Henrique VIII, rei da Inglaterra, era um catholico supersticioso, e em 1522 escreveu um livro em refutação ás doutrinas de Luthero, pelo qual obteve do papa o titulo de Defensor da Fè; titulo até hoje conservado pelos reis da Inglaterra. Henrique, porém, fez muito para promover a Reforma, apezar de seus molixos e designios serem mui diversos; porque, brigando com o papa e finalmente desligando-se d'elle e renunciando sua authoridade, declarou-se elle mesmo o cabeça supremo da Igreja ingleza. Em 1526 Guilherme Tindal publicou sua traducção ingleza do Novo Testamento, que foi impresso em Antúerpia na Belgica. Estes livros sendo logo vendidos na Inglaterra, Tonstall, bispo de Londres, para impedir sua circulação mandou comprar todo o resto da edição e os lançou ás chammas. Por este meio Tindal foi habilitado a continuar e publicar uma edição nova e melhorada.

Quando o Chanceller Sir Thomaz More perguntou a um homem, que tinha sido preso por ser suspeito de heresia, como era que Tindal subsistia fóra da sua patria, e quaes eram as pessoas em Londres que o apadrinhavam e soccorriam, elle respondeu que o bispo de Londres o sustentava enviando dinheiro para comprar a impressão do seu novo testamento. O chanceller riu-se e admittiu a verdade da de-

elaração e permittiu á pessoa accusada escapar-se. A importação dos livros foi prohibida, e aquelles que eram suspeitos de ser culpados neste negocio, foram condemnados por Sir Thomaz More a andar com o rosto virado para o rabo de seus cavallos, com papeis sobre *suas* cabeças, e com novos testamentos e outros livros que tinham espalhado, pendurados a roda de suas capas, e depois ao pé da bandeira em Cheapside, a lançal-os n'um fogo preparado para este fim, e pagar uma multa á vontade do rei.

Henrique VIII morreu no anno de 1547, e foi succedido por seu filho Eduardo VI, que era criança em idade, mas maduro em sabedoria, intelligencia e virtude. O rei Eduardo vigorosamente promoveu a Reforma durante seu curto reinado. Nisto foi ajudado pelo duque de Somerset e pelos arcebispos Cranmer e Holgate, pelos bispos Holbeach, Goodrich, Latimer e Ridley, e por Sir W. Paget, secretario de estado; e tambem por Martin Bucer, Paulo Fagio, Pedro Martyr e outros que elle tinha convidado de fóra. Os chefes da opposição á Reforma eram a Princeza Maria, o Conde Wriothlesley e os bispos Tonstall, Gardiner e Bonner. Estes ultimos foram presos por causa de recusar obedecer ás ordens reaes, que regulavam o culto religioso. Mas infelizmente para a Reforma na Inglaterra, o rei Eduardo morreu em 1553, e foi succedido pela Princeza Maria, catholica muito supersticiosa e cruel; e que, por causa das suas perseguições é muitas vezes chamada *Maria a sanguinaria*. Ella dissimulou suas intencões até que se assentasse firmemente sobre o throno e então fez sair da prisão e reintegrou nas suas sedes os bispos romanos Bonner, Gardiner, Tonstall, etc., e metteu em prisão os reformadores Cranmer, Hooper, Coverdale, Rogers, Holgate e outros. Oitocentos amigos da Reforma fugiram para o continente e estabeleceram-se principalmente nas margens do Rheno. Entre elles havia cinco bispos, cinco deães, quatro arceidiaconos e para mais de cincoenta dou-

tores em theologia, além de nobres e negociantes, etc. Seis bispos foram depostos, a missa foi restabelecida e os ritos papaes foram em toda a parte restaurados. Todos os clérigos casados e dissidentes, em numero de alguns mil, foram privados dos seus beneficios. Em 1555 o parlamento procedeu a abrogar todas as leis a favor da Reforma promulgadas desde o tempo em que Henrique VIII principiou sua contenda com o papa, e a restabelecer as antigas leis contra os hereges. As fogueiras de perseguição foram então accesas. *João Rogers* foi o primeiro martyr; e os bispos *Ridley, Latimer e Cranmer* estavam entre as victimas. O bispo Bonner foi o principal agente na sua execução. O numero de pessoas que soffreram o martyrio durante o resto d'este reinado, foi pouco mais ou menos de 288; além dos que morreram em prisão e grande numero que fugiram do paiz. O papismo estava então completamente triumphante, e a Reforma parecia inteiramente supprimida. A rainha *Maria* morreu a 7 de Novembro de 1558, e com ella a causa do papismo em Inglaterra. Ella foi succedida por sua irmã *Isabel*, que possuia um espirito vigoroso e resolutivo, e era favoravel á Reforma. As leis perseguidoras da rainha Maria foram annulladas; a soberana foi investida com o poder de regular a doutrina, a disciplina e o culto da igreja; de nomear todos os bispos, etc.; e aquella fôrma de religião e culto foi estabelecida, que ainda prevalece na Inglaterra.

No reino visinho da Escocia, os elementos d'uma religião pura foram cedo introduzidos por alguns mocos nobres que moravam na Alemanha. Mas o poder papal, sustentado por penas e leis deshumanas, por muitos annos impediu-a de crear firmes raizes. O principal promotor da abolição inteira do dominio romano na Escocia, era *João Knox*, discipulo de *Calvino*, homem eloquente e d'um caracter ousado e intrepido. Voltando de Genebra para Escocia no anno de 1547, em pouco tempo excitou o povo por seus discursos a ponto

da maior parte abandonarem as instituições de seus paes e destruirem todo o vestigio da religião romana. Desde este tempo, os escocезes têm pertinazmente sustentado aquella forma de religião e disciplina, que foi estabelecida em Genebra sob os auspicios de João Calvino, o preceptor de Knox; e nunca depois houve nenhuma consideração que os induzisse a adoptar as instituições e fórmas ecclesiasticas do culto inglez.

Na Irlanda a Reforma não fez muitos progressos. A igreja da Inglaterra até onde podia ser estabelecida por lei, tornou-se tambem a igreja estabelecida na Irlanda; mas o maior numero dos Irlandezes sempre foram e ainda são catholicos supersticiosos. Os protestantes na Irlanda são principalmente emigrantes da Inglaterra e da Escocia. Emquanto Maria a sanguinaria estava no throno da Inglaterra, despachou o *Dr. Cole* para a Irlanda com uma commissão para perseguir com fogo e espada aquelles que favorecessem a Reforma. No caminho elle pernoitou em casa d'uma senhora protestante, onde aproveitou a occasião para gloriar-se do poder que tinha da rainha para perseguir os protestantes da Irlanda. A boa senhora achou occasião antes d'elle partir tirar-lhe a commissão da rainha e pôr em seu lugar um baralho de cartas. Quando o doutor chegou á Irlanda, achou só um baralho de cartas em lugar da commissão da rainha: e antes de poder mandar renoval-a a rainha morreu, o que poz fim a todos estes projectos.

Os Paizes Baixos rebellaram-se contra o pontifice romano, e no anno de 1573 estabeleceram as doutrinas, a organização ecclesiastica e o culto dos suissos; todavia concederam a todos os cidadãos liberdade perfeita de opinião sobre assumptos religiosos, com a condição de que nada tentassem contra a paz e prosperidade da communi-
dade.

Mesmo na Hespanha e Italia a religião reformada fez

grande progresso, logo depois dos primeiros conflictos entre Luthero e os pontifices. Mas a vigilancia dos inquisidores achou meios de supprimil-a. Muitos foram aprisionados, torturadas e mortos, e muitos fugiram para o exilio.

Tendo dado uma conta geral da Reforma por Luthero e seus coadjutores, proseguiremos agora a dar algumas circumstancias particulares da historia da igreja n'este seculo.

CAPITULO III

A igreja romana

Os jesuitas.—Missionarios para as Indias.—Francisco Xavier.—
Immoralidade dos papas.—Bulla *In Cæna Domini*.—Pontos de-
batidos na igreja Romana.

Como os pontifices romanos tivessem perdido tanto terreno na Europa, tornaram-se mais anciosos do que antes em propagar o christianismo em outras partes do mundo, para poderem ainda sustentar o seu poder e a sua dignidade. E para este fim os melhoramentos em navegação pelos portuguezes e o commercio que abriram com a Africa e o sul da Asia, como tambem o descobrimento e a subjugação do *novo mundo* pelos hespanhóes, offereceram grandes facilidades. A fim de aproveitar devidamente estas oportunidades e empregar todos os meios para sustentar o poder e a authoridade decadentes do papa, a sociedade dos *Jesuitas* foi instituida no anno de 1540. *Igna-*

cio de Loyola, cavalleiro hespanhol, ignorante e fanatico, foi o fundador d'esta ordem; porém elle estava sob a direcção de homens sabios e sagazes, que o habilitaram a fundar uma sociedade tal como o estado da egreja então requeria.

Esta sociedade addicta inteiramente aos interesses dos papas, obrigou-se por um solemne juramento a ir immediatamente para onde o pontifice romano em qualquer tempo os mandasse. O geral d'esta ordem permanecia em seu officio durante a vida, morava sempre em Roma e tinha um concilio secreto para consultar e executar suas ordens. A sua authoridade sobre toda a ordem, sobre toda a pessoa e coisa, e todo o negocio associados com ella, era absoluta, e não tinha que dar contas a nenhum superior terrestre excepto ao papa. Toda a sociedade era como um exercito regular, com bons officiaes, disciplinado para o serviço e governado pela vontade de um só homem, que estava á dextra do papa. Todo o individuo é solemneamente obrigado a guardar o maior segredo, e os mysterios da sociedade são communicados somente a uns poucos dos professores, homens velhos, de longa experiencia e de caracteres provados: os outros os ignoram inteiramente. Esta sociedade, tão habilmente constituida para os fins em vista, era encarregada especialmente de instruir homens proprios a fim de serem commissionados e enviados pelos pontifices ás mais longinquas regiões como prégadores da religião de Jesus-Christo. E estes missionarios foram em grande numero para quasi todas as partes do mundo, e trabalharam antes para adiantar a gloria do pontifice romano e os interesses da sua propria seita, do que a gloria e os interesses de Jesus-Christo.

Um dos mais celebres d'estes missionarios era *Francisco Xavier*, geralmente chamado o apóstolo das Indias. No anno de 1542, foi para as partes das Indias Orientaes per-

tencentos aos portuguezes, e em poucos annos encheu uma grande parte do continente e tambem das ilhas da religião romana. Em Goa, onde elle morou alguns annos, a inquisição foi estabelecida sob o governo portuguez, e diz-se que tinha mais influencia para trazer os indiginas a abraçar o christianismo do que todas as exhortações e argumentos dos jesuitas. Xavier viajou muito pela Indostão; visitou varias vezes Ceylon e as ilhas para o leste do golfo de Bengala. Em 1547, foi para o Japão e demorou-se ali dois annos e meio, e lançou os alicerces de um grande numero de sociedades christãs, que floresceram por muitos annos n'aquelle imperio. Voltou outra vez para Goa e logo se preparou para uma missão á China. Partiu, e apenas avistou aquelle imperio, ficou doente e morreu na ilha de Sancian no anno de 1552. Depois de sua morte outros missionarios da ordem dos jesuitas foram para a China, o mais celebre dos quaes era *Mattheu Ricca*, um italiano. Elle, por sua pericia na mathematica, e por outras artes que sabia bem praticar, conciliou o favor de alguns dos chefes, e mesmo do proprio imperador; e obtve para si e para seus companheiros a liberdade de explicar ao povo as doutrinas do christianismo. Pôde, pois, com justiça ser considerado o fundador e autor principal d'aquelle corpo numeroso na China, que foi depois unido á igreja romana, alguns restos do qual permanecem até ao presente.

Muitos dos papas d'este seculo eram muito immoraes em suas vidas e mostravam um espirito muito incompativel com o titulo que arrogavam de *cabeça da igreja e vigario de Jesus-Christo*. Leão X, era um homem de letras, um companheiro faceto, poeta e historiador; porém foi considerado *athéo*—davidava da immortalidade da alma e julgava a religião christã uma fabula, mas fabula muito lucrativa. Paulo III fôra na sua mocidade muito dis-

soluto. Era um adepto na arte da dissimulação. Julio III concedeu o barrete de cardeal ao guarda de seus macacos, rapaz escolhido da classe mais baixa do vulgo. Paulo IV era um pontifice arrogante, ambicioso, e violento; foi o primeiro que instituiu o *Index expurgatorius*, indice de livros prohibidos, que os catholicos romanos não podem ler sem sujeitar-se ás censuras pezadas da egreja, e entre elles era a Biblia na lingua vulgar. Gregorio XII abertamente approvou a matança sanguinaria que teve logar em Paris na vespera de S. Bartholomeu, em 1572, e tomou parte n'uma conspiração traidora contra a Rainha Isabel da Inglaterra. Pio V e Sixto V, distinguiram-se sobre os outros; aquelle por sua severidade extrema contra os herejes e pela publicação da celebre Bulla, chamada *In Cæna Domini*, que é lida cada anno em Roma na festa do Santissimo Sacramento; e este, por seus muitos actos vigorosos, esplendidos e resolutos para adiantar a gloria e honra da egreja.

A Bulla *In Cæna Domini* é um producto raro, constando de trinta e um artigos, nos quaes todos os caracteres e classes de pessoas que de qualquer modo ou por quaesquer meios se oppõem, impedem ou contravém o poder, a honra e a autoridade dos pontifices romanos, estão excomungados e anathematizados.

A egreja romana vangloria-se da sua unidade, sua paz e harmonia interior. Mas estas são pretensões falsas. Os franciscanos contendem vehementemente a respeito de varios assumptos. Os scotistas e thomistas guerreiam-se eternamente. Os jesuitas tem trabalhado sempre para abater todas as outras fraternidades religiosas e despojal-as de todas as riquezas. Isto tem suscitado contra elles a mais virulenta inimizade, especialmente entre os beneditinos e dominicanos.

Mas além destes pontos ha varios ontros que têm sido

debatidos com grande vehemencia e acrimonia por partidos diversos na egreja romana, e ainda não decididos. Os jesuitas tem sido os defensores mais zelosos, subtis e impertinentes da egreja, do poder, da autoridade e das prerogativas do pontifice romano; e destes *Roberto Bellarmino* é o principal: era jesuita, cardeal e membro do conselho pontifical. Suas obras, que abraçam toda a controversia da sua egreja, enchem alguns grandes volumes. Este celebre advogado da egreja romana, na hora da sua morte, legou metade da sua alma á Virgem Maria e a outra metade a Jesus Christo.

A egreja oriental, no seculo dezeseis, consistia, (como no tempo presente.) da egreja grega e varias seitas independentes, que praticam formas diversas, não tendo communhão alguma entre si. O patriarcha de Constantinopla é o chefe que tem debaixo de sua jurisdicção os patriarchas da Alexandria, Antiochia e Jerusalem. O direito de eleger o patriarcha de Constantinopla pertence aos doze bispos mais proximos áquella cidade; mas a prerogativa de approvar a eleição e de dar ao prelado a autoridade de usar do seu poder, pertence ao imperador turco. Esta prerogativa, portanto, é frequentemente obtida por suborno. Os russos, os ibericos e os colchianos ou mingrelianos, todos abraçam as doutrinas e os ritos dos gregos, mas são independentes, ou não sujeitos ao patriarcha de Constantinopla. As seitas independentes são os monophysitas ou jacobitas e os nestorianos. Os monophysitas da Africa são os abyxins e os coptas; estes ultimos são os christãos que habitam o Egypto, a Nubia e as regiões adjacentes. Os nestorianos estão divididos entre si. Um grande numero d'elles habita a Mesopotamia e as partes montanhosas da Persia. Diz-se, que elles, mais do que os outros christãos do Oriente, têm-se guardado livres das superstições e corrupções que tem desfigurado as egre-

jas grega e latina: Elles crêem que ha duas pessoas tanto como duas naturezas em Christo. Mas alguns entendem que elles differem dos outros principalmente em palavras. Os armenios são tambem uma seita independente. Os druses que habitam as montanhas do Libano, e os kurds que habitam a Persia, parecem ser uma especie de semi-christãos; dos quaes ha muitas outras seitas no oriente, que observam só algumas ceremonias christãs combinadas com ritos pagãos ou mahometanos. Os maronitas que habitam principalmente as montanhas do Libano e Anti-Libano estão sujeitos ao dominio do pontifice romano.

CAPITULO IV

A igreja Lutherana

As controversias adiaphoristica a synergistica.— André Osiander.
Consustanciação.— Doutrina calvinistica.

Proseguiremos agora a dar mais alguma conta da igreja lutherana neste seculo. Depois da morte de Lutero no anno de 1546, varios disturbios e disputas tiveram lugar entre seus adherentes. Philippe Melancthon, que era naturalmente de uma disposição muito mais branda e conciliatoria do que Lutero, e era então o cabeça do partido, entendia que muitas coisas de natureza indifferente, podiam ser cedidas por amor da paz. Na adopção do *interim* de Carlos V, decidiu, pois que nas coisas indifferentes (*in rebus adiaphoris*) a vontade do imperador podia ser obedecida. Isto foi impugnado por outros; e d'aqui levantou-se a disputa violenta, chamada a *controversia adiaphoristica*, que durou

muitos annos. Nesta triste controversia havia dois pontos principaes em discussão. Primeiro: se as coisas que Melancthon julgava indifferentes (taes como os vestidos dos eue- rigos, a sobre-pelliz, os costumes indicativos da adoração da- da á hostia como o tocar dos sinos quando a elevavam, o uso de formulas de culto, se as orações no culto publico deviam ser lidas ou cantadas, a observancia de varios tempos para o culto, como vespervas matinas, as horas canonicas, e os dias consagrados a Santa Maria e aos Apostolos, etc.) eram realmente indifferentes ou não. Segundo: se é licito, em coisas indifferentes e não essenciaes á religião submetter- se aos inimigos da verdade. D'esta controversia surgiram outras duas. Uma, a respeito de *boas obras*: se as *boas obras são necessarias á salvação*. Isto Melancthon e seus amigos asseveravam e outros negavam, especialmente Nicoláu Amsdorf, que no calor da controversia foi ao ponto de sustentar que as boas obras eram *perniciosas á salvação*. A outra era chamada a controversia synergistica. Os synergistas eram quasi o mesmo como os semi-pelagianos; isto é, eram pessoas que suppunham que Deus não é o unico autor de nossa conversão para elle, mas que o homem coopera com Deus na sua regeneração espirital. Sobre este assumpto Melancthon discordava, ao menos em palavras, de Lutero; e na conferencia de Leipsic, elle não hesitou em dizer que *Deus attrahe e converte os adultos de maneira que alguma agencia da sua vontade acompanha as influencias divinas*. Os discipulos e amigos de Melancthon adoptaram sua linguagem. Mas os Lutheranos ardentes entenderam que este sentimento corrompeu e subverteu a doutrina de Lutero da *sujeição* da vontade ou da impotencia do homem para regenerar-se e fazer qualquer boa acção; e por isso elles violentamente atacaram as pessoas que se chamavam synergistas. N'esta contenda os dois campeões principaes eram Victorino Strigel, que mais aber-

ta e engenhosamente defendeu a doutrina de Melancthon, e Mathias Flácio, que defendeu a opinião original de Luthero.

Flácio era homem turbulento, a quem a natureza tinha dotado para semear a discordia e promover contensão; elle não só continuou, pois, todas as velhas controversias com muito zelo, mas tambem excitou novas. N'uma disputa formal entre elle e Strigel a respeito do poder natural do homem para regenerar-se e fazer o bem, sendo-lhe perguntado se o peccado original ou a depravação da alma humana deve ser classificada como *substancia* ou *accidente*, replicou, que como *substancia*: e até ao fim da sua vida sustentou este sentimento erroneo, que o *peccado original é a verdadeira substancia do homem*, com tanta pertinacia que teria cedido todas as suas honras e privilegios, antes de renuncial-o. Isto era demasiadamente exaggerado para a maior parte de seu próprio partido, e suscitou outras contendas que muito affligiram a igreja lutheraua, e trouxe grande detrimento a sua causa entre os papistas.

Um outro disturbio foi produzido por André Osiander, um homem celebre por seu orgulho e seu amor de singularidade. Elle sustentou que Christo, considerado sómente em sua natureza humana, tinha obrigação de guardar a lei por sua própria conta e que não podia, pois, por sua obediencia obter justificação e perdão para os peccadores: — que é sómente por aquella justiça divina e essencial, que reside em Christo, considerado como Deus, e que reside em sua natureza divina junta á humana, que os homens podem alcançar a justificação plena; que o homem torna-se participante d'esta justiça divina pela fé, visto que por este principio vinculativo Christo habita no coração do homem com sua justiça divina. Mas onde está esta justiça divina Deus não pôde ver nenhum peccado; portanto quando ella com Christo está presente nos corações dos cren-

tes, elles são considerados como justos não obstante serem peccadores. Demais, esta justiça divina e justificadora de Christo, estimula os fieis a procurar e praticar a santidade pessoal. Por outro lado Francisco Stancaro, um homem turbulento e colerico, na tentativa de confutar Oslander, caindo, como é usual, no erro opposto, excluía da obra da redempção e expiação a natureza divina de Christo, e sustentou que o officio de Mediador entre Deus e os homens pertencia exclusivamente á natureza de Christo.

No anno de 1570, depois da morte de Melancthon, um grande disturbio foi causado pela tentativa de Gaspar Peucer, genro de Melancthon, e outros, que queriam abolir a doutrina de Luthero acerca da santa ceia, ou *consubstanciação*; e introduzir a opinião de Calvino em seu lugar. Mas sua tentativa foi frustrada. A mesma coisa foi outra vez tentada por Nicoláu Crell, e outros quasi no fim do seculo, mas sem successo. Crell que era o primeiro ministro do estado da Saxonia, e principal promotor do negocio, soffreu a pena de morte, e os theologos associados com elle, foram aprisionados ou exilados.

Pelos fins d'este seculo, Samuel Huber, que ensinava theologia em Wittemberg excitou uma nova controversia. Animado de odio para com a doutrina calvinista dos decretos absolutos, elle sustentou que toda a raça humana era desde toda a eternidade predestinada para a salvação, e accusou de calvinistas seus collegas e todos os theologos da egreja lutherana, porque ensinavam que sómente são eleitos os que Deus previu que morreriam na fé. Homens instruidos de hoje concordam que Huber desviou-se da doutrina commum só em palavras e não em sentimento; porque o que os lutheranos sustentam a respeito do amor de Deus, que abraça toda a raça humana e a ninguém exclue absolutamente da salvação eterna, elle queria explicar de uma maneira nova e em nova phraseologia. Mas

tendo-se aprendido n'este seculo por numerosos exemplos, que phraseologia nova e novos modos de explicar doutrinas, produziram disturbios tão permanentes e perniciosos como novos erros, exigia-se de Huber que adoptasse o methodo antigo e universal de ensinar, de preferencia ao seu proprio. Declarando elle que não podia fazer isto, foi forçado a renunciar a sua cadeira e a exilar-se. Assim a egreja Lutherana foi agitada de tempos em tempos por contendas violentas que creavam em seu proprio seio muitos trabalhos e difficuldades e davam grande vantagem aos seus inimigos.

CAPITULO XV

A igreja reformada

A Suissa.—Calvino.—A França.—A Escocia.—Inglaterra.—Os moravianos e waldenses.—Idéas doutrinaes dos reformados.—Anabaptistas, ou mennonitas.—Socinianos.

Prosequiremos agora a dar alguma conta da igreja que chamam alguns reformada. Ella abrange as igrejas da Suissa, da Inglaterra, da Escocia, e da Hollanda. Ulric Zuingle, homem habil e muito instruido, foi o chefe da reforma na Suissa; elle a introduziu primeiro em Zurich e a estendeu depois aos outros cantões. Foi desde logo ajudado por João Oecolampadio, theologo de Basilea, e um dos homens mais instruidos d'aquelle seculo. Differiam de Lutero a respeito da Santa Ceia e no desejo de ter uma reforma mais completa e uma forma de culto mais simples. A differença de opinião a respeito da Santa Ceia, era porém a materia principal da disputa, e que sempre impedia uma união, não obstante

os grandes esforços que se faziam para effeitual -a. Este assumpto era muito discutido por ambos os lados, e envolvia outras questões que evocavam disputas não pequenas; a saber: a respeito da *pessoa de Jesus Christo*, a communição dos attributos divinos á natureza *humana* de Christo, a ubiquidade do corpo de Christo, etc.

João Calvino

Mas o homem mais proeminente na egreja reformada por erudição, talentos e piedade, e que fez mais do que qualquer outro para modelal-a e estendel-a foi João Calvino. Nasceu em Noyon, na França no anno de 1509 e reuniu ao estudo de theologia o de direito. Veiu para Genebra por convite de Guilherme Farel e Pedro Viret, que eram reformadores lá antes d'elle. Mas em 1538 elle foi expulso pelo concilio de Genebra e morou alguns annos em Strasburgo onde vivia na maior intimidade com Bucer e Capito, e com elles estrenuamente defendeu a causa dos reformadores da Alemanha. No anno de 1541, por convites repetidos e importunos dos genebrenses, voltou áquella cidade e continuou ahí seus trabalhos com grande perseverança, zelo, prudencia e desinteresse até sua morte em 1564. Elle immediatamente tratou de estabelecer a egreja em Genebra segundo o que julgou ser o modelo que dão as Escripturas. E tal foi a fama que logo adquiriu, que muitas pessoas de qualidade e fortuna foram induzidas a emigrar da França, da Italia e de outros paizes e fixar suas residencias em Genebra; e muitos outros a ir a Genebra simplesmente para ver e ouvir um homem tão notavel. Em 1558 elle persuadiu ao senado de Genebra, a estabelecer uma academia, em que foram lentes elle, seu collega Theodoro Beza e outros homens de grande erudição e distincta reputação. Este nova

academia em pouco tempo adquiriu tanta fama que grande numero de estudantes dirigiu-se a ella avidamente da Inglaterra, Escocia, França, Italia e Alemanha. Por meio de seus discipulos, Calvino estendia por toda a parte a igreja reformada e recommendava e propagava seus proprios sentimentos a mais de uma nação da Europa.

Zuingle permittiu aos magistrados civis, poder pleno e absoluto nas coisas da religião; mas Calvino sustentou que a igreja devia ser livre e independente do magistrado civil, e governar-se por meio de corpos de presbyteros, synodos e convenções de presbyteros, á maneira da igreja antiga. Elle introduziu em Genebra e recommendou á igreja reformada em outros logares aquella forma de governo ecclesiastico que se chama *presbyteriana*. Não admittia bispos como uma classe distincta de ministros: mas sustentou que todos devem ser eguaes no ministerio. Calvino differia em alguns respeito de Luthero e Zuingle a respeito da Ceia do Senhor. Luthero asseverava a *presença corporea* de Christo; Zuingle, que a Santa Ceia não era senão um *memorial de Christo*; Calvino tomou uma posição intermedia e admittiu uma sorte de *presença espiritual* e que a graça divina era conferida e sellada ao crente pela Santa Ceia. Mas ainda que Calvino differisse de Luthero sobre a transsubstanciação, comtudo estes dois grandes reformadores concordavam inteiramente na sua crença doutrinal. Luthero levou a doutrina dos *decretos divinos* tão longe como Calvino. Porém como este explicou, defendeu e promulgou mais ampla e mais habilmente do que aquelle a doutrina da soberania divina na «eleição da graça,» essa doutrina é mais restricta e geralmente associada com o nome de Calvino do que com o do reformador Saxonio, que, não obstante crer n'ella tão plenamente, não se tinha entregado tão conspicuamente á sua investigação e defesa.

A Reforma na França

A Reforma fez muito progresso na França, posto que luctasse contra grandes desvantagens de guerras intestinas, perseguições, matanças etc. A 22 de Agosto de 1572 começou a matança de S. Bartholomeu; chamada assim porque teve logar na vespera d'aquella festa. A scena sanguinaria principiou á meia noite, ao signal de repiques dos sinos do palacio e continuou por tres dias em Paris. Alguns quinhentos nobres e cerca de seis mil protestantes das outras classes foram assassinados só em Paris. Ordens foram despachadas por todo o imperio assim de que em todas as partes houvesse uma matança semelhante. Mais de trinta mil, alguns dizem setenta mil, outros cem mil, morreram pelas mãos dos assassinos reaes. E quando a noticia chegou a Roma, o papa ordenou que um jubiléo fosse celebrado em toda a christandade por esta alegre occasião. Os protestantes ficaram enfraquecidos, mas não destruidos. Continuavam a existir e augmentar-se sob grandes trabalhos e difficuldades até que no reinado de Henrique IV, em 1598, obtiveram, por um decreto chamado o *edicto de Nantes*, direitos e privilegios eguaes aos dos outros cidadãos. O numero de protestantes na França durante a ultima parte d'este seculo presumia-se ser de um milhão a milhão e meio. Elles estavam em communhão intima com a egreja de Genebra e os protestantes de Flandres. Sua confissão de fé foi composta por Calvino. Suas doutrinas eram estrictamente calvinisticas; seu culto mui simples e quasi sem formas escriptas; e o systema do governo inteiramente presbyteriano.

A Reforma na Escocia

Na Escocia a Reforma triumphou por meio de João Knox, discipulo de Calvino. Era homem de espirito mui intrepido, e um prégador de grande poder. Tendo bebido suas idéas theologicas em Genebra, estabeleceu a egreja da Escocia conforme o mesmo modelo, tanto na doutrina como no governõ: e este modelo ella tem rigorosamente conservado até ao presente.

A reforma na Inglaterra.

Na Inglaterra o caso foi diferente. A Reforma principiou na Inglaterra sob Henrique VIII, que, não obstante ser um catholico supersticioso, brigou com o papa e declarou-se o cabeça da igreja ingleza. Eduardo VI, seu filho e successor, era amigo da Reforma, e sob elle operou-se na igreja uma reforma parcial, tal como os tempos admittiram. Tudo isto foi subvertido sob Maria a sanguinaria. Muitos foram mortos e muitos fugiram para o exilio. Alguns d'estes exiliados estabeleceram-se em Genebra e ad optaram suas formas de culto. Quando elles tiveram a liberdade de voltar no reinado da rainha Isabel, trouxeram consigo todas as suas prevenções a favor d'aquella forma de governo ecclesiastico e culto que tinham conhecido no continente. Não podiam conformar-se com a liturgia estabelecida pela rainha Isabel, que era quasi a mesma que se conserva na igreja anglicana até ao presente. Chamavam-se, pois, dissidentes, e tambem puritanos, porque desejavam uma forma pura e simples de culto. Censuravam as vestimentas clericas, o ajoelhar-se ao sacramento, o usar

do signal da cruz no baptismo, a confirmação, padrinhos e madrinhas, etc. como farrapos e retalhos do papismo, e incompatíveis com aquella simplicidade da forma de culto ensinada nas escripturas. O governo da igreja por bispos; arcebispos etc., elles entenderam não ser authorisado pelo preceito e pratica dos apóstolos. Mas isto tornou-se um aggravo muito mais serio desde o anno de 1588, quando Ricardo Bancroft, depois arcebispo de Canterbury, primeiro ousou publicamente afirmar que os bispos são uma ordem superior á dos presbyteros, não só por instituição humana, mas pela vontade de Deus — *jure divino.* Este sentimento sendo aceito por grande numero, a consequencia foi que não eram tidos por devidamente introduzidos no officio sagrado os que não tinham sido ordenados por um bispo; e por conseguinte não tinham direito de pregar e administrar as ordenanças; e que aquellas igrejas que não tinham ordenação episcopal, não eram igrejas verdadeiras. Este schisma na igreja ingleza entre os conformistas e não conformistas ou puritanos, e que continua até ao presente, foi causa de muitos males e disturbios n'aquella nação. Os puritanos eram mui numerosos e soffriam muita perseguição sob o *Acto de uniformidade* publicado pela rainha Isabel. Elles comtudo discordavam entre si. A maior parte d'elles eram presbyterianos; alguns independentes e outros baptistas. Os independentes, cuja historia pertence principalmente ao seculo seguinte, eram os descendentes dos adherentes de Roberto Brown, os quaes n'este seculo eram chamados *Brownistas.*

Nas provincias dos Paizes-Baixos os protestantes tomaram o nome de *reformados;* e formaram sua igreja segundo o modelo da de Genebra. Os irmãos bohemianos ou os moravianos da Polonia, que eram descendentes da melhor classe dos hussitas, tinham uma correspondencia frequente com Luthero, solicitando amizade e alliança. Luthero

e seus amigos nada acharam mui censuravel quer na sua doutrina quer na sua disciplina. Mas elles depois pendiam para os suissos e, conservando sua forma de disciplina, abraçaram as doutrinas dos reformados. Os descendentes dos waldenses que moravam encerrados nos valles do Piemonte, foram influidos por sua proximidade dos francezes e dos genebrenses a abraçar suas doutrinas e seu culto. Mas ainda até o anno de 1630 conservavam muitas de suas antigas regras de disciplina. N'este anno, porém, a maior parte dos waldenses morreu de peste, e os novos instructores, que vieram da França, regularam todas as coisas segundo o modelo da egreja reformada franceza.

Doutrinas dos reformados.

« Os reformados » diz Dr. Mosheim, se limitamos esta appellação áquelles que aceitam as doutrinas de Calvino, differem dos Lutheranos sobre tres assumptos. — 1.º A doutrina da santa ceia, na qual dizem os lutheranos, o corpo e o sangue de Christo são verdadeiramente, posto que de uma maneira inexplicavel, apresentados tanto aos pios como aos irreligiosos: emquanto os reformados entendem, que a natureza humana de Christo está presente só pelos symbolos d'ella. Mas nem todos elles explicam sua doutrina da mesma maneira. — 2.º A doutrina dos decretos eternos de Deus a respeito da salvação dos homens; o fundamento dos quaes os lutheranos entendem é a fé ou a incredulidade dos homens em Christo, previstas por Deus desde a eternidade: mas os reformados entendem que é o livre e soberano agrado de Deus. — 3.º Certos ritos e instituições, que os reformados julgam ter uma tendencia para a superstição, mas que os lutheranos julgam ser em parte toleraveis e em parte uteis aos christãos. Taes são as ima-

gens nas egrejas, vestimentas sagradas para o clero, a confissão secreta dos peccados, o uso de pequenos pedaços circulares de pão, (hostias), na celebração da santa ceia, a formula de exorcismo, como é chamado no sacramento do baptismo; e alguns outros. Os reformados querem que estas coisas sejam abrogadas, porque julgam que o culto religioso deve ser restaurado á sua simplicidade primitiva e todas as addições inteiramente cortadas.

Não se pôde negar, que todos os theologos protestantes da egreja reformada, ao menos com poucas excepções, tanto na Inglaterra como no continente, estavam no principio de accordo a respeito das doutrinas da graça e da fé. E portanto os artigos da egreja ingleza são verdadeiramente calvinisticos. Mas quasi no fim do reinado da rainha Isabel, levantou-se um partido que procurou primeiro modificar e depois destruir as opiniões aceitas sobre a *predestinação, perseverança, livre arbitrio, graça effcaz e a extensão da expiação de Christo*. O clero da egreja episcopal principiou a pender para as noções a respeito d'estes pontos obscuros que Arminio depois propagou; enquanto os puritanos por outro lado adheriam rigorosamente ao systema de Calvino. Alguns doutores episcopaes continuaram a manter o mesmo systema, e todos estes sustentadores do calvinismo quer episcopaes quer presbyterianos, eram chamados puritanos doutrinaes.

Os anabaptistas

Passamos agora a contar algumas coisas dos anabaptistas ou mennonitas. Esta seita, ainda que dividida entre si, inclue todos os que negam o direito das crianças ao baptismo. Foram chamados anabaptistas porque baptizavam de novo aquelles que tinham sido baptizados na infancia e mennonitas de Menno, que era seu chefe principal. e que

de alguma sorte reduzia o partido a uma forma regular. A origem d'esta seita está envolvida em muita obscuridade. «Os mennonitas modernos,» diz Dr. Mosheim, «affirmam que seus predecessores eram os descendentes d'aquelles waldenses que foram opprimidos pela tyrannia dos papistas; e que elles eram uma posteridade pura e muito adversa a qualquer tendencia á sedição, como tambem a opiniões fanaticas. Pelo contrario seus adversarios affirmam, que elles são descendentes dos anabaptistas turbulentos e furiosos, que no seculo XVI, envolveram a Alemanha, a Hollanda, a Suissa e especialmente Westphalia, em tantas calamidades e guerras civis; mas que, sendo atemorizado pela sorte terrivel dos seus companheiros, principalmente pela influencia de Menno Rimonis, têm gradualmente tomado um character mais moderado. Depois de examinar devida e imparcialmente o assumpto, julgo que nem uma nem outra d'estas declarações é inteiramente verdadeira. Em primeiro logar creio que os mennonitas não estão totalmente em erro, quando gabam-se de ser da linhagem d'aquelles waldenses, petro-brussianos e outros, que são geralmente chamados *as testemunhas de verdade* antes de Luthero. Anterior ao tempo de Luthero havia em quasi todos os paizes da Europa, mas especialmente na Bohemia, Moravia, Suissa e Alemanha, muitas pessoas escondidas, em cujos espiritos enraizou-se firmemente aquelles principios que os waldenses, os wickliffitas e os hussitas sustentaram, alguns occulta outros abertamente; a saber, que o reino que Christo estabeleceu na terra ou a igreja visivel, é uma assemblea de pessoas santas, e por isso deve ser inteiramente livre não sómente de pessoas irreligiosas, e de peccadores, mas tambem de todas as instituições de invenção humana contra a impiedade. Este era o principio fundamental e a causa de tudo o que era novo e singular na religião dos mennonitas; e a maior parte das suas opi-

niões singulares, como é bem attestado, foi approvada alguns seculos antes do tempo de Luthero por aquelles que tinham taes idéas sobre a natureza da egreja de Christo.»

Dr. Murdock, outro historiador ecclesiastico, diz sobre este ponto :

« É verdade que os mennonitas, sendo uma d'aquellas seitas protestantes que renunciavam a religião romana no seculo XVI, assimilham-se muito aos waldenses, aos wickliffitas e aos bussitas, esses antigos revoltadores contra o culto romano. Pôde-se dizer, pois, com justiça, que: «A maior parte das suas opiniões singulares, » isto é, aquellas em que discordavam da egreja romana, « foram approvadas alguns seculos antes do tempo de Luthero. » E isto julgo eu, é tudo quanto o Dr. Mosheim queria dizer. Pois não é verdade que na maior parte dos pontos em que pareciam singulares aos protestantes, fossem mais semelhantes aos verdadeiros waldenses, aos wickliffitas e aos bussitas do que aos outros protestantes, ou do que aos Lutheranos e aos reformados. Pelo contrario é um facto historico bem sabido, que no seculo XVI, os descendentes genuinos dos antigos waldenses, dos wickliffitas e bussitas, que eram numerosos na França, Inglaterra, Bohemia, Moravia, etc., uniram-se sem hesitação com as communi-dades lutheranas e reformadas e afinal ficaram absorptos n'ellas, e muito poucos ou nenhuns d'elles mostraram uma preferencia para os mennonitas, ou para qualquer seita dos antipædobaptistas d'aquelle seculo. A historia da Reforma em todos os paizes onde estas seitas antigas foram achadas, plenamente estabelece este facto, que é tão adverso á supposição que a liubagem legitima dos mennonitas é a dos waldenses puros. Os primeiros mennonitas não eram pessoas que tinham antes tido o nome de waldenses; nem elles se originaram em ou perto dos paizes onde os waldenses d'aquelle seculo residiam. E se procurarmos traçar

a historia da grande peculiaridade de todos os mennonitas, sua restricção do baptismo a crentes adultos e a rejeição total do baptismo de creanças, acharemos que quando Menno primeiro a abraçou, ella já existia entre os numerosos anabtistas alemães, mas não entre os waldenses da França ou Bohemia, os quaes eram então universalmente crentes no baptismo de creanças e estavam em união fraternal com as egrejas lutheranas e reformadas. Além d'isto, estes pœobaptistas waldenses declararam que sustentaram a mesma crenga que seus paes tinham sustentado por seculos; e appellaram para seus livros velhos em confirmação de suas asserções. (Vede a historia dos waldenses por S. Paulo Perrin). Nem me parece que a historia ecclesiastica refuta a verdade d'esta asserção. Havia na verdade varias seitas mysticas, imbuidas mais ou menos nas idéas manicheanas, no seculo XII e nos seguintes, que rejeitaram todo o baptismo por agua por quasi as mesmas razões que os quakers ainda o rejeitam; e alguns d'estes atacaram o baptismo de creanças especialmente como sobretudo inconveniente e absurdo. Ha tambem evidencia bastante que no principio do seculo XII, Pedro Bruis e seu successor Henrique, com os seus adherentes, os petro-brussianos e os henricanos, rejeitaram primeiro o baptismo de creanças, sem rejeitar todo o baptismo. Mas logo depois levantou-se Pedro Waldo de quem originaram-se os proprios waldenses; e nada mais ouvimos dos petro-brussianos e henricanos. Abandonaram provavelmente sua opposição ao baptismo de creanças.» Antes que Menno, por seus grandes e laboriosos esforços, tivesse trazido os anabtistas a algum gráu de ordem e regularidade, foram culpados de muitos grandes disturbios e ultrajes em muitas partes. Em Munster, uma cidade de Westphalia, reuniram-se em 1533, sob a direcção de João Mathias, João Boccold, um alfaiate de Leyden, Gerhard e outros, homens ignorantes e

commetteram actos que seriam incriveis se não fossem tão bem attestados. Persuadiram ao povo que a glorificada Jerusalem celestial se estabeleceria em Munster, e d'ahi se estenderia para outros logares. João Boccold foi eleito rei e legislador d'esta celebre republica. «As scenas de violencia, tumulto e sedição» diz o Dr. Maclaine, «que eram praticadas na Hollanda por esta tribu odiosa, foram tambem terriveis. Formaram o designio de reduzir a cinzas a cidade de Leyden; mas felizmente foram prevenidos e rigorosamente castigados. João de Leyden, o rei anabaptista de Munster, tinha-se persuadido que Deus lhe havia feito presente das cidades de Amsterdam, Deventer e Wessel; em consequencia d'isso mandou bispos áquelles logares para prégarem *seu* evangelho de sedição e carnagem. No principio do anno de 1535, doze anabaptistas, dos quaes cinco eram mulheres, reuniram-se á meia noite n'uma casa particular em Amsterdam. Um d'elles que era alfaiate, caiu n'um extasis, e depois de ter prégado e orado pelo espaço de quatro horas despiu-se, lançou a roupa ao fogo e mandou toda a assembléa fazer o mesmo; no que foi obedecido sem a menor reluctancia. Então mandou que o seguissem pelas ruas; o que promptamente fizeram, uivando e gritando: «Ai! ai! a ira de Deus. Ai de Babylonia!» Quando depois de serem apanhados e trazidos diante dos magistrados, foram-lhes offerecidos vestidos, elles os recusaram obstinadamente e gritaram: «*Somos a verdade nua.*» Quando foram trazidos ao cadafalso começaram a cantar e dançar e mostraram todos os signaes de um phrenesi enthusiastico. Estes tumultos foram seguidos por uma conspiração regular e bem tramada, formada por Van Geelen (um enviado do rei falso de Munster que tinha feito grande numero de proselytos,) contra os magistrados de Amsterdam com o designio de arrancar de suas mãos o governo da cidade. No dia de-

signado, este incendiario marchou com sua tropa fanatica para a casa da camara municipal, ao som dos tambores e com bandeiras fluctuantes, e fixou abi seu quartel general. Elle foi attacado pelos burguezes auxiliados pelas tropas regulares e commandados por alguns burgo-mestres da cidade. Depois d'uma resistencia encarniçada, elle foi cercado com sua tropa, e todos foram mortos da manciira mais severa e terrivel para servir de exemplo aos outros ramos da seita, que estavam excitando commoções similhantes em Frieslanda, Groningen e outras provincias e cidades dos Paizes-Baixos.

Mas parece que Menno e muitos outros da seita eram de um character differente d'estes fanaticos doidos, e desapprovaram inteiramente seu procedimento violento e desenfreado.

Menno Simonis

Menno Simonis de Frieslanda, que tinha sido padre romano, no anno de 1536 abertamente esposou a causa dos anabaptistas, e no anno seguinte, por pedido especial, consentiu em assumir as funcções de seu instructor religioso. Desde este periodo até o fim da sua vida, ou por vinte e cinco annos, viajou com sua mulher e seus filhos, em soffrimentos perpetuos e perigos diarios da sua vida, por muitos paizes; primeiro por Oeste Frieslanda, a provincia de Groningen e Leste Frieslanda; depois por Gelderlanda, Hollanda a Brabant, Westphalia e as costas germanicas ao longo do Baltico até a Livonia; e reuniu um numero immenso de adherentes, de sorte que era quasi o pae e bispo commum de todos os anabaptistas, e pôde ser com justiça considerado o fundador da prospera seita que tem continuado até os nossos tempos. Menno condemnou a expectação d'um novo reino de Jesus-Christo, que devia ser fundado por violencia,

condemnou a esperança de uma igreja perfeita que estava para ser estabelecida por uma effusão extraordinaria do Espirito Santo; condemnou a polygamia e o divorcio que alguns dos anabaptistas sustentaram; e não tolerava aquelles que acreditavam que o Espirito-Santo havia descido sobre muitos como no tempo dos apóstolos e manifestado sua presença por milagres, prophcias, sonhos divinos e visões. Ao mesmo tempo conservou as doutrinas geralmente recebidas entre os anabaptistas sobre o baptismo das crianças; o millenio ou reinado de Christo por mil annos na terra; a exclusão dos magistrados civis no governo da igreja christã; a abolição da guerra; a prohibição de juramentos por Noso Senhor; e a vaidade como tambem a perniciosidade da sciencia humana. Estas doutrinas, porém, elle explicou e modificou até se tornarem quasi eguaes ás doutrinas geralmente sustentadas pelos protestantes, e tirou-lhes todas as feições perigosas e offensivas.

Divisão entre os anabaptistas

Os mennonitas depois dividiram-se em dois partidos, um chamado flandrianos e o outro waterlandios. Aquelle conservou e observou mais rigorosamente do que os outros a moral e a disciplina dos anabaptistas; este era mais laxo e deixou a disciplina e as opiniões originaes e approximou-se mais ás outras igrejas protestantes. Alguns d'esta seita até ao presente administram o baptismo *derramando* ou *espar-gindo* a agua, e defendem esta pratica pela authoridade do mesmo Menno.

«Aquelles que entre os inglezes,» diz Dr. Mosheim, «rejeitam o baptismo das crianças não são chamados anabaptistas, mas baptistas. É provavel que estes baptistas se originaram dos alemães e dos hollaudezes, e que todos outr'ora

sustentavam os mesmos sentimentos como os mennonitas. Mas agora estão divididos em duas classes geraes; uma chamada *baptistas geraes* ou remonstrantes, porque crêem que Deus nada tem determinado a respeito da salvação de ninguém por qualquer decreto soberano; e a outra *baptistas especiaes* ou *calvinisticos*, porque concordam em quasi todos os sentimentos religiosos com os calvinistas ou presbyterianos.»

Os *baptistas especiaes* são os mais numerosos e têm-se affastado tanto das opiniões de seus progenitores que em quasi nada se assimilham aos anabaptistas antigos, excepto no baptismo dos adultos só e na administração desta ordenança por imersão. Suas egrejas são organisadas segundo o systema *congregacional* ou *independente*; permitem aos crentes prestar juramento, pegar em armas, ou acceitar empregos publicos quando chamados. Os baptistas geraes consistem principalmente de pessoas ignorantes da baixa classe; porque, como os mennonitas antigos, desprezam a sciencia. Seu credo religioso é muito geral e indefinito, de sorte que toleram pessoas de todas as classes, ainda que arianos e socinianos, e não rejeitam ninguém, uma vez que elle se diz christão e professa receber as Escripturas Sagradas como a regra de sua fé e pratica em religião.

Os socinianos

Com uma breve noticia da seita dos socinianos concluiremos o que temos a dizer do seculo dezescis. Esta seita deriva o seu nome de Laelio e Fausto Socino. Laelio era o mais velho, mas sendo homem de espirito brando e pacifico, não divulgou seus sentimentos religiosos, senão em cartas a seus amigos. Morreu em Zurich em 1562, quando ainda não tinha quarenta annos, professando-se membro da egreja

suissa, tendo adoptado a confissão helvetica. Mas seu sobrinho e herdeiro, Fausto Socino, homem de menos erudição mas com mais intrepidez e resolução, extrahiou, como se diz, dos escriptos de Laelio, seus sentimentos verdadeiros sobre a religião, e tendo-os publicado, formou a seita. Nos primeiros tempos da Reforma, antes de Socino, havia pessoas que recusavam honras divinas a Jesus Christo. Tal era Luiz Hetzer, notavel entre os anabaptistas vagabundos, o qual foi decapitado em Constancia em 1529. E diz-se que havia muitos d'aquella seita, que tinham eguaes sentimentos.

João Campano propagou em Wittemberg e outras partes, a doutrina que o Filho de Deus é inferior ao Pae, e resuscitou a antiga heresia ariana. Foi aprisionado em Cleves pelos catholicos e encerrado por vinte e seis annos. Um certo Claudio tambem excitou grande commoção perto do anno de 1580. Negou positivamente que ha tres pessoas na divindade, e sustentou que o principio do Evangelho segundo S. João tinha sido falsificado. Foi aprisionado em Strashurgo e depois exiliado. Mas ninguem causou mais incommodo e apprehensão sobre este assumpto do que Miguel Serveto, homem de genio extraordinario e de vasto conhecimento. Publicou alguns livros sobre a trindade, nos quaes atacava violentamente a doutrina sustentada pela maioria dos christãos sobre este assumpto. Depois de haver viajado muito e passado por varias scenas, fixou sua residencia em Vienne, uma villa franceza, onde em 1553 publicou secretamente sua grande obra, intitulada *Restitutio Christianismi* (restauração do christianismo.) Muitas coisas pareciam favorecer seus designios; genio, erudição, eloquencia, coragem, pertinacia, apparencia de piedade e finalmente numerosos amigos e protectores na França, Alemanha, e Italia, os quaes tinha conciliado por seus dotes naturaes e adquiridos. Elle foi trazido perante a inquisição em Vienne, porém escapou-se: e passando pela Suissa es-

condeu-se por algum tempo em Genebra. Quando estava para partir, foi descoberto por Calvino que noticiou immediatamente ao governo. Prenderam-no, e depois de um processo regular e convicção de heresia, segundo as leis então em vigor, e o espirito e a pratica d'aquelle tempo, foi condemnado a ser queimado vivo. Calvino e os outros ministros de Genebra intercederam para que fosse condemnado a uma morte mais branda; mas o tribunal não ce-deu. «Um melhor fim», diz Mosheim «era merecido por este homem de um genio extraordinario e de grande sabedoria: posto que seu character fosse desfigurado por não pequenos defeitos moraes, porque era excessivamente arrogante, e além d'isso irascivel, contencioso, obstinado e semi-fanatico.»

Os sustentadores d'estas opiniões sendo vigiados com grande diligencia, tanto pelos papistas como pelos protestantes, muitos d'elles retiraram-se para a Polonia, onde podiam gozar mais liberdade de opinião; como fizeram tambem muitos dos anabaptistas pela mesma razão. Aqui, ao principio, só cautelosamente descobriram suas idéas, sendo tímidos e duvidosos sobre o que seria a consequencia. Viveram, pois, por alguns annos entremeados com os lutheranos e calvinistas, que tinham adquirido um estabelecimento firme na Polonia; nem foram excluidos da sua communhão quer no culto quer nos corpos deliberativos. Mas depois de adquirirem a amizade dos nobres e opulentos, ousaram operar mais corajosamente e atacar abertamente as idéas communs dos christãos. D'aquí originaram-se contendas violentas com os reformados, com os quaes foram principalmente associados, cuja consequencia era finalmente, que no synodo de Petrikow no anno de 1565, foram obrigados a separar-se e formar uma sociedade distincta. A maior parte dos fundadores da seita sociniana porém professaram sentimentos arianos a respeito da natureza di-

vina; representando o Filho e o Espirito Santo como pessoas geradas por Deus, o Pai, e inferiores a elle. Mas foram muito divididos em opinião entre si e muito vexados por outros, até que João Sieniensky, o waiwode de Podolia, deu-lhes uma residencia em sua nova cidade de Racow, edificada para elles em 1569. O nome de Socinianos ainda não era conhecido. Aquelles que depois adoptaram esse nome, eram então geralmente chamados anabaptistas pelos polacos, porque não admittiam ao baptismo senão adultos, e eram acostumados a rebaptizar os que vieram de outras communitades. Foi neste tempo que Fausto Socinio se apresentou entre elles e ganhou tal ascendencia que persuadiu a todos os unitarios a acceitarem suas opiniões, que não tinham recebido antes, e reunir-se e tornar-se um só povo. Sob a direcção de um chefe tão respeitavel, elles logo alcançaram grande distincção e honra pela accessão de grande numero de pessoas de todas as classes: entre as quaes havia muitas pessoas opulentas, de grande erudição e influencia e de nascimento nobre. A religião unitaria assim remodelada e tornada quasi em um systema novo, exigiu uma nova *confissão*. Esta foi feita por Socinio mesmo e chamada o cathecismo racoviano. Elles estabeleceram uma escola prospera em Cracow e publicaram muitos livros. Seus autores eram homens habéis e instruidos, e chamavam-se Poloni Frates, ou Irmãos Polacos.

Não obstante os socinianos professarem crer que todo o conhecimento de coisas divinas deve ser derivado da Biblia, todavia sustentam que o sentido das Escripturas deve ser interpretado de conformidade com os dictames da razão. É uma maxima fundamental da theologia sociniana que nada deve ser admittido como doutrina divina senão o que o entendimento humano pôde *entender* e *compreender* perfeitamente: e que tudo quanto as Escripturas Sagradas ensinam

a respeito da natureza de Deus, de seus conselhos ou desígnios, e do plano da salvação, deve ser limado e polido pela arte e razão até concordar com a capacidade de nosso entendimento. Elles indirectamente insinuam, e algumas vezes declaram abertamente, que os escriptores inspirados muitas vezes erraram tanto por defeito de memoria como de capacidade; que expressam suas idéas obscuramente; que usam de expressões extravagantes e hyperbolicas; e portanto devem ser feitos intelligiveis pelo auxilio da razão e sagacidade. Dr. Mosheim recapitula o systema de Socino nas seguintes palavras: «Deus é na verdade muito mais perfeito que os homens, ainda que não seja inteiramente differente d'elles: pelo poder com que governa toda a natureza, fez com que Jesus Christo, um *homem* extraordinario, nascesse da Virgem Maria; este homem, Deus o arrebatou ao céo, deu-lhe uma parte da sua propria energia, a qual é chamada o Espirito Santo, e um conhecimento completo da sua vontade; e então o enviou outra vez a este mundo, afim de dar aos homens uma nova regra de vida, mais perfeita do que a velha que já tinham, e evidenciar a verdade de suas doutrinas por sua vida e morte. Os que obedecem á voz d'este Mestre divino, (e todos podem obedecer-lhe se quizerem), sendo revestidos de outros corpos, na outra vida habitarão na morada bemaventurada onde Deus reside: os que procedem de outra maneira, sendo consumidos por tormentos excessivos, perecerão afinal em aniquilação completa.»

Seculo Dezesete

Missões da igreja romana. — China. — Japão. — Missões protestantes. — Missões papistas na Africa e no Sul d'America. — Missões protestantes na America do Norte. — Infidelidade. — Litteratura, artes e sciencias. — Papas. — Esforços de Roma para subjugar os protestantes. — Abyssinia. — Monges. — Jesuitas. — Dominicanos e Jansenistas. — Quietistas. — Igreja lutherana. — Syncretismo. — Pietismo. — Igreja reformada — Systema armeniano. — Synodo de Dort. — Inglaterra. — Armenianos. — Quakers. — Baptistas inglezes — Socinianos.

N'este seculo grandes esforços fizeram os pontifices romanos para propagar o christianismo, e estabelecer seu poder e sua autoridade em terras estrangeiras e entre os gentios. No anno de 1622, foi instituida a celebre *Congregação para propagar a fé*, geralmente chamada a — Propaganda. — que é provida de grandes rendas. Esta sociedade, que consiste principalmente de cardeaes, tem por objecto a diffusão da religião romana em todas as partes do mundo; e suas immensas rendas são taes que a habilitam a fazer despezas quasi illimitadas a este fim. Em 1627, foi ajuntada por Urbano VIII, a esta instituição uma outra chamada o *Collegio* ou *Seminario para propagação da fé*, na qual moços de todas as nacionalidades são cuidadosamente educados para prédadores do christianismo em paizes estrangeiros. No anno de 1663 foi instituida pela autoridade regia da França, a *Congregação dos sacerdotes para missões estrangeiras*; e no mesmo anno foi fundado, por certos bispos e theologos francezes, o

Seminario pariziense para missões entre nações estrangeiras. D'este seminario é que saem os *vigarios apostolicos* de Siam, Tonquin, e Cochim-China; os bispos de Babylonia e os vigarios apostolicos da Persia, e outros missionarios para as nações asiaticas.

Entre os jesuitas e os monges das outras ordens, que eram enviados para essas missões estrangeiras, havia consideravel differença de opinião e disputas sobre o modo proprio de converter os gentios. Os jesuitas julgavam conveniente praticar toda a sorte de artes e decepções para conseguir seu proposito. Elles permittiam a seus conversos continuarem com muitos dos seus ritos e superstições pagãs, comtanto que se accommodassem um pouco ao christianismo; e exigiam só que tomassem o nome de christão, submettendo-se ao baptismo e a outras ceremonias da egreja romana. Condescendiam tanto quanto era possivel com as propensões naturaes do povo, e evitavam cuidadosamente tudo o que ia de encontro a elles. Este procedimento foi condemnado pelas outras ordens como tendendo só a subverter a verdade do christianismo. Mas tal era o poder e a influencia dos jesuitas que nem os proprios papas romanos eram capazes de corrigir n'esta seita poderosa, tudo o que viam e reconheciam ser errado.

Por meio das instituições missionarias, já mencionadas, e pelos missionarios enviados e sustentados por ellas, o nome e a religião papaes soaram n'este seculo por quasi toda a Asia. Quasi todas as partes da India, especialmente aquellas antigamente sujeitas aos portuguezes, até que foram expulsos pelos hollandezes, receberam principalmente pelos trabalhos dos jesuitas, alguns raios de luz, posto que envolvidos em muita obscuridade. Mas nenhuma missão n'estas nações foi mais falada ou mais bem succedida do que a de *Madura*, um reino situado nas partes centraes da India, ao Oeste do Ganges. Esta missão foi estabelecida por um jesuita italiano, por nome Roberto de No-

bili que fingiu-se um brahmin vindo de um paiz remoto, professando reformar a corrupção de sua propria religião; pintando sua face e adoptando um modo de vida muito austero e penoso, persuadiu o povo credulo a confiar nelle. Esta missão prosperou maravilhosamente, e até se diz que comprehendia uma communiidade quasi sem numero. Mas em 1744, Benedicto XIV, que não approvava este modo astuto dos jesuitas de converter as nações, por seu mandato, prostrou todas estas missões outr'ora florescentes.

Os jesuitas primeiramente introduziram o christianismo papal em Siam, Tonquim e Cochim—China; e diz-se que n'estas nações, immenso numero de povo ardentemente o abraçou. Porém quando Alexandre VII, em 1658, julgou conveniente estabelecer bispos nas novas egrejas, e enviou para este fim certos sacerdotes francezes revestidos da sua autoridade, os jesuitas, que não pôdem supportar superiores e apenas toleram eguaes, trataram-nos com grande contumelia e abuso e não os deixaram entrar em sua seifa. D'ahi levantou-se na côrte de Roma uma disputa prolongada, cujo resultado mostrou claramente que os jesuitas promptamente se valeriam da autoridade do pontífice romano para estender e confirmar seu poder; mas a tratariam com desprezo quando se oppuzesse a seus interesses e emolumentos.

O grande e opulento reino da China, no começo d'este seculo, foi visitado pelos jesuitas, dominicanos, franciscanos, capuchinhos e outras ordens com o fim de espalharem o conhecimento do christianismo. Seus trabalhos, a principio, foram acompanhados com grande successo. Os jesuitas pretendem, e com razão, a honra de superar os obstaculos que estavam no seu caminho entre essa nação orgulhosa e tão aferrada aos costumes de seus antecessores.

Achando os povos d'essa região avidos de instrucção e apaixonados pelas artes e sciencias, especialmente pelas ma-

thematicas, os jesuitas mandaram para elles homens não só bem versados na natureza humana e discretos em lidar com negocios, mas tambem profundamente versados em sabedoria e sciencias abstrusas. Alguns d'elles, por seu geito, pela elegancia de suas maneiras e sua pericia em certos negocios, logo adquiriram uma tal influencia que altas horas e altos officios lhes foram conferidos pelo imperador, e foram empregados na propria côrte em negocios da mais alta consequencia. Por estes meios elles puderam, sem muita difficuldade, arranjar, em todas as provincias deste vasto imperio, discipulos de todas as classes, sexos e edades.

Porém com a morte de Xun-Chi, o primeiro imperador da raça *mogul*, que deixou um filho menor, sua prosperidade recebeu um choque temporario. Os principaes nobres que desde ha muito olhavam com máus olhos a nova religião, privaram os jesuitas de suas vantagens, fortunas e privilegios; e condemnaram á morte João Adão Schall seu chefe, e outros a serem banidos do paiz.

Em 1669, porém, quando Cham-Xi tomou o sceptro em suas proprias mãos, a causa dos jesuitas que se achava prostrada, não só foi restaurada, mas com o tempo, progrediu e elevou-se como nunca até ahí. No anno de 1692 este imperador publicou uma lei em que negava que o christianismo fosse perigoso ao estado, como o haviam supposto seus oppositores; e deu plena liberdade a seus subditos para o abraçarem. E em 1700, erigiu dentro dos limites de seu proprio palacio, um esplendido templo para os jesuitas. Deste modo o christianismo, ou antes o jesuitismo, parecia quasi triumphante na China. Mas os inimigos dos jesuitas sustentam com ardór que elles compraram estes successos á custa de offensas e crimes de um character detestavel; que elles persuadiram o imperador e os nobres que entre a religião antiga da China ou os preceitos de Con-

fucio e a religião christã, havia mui pouca differença; que elles misturaram as superstições chinezas com o christianismo, e permittiram a seus discipulos seguirem os costumes profanos e os ritos impios de seus antepassados; e outras coisas semelhantes. Isto produziu uma controversia renhida na igreja romana, sobre a qual alguns papas se pronunciam a favor dos jesuitas e outras contra.

No seculo precedente, o christianismo havia sido introduzido no Japão com grande successo por Francisco Xavier. Escolas e igrejas se haviam fundado até na propria capital Meaco.

Em 1585 uma embaixada japoneza foi enviada a Roma; e o catholicismo romano parecia haver-se tornado quasi a religião predominante. Havia não menos de duzentos mil christãos, e entre elles contavam-se alguns principes, cortezãos, nobres e generaes,

Mas a conducta vil dos europeus destruiu este bello prospecto, e levou o imperador a suspeitar que o christianismo não passava de uma farga. Elle tornou-se cioso dos desingnios dos estrangeiros e concluiu que os fins que elles tinham em vista eram tomar posse de seu paiz. Em 1587 portanto, elle deu começo a uma perseguição. Todos os jesuitas receberam ordem de deixar o paiz. Alguns obedeceram, mas outros permaneceram sob a protecção dos nobres. Das duzentas e cincoenta igrejas que então havia, setenta foram destruidas, e mais de vinte mil christãos perderam a vida. Em 1596, esta perseguição foi renovada por causa do seguinte: Um capitão hespanhol arribando á costa, mostrou um mappa dos vastos paizes sujeitos a seu rei, e sendo-lhe perguntado como foi que seu rei poude conquistar tantas nações, disse, que seus missionarios foram mandados adiante a preparar os animos do povo para o favorecer e então as suas froças e exercitos fizeram uma facil conquista. Quando este dicto chegou á cõrte, o impera-

dor jurou que os hespanhões nunca conquistariam assim o Japão, e immediatamente pôz-se a exterminar o christianismo, que elle taxou de lei diabolica. Os missionarios foram presos; e não poucos d'elles e tambem de seus conversos, perderam a vida.

Todavia ainda no principio d'este seculo (1603) havia no Japão cento e vinte jesuitas, muitos dos quaes eram sacerdotes.

Uma outra perseguição arrebentou por causa de um official inglez de um navio hollandez, que admoestou os japonezes a acautelarem-se das emprezas militares dos hespanhões, e representou os sacerdotes como homens perigosos, os quaes haviam sido expulsos de muitos paizes europeus, e não ensinavam o verdadeiro christianismo. Não obstante, porém, todas estas perseguições, o numero dos discipulos dos jesuitas no Japão não diminuiu muito; pois ao passo que uns arrenegavam a fé ou pereciam por causa d'ella; outros a abraçavam e vinham supprir o logar d'esses: alguns avaliam o numero em quasi quatrocentos mil; outros, porém, em seiscentos mil. Mas em 1637, o imperador foi persuadido por certas cartas interceptadas pelos hollandezes, e por outras evidencias, que os jesuitas e os outros mestres da nova religião, tencionavam arrebentar uma sedição por meio de seus discipulos com o fim de sujeitar o Japão ao dominio do rei da Hespanha. Isto causou uma perseguição sem equal nos annaes da historia da igreja. Todo o vestigio do nome christão foi exterminado a fogo e a espada. Decretos foram passados requerendo que todos os estrangeiros saíssem sem demora do paiz sob pena de morte; e sujeitando os que pozessem os pés no paiz á mesma pena. Os christãos japonezes foram intimados sob pena de morte, a voltar para o paganismo. Os decretos foram rigorosamente executados. Dois annos depois os portuguezes foram expulsos do paiz; e só os hollandezes tinham licen-

ca para introduzir uma pequena quantidade de fazendas europeas, e a viver quasi que presos em um canto extremo do imperio. Assim acabou a egreja japoneza, se egreja se pôde chamar, depois de estar estabelecida durante quasi um seculo. E dizem que este evento é agora celebrado annualmente em todos os portos do mar pisando-se publicamente aos pés a cruz e todas as imagens papaes.

Muitos homens pios e respeitaveis tentaram incitar os lutheranos, a imitação dos catholicos romanos, a esforços missionarios a favor dos gentios; mas nada de importante se realisou. Em 1664, Justiniano Ernesto, barão de Wels, publicou duas cartas dirigidas á communiidade lutherana, sobre a reforma dos costumes e sobre os esforços para a conversão dos gentios. Na primeira elle lhes propunha tres questões: É justo que nós, os christãos evangelicos guardemos só para nós o Evangelho sem procurarmos espallhal-o? É justo que animemos em toda a parte tantos a estudarem theologia, sem lhes darmos occasião de irem para outros paizes; mas antes conserval-os tres, seis ou mais annos á espera que as parochias se tornem vagas ou por logares de mestres de escola? É justo que nós despendamos tanto em vestidos, em viver lautamente, em inuteis entretenimentos e em modas custosas, sem até agora havermos pensado em algum meio para se propagar o Evangelho? Seu proposito de formar uma associação missionaria, foi approved por alguns e opposto por outros, especialmente entre os do mais alto clero. Elle mesmo adiantou vinte e quatro contos para este fim; foi á Hollanda para tratar d'este assumpto, e afinal embarcou para as ilhas hollandezas das Indias occidentaes, para se occupar no trabalho missionario; mas nunca se soube mais d'elle.

Entre os inglezes, em 1647, por um acto do parlamento, os negocios da propaganda foram entregues ao cuidado de

uma sociedade de homens da mais alta respectabilidade e integridade. Esta sociedade foi revivida no reinado de Carlos II, (1661), e em 1701 de novo confirmada e revisitada de direitos e privilegios extraordinarios por Guilherme III; e sendo enriquecida com as grandes doações dos reis, nobres e particulares, tem continuado até nossos dias. Foi esta mesma sociedade que durante o decimo setimo seculo sustentou os differentes trabalhos missionarios na Nova Inglaterra. Suas despezas, em 1661, montaram em pouco mais de 6:500\$000.

Diz-se, que pelos esforços dos hollandezes, um immenso numero de povo na ilha de Ceylon, na costa de Malabar, na ilha Formosa e em outros paizes da Asia, renunciaram os ritos impios de seus paes.

Os hollandezes, quasi no meado d'este seculo, conquistaram Ceylon dos portuguezes e immediatamente estabeleceram abi a religião protestante, excluindo todos os que professassem outra de todo emprego. Um grande numero de portuguezes e naturaes, tanto catholicos romanos como pagãos, abraçaram a fé estabelecida, pelo menos ostensivamente. O paiz foi dividido em duzentos e quarenta parochias, e em cada uma d'ellas foi edificada uma egreja e creada uma escola. De dez em dez escolas havia um catechista, que era o superintendente. Cerca de quinze clerigos foram nomeados para a ilha. Em 1672, Baldæus, um dos ministros hollandezes, deu conta de trinta egrejas dos indigenas em Jaffnapatan, nas quaes perto de trinta mil pessoas assistiam ao culto nos domingos e cerca de dezeses mil discipulos que frequentavam as escolas durante a semana. Quasi no fim d'este seculo, o Dr. Leusden escreveu ao Dr. Increase Mather de Boston, dizendo-lhe que na ilha de Ceylon e em sua visinhança, os pastores

hollandezes haviam baptisado cerca de tresentos mil nacionaes.

Os hollandezes traduziram para a lingua cengaleza e publicaram uma parte da Biblia, além de cathecismos, orações e outros livros religiosos. Assenboreando-se de uma grande parte da ilha de Java, elles abriram, em 1621, uma igreja em Batavia, a capital. Seguindo quasi o mesmo plano ali como em Ceylon, elles podiam em 1721, contar com mil christãos em Java e duas igrejas hollandezas, duas portuguezas e uma ou duas malaias. O Novo Testamento em Malaio foi impresso em 1668 em Amsterdam á custa da companhia hollandeza das ilhas orientaes. Logo depois de estabelecerem o Evangelho em Java, os hollandezes mandaram missionarios de Batavia para a ilha de Amboyna; e diz-se que em 1668, elles tinham convertido trinta mil naturaes. Ahi tambem se crearam immediatamente escolas e um numero de ministros foi estacionado, tudo á custa da companhia das ilhas orientaes.

Em 1634, os hollandezes estabeleceram uma colonia na parte occidental da ilha Formosa. Roberto Junio foi enviado de Delft pelo governo hollandez para estabelecer ahi o christianismo. Dizem que elle baptizou seis mil pessoas e fundou escolas, nas quaes perto de seiscentos moços aprenderam a ler. Elle compoz algumas orações e traduziu certos psalms para o dialecto d'essa ilha; e posto que seus trabalhos fossem principalmente nas partes septentrionaes da ilha, comtudo elle estabeleceu igrejas em vinte e tres villas meridionaes e deixou pastores sobre ellas quando voltou para a Hollanda. Em 1661, o Evangelho de S. Matheus e de S. João foram traduzidos por Dan. Gravin para a lingua de Formosa, e impressos em Amsterdam com um catechismo. Mas antes d'estes livros chegarem á ilha, ella foi capturada pelos piratas chinezes e desde ha muito está sob o dominio chinez. Além dos conversos n'estes lo-

gares, os holandezes fizeram muitos outros em Sumatra, Timor, Celebes, Banda, Termart e nas ilhas vizinhas de Malucca.

Os monges capuchinhos, pelo meado d'este seculo atuaram incriveis trabalhos e fadigas para trazer algumas das nações barbaras da Africa contiguas ás colonias portuguezas na costa occidental, ao conhecimento de Christo. Porém seus successos não foram grandes. Os aborígenes da America, que foram subjugados pelos hespanhóes, portuguezes e francezes, receberam algumas noções da religião romana, dos jesuitas franciscanos e outros; mas essas ideas têm geralmente exercido mui pouca influencia e esta está inteiramente obscurecida pela barbaridade de seus costumes e maneyras. Em algumas provincias tanto do Norte como do Sul da America, communitades indianas foram fundadas pelos jesuitas. Mas emquanto os jesuitas gabam muito os meritos e o zelo de sua ordem n'este negocio, outros negam suas pretensões; e sustentam que elles são mais ávidos pelas honras publicas, bens e poder, do que pelo adiantamento do christianismo: e dizem que elles ajuntaram immensa quantidade de oiro do Paraguay, que estava inteiramente sob a sua authoridade, e dos outros paizes, mandando-o á sua ordem que está na Europa.

Mui differente d'estes eram os esforços missionarios de Eliot, dos Mayhews de Bourne e outros dos emigrantes puritanos para a nova Inglaterra. Eliot que tem sido chamado o apostolo dos Indios, trabalhou eutre os indios por 58 annos, ou desde 1632 até sua morte em 1690. Elle estabeleceu algumas congregações e collocou sobre ellas pregadores indianos, que haviam sido instruidos por elle: fundou escolas em suas villas, e introduziu uma forma regular de governo e muitas das artes uteis e industrias; traduziu para a lingua indica abecedarios, catechismos, a Practica da Piedade, a Chamada de Baxter aos Incredulos, mui-

tas das obras de Shepherd, e por fim toda a Biblia, que foi publicada em Cambridge em 1664, e republicada logo depois da sua morte.

Os Mayhews trabalharam muito entre os indios nas ilhas de Nantucket e Vineyard de Martha; e converteram um grande numero ao christianismo. Ricardo Bourne foi ordenado em 1666, e feito pastor de uma igreja indiana em Mashpee. Em 1674, elle tinha quinhentas almas sob seu cuidado, das quaes noventa haviam recebido o baptismo e vinte e sete eram commungantes. Muitos outros empregaram uma parte de seu tempo na instrucção dos indios.

O estado do christianismo entre os indios da Nova Inglaterra foi descripto em 1687 pelo Dr. Increase Mather, em uma carta ao Dr. Quesden, como se segue: «Ha seis egrejas de indios baptisados em Nova Inglaterra, e dezoito reuniões de catechumenos, que professam o nome de Christo. Dos indios, ha vinte e quatro que são prégadores da palavra de Deus: e além d'estes, ha quatro ministros inglezes que prégam o evangelho na lingua dos indigenas.»

No XVII seculo a incredulidade começou a prevalecer muito; não poucas pessoas, algumas das quaes eram homens de consideravel illustração e talento, se distinguiram como adversarios do Christianismo. Os inglezes lamentam, que desde o tempo de Carlos II, sua nação fosse contaminada com os mais grosseiros vicios e impiedade; que este estado de coisas dêsse motivo á mais desenfreada licenciosidade de especulação, e a disputas sobre assumptos religiosos, criando assim uma multidão de pessoas que prostituiram seus talentos e destreza, para extinguir todo o sentimento da religião e piedade. O conductor do estandarte d'esta impia companhia que se collocou em opposição á Deus e ás coisas sagradas, foi Thomaz Hobbes, de Malmesbury. Elle subverteu todo o fundamento da religião, e fez a moralidade depender inteiramente da sanção dos monarchas. Foi

homem atrevido, astuto, subtil e perspicaz, de mais genio que sciência humana ou divina.

João Wilmot, conde de Rochester, atacou a Deus e a religião com ainda mais furia que Hobbes. Foi um homem de grande discernimento e resplendor de genio, porém de espantosa leviandade, e tanto quanto permittia a saude, libidinoso e debochado. Elle morreu em 1680, como humilde penitente, sériamente lamentado e detestando sua anterior perversidade e profanação, e entregando sua alma á graga de Deus em Christo.

Anthony Ashly Cooper, Conde de Shaftesbury, atacou o Christianismo de uma maneira insidiosa, algumas vezes expressando grande respeito por elle. Porém seu pungente engenho, elegancia de estylo, e os encantos de seu genio o tornaram o mais perigoso inimigo da religião, tanto mais quanto era ás escondidas que a feria. Elle morreu em Napoles de thisica, em 1703. Outros escriptores d'esta classe foram, João Toland, irlandez, que não sendo destituido de illustração, era cheio de vangloria, e de uma moral licenciosa:—Eduardo Herbert, Barão de Cberbury, o qual, se não negou a verdade do Christianismo, sustentou que o seu conhecimento não era necessario para a salvação:—Carlos Blount, que suicidou-se em 1693.—No continente, Benedict de Spinoza, judeu portuguez, que morreu em Hague em 1677, figura como o cabeça d'aquelles que abraçavam a doutrina *Pantheistica*, isto é, que o universo é Deus. Elle teve muitos proselytos e admiradores, e diz-se que ainda os tem na Europa,

A litteratura, as artes e sciencias, foram cultivadas n'este seculo por muitos individuos distinctos; taes como Galileo na Italia; Tycho Brahe, entre os Dinamarquezes; Francisco Bacon (Lord Verulam), Roberto Boyle, Sir Isaac Newton, e John Lock, entre os Inglezes; John Kepler, John Hevelius, William Godfrey Leibnitz, entre os alemães; os Ber-

nouilli na Suissa; e Hugo Grotius na Hollanda. Tambem entre os Padres do Oratorio, e os jansenistas, em França, a sciencia e a philosophia foram grandemente adiantadas por homens como Malebranche, Arnaud, Lami, Nicole, Pascal, Des Cartes, e Gassendi. A côrte de Roma, porém, temendo cada coisa nova, via o progresso da sciencia com grande ciume; e Galiléo foi preso por ensinar o systema de astronomia de Copernico. Havia uma seita philosophica que fez muito barulho n'este seculo; os que a professavam appellidavam-se—Irmãos Roscerucianos.—Era uma seita de alchímistas; buscavam a pedra philosophal, e o elixir da vida, e explicavam todas as coisas no mundo moral e religioso, tanto como no mundo natural, por termos chimicos, e em analogia com os principios da chimica.

Os pontifices romanos do seculo XVII, foram, como de costume, alguns melhores e outros peiores. Innocencio X, de 1644 a 1655, entregou-se ao dominio d'uma perversa e insolente parenta de nome Olympia, com a qual parece que manteve um criminoso commercio. Todos os negocios publicos, civis e sagrados, estavam debaixo do dominio d'ella. Innocencio XI, de 1676 a 1689, foi talvez o melhor papa d'este seculo. Elle esforçou-se para reformar o estado corrupto da egreja e do clêro, porém, com pouco successo. Innocencio XII, de 1691 a 1700, foi da mesma maneira cuidadoso, mas não teve melhor successo.

Grandes esforços foram feitos pela côrte de Roma não so para estender, como temos visto, seu poder e sua influencia sobre as nações estrangeiras e gentilicas; mas tambem para restaurar o dominio que havia perdido por causa da Reforma. Para conseguir este fim elles serviram-se da influencia do genio, das armas, da violencia, de promessas, lisonjas, disputas, astucias e fallacias; mas, pela maior parte, com pouco successo. Foi isto que produziu a desastrosa guerra germanica de 30 annos, que terminou pela paz

de Westphalia, em 1648. Foi nesta guerra que o celebre Gustavo Adolfo, rei da Suecia, se distinguiu e perdeu a vida em defender os protestantes alemães da tyrannia da casa da Austria. Pela paz de Westphalia, os grandes interesses das egrejas lutheranas e reformadas foram firmemente estabelecidos. Depois disto, os papas e seus adherentes não se aventuraram a fazer guerra publica contra os protestantes; mas sempre que podiam fazel-o com segurança, usavam de todos os meios possiveis para diminuir seus direitos, vantagens e privilegios; ainda que estivessem firmados por juramentos e pelas mais sagradas determinações. Na Hungria, na Polonia, nos valles de Piemonte e por quasi toda a Alemanha aquelles que dissentiam do pontifice romano experimentavam de tempos em tempos, a seu grande pezar, e tristeza, que nenhum compacto que limitava o poder da egreja romana, era tido por sagrado e inviolavel em Roma. E em quanto existir em Roma a crença que Deus tem dado á egreja romana e a seu cabeça dominio sobre todo o mundo christão, nunca se deve esperar que aquelles que não se querem sujeitar a ella vivam seguros e tranquillos.

Muitos esforços se empregaram para fazer a Inglaterra voltar á sua alliança com o papa. Um foi a conspiração de 1605 no reinado de Jacques I, em que se intentou, por meio de polvora depositada de baixo da casa do parlamento, destruir de um jacto o rei e todo o parlamento. Mas esta conjuração nefaria, projectada por tres jesuitas, foi felizmente descoberta a tempo. No reinado de Carlos I, filho e successor de Jacques I, que foi guiado principalmente pelos conselhos de Guilherme Laud, arcebispo de Canterbury (que era, ao menos, semi-papista), o mesmo foi tentado, com grande esperanza de successo, por engodos e promessas. Mas esta esperanza foi frustrada pela guerra civil, na qual tanto Laud como Carlos foram degolados, e

Oliveiro Cromwel foi collocado á frente do governo com o titulo de Protector. Os mesmos esforços foram renovados no reinado de Carlos II, e continuaram no reinado de Jacques II; e só acabaram com a revolução em que a casa de Stuart cedeu á casa de Hanover; e Guilherme, principe de Orange, que era protestante, subiu ao throno da Inglaterra.

Muitos esforços se fizeram no continente com o intuito de ver se se conseguiria uma reconciliação e união entre os protestantes e catholicos, por meio de conferencias publicas e discussões; mas sem successo. O grande esforço da parte dos romanos consistia em querer mostrar, que quando bem comprehendido, havia entre elles uma differença insignificante; o que os protestantes nunca poderam ser levados a crer.

No principio d'este seculo, os jesuitas portuguezes, por suas astucias e geito, induziram o rei de Abyssinia a jurar obediencia á autoridade do papa, e a mandar que seus subditos abraçassem a religião romana. Mas por seu zelo importuno e procedimento violento, perderam tudo: e em 1634, foram inteiramente expulsos do paiz sem a menor indulgencia.

Varias ordens novas de monges se levantaram n'este seculo; como, por exemplo, a sociedade franceza dos Paes da Oratoria do Santo Jesus, instituida em 1613. Esta instituição foi formada para se oppôr aos jesuitas, e tem educado muitas pessoas eminentes por sua piedade, eloquencia e erudição. — Os Sacerdotes das Missões, ordem instituida em 1632, tinham de se applicar a tres coisas: primeira, adiantarem-se, e emendarem-se diariamente por orações, meditações, leituras, etc.; segunda, fazer missões sagradas entre a gente habitando nas cidades e villas ruraes por oito mezes no anno: terceira, superintender seminarios onde os moços eram educados para o sacerdocio, e para o sagra-

do ministerio. Sob o conselho e patrocínio d'estes Sacerdotes das Missões estão as Virgens de Amor, ou as Irmãs de Caridade, cuja occupação é tratar dos indigentes na doença.

Muitas e graves accusações foram feitas aos jesuitas em quasi todos os paizes, por seus inimigos, especialmente pelos jansenistas. Muitas d'estas accusações foram substanciadas por evidencia abundante; não obstante os jesuitas conservavam seu terreno, possuíam muitas riquezas e tinham grande influencia.

Que as doutrinas do christianismo foram muito pervertidas, e até o mesmo fundamento da moralidade em grande parte destruido pelos jesuitas, é o brado publico de muitos escriptores de toda a sorte, e até de sociedades na igreja romana. Elles são accusados de ensinar a seguinte doutrina: « Que um homem máu e inteiramente estranho ao amor de Deus, uma vez que sinta algum temor da ira divina e por horror do castigo evite mui grandes crimes, é um candidato proprio para a salvação eterna: Que os homens podem peccar com segurança, supposto que elles tenham uma razão provavel pelo peccado; isto é, algum argumento ou autoridade a favor d'elle: Que as acções em si mesmas más, e contrarias á lei divina, são permittidas desde que uma pessoa pôde governar seu proprio entendimento e em seus pensamentos ligar um bom fim com a acção criminosa, ou, como elles o exprimem, dirigir sua attenção bem: Que os peccados philosophicos, isto é, acções contrarias á lei da natureza e á justa razão n'uma pessoa que ignora a lei de Deus escripta, ou duvida de sua verdadeira significação, são offensas leves e não merecem os castigos do inferno: Que as faltas que um homem commette, quando inteiramente cegado por sua concupiscencia e pelos paroxismos das paixões, e destituido de todo o sentimento religioso, posto que sejam de character mais vil e inexcusavel, de ne-

nhum modo podem ser lançados em sua conta no juizo de Deus; porque um tal homem é semelhante a um louco: Que é licito a um homem quando presta um juramento ou firma um contracto, afim de enganar o juiz e subverter a validade do juramento, tacitamente ajuntar alguma coisa ás palavras do compacto ou juramento: e outras doutrinas semelhantes.

As razões allegadas porque tantos reis e principes e pessoas de toda a classe e sexo entregavam o cuidado de suas almas aos jesuitas antes do que a outros, são, que elles por seus preceitos extenuavam a culpa do peccado, lisonjeavam as paixões criminosas dos homens, e abriam um caminho facil e conveniente para o céu.

Havia uma grande controversia entre os dominicanos e os jansenistas d'um lado e os jesuitas de outro, sobre as doutrinas da graça, predestinação, etc. Os primeiros sustentavam o systema de S. Agostinho, que é pouco differente do de Calvino; os ultimos aproximavam-se do de Pelagio, ou chegavam-se mais, talvez d'aquillo que desde ha muito tem sido chamado arminianismo. Estas dissensões produziram grande excitamento e algumas vezes disputas violentas entre os partidos.

Por urgencia dos jesuitas, o papa Innocente X, foi induzido por edicto publico, datado a 31 de Maio de 1653, a condemnar como falsas e hereticas as cinco proposições seguintes, extrahidas das obras de Jansenio:

Eil-as: 1. Que ha alguns mandamentos de Deus que os homens rectos e bons são absolutamente inhabilitados a obedecer, posto que dispostos a fazel-o; e que Deus não lhes dá a graça necessaria para observal-os. 2. Que ninguem neste estado corrupto de natureza, pôde resistir á graça divina operando sobre sua alma. 3. Que afim d'um homem merecer ou desmerecer diante de Deus não precisa de ser exempto da necessidade, mas só da coerção. 4. Que os semi-pelagianos erraram muito suppondo que a vontade humana tem o

poder não só de admittir mas tambem de regeitar as operações da graça interna preveniente. 5. Que quem affirma que Jesus Christo fez expiação por seus soffrimentos e morte pelos peccados de todo o genero humano, é semi-pelagiano.

Uma seita chamada quietistas, levantou-se nos fins deste seculo e adquiriu consideravel fama. Elles professavam doutrinas mui semelhantes ás dos antigos mysticos. O fundador desta seita era um certo Molinos, sacerdote hespanhol, que foi lançado em prisão por suas idéas, onde morreu; todavia elle deixou muitos discipulos na Italia, Hespanha, França e nos Paizes Baixos.

A respeito da igreja grega, nada de interesse particular parece haver transpirado neste seculo.

Alguns esforços se fizeram ainda com o fim de chamar os gregos e outros christãos asiaticos á igreja romana; porém sem effeito.

A igreja lutherana soffreu alguma perda no principio deste seculo, pela sissão de Mauricio, landgrave de Hesse, que se passou para a igreja reformada, e ordenou que o povo, por toda a sua provincia, fosse cuidadosamente ensinado nas doutrinas reformadas e que no culto publico se usasse o ritual de Genebra. João Segismundo, elector de Brandenburg, tambem deixou a communhão lutherana e passou-se para a reformada. Muitos esforços se fizeram de tempos em tempos para se realisar uma união entre os lutheranos e reformados; mas sem successo. Os lutheranos nunca quizeram ceder no minimo gráu.

Duas controversias perturbaram muito a igreja lutherana durante este seculo. Uma foi chamada a controversia syncretistica e a outra a pietistica.

A primeira foi occasionada por Jorge Calixto, professor de theologia na universidade de Helmstadt; homem que tinha bem poucos eguaes neste seculo, já por sua sabedoria já por seu genio. Diz-se que seu objecto era unir as igrejas romana,

lutherana e calvinista nos laços de caridade e benevolencia. Elle sustentou: 1.º Que as doutrinas fundamentaes do christianismo, pelas quaes significava aquelles principios elementarios d'onde todas as suas verdades manavam, eram preservadas em todas as tres communhões e eram contidas naquella forma antiga de doutrina que é vulgarmente conhecida pelo nome do Credo dos Apostolos. 2.º Que os dogmas e as opiniões que haviam sido constantemente recebidas pelos doutores antigos durante os cinco primeiros seculos, deviam ser consideradas de egual verdade e autoridade como as declarações e doutrinas expressas nas Escripturas. Isto o expoz a um ataque furioso; e foi a occasião de uma controversia longa que quasi dividiu a igreja lutherana.

A controversia pietistica originou-se dos esforços do sabio e pio Spener, e de outros que se uniram a elle para revivificar a verdadeira religião, tanto entre o povo como entre o clero; pois parecia n'este tempo estar muito amortecida. Para este fim Spener estabeleceu reuniões particulares em Frankfort, que se assimilhavam ás reuniões para oração, ás quaes chamava Collegios de Piedade; e depois publicou um livro sob o titulo de Desejos Piedosos, no qual elle expoz suas opiniões sobre os males existentes na igreja e seus remedios.

Estas opiniões espalharam-se e foram adoptadas mui extensivamente. Reuniões para oração e exhortação se abriram em muitos logares; mas muitas vezes por ignorancia ou zelo errado eram impropriamente dirigidas e deram origem a consideraveis irregularidades. Os pietistas insistiram em uma mudança no modo de ensinar theologia nas escolas, mais em conformidade com as Escripturas e a necessidade de dedicada piedade nos mestres e ministros da religião. Elles tambem julgaram necessario: 1.º supprimir na instrução publica certas expressões communs, que a depravação dos homens os leva a interperter de maneira a favorecer

seus vícios. Taes eram as seguintes; que nenhuma pessoa pôde attingir, na presente vida, aquella perfeição que a lei de Deus exige: que as obras não são necessarias para a salvação: que no acto da justificação, só entra a fé, e não boas obras. Porém muitos temiam que se estas barreiras fossem removidas, a verdade seria corrompida, ou pelo menos ficaria exposta e indefensivel a seus inimigos. 2.º Que regras de conducta mais restrictas do que as que eram geralmente seguidas fossem introduzidas; e que muitas coisas que nutrem a enfermidade interna da alma, taes como danças, pantomimas; discursos jocosos, dramas, espectaculos, a leitura de livros ridiculos e certas qualidades de entretenimento, fossem removidos da classe das coisas indifferentes, que são ou boas ou más segundo o espirito e tèmpera d'aquelles que se mettem n'ellas, e fossem classificadas entre as coisas más e illicitas. Porém muitos reputavam esta moralidade demais rigorosa. D'aqui reviveu aquella velha controversia das escolas sobre se ha certas acções que nem são boas nem más, porém indifferentes; ou se tudo o que o homem faz é peccaminoso ou santo. Sobre cada um dos assumptos enumerados, houve debates frequentes e renhidos, que nem sempre eram conduzidos com precisão, temperança e gravidade. 3.º Que além das assembléas publicas para culto religioso, houvesse frequentes reuniões particulares para oração e outros exercicios religiosos. Mas muitos julgaram, e a experiencia confirmava a epinião, que estes Collegios de Piedade, como eram chamados; eram mais prejudiciaes do que proveitosos.

Além d'estas, algumas outras controversias locais e de menos importancia, continuaram na igreja lutherana, durante este seculo; mas não merecem menção.

A religião reformada foi transplantada pelos inglezes e hollandezes para Africa, Asia, e especialmente para America. Mas a igreja reformada na França que tinha flores-

cido desde os tempos de Henrique IV, e havia dado tantos homens eminentes, soffreu uma derrota quasi geral debaixo de Luiz XIV, pela revogação do edicto de Nantes, em 1685.

Este edicto que havia segurado aos protestantes seus direitos e privilegios por quasi 100 annos, Luiz XIV, vencido pelos argumentos e supplicas importunas dos bispos francezes, dos jesuitas e do papa, revogou, e requereu dos seus subditos que pertenciam á egreja reformada a sua reversão para a religião de seus paes. Este injustissimo acto, não obstante os grandes esforços empregados para prevenir sua saída do reino, privou a França, segundo uns, de quinhentos mil, e segundo outros de oito centos mil de seus mais prestimosos e uteis cidadãos. Dizem que perto de quarenta mil passaram-se para a Inglaterra, d'onde muitos d'elles foram para os Estados Unidos. Um grande numero d'elles se estabeleceu na Hollanda, e nos estados protestantes da Alemanha, principalmente na Prussia, na Suissa e Dinamarca. As crueldades d'esta perseguição são por de mais varias e horriveis para serem narradas.

Os waldenses que habitavam os valles de Piemont, pelos instrumentos do papa, foram miseravelmente opprimidos e molestados de tempos em tempos, até quasi ao exterminio, principalmente nos annos de 1565, 1686 e 1696. A egreja do Palatinato tambem no anno de 1685, quando o governo passou para as mãos de um principe catholico romano, soffreu gradualmente tanta diminuição que, de primeira ordem que era, foi deprimida quasi até a mais inferior das egrejas reformadas da Alemanha.

A escola de Genebra gozava de tanta reputação que multidões concorreram a ella de todas as partes; e d'ahi aconteceu que as opiniões de Calvino sobre os decretos e graça divinos, rapidamente se divulgaram por toda a parte, e foram geralmente abraçadas o introduzidas em todas as es.

colas. Todavia aqui e alli havia alguns que inteiramente discrepavam d'estas doutrinas; entre os quaes Thiago Armenio, professor de theologia em Leyden, era um dos principaes, e deu nome a um partido.

«Os principaes dogmas dos Armenianos, diz Buck, em seu Dictionario Theologico, podem ser comprehendidos nos cinco seguintes artigos, chamados os *Cinco Pontos* relativos á predestinação, redempção universal, corrupção do homem, conversão e perseverança. Ei-los:

1.º Que Deus, desde toda a eternidade, determinou conceder salvação áquelles que previu que perseverariam até ao fim, e infligir punição eterna áquelles que continuariam em sua incredulidade e resistiriam a seus soccorros divinos; de sorte que a eleição foi condicional, e a reprovação da mesma maneira o resultado da incredulidade e perversidade contumaz previstas.

2.º Que Jesus Christo por seus soffrimentos e morte, fez expiação pelos peccados de todo o genero humano em geral, e de todos os individuos em particular; mas que ninguém senão os que crêem n'elle, pode ser participante dos beneficios divinos.

3.º Que a verdadeira fé não pôde proceder do exercicio de nossas faculdades e forças naturaes, nem da força e operação da livre vontade, desde que o homem, em consequencia de sua corrupção natural, é incapaz ou de pensar ou de fazer alguma coisa boa; e que, portanto é necessario para a sua conversão e salvação, que seja regenerado e renovado pela operação do Espirito Santo que é dom de Deus por Jesus Christo.

4.º Que esta graça ou energia divina do Espirito Santo, principia e aperfeiçoa tudo o que pôde ser chamado bom no homem; e consequentemente todas as obras devem ser attribuidas só a Deus: que não obstante, esta graça é offerecida a todos, e não força os homens a obrar contra su-

as inclinações, mas pôde ser resistida e tornada inefficaz pela vontade perversa dos peccadores impenitentes. Alguns arminianos modernos interpretam este e o ultimo artigo com maior latitude.

5. Que Deus dá aos fieis verdadeiros que são regenerados por sua graça, os meios de perseverarem n'este estado. Os primeiros armenianos, na verdade, tinham algumas duvidas sobre a ultima parte d'este artigo, porém seus successores uniformemente sustentam, que «o regenerado pôde perder a verdadeira fé justificadora, cair do estado de graça e morrer em seus peccados.»

Foi para resolver esta controversia armeniana que o celebre synodo de Dort foi reunido em 1618, por authoridade dos estados geraes. Os mais eminentes theologos das provincias unidas, diz Buck, e os representantes das egrejas da Inglaterra, Escocia, Suissa, Bremen, Hesse e do Palatinato reuniram-se n'esta occasião, afim de decidir a controversia entre os calvinistas e armenianos. O synodo apenas havia começado suas deliberações quando uma disputa sobre o modo de proceder, expulsou o partido armeniano da assemblea. Os armenianos insistiam em principiar com uma refutação das doutrinas calvinistas, especialmente com a da reprovação; em quanto que o synodo determinou, que como os remonstrantes eram accusados de apartarem-se da fé reformada, elles deviam primeiro justificar com provas das Escripturas suas proprias opiniões.

Todos os meios para persuadir os armenianos a submeterem-se a este procedimento, tendo sido baldados elles foram banidos do synodo, por sua recusa. O synodo, porém procedeu no exame dos dogmas armenianos, condemnou suas opiniões, e excommungou suas pessoas, se justa ou injustamente, o leitor que julgue. Certamente ninguém haverá que defenda a perseguição que se seguiu, e

que lançou estes homens de suas egrejas e paiz na pobreza e no exilio.

A autoridade d'este synodo não foi universalmente reconhecida, quer na Hollanda quer na Inglaterra. As provincias de Friesland, Zealand, Utrecht, Guelderland e Groningen não poderam ser persuadidas a adoptar suas decisões, e o proprio rei Jacques I e o arcebispo Laud, na Inglaterra se oppozeram a ellas.

A igreja ingleza foi agitada com violentas tempestades. Os puritanos com a subida de Jacques I ao throno depois da morte de Izabel, esperavam gozar de maior liberdade e privilegios por elle haver sido educado na Suissa e professar grande adhesão ás doutrinas puritanas. Mas em breve viram suas esperanças mallogradas. Jacques era ambicioso e ávido de poder; julgou que a forma do governo da igreja episcopal era mais conveniente e util a suas aspirações do que a presbyteriana. Sua maxima era «nenhum bispo nenhum rei.» Por conseguinte elle mostrou grande parcialidade para com os episcopalistas. E depois de passado algum tempo abraçou as doutrinas armenianas, e oppoz-se tenazmente aos decretos do Synodo de Dort: e ha evidencia para crer-se que antes de sua morte, em 1625, elle foi considerado membro da igreja de Roma. O rei tornou-se tão alienado das opiniões e costumes calvinistas que o velho odio contra os puritanos, que por algum modo havia sido suffocado, de novo reviveu. Seu filho e successor, Carlos I, determinou caminhar nos passos de seu pae. Elle portanto usou de todo o esforço, primeiro, para estender o poder real e exaltal-o sobre a authoridade das leis; segundo, para subjugar toda a igreja da Grã-Bretanha e Irlanda á fôrma do governo episcopal, a qual elle considerou como de ordenação divina, e como offerecendo melhor protecção á corôa; e terceiro, para reduzir toda a religião do paiz ao modelo e fôrma da igreja primitiva dos primei-

ros quatro seculos, rejeitando todas as doutrinas e instituições dos genebrenses.

A execução d'estes designios elle confiou principalmente a Guilherme Laud, então Bispo de Londres e depois, desde 1633, arcebispo de Canterbury. As maneiras illicitas e violentas com que Laud proseguiu n'esta obra; suas tentativas para introduzir na igreja as doutrinas armenianas e as ceremonias catholicas romanas; a prelazia exaltada que tentou impor sobre a igreja escoceza; a grande perseguição que levantou contra os puritanos; e os passos que deu para uma união com a igreja romana, tudo excitou um odio immenso contra o rei, elle mesmo e contra toda a ordem de bispos. Elle portanto, foi processado em 1644 pelo parlamento, julgado culpado de trahir as liberdades e a religião do paiz e degollado. O proprio rei, em 1648, teve o mesmo fim. Desde o *Commonwealth* e *Protectorado* de *Cromwell*, até á restauração de Carlos II, os presbyteranos e independentes tiveram o dominio principal.

A celebre Assembléa dos theologos em Westminster foi reunida em 1643 pelo parlamento inglez a fim de ajudal-o por seus conselhos a estabelecer o governo, o culto e as doutrinas dá igreja ingleza. Estes theologos eram homens de sentimentos differentes: presbyterianos, erastinianos, independentes e alguns episcopalistas moderados. Mas a maioria era presbyteriana. Essa assembléa formou aquella Confissão de fé, aquella Cathecismo e aquella fórma de governo, que ainda são conservados, com mui pequenas alterações, pela igreja presbyteriana da Escocia e da America.

Com a restauração de Carlos II ao throno de seu pae em 1660, as formas antigas do governo ecclesiastico e do culto publico voltaram de novo: e os bispos recuperaram suas dignidades perdidas. Aquelles que preferiram outras fórmas, ou os não-conformistas, como eram chamados na In-

glaterra, esperavam que algum logar lhes fosse designado na igreja; mas suas esperanças depressa foram frustradas: porque Carlos collocou de novo os bispos sobre os escocezes, que eram tão religiosamente adherentes da disciplina de Genebra e tambem sobre os irlandezes. E, depois em 1662, todos os que recusaram sujeitar-se aos ritos e instituições da igreja ingleza foram por um edicto publico, separados inteiramente de sua communhão. Este foi o celebre acto de Uniformidade que exigiu que todo o clero não só usasse a liturgia, mas tambem renunciasse, e condemnasse a Liga e o Pacto solemnes, ordenação presbyteriana e todos os esforços para mudar a fôrma presente.

Em consequencia d'este acto, quasi dois mil ministros, principalmente presbyterianos, foram expulsos de suas egrejas; porque não podiam conformar-se com a lei. Ao mesmo tempo todas as leis antigas contra conventiculos, negligencia das egrejas parochiaes, etc., foram revividas: e isto sujeitou todos os não-conformistas a um processo civil. Elles portanto continuaram a soffrer muitas inconveniencias e algumas vezes perseguições sanguinolentas até o Acto tolerante no reinado de Guilherme e Maria em 1689. Este Acto ordenou que todos os dissidentes da igreja ingleza, excepto papistas e antitrinitarios, por um juramento de alliança que prestassem e subscrevendo á parte doutrinal dos Trinta e Nove Artigos, fossem exemptos de todas as penas prescriptas pelos Actos que reforçavam a uniformidade; e podessem erigir casas de oração, ter seus proprios pregadores, e reunir-se e adorar a Deus segundo seus costumes; com a condição porém, de terem abertas suas portas. Elles todavia não ficaram exemptos de pagar dizimos e outras contribuições para o sustento das egrejas estabelecidas, nem ficaram excluidos dos juramentos requeridos pelas leis que excluiam os não-conformistas de todos os officios civis. Em consequencia de suas perseguições e op-

pressões um grande numero de não-conformistas emigrou, de tempos em tempos, para a America, e estabeleceram colonias florescentes e egrejas n'esta terra de liberdade. Os primeiros d'estes emigrantes desembarcaram em 1620, em Plymouth Rock.

Os armenianos foram tambem chamados remonstrantes, d'um protesto que em 1610 apresentaram aos Estados de Hollanda e de Friesland occidental, o qual foi denominado um *remonstrance*. A causa dos armenianos foi sustentada por alguns dos principaes homens do *commonwealth*, taes como João van Oldenbarnevelt, Hugo Grotius e Rombout Hoogerpeets; pelo que o primeiro foi condemnado a soffrer a pena ultima, e os outros prisão, pela influencia de Mauricio, principe de Orange. Depois dos armenianos serem condemnados e excommungados pelo Synodo de Dort, como já vimos, elles foram privados de todos os seus officios, tanto civis como ecclesiasticos; seus ministros foram prohibidos de prégar e suas reuniões suspensas. Recusando submitter-se aos dois ultimos d'estes decretos injustos, elles ficaram sujeitos a multas, prisões, e outras varias punições. Muitos d'elles retiraram-se para França, e um numero consideravel para Holstein, onde foram benignamente recebidos pelo duque Frederico; e onde edificaram por si mesmos uma cidade que chamaram *Frederickstadt*.

Depois da morte de Mauricio, em 1625, tiveram licença de voltar para Hollanda; e foram restaurados a sua reputação e tranquillidade antigas. Elles fundaram uma escola celebre em Amsterdam, que tem tido alguns mui eminentes professores, como Simão Episcopus, Estevão Curcelæus, Philippe Limborch, João Le Clerc, e João Tiago Wetstein. Os armenianos na Hollanda tornaram-se latitudinarios, aproximando-se quasi dos sentimentos socinianos, e não tiveram muito augmento. As suas doutrinas, não obs-

tante, tem prevalecido mui extensivamente em muitas partes do mundo. Na igreja da Inglaterra, ainda que dez Artigos permançam sem alteração e sejam sem duvida calvinisticos, com tudo os sentimentos armenianos tem subsistido desde os dias de Laud. Porém os armenianos differem entre si em muitos respeitos, e só são uniformes em rejeitar a doutrina dos decretos e da reprovação divinos.

O cabeça da seita denominada Quaker, que se levantou na Inglaterra no tempo da guerra civil, cerca do anno de 1650, foi Jorge Fox, sapateiro, homem sem educação, de um espirito naturalmente forte; mas melancolico e visionario. Elle professava estar sob a direcção do Espirito Santo, e viajava pelo paiz prégando e exhortando o povo a attender á voz da palavra divina, que jaz escondida nos corações de todos. Algumas vezes elle interrompia as reuniões de oração com as suas falas, pelo que foi mettido em prisão pelos magistrados, e não poucas vezes mui severamente maltratado pela plebe. Elle logo arranjou um consideravel numero de discipulos, alguns dos quaes parecem ter sido fanaticos delirantes: mas gradualmente, elles tornaram-se sóbrios, innocentes e inoffensivos. Os primeiros homens de instrucção e influencia que se uniram á seita, foram Roberto Barclay, Jorge Keith e Samuel Fisher, os quaes ajudaram Fox a reduzir seu plano a um systema regular. Por muito tempo soffreram muitas perseguições, e foram severamente punidos, porque, sob principios conscienciosos, elles recusavam dar aos magistrados seus titulos honorarios, e tributar-lhes o respeito commum; prestar juramento de fidelidade ao rei, pagar dizimos ao clero. etc. Todavia no reinado de Jacques II, elles começaram a gozar de melhores dias. E Guilherme III, finalmente, garantiu-lhes, como a outros dissidentes, o gozo da liberdade e tranquillidade publicas.

Opprimidos em seu paiz, os quakers tentaram propagar

suas doutrinas fôra, e ganhar pé entre as nações estrangeiras. Esforços desta ordem foram feitos na Alemanha, Prussia, França, Italia, Grecia, Hollanda e Holstein, mas geralmente sem successo. Guilherme Penn, filho d'um vice-almirante inglez, uniu-se aos quakers em 1668, a quem Carlos II, e o parlamento cederam uma grande provincia na America do Norte, chamada hoje Pennsylvania. Para ella, elle com muitos dos quakers foram quasi no fim deste seculo. Com tudo, outras seitas não foram excluidas, e a colonia foi estabelecida sobre principios os mais liberaes e pacíficos.— A religião dos quakers é muito similhante á dos antigos mysticos. Elles rejeitam fórmas externas, e fazem consistir a religião em attender ás inspirações da palavra interna, da luz divina dentro de si. Elles professam crêr na divindade de Jesus Christo, na expiação feita por elle, etc. Mas ultimamente uma grande parte d'elles, chamados Hicksitas, de seu cabeça Elias Hicks, professam opiniões unitarias. O numero dos quakers presentemente é avaliado como se segue: na Inglaterra e na Irlanda, quarenta mil; na Escocia, pouco mais de trezentos; e nos Estados Unidos, duzentos e vinte mil.

«Muitos dos anabaptistas mencionados na historia ingleza» diz o Dr. Murdock, «anterior ao reinado de Jacques I, parecem ter sido ou hollandezes e outros anabaptistas estrangeiros, que se esforçaram por estabelecer-se na Inglaterra, ou pequenas sociedades de conversos feitos por elles mesmo no paiz. Com tudo havia provavelmente muitos individuos entre o povo, que questionavam ou negavam a propriedade do baptismo das crianças; e ha algumas noticias de taes pessoas reunirem-se em conventiculos, na ultima parte do reinado de Izabel. Mas a primeira congregação dos baptistas inglezes parece que foi originada por uns certos puritanos inglezes, que voltaram da Hollanda depois da morte de seu pastor, o Rev. João Smith, que morreu em 1610. Estes eram baptistas geraes, ou arminianos; e pôde-se presumir que el-

les derivaram muitas das suas doutrinas dos mennonitas.»

D'este tempo em diante, egrejas dos baptistas geraes foram formadas em diferentes partes da Inglaterra. Mas em geral elles não fizeram grande figura, e parece que não tiveram muita connexão entre si, e que não professavam uma fé uniforme

Os baptistas particulares ou calvinistas, tiram sua origem d'uma congregação de independentes, estabelecida em Londres no anno de 1616. Esta congregação havendo-se tornado mui numerosa, e alguns de seus membros divergindo sobre o assumpto do baptismo das crianças, elles resolveram dividir-se.

Em 1633 aquelles que não criam no baptismo das crianças foram regularmente despedidos e formaram uma igreja nova debaixo do cuidado do Rev. João Spilsbury. Em 1638 muitos outros membros foram despedidos e se passaram para a igreja do Rev. Spilsbury. Em 1639, uma nova igreja baptista se formou. Egrejas dos baptistas particulares então se multiplicaram rapidamente. Em 1646 havia quarenta e seis em Londres e nos seus suburbios. Elles, em 1643, publicaram uma confissão de sua fé, que foi reimpressa em 1644, e em 1646; e em 1689, foi revista por uma assembléa composta de ministros e commissarios de mais de 100 egrejas da Inglaterra e de Galles. Além d'isto havia n'esse tempo muitas egrejas de baptistas calvinistas que admittiam a communhão mutua na Ceia do Senhor, especialmente os do condado de Bedford, onde João Bunyan prégou. Havia tambem alguns baptistas sabbatistas. Egrejas baptistas foram tambem fundadas na Irlanda, nos tempos das guerras civis; e Roger Williams, em 1639, fundou uma igreja baptista na Providencia (Rhode Island,) que foi o principio d'es-

sa denominação na America. Com a restauração de Carlos II, em 1660, os baptistas, com todos os outros não-conformistas, ficaram sujeitos a grandes incommodos e perseguições; mas na revolução de 1688, elles, com os outros dissidentes, alcançaram tolerancia livre. Entre os baptistas inglezes d'este seculo havia alguns de educação: porém a maior parte dos seus prégadores eram homens de pouca instrucção. Os baptistas particulares em sua convenção geral em 1689, tomaram medidas para melhorar a educação dos moços prégadores; e de seus arranjos originou-se a celebre Academia Baptista em Bristol. Antes da organização regular das congregações baptistas, e mesmo algum tempo depois, muitas vezes os baptistas e outros pertenciam á mesma igreja, e faziam culto e communhavam juntos. Desde a sua origem os baptistas foram atacados por administrarem unicamente o baptismo aos adultos e isto por immersão; e elles não hesitaram em defender-se. A disputa mais renhida que os baptistas particulares tiveram, foi como os quakers, nos dias de Guilherme Penn. Um de seus escriptores fez certas declarações pelas quaes os quakers o accusaram de mentiroso, o qual produziu odios vehementes e muitas criminações mutuas. Os baptistas particulares tiveram tambem controversias entre si. Uma versava sobre sua pratica de confirmação, ou imposição de mãos sobre os de novo baptisados. Uma outra dizia respeito á propriedade de admittir o canto como uma parte do seu culto publico. Os baptistas particulares apenas differiam dos independentes no modo de celebrar o baptismo e a respeito de que pessoas deviam receber este sacramento. Os baptistas geraes não tendo laço de união entre si, tinham uma consideravel diversidade de opiniões; e como elles não apresentaram uma confissão plena e explicita de sua fé, é impossivel characterisal-os de outro

modo a não ser dizendo que elles geralmente davam pouca importancia ás doutrinas, e permittiam grande liberdade de opiniões.

No começo d'este seculo, os socinianos estavam em uma condição florescente em Transylvania e Polonia. Elles estavam no pleno gozo da liberdade religiosa, tinham uma celebre escola em Racow com professores eminentes por seus conhecimentos e talentos, um estabelecimento typographico, numerosas congregações e muitos patronos que eram pessoas da mais alta categoria. Elles esforçaram-se para estender suas egrejas, e obter amigos e protectores em outros paizes; tentaram por seus emissarios, fazer proselytos entre os grandes e sabios da Hollanda, Inglaterra, Alemanha e Prussia. Mas seus esforços foram acompanhados com pouco successo. Nem mantiveram por muito tempo sua posição na Polonia; porque em 1638, alguns estudantes da escola em Racow atirando pedras a uma imagem de Christo crucificado e a demolindo, os catholicos romanos por esta offensa solicitaram que fosse decretada em Warsaw uma lei que mandasse que a escola em Racow fosse destruida, os mestres banidos infamemente, o estabelecimento typographico destruido e a igreja sociniana fechada: tudo o que foi executado. Isto foi seguido por um tratamento muito peor em 1658; quando todos os socinianos dispersos por toda a Polonia, foram obrigados a deixar o paiz, e foi feito crime de morte não só professar a sua doutrina, mas até agasalhar os que a professavam. Foi-lhes concedido tres annos para disporem de suas propriedades e ajustarem seus negocios, que depois foram reduzidos a dois.

Finalmente, em 1661, o tremendo edicto foi renovado; e todos os socinianos que ficaram, foram deshumanamente expulsos da Polonia, com immensas perdas, não só de pro-

priedades mas tambem de saude e de vida de muitas pessoas. Estes exilados espalharam-se pelas provincias adjacentes á Polonia, Silesia, Brandenburgo, Prussia, etc. Seus descendentes ainda se encontram em varios paizes da Europa, especialmente em Brandenburgo, Prussia, Inglaterra e Hollanda.

Seculo Dezoito

Missões catholicas romanas.—Missões protestantes.—Infidelidade.
—A bulla Unigenitus.—Jesuitas.—Egrejas grega e lutherana.
—Moravianos.—Egrejas britannicas.—Egrejas nos Estados-Unidos.—Egreja Presbyteriana.—Egreja episcopal.—Egreja methodista.—Egreja baptista.

Os jesuitas e outros entre os catholicos romanos, proseguiam em seus esforços para propagar o romanismo em partes estrangeiras; e seus successos foram consideraveis, nas Indias orientaes, especialmente nos reinos de Carnate Madura e Maravia nas costas de Malabar, e na China, Tonquin e em outras partes; e tambem em algumas provincias da America. A questão que havia sido muito ventillada na igreja romana sobre se os jesuitas residentes na China tinham advogado bem ou mal a causa de Christo, em permittir a seus conversos continuar exercendo seus ritos e ceremonias antigos, foi decidida em 1704, por Clemente XI, de um modo adverso aos jesuitas. Este decreto, porém, foi consideravelmente moderado em 1715; e aos christãos chinezes foi permittido ter em suas casas quadros em que estivessem escriptas em letras de oiro os nomes de seus antepassados e de Confucio; e honral-os com velas accesas, com incenso, e com mesas postas ante elles, com viandas,

fructas e especiarias; e além d'isto podiam até dirigir-se a essas mesas, e aos sepulchros de seus autecessores, como supplicantes, prostrando-se em terra, uma vez que toda a superstição e apparencia de religião fosse evitada, e que esses ritos fossem considerados como simples testemunho de respeito a seus antepassados, ou como honras civis. Porém toda esta concessão não satisfez ao imperador da China, que era inteiramente contrario a toda e qualquer alteração nos costumes e instituições antigas do paiz. Por conseguinte a causa dos catholicos romanos na China tem estado por muito tempo em uma condição languida e precaria: mas diz-se que por nenhum modo abandonada. Diz-se que a missão jesuitica de Tonquin, baptisou 3.273 filhos de catholicos romanos, e cerca de 1:000 dos de incredulos; adultos, 1,006; confirmou os baptismos administrados pelos catechistas, durante a ausencia de um sacerdote, a 5,365; ouviu de confissão 177,456; administrou a communhão 78,692 vezes; viatico, a 1,303; extrema-unção, 2,706. Elles celebraram 943 casamentos, e confirmaram 3,941.

Os inglezes e hollandezes augmentaram seus esforços para espalhar o conhecimento do christianismo entre as nações da Asia e da America. Frederico IV, rei de Dinamarca, em 1706, mandou missionarios prègar o christianismo verdadeiro aos indios da costa de Malabar, e com muito bom successo. Os moravianos estabeleceram missões em muitas partes do mundo durante este seculo: mas estava reservado para o seculo XIX accender e desenvolver o espirito missionario, como presentemente existe em quasi todas as egrejas evangelicas.

A infidelidade achou não poucos advogados, especialmente na Inglaterra e Hollanda, ao comego do seculo xviii. Entre elles figuravam João Toland, Antonio Collins, Mathias Tindal, Thomaz Woolaston, Thomaz Morgan, João Chubb e João Maudeville. Á maior parte destes escriptores, João Leland

habilmente respondeu em sua « Vista de Escriptores Deisticos. »

Diz-se que os papas d'este seculo foram d'um caracter muito melhor do que os dos precedentes tempos. Com o fim de alliciar os protestantes, explanaram-se e diminuíram-se as doutrinas mais offensivas da egreja romana. Porém Clemente XI, na publicação do celebre decreto chamado a bulla unigenitus, em 1714, mostrou que a doutrina da egreja romana era justamente a mesma que antes da reforma. Esta bulla foi publicada contra a traducção franceza do Novo Testamento, por *Pasquier Quesnel*, sacerdote da oratoria, e um celebre jansenista. Ella condemnou cento e uma proposições das notas; taes como: Graça é o effectual principio de todas as boas obras; fé é a fonte de todas as graças de um christão; as Escripturas devem ser lidas por todos, etc. Esta bulla excitou terriveis commoções na França, onde muitos esposaram a causa de Quesnel, recusaram submitter-se a ella, e appellaram para um futuro concilio. Mas Luiz XIV, influido pelos jesuitas, a fez lei do estado; e em consequencia muitos foram exilados e retiraram se para entre seus irmãos que estavam na Hollanda; outros, porém, foram constrangidos por violencia e temor a approvar o decreto do papa; e outros, sendo privados de seus beneficios ecclesiasticos, honras, e officios, mudaram-se para paizes estrangeiros.

As disputas entre os jesuitas e dominicanos; entre os dominicanos e franciscanos; e especialmente entre os jesuitas e jansenistas, continuaram com bastante animosidade. Os jansenistas tentaram estabelecer sua causa por meio de milagres; e diziam que Deus tinha dado ás cinzas e aos ossos d'alguns dos mais eminentes de sua ordem, o poder de curar as doenças mais inveteradas.

O mais celebre d'entre elles foi Francisco de Paris, homem de nascimento nobre, porém melancolico e supersticioso, que voluntariamente procurou a sua morte por abstinencias e por severas penitencias.

Aos milagres foram acrescentadas visões divinas, e muitos professavam ser movidos pelo Espirito Santo, e annunciavam prophecias, quasi sempre extravagantes. Porém, entre os jansenistas havia muitos sabios, habéis e dignos defensores da verdade; e nisto excediam aos jesuitas. A poderosa sociedade dos jesuitas havia chegado a uma tal altura de orgulho, riqueza e insolencia que lhes acarretaram um sentimento geral de odio e desgosto: e este foi muito augmentado pelas «Cartas Provincias de Pascal,» que foram publicadas no seculo precedente, e pelos escriptes de Voltaire e de outros escriptores satyricos d'esses dias. Sua ruina pois veiu depressa. Em 1762, a ordem foi abolida na França por decreto do parlamento, como contraria ás leis do estado, á devida obediencia ao soberano, e ao bem estar do reino. Seus bens foram alienados; porém foi-lhes permittido residir no paiz sob certas restricções. Na Hespanha sua destruição foi a mais repentina e inesperada. A' meia-noite do dia 31 de Março de 1767, grandes corpos de tropas cercaram os seis collegios dos jesuitas em Madrid, forçaram as portas, seguraram os sinos, reuniram os frades no refeitório e leram-lhes a ordem do rei que mandava que fossem desterrados.

Elles foram immediatamente embarcados para os estados ecclesiasticos da Italia. O mesmo foi feito tres dias depois com todos os outros collegios da ordem no reino. Todas as suas propriedades foram confiscadas, e só uma pequena pensão foi assignada a cada um pelo tempo que permanecessem quietos e pacíficos no logar que lhes havia sido designado.

Um sequestro e deportação semelhantes aconteceram nas Indias; e uma immensa propriedade foi adquirida pelo governo. O exemplo da Hespanha foi logo seguido por muitos outro governos da Europa, que ainda não os tinham expellido, e em 1773, a ordem foi supprimida pelo papa

Clemente XIV, que se suppõe ter sido depois victima de sua vingança. Porém em Agosto de 1814, uma bulla foi publicada pelo papa Pio VII, que restaurava a ordem a todos os seus privilegios antigos e exigia de todos os principes catholicos que a protegessem e animassem. Estes amigos juramentados e subditos ligios do papa estão pondo presentemente em pratica todas as suas artes astuciosas para ganhar proselytos e promover seus fins ambiciosos.

Nada de particular se pôde dizer da egreja grega durante o decimo oitavo seculo. Os russos, sob a direcção de Pedro o grande, adoptaram alguns regulamentos melhores para a sua egreja; e fizeram alguns esforços para estender a influencia do christianismo sobre as tribus selvagens da Siberia. Na egreja lutherana parece haver desde o meado d'este seculo, um grande desvio da verdade e simplicidade do Evangelho. Os theologos e doutores d'essa egreja, esquecendo-se das verdades simples da Biblia, applicaram-se á philosophia e a metaphysica; e fizeram d'estas a norma da verdade em vez da palavra de Deus. D'ahi nasceram aquella neologia e racionalismo que quasi destruíram os fundamentos da verdade e substituíram o christianismo por um idealismo refinado.

No principio d'este seculo, os moravianos estabeleceram-se em Herrnbut, em Lusatia, sob a protecção do Conde Zinzendorf. A principio elles eram poucos em numero; mas logo augmentaram, e mandaram missionarios para varias partes do mundo. O proprio Conde Zinzendorf tornou-se um de seus prégadores, viajou muito pela Alemanha e Dinamarca; visitou Londres em 1737, foi á America em 1742, visitou d'llifferentes tribus dos indios, e estabeleceu na America do norte a primeira congregação moraviana entre os indios. No anno de 1765, este povo extraordinario havia já estabelecido varias estações missionarias entre os negros das Indias occidentaes, na Groenlandia, entre os indios na America do

Norte, no Cabo da Boa Esperança, entre os negros e indios da America do Sul, e na Russia Asiatica. Em alguns de seus estabelecimentos, os moravianos praticam communidade de bens, e tem muitos outros regulamentos singulares: porém elles são um povo d'um caracter decididamente pio, industrioso e justo. Emquanto a sua doutrina, aceitam a confissão de Augsburgo; porém não são de nenhum modo fanaticos ou intolerantes.

Na Inglaterra, posto que a egreja episcopal seja a religião do estado e goze de todos os privilegios e prerogativas que são conferidas pelo estado, comtudo desde o anno de 1689, em que Guilherme III príncipe de Orange subiu ao throno, todas as outras religiões têm sido toleradas, sob o nome de *Dissidentes*. No começo do decimo oitavo seculo, levantou-se a controversia denominada Bangoriana de Benjamim Hoadley, bispo de Bangor. Elle sustentou o que desde ahí tem sido chamado principios da *egreja baixa*, contra a tyrannia espiritual, e as exigencias exclusivas do episcopato, e a favor das liberdades civis e religiosas da humanidade.

O arcebispo Potter e outros que valorosamente contendaram pelas prerogativas e authoridade da egreja, responderam-lhe sabia e eloquentemente.

Quasi no meado d'este seculo, houve um extraordinario movimento religioso, que se estendeu por muitas partes da Inglaterra, Irlanda, Escocia e Estados Unidos, por meio da pregação dos Wesleys, Whitefield, Hervey, Fletcher e outros. Elles a principio pertenciam á egreja da Inglaterra; e Whitefield e Hervey continuaram n'esta connexão, sustentando as doutrinas calvinistas, e discrepando a este respeito dos Wesleys. João Wesley, homem de grande sabedoria e piedade e de singular zelo e perseverança, foi quem organisou e estabeleceu a sociedade dos methodistas wesleyanos, que têm florescido e se estendido muito, especialmente na Inglaterra, na Irlanda, e nos Estados

Unidos. Esta grande e respeitavel egreja quanto a sua disciplina e ritual, é a muitos respeitos similhante á egreja da Inglaterra; mas em suas doutrinas é arminiana.

Uma outra sociedade levantou-se quasi no mesmo tempo, chamada a da Senhora *Huntingdon*, que ainda existe, segundo consta, como uma sociedade separada. Esta pia e munificente senhora expendeu uma grande fortuna em edificar capellas e em manter prégadores em logares vagos e onde quer que houvesse alguma esperança de fazer bem, especialmente em Londres e Galles. Os prégadores que ella empregava, eram principalmente da egreja do estado; porém seu procedimento offendendo muito o bispo de Londres, elle ameaçou expulsal-os se persistissem; elles pois separaram-se e formaram uma confissão de fé, e collocaram-se sob a protecção do acto de tolerancia em 1777.

A egreja presbyteriana começou nos Estados Unidos quasi no principio do seculo XVIII, e augmentou e espalhou-se muito, mormente entre os emigrantes da Escocia e do norte da Irlanda e entre seus descendentes. No anno de 1716, reuniu-se o primeiro synodo, comprehendendo quatro presbyterios: o de Philadelphia, Newcastle, Snow Hill e o de Long Island. Não muito depois houve uma seria differença, e formaram-se partidos. Os que eram muito zelosos da orthodoxia estricta de adherencia á ordem presbyteriana e de um ministerio instruido, foram chamados o *lado velho*, em quanto que aquelles que davam maior importancia a piedade vital do que a qualquer outra qualificação, e que eram menos severos a respeito da instrucção e ordem ecclesiastica, eram chamados o *novo lado*. Este infeliz estado de coisas continuou a augmentar, até que, em 1741, o synodo se dividiu; e o synodo de Nova-York, composto de homens do *novo lado*, foi formado em opposição ao de Philadelphia, que conservou o nome original e abrangeu todos os homens do *lado velho*, que pertenc-

ciam ao corpo geral. Este schisma durou dezeseite annos. Depois de se empregarem alguns annos em negociações, e tendo-se feito algumas concessões mutuas, uma reunião dos dois synodos se effectuou em 1758, sob o titulo de *Synodo de Nova York e Philadelphia*. Depois d'esta união, elles cresceram em numero e harmonia até ao fim da guerra da independencia, quando contavam quasi cento e setenta ministros. Em 1788, as constituições da igreja depois de serem cuidadosamente revistas, foram adoptadas; e a presente organisação estabelecida differe muito pouco da da igreja da Escocia. Por este arranjo, o corpo foi dividido em quatro synodos: o synodo de Nova-York e Nova Jersey, o de Philadelphia, o de Virginia, e o das Carolinas; e sobre estes quatro synodos foi constituido, como um laço de união, a assembléa geral.

A igreja episcopal foi plantada nos Estados Unidos pelos primeiros emigrantes inglezes; mas não mandando-se bispos, nenhuma ordenação podia haver ahí até depois da Independencia. Em uma reunião que houve em Nova York, em 1784, foi determinado que se fizesse applicação aos prelados da igreja ingleza por ordenação episcopal. Para este fim, o Rev. Guilherme White, theologo de Philadelphia, e o Rev. Samuel Provost, theologo de Nova-York, foram enviados á Inglaterra e consagrados bispos no palacio arcebispal de Lambeth, pelo reverendissimo João Moore, arcebispo de Canterbury, sendo assistido por outros bispo. O Rev. James Madison tambem foi consagrado na Inglaterra. Estes com o Rev. Samuel Seabury, que havia sido previamente consagrado na Escocia, em 1792, em uma convenção em Nova York consagraram o Rev. Thomaz João Clagget, bispo de Maryland, que foi o primeiro bispo consagrado na America. Desde esse tempo, o numero de bispos tem-se elevado a dezeseis, e o de clerigos, a seis centos e quarenta e oito. O Livro da Oração Commum da igreja ingleza,

tem sido adoptado pela igreja episcopal protestante dos Estados Unidos, com algumas mui pequenas omissões e alterações.

A primeira classis methodista na America foi formada, em 1766, na cidade de Nova York pelo Sr. Philippe Embury. Porém o Dr. Coke foi o primeiro que deu á igreja uma organização regular, em uma reunião na cidade de Baltimore, no anno de 1784, quando sessenta e um prégadores estavam presentes. Seguindo as instrucções do Sr. Wesley, o Sr. Asbury, que foi unnamimamente eleito pelos suffragios de seus irmãos, foi primeiramente ordenado diacono, então presbytero e depois bispo, pelo Dr. Coke, com a assistencia dos presbyteros presentes. A primeira conferencia geral foi celebrada em Maio de 1812, em Nova York. Havia n'esse tempo seiscentos e oitenta e oito prégadores regulares. Em 1833 havia cinco bispos, vinte e duas conferencias annuaes e dois mil duzentos e trinta prégadores regulares.

A primeira igreja baptista dos Estados-Unidos foi fundada em Providencia, Rhode Island, por Roger Williams, em 1639, como já foi mencionado no seculo decimo setimo. Que progresso elles fizeram no norte em seu começo, não se sabe. Elles não foram conhecidos na Virginia até ha cerca de sessenta ou oitenta annos. No principio encontraram grande opposição, e na Virginia, perseguição directa; seus prégadores sendo diversas vezes prezos, multados, mettidos na cadeia e castigados. Porém seu trage simples, seu grande zelo, e maneiras peculiares, acompanhadas com fervente piedade, excitaram grande attenção e foram a causa de muitas conversões. Elles augmentaram e cresceram mui rapidamente; e são agora, talvez, a mais numerosa denominação de christãos dos Estados Unidos, tendo trescentas e nove associações e tres mil duzentos e quatro ministros ordenados. Os baptistas dos Estados Unidos são geralmente calvinistas em suas doutrinas, e congregacionalistas ou independentes, no governo da igreja.

FIM.

200-9-5-900

